

**CONFLITOS NO
CAMPO
BRASIL
2011**



Expediente

Conflitos no Campo Brasil 2011

É uma responsabilidade da Secretaria Nacional da CPT

Rua 19, nº 35, 1º andar – Centro - 74030-090

Caixa Postal 749 - 74001-970

Goiânia-GO

Fone: (062) 4008-6466 Fax: (062) 4008-6405

Endereço eletrônico: cpt@cptnacional.org.br

Sítio: www.cptnacional.org.br

Comissão Pastoral da Terra é um organismo ligado à Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB.

A CPT é membro da **Pax Christi Internacional** e da **Right Livelihood Foundation**

Goiânia, maio de 2012.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Conflitos no Campo Brasil 2011(Organização:
Antônio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, Isolete
Wichinieski – Goiânia: CPT Nacional Brasil, 2012.
182p. : fotos., tabelas.

Vários autores.

Indexado em GeoDados - <http://www.geodados.uem.br>.

ISBN 978-85-7743-196-0

1. Violência no campo. 2. Conflitos no campo.
3. Reforma Agrária. 4. Direitos humanos e legislação
ambiental I. Canuto, Antônio, coord. II. Luz, Cássia
Regina da Silva, coord. III. Wichinieski, Isolete, coord.
IV. Comissão Pastoral da Terra. V. Título.

CDD 303.6
307.7

Catalogação na Publicação: Eliane M. S. Jovanovich CRB 9/1250

Coordenação da CPT

D. Ladislau Biernaski – Presidente

D. Enemésio Ângelo Lazzaris – Vice-presidente

Dirceu Luiz Fumagalli

Edmundo Rodrigues Costa

Flávio Lazzarin

Hermínio Canova

Isolete Wichinieski

Lucimere da Silva Leão

Documentalistas CPT Nacional

Cássia Regina da Silva Luz

Múria Carrijo Viana

Paula Pereira

Documentalistas Regionais

Adilson Alves da Silva/Lucimone Maria de Oliveira – Goiás

Anna Maria Rizzante Gallazzi – Amapá

Célio Lima Silva – Acre

Edmundo Rodrigues Costa – Araguaia/Tocantins

Inaldo da Conceição V. Serejo – Maranhão

José Batista Gonçalves Afonso – Pará

José Iborra Plans – Rondônia

Joseumar Miranda da Silva - Espírito Santo/Rio de Janeiro

José Valmechi de Souza – Santa Catarina

Juvenal José da Rocha/Vera Luiza Schwerz Gislou – Paraná

Maria Alves Lima – Ceará

Maria Clara Ferreira Motta/Auriédia Marques da Costa - Amazonas

Nayara Cristina Cendon – Minas Gerais

Paulo César Moreira Santos – Mato Grosso

Renata Costa Cézar de Albuquerque – Nordeste (AL, PB, PE e RN)

Roselei Bertoldo/Gregório F. Borges – Piauí

Roseilda Cruz da Conceição – Bahia

Roberto Carlos de Oliveira – Mato Grosso do Sul

Terezinha Sallet Ruzzarin – Rio Grande do Sul

Assessoria

Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes

Geógrafo – Unesp

Assessoria Administrativa

Marisa Soares da Silva

Elídia Morais Aguirre

Revisão

Secretaria Nacional

Diagramação

Vivaldo da Silva Souza

Seleção de fotos

Cristiane Passos

Foto capa: Felipe Milanez

Organização e seleção de documentos

Gelza G. Melo

Jean Ann Bellini

Maria Joana Poletto

Nara Letycia Martins Silva

Soledade Sousa de Almeida

Thays P. Oliveira

Weniskley Coutinho Mariano

Apoio

EED Evangelischer Entwicklungsdienst

Fundação Eugen Lutter

Solidaridad

Pão para o Mundo

A Dom Ladislau Biernaski,
1937 – 2012,
presidente da CPT,
“viveu e pensou a fé
a partir dos condenados da terra”.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 7 |
| Metodologia | 9 |
| Tabela 1 – Comparação dos Conflitos no Campo – 2002 - 2011..... | 15 |

CONFLITOS NO CAMPO

| | |
|---|----|
| Da seiva ao sangue | 18 |
| <i>Leslie Tavares</i> | |
| Tabela 2 – Conflitos no Campo Brasil | 22 |
| O agronegócio, o uso de agrotóxicos e seus impactos na saúde e no ambiente nos municípios do “interior” do Brasil..... | 59 |
| <i>Wanderley Pignatti, Franciléia Castro, Marta Pignatti, Sandro Vieira, Josino C. Moreira</i> | |

TERRA

| | |
|--|----|
| Tabela 3 – Violência contra a Ocupação e a Posse (síntese) | 72 |
| A violência que se esconde atrás de êxito do modelo agro-exportador..... | 73 |
| <i>Carlos Walter Porto-Gonçalves, Luís Henrique Ribeiro Santos</i> | |
| Tabela 4 – Conflitos por Terra (síntese)..... | 83 |

ÁGUA

| | |
|--|----|
| O avanço do hidronegócio e os conflitos pela água..... | 86 |
| <i>Roberto Malvezzi</i> | |
| Tabela 5 - Água (síntese) | 88 |

TRABALHO

| | |
|---|----|
| Os (não direitos) dos trabalhadores rurais: “a permanência do intolerável”..... | 90 |
| <i>Maria Aparecida de Moraes Silva, Beatriz Medeiros de Melo, Lúcio Vasconcellos de Verçosa</i> | |
| Tabela 6 – Conflitos trabalhistas (síntese)..... | 99 |

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA

| | |
|--|-----|
| Tabela 7 - Violência contra a Pessoa (Síntese) | 102 |
| A violência contra os povos indígenas em 2011: um novo governo e velhos problemas..... | 103 |
| <i>Antonio Brand</i> | |
| Tabela 8 – Assassinatos..... | 108 |

| | |
|---|------------|
| Hoje tem festa de tambor!" | 109 |
| <i>Gil Quilombola, Rosimeire, João da Cruz, Clemir Batista, Fabio Costa, Alexandre Gonçalves, Diogo Cabral, Inaldo Serejo, Lenora Motta, Onir de Araújo</i> | |
| Tabela 9 - Tentativas de Assassinato..... | 116 |
| Ameaçados de morte: um olhar pastoral | 118 |
| <i>Sandro Gallazzi</i> | |
| Tabela 10 - Ameaçados de morte | 123 |
| MANIFESTAÇÕES | |
| Tabela 12 – Manifestações (síntese) | 134 |
| Manifestação de acampados do Pará dura 46 dias | 135 |
| NOTAS EMITIDAS PELA CPT E OUTROS DOCUMENTOS | |
| Siglas dos movimentos sociais, organizações e entidades | 164 |
| Fontes de Pesquisa | 172 |
| CPT no Brasil | 180 |

Apresentação

O ano de 2011 foi marcado por fatos que vão compor a história social de nosso país.

Começou com a posse da primeira mulher ocupando a Presidência da República. Uma conquista simbólica importante. Esperança renovada. Suas primeiras manifestações públicas deixaram, porém, a Reforma Agrária na mais completa penumbra. O balanço do seu primeiro ano de mandato foi decepcionante, com o menor número de famílias assentadas desde 1995.

Na segunda quinzena de março, o país acompanhou pela imprensa o campo de guerra em que se transformou o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Jirau, em Porto Velho, Rondônia, mostrando a contradição dos discursos oficiais sobre o desenvolvimento e a realidade de exploração dos trabalhadores.

No final de maio, como que num comando sincronizado, no mesmo dia em que era votado na Câmara dos Deputados, em Brasília, o novo Código Florestal, que flexibiliza leis ambientais e anistia os que cometeram crimes punidos pela legislação vigente, sucederam-se diversos assassinatos de trabalhadores do campo e outras violências. Começou com a morte do casal de defensores da Floresta, no sul do Pará, Maria do Espírito Santo e José Cláudio Ribeiro da Silva, que compõem a capa desta edição, atingiu outros trabalhadores na mesma região, se estendeu para a Rondônia e o Amazonas, chegou ao Tocantins, propagou-se por áreas quilombolas do Maranhão e do norte de Minas Gerais e ricocheteou sobre agentes da CPT no Acre e no Mato Grosso.

Apesar dos discursos que pretendem dizer que a questão agrária, e mais especificamente a reforma agrária, são pautas do passado, a permanência e até crescimento dos conflitos no campo dizem o contrário. Os números desta edição de Conflitos no Campo Brasil nos mostram um crescimento de conflitos no

campo de 1.186 para 1.363. Chamam mais a atenção os conflitos por terra que passaram de 853, em 2010, para 1.035, um crescimento de 21,32%. Entre esses, revela o professor Carlos Walter Porto Gonçalves, destaca-se o aumento dos conflitos protagonizados pelo poder privado - fazendeiros, empresários, madeireiros e outros. Este poder é responsável por 689 das 1.035 ocorrências de conflitos por terra, enquanto que o poder público - despejos e prisões - protagoniza menos de 100 ações, e os movimentos sociais - ocupações e acampamentos - respondem por 230 ações. Na análise do professor, a menor ação do poder público está relacionada com a menor ação dos movimentos sociais, pois este poder entra em ação para coibir e criminalizar as ações dos movimentos, faz vista grossa, porém, quando as ações são do poder privado. Diz o professor: "Os dados parecem comprovar cientificamente o caráter de classe da justiça no Brasil, haja vista que a ação do poder público se move de acordo com a ação dos movimentos sociais em luta pela terra, mas se mostra indiferente com relação ao poder privado, na medida em que, como se observa, a intervenção do poder público aumenta ou diminui acompanhando o aumento ou queda da ação dos movimentos sociais".

Em relação à violência sofrida pelos homens e mulheres do campo o que se pode destacar é que apesar de o número de assassinatos ter diminuído de 34 para 29, a repercussão de alguns assassinatos em 2011 ultrapassou as fronteiras nacionais, com destaque para as mortes do casal José Cláudio e Maria do Espírito, no Pará, de Adelino Ramos, na Rondônia, e o do cacique indígena Nísio Gomes, no Mato Grosso do Sul. Destes 29, sete já haviam recebido ameaças de morte.

O que sobressai, porém, dos registros de 2011, é o crescimento do número de ameaçados de morte. De 125, em 2010, saltaram para 347, em 2011, 177,6%. Os alvos das ameaças, como analisa o texto de Sandro Gallazzi, são sobretudo os que o presidente Lula, em 2006, considerou como entraves ao desenvolvimento do país: índios, quilombolas, ambientalistas e Ministério Público. "72% das pessoas estão sendo ameaçadas de morte por questões ligadas

aos territórios quilombolas, indígenas, ou de outras comunidades tradicionais”. E o professor Antonio Brand acrescenta: “O argumento da conquista colonial com o qual se buscou justificar a morte de tantos povos indígenas, foi substituído pelo argumento do desenvolvimento do país, que permite, como ontem, seguir atropelando direitos e a continuidade das violências”.

Violência que cresce na surdina pela contaminação dos agrotóxicos. Terra, água, ar, pessoas e animais agredidos pelos venenos que se espalham. A saúde se torna um insignificante detalhe no processo de produção do agronegócio. Bem diz Pignatti: “É interessante observar que a aplicação de agrotóxicos é, provavelmente, a única atividade em que a contaminação do ambiente de produção e trabalho é intencional.”

A Amazônia Legal ainda é onde se concentra o maior número de conflitos. A louca corrida atrás das riquezas naturais – minérios, madeira, terras – se dá com voracidade incalculável. Na Amazônia, o modelo colonizador se reproduz com predação dos recursos naturais, espoliação das comunidades existentes, concentração da propriedade da terra e violência. 69% do total de conflitos por terra, 79,3% dos assassinatos, 85% das ameaças de morte, se deram na Amazônia. “Ao longo de milhões de anos a Amazônia criou a riqueza que financia sua destruição. Por milênios o homem construiu a sabedoria de interagir com a floresta e que agora vem sendo demolida. Há décadas a fome do homem moderno vem consumindo tudo à sua frente, ainda que acabe devorando a ele mesmo,” define o ecólogo Leslie Tavares.

O trabalho escravo é uma chaga que não se cicatriza. Em 2011, cresceu o número de ocorrências. Passaram de 204 para 230 em 19 estados. Como afirma Maria Aparecida Moraes: “Por detrás da grandiosidade e do brilho da produção e produtividade agrícolas vemos um mundo do trabalho manchado pelas cores do sofrimento, dor, ameaças, medo, indignidade, desrespeito aos direitos humanos. É a permanência do intolerável.”

Os dados que a CPT registra, como tem sido dito em diversas oportunidades, são só a ponta de um iceberg. Há muito mais conflitos, violências, dor e morte na imensidão deste Brasil indígena e rural que nunca serão divulgados. O isolamento das comunidades, a falta de sensibilidade diante da situação dos trabalhadores e de um olhar mais atento impedem que a sociedade chegue ao conhecimento desta realidade.

Mesmo em meio a tantos conflitos, às violências e agressões constantes, a capacidade de resistência e luta dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e de outras comunidades camponesas não arrefece. Apesar de tudo a capacidade de resistência e luta dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e de outras comunidades camponesas não arrefece. Capacidade alimentada ao som de tambores, de cantos e danças. “O tambor ocupa o centro nesse campo de batalha ... tambores da luta em defesa de Territórios Livres”, nos dizem os autores de “Hoje tem festa de tambor!”

A Coordenação Nacional da CPT

Metodologia

A CPT desde a sua criação se defrontou com os conflitos no campo e o grave problema da violência contra os trabalhadores e trabalhadoras da terra. Esta violência que saltava aos olhos começou a ser registrada sistematicamente já no final dos anos 1970. A partir de 1985 os dados começaram a ser publicados anualmente em forma de Cadernos. Durante este tempo, o Setor de Documentação trabalhou intensamente no levantamento de dados na luta e pela resistência na terra, pela defesa e conquista dos direitos. Em 2002 começou a registrar os conflitos pela água. A CPT tornou-se a única entidade a realizar tão ampla pesquisa sobre a questão agrária em âmbito nacional. Com este trabalho, a CPT formou uma das mais importantes bibliotecas com livros, cadernos, revistas, jornais e arquivos que tratam das lutas camponesas.

Por que documentar?

A CPT é uma ação pastoral da Igreja, tem sua raiz e fonte no Evangelho e como destinatários de sua ação os trabalhadores e trabalhadoras da terra e das águas. Por fidelidade “ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra”, como está explícito na definição de sua Missão, é que a CPT assumiu a tarefa de registrar e denunciar os conflitos de terra, água e a violência contra os trabalhadores e seus direitos, criando o setor de Documentação.

A tarefa de documentar tem uma dimensão teológica, porque, de acordo com a tradição bíblica, Deus ouve o clamor do seu povo e está presente na luta dos trabalhadores e trabalhadoras (Ex 3, 7-10). Esta luta é em si mesma um ritual celebrativo desta presença e da esperança que anima o povo.

Além deste aspecto, a CPT fundamenta seus registros em outras dimensões, que são: ética, política, pedagógica, histórica e científica.

Ética – porque a luta pela terra é uma questão de

justiça e deve ser pensada no âmbito de uma ordem social justa.

Política – porque o registro da luta é feito para que o trabalhador, conhecendo melhor sua realidade, possa com segurança assumir sua própria caminhada, tornando-se sujeito e protagonista da história.

Pedagógica – porque o conhecimento da realidade ajuda a reforçar a resistência dos trabalhadores e a forjar a transformação necessária da sociedade.

Histórica – porque todo esforço e toda luta dos trabalhadores de hoje não podem cair no esquecimento e devem impulsionar e alimentar a luta das gerações futuras.

Científica – porque o rigor, os procedimentos metodológicos e o referencial teórico permitem sistematizar os dados de forma coerente e explícita. A preocupação de dar um caráter científico à publicação existe não em si mesma, mas para que o acesso a estes dados possa alimentar e reforçar a luta dos próprios trabalhadores, contra o latifúndio. Não se trata simplesmente de produzir meros dados estatísticos. Trata-se de registrar a história da luta de uma classe que secularmente foi explorada, excluída e violentada.

Procedimentos

Os dados são obtidos por meio de pesquisas primária e secundária. As pesquisas primárias são feitas pelos agentes dos Regionais da CPT e enviados à Secretaria Nacional, em Goiânia. Também são consideradas fontes primárias, declarações, cartas assinadas, boletins de ocorrência, relatos repassados pelos movimentos sociais, igrejas, sindicatos e outras organizações e entidades diretamente ligadas à luta dos trabalhadores e trabalhadoras. As pesquisas secundárias são realizadas por meio de levantamentos feitos em revistas, jornais de circulação local, estadual e nacional, boletins e publicações de diversas instituições, partidos e órgãos governamentais, entre outros.

Quando os números fornecidos pelas fontes secundárias não coincidem com os apurados pelos Regionais da CPT, considera-se a pesquisa primária realizada pelos Regionais. Ainda é importante destacar que com a ocorrência de vários conflitos em um mesmo imóvel, para evitar duplicações de dados, registra-se na última ação daquele conflito o maior número de famílias. No registro das manifestações que são prolongadas (marchas, jornadas etc.), para a contagem dos participantes, considera-se o maior número de pessoas, na última data e registram-se os atos realizados em cada lugar, durante o trajeto ou o período da manifestação.

Somente se registram os conflitos que envolvem trabalhadores e trabalhadoras. O principal objeto de registro e denúncia é a violência sofrida. Conflitos agrários, muitas vezes graves, entre latifundiários ou outros agentes não são registrados. Registram-se os conflitos que ocorreram durante o ano em destaque. Conflitos antigos e não resolvidos só figuram no relatório se tiverem algum desdobramento durante o ano trabalhado.

As informações e os dados são organizados por meio de formulários temáticos do Datacpt – Banco de Dados dos Conflitos no Campo – Comissão Pastoral da Terra - e são digitados e sistematizados em tabelas, gráficos e mapas dos conflitos. De cada conflito é elaborado um histórico que reúne todas as informações que lhe são características.

A partir de 2008, este acervo começou a ser digitalizado e já está praticamente concluído, estudando-se formas de disponibilizá-lo aos interessados.

Conceitos

O objeto de documentação e análise são conflitos e a violência sofrida.

Conflitos são as ações de resistência e enfrentamento que acontecem em diferentes contextos sociais no âmbito rural, envolvendo a luta pela terra, água, direitos e pelos meios de trabalho ou produção. Estes conflitos acontecem entre classes sociais, entre

os trabalhadores ou por causa da ausência ou má gestão de políticas públicas.

Os conflitos são catalogados em conflitos por terra, conflitos pela água, conflitos trabalhistas, conflitos em tempos de seca, conflitos em áreas de garimpo, e em anos anteriores foram registrados conflitos sindicais.

Conflitos por terra são ações de resistência e enfrentamento pela posse, uso e propriedade da terra e pelo acesso a seringais, babaçuais ou castanhais, quando envolvem posseiros, assentados, quilombolas, geraizeiros, indígenas, pequenos arrendatários, pequenos proprietários, ocupantes, sem terra, seringueiros, camponeses de fundo de pasto, quebradeiras de coco babaçu, castanheiros, faxinalenses, etc.

As ocupações e os acampamentos são também classificados na categoria de conflitos por terra.

Ocupações e/ou retomadas. Ocupações são ações coletivas das famílias sem-terra, que por meio da entrada em imóveis rurais, reivindicam terras que não cumprem a função social. Retomadas são ações coletivas de indígenas e quilombolas que reconquistam seus territórios, diante da demora do Estado no processo de demarcação das áreas que lhe são asseguradas por direito.

Acampamentos são espaços de luta e formação, fruto de ações coletivas, localizados no campo ou na cidade, onde as famílias sem-terra organizadas, reivindicam assentamentos. Em nossa pesquisa registra-se somente o ato de acampar.

Conflitos trabalhistas compreendem os casos de trabalho escravo, superexploração, desrespeito trabalhista e ações de resistência.

Na compreensão do que é Trabalho Escravo, a CPT segue o definido pelo artigo 149, do Código Penal Brasileiro, atualizado pela Lei nº 10.803, de 11.12.2003, que o caracteriza por submeter alguém a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, ou por sujeitá-lo a

condições degradantes de trabalho, ou quando se restringe, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto, ou quando se cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho, ou quando se mantém vigilância ostensiva no local de trabalho, ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

A Superexploração é definida pela precariedade das condições de trabalho e moradia, além do não pagamento dos salários, segundo as normas vigentes.

O desrespeito trabalhista tem como referência a legislação vigente e está ligado especialmente às condições de trabalho.

As ações de resistência são protestos de trabalhadores assalariados que reivindicam aumento de salário e manutenção dos direitos.

Conflitos pela Água são ações de resistência, em geral coletivas, para garantir o uso e a preservação das águas e de luta contra a construção de barragens e açudes, contra a apropriação particular dos recursos hídricos e contra a cobrança do uso da água no campo, quando envolvem ribeirinhos, atingidos por barragens, pescadores, etc.

Conflitos em Tempos de Seca são ações coletivas que acontecem em áreas de estiagem prolongada e reivindicam condições básicas de sobrevivência e/ou políticas de convivência com o semi-árido.

Conflitos em áreas de garimpo são ações de enfrentamento entre garimpeiros, empresas, grupos indígenas e o Estado.

Conflitos sindicais são ações de enfrentamento que buscam garantir o acompanhamento e a solidariedade do sindicato aos trabalhadores, contra as intervenções, as pressões de grupos externos, ameaças e perseguições aos dirigentes e filiados.

Estes três últimos, juntamente com os casos de des-

respeito trabalhista, só são publicados quando é expressiva sua ocorrência, ou quando o contexto em que se desenrolaram indicar a pertinência de uma análise a respeito.

Além disso, são registradas as manifestações de luta e as diversas formas de violência praticadas contra os trabalhadores e trabalhadoras: assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte, prisões e outras.

Por Violência entende-se o constrangimento e/ou a destruição física ou moral exercidos sobre os trabalhadores e seus aliados. Esta violência está relacionada aos diferentes tipos de conflitos registrados e às manifestações dos movimentos sociais do campo.

As Manifestações são ações coletivas dos trabalhadores e trabalhadoras que reivindicam diferentes políticas públicas e/ou repudiam políticas governamentais ou exigem o cumprimento de acordos e promessas.

Estrutura do Banco de Dados – DATA CPT

Do Banco de Dados retiram-se tabelas específicas para a página eletrônica da CPT, bem como para a publicação anual impressa.

Tabelas disponibilizadas na página eletrônica:

1. Áreas em conflito, entendidas como situações ou lugares dos litígios. Nesta tabela constam o nome do imóvel, o número de famílias envolvidas e área em hectares.
2. Ocorrências de conflitos, constam detalhes do número de vezes que aconteceram ações de violência contra as famílias. Numa mesma área podem ter acontecido diversos fatos, em datas diferentes. Cada acontecimento é registrado como um conflito. Aqui, registra-se o tipo de propriedade e sua respectiva situação jurídica, o número de famílias vítimas de despejo e expulsão – despejo acontece

quando há retirada das famílias, via mandado judicial; expulsão quando a retirada das famílias se dá por ação privada; as vezes em que as famílias tiveram bens destruídos durante as violências sofridas ou foram vítimas de ausência e/ou falhas de políticas públicas. Por ausência e/ou falhas de políticas públicas entende-se a falta de infraestrutura, de serviços básicos de educação, saúde, assistência técnica e crédito, a má gestão da política de assentamentos, como desvios de recursos, assentamentos em áreas inadequadas, redução de áreas de posseiros para implantação de assentamentos, não implementação dos procedimentos exigidos para se ter acesso a determinados benefícios.

3. Uma terceira tabela com as Ocupações de terra.

4. Uma quarta tabela com os Acampamentos. É importante dizer que se registra apenas o ato de acampar do respectivo ano. Não se faz o acompanhamento do número de famílias acampadas no País.

Os dados das três últimas tabelas são somados na tabela síntese, fechando o eixo Terra, denominado “Violência contra Ocupação e a Posse”.

Os conflitos pela água são reunidos numa tabela em que constam os seguintes registros: diminuição ou impedimento de acesso à água, (quando um manancial ou parte dele é apropriado para usos diversos, em benefício particular, impedindo o acesso das comunidades); desconstrução do histórico-cultural dos atingidos; ameaça de expropriação; falta de projeto de reassentamento ou reassentamento inadequado ou não reassentamento; não cumprimento de procedimentos legais (ex: EIA-Rima, audiências, licenças), divergências na comunidade por problemas como a forma de evitar a pesca predatória ou quanto aos métodos de preservar rios e lagos etc; destruição e/ou poluição (quando a destruição das matas ciliares, ou o uso de agrotóxicos e outros poluentes diminuem o acesso à água ou a tornam imprópria para o consumo), cobrança pelo uso da água.

Os conflitos trabalhistas compreendem os casos de trabalho escravo e superexploração.

Na tabela referente ao trabalho escravo uma coluna mostra o número de ocorrências e quantas denúncias foram recebidas; outra coluna indica o número de trabalhadores na denúncia; uma terceira informa o número de trabalhadores libertados pela ação do Estado e uma última coluna apresenta o número de crianças e adolescentes envolvidos.

As situações de superexploração, dizem respeito aos casos em que o desrespeito aos direitos dos trabalhadores são muito graves, mas não se encaixam nas características do trabalho escravo. Acompanham os Conflitos Trabalhistas as ações de resistência que representam a luta dos trabalhadores por conquista de direitos trabalhistas e referem-se às greves, ou outras formas de protesto.

Além das tabelas que registram os conflitos, uma outra série de tabelas e de informações descrevem a violência sofrida pelos trabalhadores.

Os tipos de violência estão assim registrados: tabelas de assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte e uma tabela síntese denominada Violência contra a Pessoa, em que além dos dados das tabelas anteriores constam as mortes em consequência do conflito (aborto, omissão de socorro, acidente, inanição, doenças), torturas, agressões físicas, ferimentos, prisões e/ou detenções. Uma outra tabela apresenta o detalhamento da violência contra a pessoa, na qual além das informações acima constam ainda seqüestros, ameaças de prisão, cárcere privado, humilhações, intimidações.

E por último, uma tabela em que estão registradas as manifestações de luta feitas pelos diferentes movimentos sociais ou outras organizações durante o ano.

Estrutura do Relatório Impresso

Os dados coletados e organizados pela CPT são publicados anualmente, desde 1985, em um relatório impresso que tem por título Conflitos no Campo Brasil. A partir de 2008, ele sofreu algumas alterações e ficou com a seguinte estruturação:

Quatro tabelas detalhadas e organizadas por Estado em ordem alfabética e seis tabelas sínteses agrupadas nas cinco regiões geográficas definidas pelo IBGE.

TABELA 1 - Comparação dos Conflitos no Campo

É uma síntese do último decênio. Dispõe os dados de cada tema: terra, água, trabalho e outros (quando tem casos de conflitos em tempos de seca, garimpo, etc) e o total dos conflitos no campo brasileiro.

TABELA 2 - Conflitos no Campo Brasil

Esta tabela registra detalhadamente, os conflitos por terra, trabalhistas, água e outros se houver, com as seguintes informações: município, nome do conflito, data, número de famílias ou de pessoas envolvidas e um campo com informações específicas conforme o tema.

TABELA 3 - Violência contra a Ocupação e a Posse

É a síntese da soma das ocorrências dos Conflitos por Terra, Ocupações e Acampamentos por Estado, o número de famílias envolvidas, a área, o número de famílias expulsas, despejadas, ameaçadas de despejo, ou que sofreram tentativa ou ameaça de expulsão, o número de casas, roças e bens destruídos, além do número de famílias sob ameaça de pistoleiros.

TABELA 4 - Terra

Sistematiza o eixo terra organizado em três blocos: Conflitos por Terra, Ocupações e Acampamentos. Contém as seguintes informações: número de ocorrências de conflitos por terra, ocupações, acampamentos, seguidas do número de famílias.

TABELA 5 - Água

Retrata a síntese dos conflitos pela água por Estado, com as seguintes informações: número de ocorrências

de conflitos e quantidade de famílias envolvidas.

TABELA 6 - Trabalho

Sintetiza os conflitos trabalhistas por Estado, com dois blocos de informações: 1. Trabalho Escravo: consta o número de ocorrências, quantidade de trabalhadores envolvidos na denúncia e/ou libertados, número de crianças e adolescentes. 2. Superexploração: número de ocorrências, quantidade de trabalhadores envolvidos na denúncia e/ou resgatados, número de crianças e adolescentes.

TABELA 7 - Violência contra a pessoa

Sintetiza o número das ocorrências registradas em Terra, Água, Trabalho, o número de pessoas envolvidas e as violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras: os assassinatos, as tentativas de assassinato, os mortos em consequência de conflitos, os ameaçados de morte, bem como os torturados, presos e agredidos.

TABELAS 8, 9 e 10 - Assassinatos, Tentativas de Assassinato, Ameaçados de morte

Contém as seguintes informações: município, nome do conflito, data, nome, quantidade, idade e categoria da vítima da violência.

TABELA 11 – Manifestações

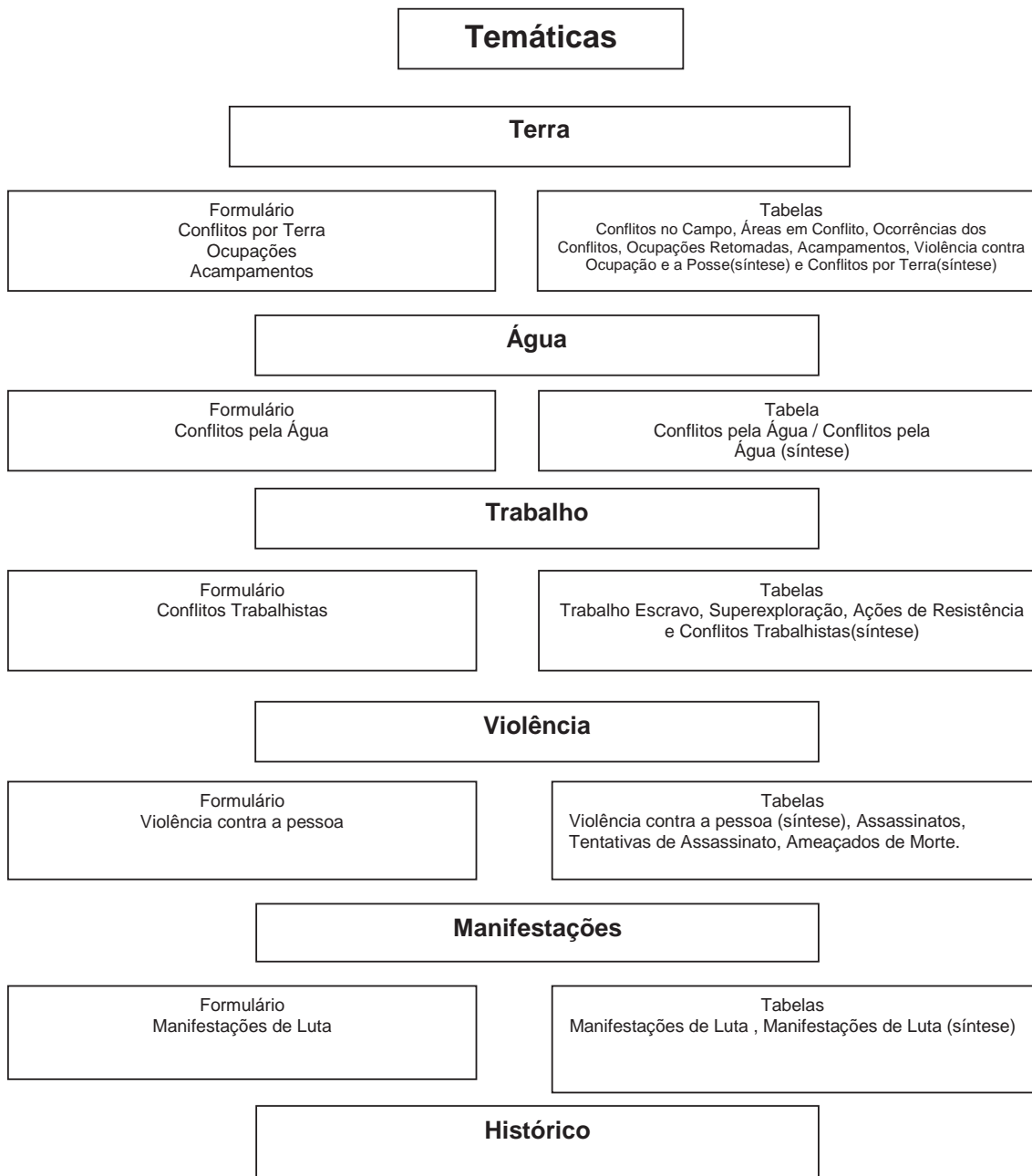
Relatório síntese por Estado. Possui as seguintes informações: número de ocorrências e quantidade de manifestantes.

As tabelas vêm acompanhadas de textos de análise produzidos por professores de diferentes universidades e pelos agentes de pastoral da própria CPT, religiosos ou algum outro especialista na temática.

A última parte do Conflitos no Campo reproduz notas emitidas pela CPT, só ou em parceria, ou outros documentos, sobre as diferentes situações de conflito e de violação dos direitos humanos.

Organograma

O organograma a seguir apresenta os temas documentados, os nomes dos formulários utilizados na sistematização e as respectivas tabelas derivadas dos registros.



Comparação dos Conflitos no Campo (2002-2011)

| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|--------------------------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Conflitos de Terra* | | | | | | | | | | |
| Ocorrências de Conflito | 495 | 659 | 752 | 777 | 761 | 615 | 459 | 528 | 638 | 805 |
| Ocupações/Retomadas | 184 | 391 | 496 | 437 | 384 | 364 | 252 | 290 | 180 | 200 |
| Acampamentos | 64 | 285 | 150 | 90 | 67 | 48 | 40 | 36 | 35 | 30 |
| Total Conf. Terra | 743 | 1.335 | 1.398 | 1.304 | 1.212 | 1.027 | 751 | 854 | 853 | 1.035 |
| Assassinatos | 43 | 71 | 37 | 38 | 35 | 25 | 27 | *25 | 30 | 29 |
| Pessoas Envolvidas | 425.780 | 1.127.205 | 965.710 | 803.850 | 703.250 | 612.000 | 354.225 | 415.290 | 351.935 | 458.675 |
| Hectares | 3.066.436 | 3.831.405 | 5.069.399 | 11.487.072 | 5.051.348 | 8.420.083 | 6.568.755 | 15.116.590 | 13.312.343 | 14.410.626 |
| Conflitos Trabalhistas | | | | | | | | | | |
| Trabalho Escravo | 147 | 238 | 236 | 276 | 262 | 265 | 280 | 240 | 204 | 230 |
| Assassinatos | 1 | | 2 | | 3 | 1 | 1 | | 1 | |
| Pessoas Envolvidas | 5.559 | 8385 | 6.075 | 7.707 | 6.930 | 8.653 | 6.997 | 6.231 | 4.163 | 3.929 |
| Supereexploração | 22 | 97 | 107 | 178 | 136 | 151 | 93 | 45 | 38 | 30 |
| Assassinatos | | 2 | | | 1 | | | | | 1 |
| Pessoas Envolvidas | 5.586 | 6.983 | 4.202 | 3.958 | 8.010 | 7.293 | 5.388 | 4.813 | 1.643 | 466 |
| Total Conf. Trabalhista | 169 | 335 | 343 | 454 | 398 | 416 | 373 | 285 | 242 | 260 |
| Conflitos pela Água | | | | | | | | | | |
| Nº de Conflitos | 14 | 20 | 60 | 71 | 45 | 87 | 46 | 45 | 87 | 68 |
| Assassinatos | | | | | | 2 | | 1 | 2 | |
| Pessoas Envolvidas | 14.352 | 48.005 | 107.245 | 162.315 | 13.072 | 163.735 | 135.780 | 201.675 | 197.210 | 137.855 |
| Outros *** | | | | | | | | | | |
| Nº de Conflitos | | | | 52 | 2 | 8 | | | 4 | |
| Assassinatos | | | | | | | | | | |
| Pessoas Envolvidas | | | | 43.525 | 250 | 3.660 | | | 4.450 | |
| Total | | | | | | | | | | |
| Nº de Conflitos | 925 | 1.690 | 1.801 | 1.881 | 1.657 | 1.538 | 1.170 | 1.184 | 1.186 | 1.363 |
| Assassinatos | 43 | 73 | 39 | 38 | 39 | 28 | 28 | 26 | 34 | 29 |
| Pessoas Envolvidas | 451.277 | 1.190.578 | 975.987 | 1.021.355 | 783.801 | 795.341 | 502.390 | 628.009 | 559.401 | 600.925 |
| Hectares | 3.066.436 | 3.831.405 | 5.069.399 | 11.487.072 | 5.051.348 | 8.420.083 | 6.568.755 | 15.116.590 | 13.312.343 | 14.410.626 |

*** Outros: Conflitos em Tempos de Seca, Política Agrícola e Garimpo. Em 2011 nenhum caso foi registrado.



Foto: João Zinclar

Conflitos no Campo

Da seiva ao sangue

Leslie Tavares, ecólogo

A Amazônia levou cerca de 2 milhões de anos para ser formada. O ser humano começou a ocupá-la há mais de 10.000 anos atrás. Já sua destruição vem se dando em poucas décadas. Milhares de hectares são devastados anualmente simplesmente para a criação de gado, que se desenvolve sob os piores índices de produtividade, destruindo a mais rica biodiversidade do planeta, arrasando recursos hídricos, expulsando povos, alienando culturas seculares e promovendo violência e morte. Como então tal tragédia pode vir ocorrendo em um país dito democrático e que se destaca como a quinta economia mundial?

A resposta é o resultado do processo histórico reflexo de uma política modernizadora iniciada na década de 60, quando a Amazônia ainda possuía 90% de sua cobertura original. O objetivo era a instalação, na região, de uma base produtiva capaz de atender ao mercado de grande escala. Este modelo veio se chocar com a ocupação humana existente, nunca anteriormente contestada, cujo meio de produção tradicional está relacionado ao uso das florestas e dos rios. A disponibilização de terras de forma privilegiada e de incentivos transformou a natureza em mercadoria, promoveu a exclusão social e enfraqueceu os princípios da justiça social. A ideologia produzida por um Estado pouco democrático impregnou o processo de ocupação, enfraquecendo os limites éticos e legais.

As mortes da família Canuto e de Chico Mendes evidenciaram um dos piores aspectos desse modelo de ocupação. A violência adquiriu um papel estruturante na lógica fundiária e econômica da Amazônia revelando-se um instrumento eficaz utilizado pelos grupos de poder da região.

Assim, o êxito econômico do processo de ocupação passa obrigatoriamente pela legitimação da

propriedade da terra e conseqüentemente da eliminação de quaisquer obstáculos e embaraços. A terra, portanto, é o cerne da disputa, dela depende essencialmente o trabalho tradicional e familiar e ao mesmo tempo o abastecimento do grande mercado. A expansão do latifúndio nesta vasta região não encontra resistência ideológica ou política em se proliferar, restando como única resistência uma população pouco assistida.

A facilidade na obtenção de terras e o curto prazo para sua reivindicação fizeram proliferar a folclórica figura do grileiro que se transformou no promotor da fronteira agrícola, e ao mesmo tempo promotor da violência contra os habitantes locais, que representam obstáculo à especulação da terra e ao projeto de mercado. Ao assumir a terra pública, os novos detentores empenham-se em desocupá-la, expulsando seus moradores. Os que resistem o fazem de forma desigual, pois enfrentam grupos economicamente fortes, os quais recebem tratamento privilegiado do Estado, são resguardados por uma legislação discriminatória e por acordos políticos, além de possuírem influência sobre o Poder Executivo e Judiciário.

A consolidação da propriedade não é obtida apenas com a documentação providenciada pelo grileiro, mas principalmente com a efetiva ocupação, que se dá pela implantação da atividade produtiva que em sua maior parte se refere à pecuária extensiva. Assim o desmatamento é a forma de consolidação do projeto econômico e o símbolo da conquista da terra. Não é a toa que dos 100 municípios indicados como os mais violentos do país, mais da metade correspondem também aos que mais desmatam. O desmatamento e violência andam juntos, lado a lado.

A criação de gado necessariamente pressupõe a supressão de vegetação para o plantio de pastagens. Neste contexto os ativos ambientais disponíveis na

floresta são instrumento-chave na capitalização dos empreendimentos pecuário. Assim fazendas complexas são instaladas sem não antes se considerar o potencial madeireiro de sua área. Quando retirado das florestas, cada metro cúbico de madeira pode ser comercializado entre 30 e 100 dólares, e uma vez processado e pronto para exportação este valor pode atingir mais de 600 dólares por metro cúbico. Além de grande mercado consumidor, o Brasil figura-se como um dos principais exportadores de madeira, sendo que cerca de 40% da produção proveniente da Amazônia destina-se ao mercado externo. Os produtos florestais representam assim parte significativa da pauta de exportações da Região Norte, o que destaca o papel do madeireiro no processo de ocupação.

Diante destes números fica evidente que os altos valores dos produtos florestais são úteis ao modelo de ocupação da região e servem diretamente à capitalização dos empreendimentos pecuários. Assim, mesmo para grupos de poder que possuam grande capacidade econômica, é conveniente que o processo de ocupação seja suportado pelos lucros do próprio desmatamento que consolida sua ocupação.

A exploração madeireira em meio aos obstáculos impostos pelas distâncias e pela própria floresta não é uma ação simples, necessita de uma estrutura e de uma logística comparáveis a uma operação de guerra, com o uso de numerosos homens e equipamentos pesados. Todo este esforço tem por finalidade, ao final, a ocupação de terras. Da madeira vêm os principais recursos que, a grosso modo, financiam, não só os projetos agropecuários, mas também a pistologem e a contratação de seguranças para a consolidação de ocupações. De fato, as terras não são abandonadas após a exploração florestal, mas sim ocupadas pela pecuária, atividade dominante na Amazônia. As terras abandonadas, ao contrário, representam aquelas esgotadas sem qualquer cerimônia pela pecuária o que soma atualmente mais de 170 milhões de hectares, tal é a falta de embaraço para a ocupação e para a sua exploração.

O desmatamento representa para as populações tradicionais o fim da disputa, não só pela consolidação da posse da terra pelo fazendeiro, mas pela extinção do seu modo de vida, estritamente ligado às florestas e à pequena propriedade.

Nota-se, porém, que a madeira é extraída longe dos centros consumidores e para isso devem ser revestidas de legalidade, uma vez que documentos fiscais e de origem da madeira devem acompanhar as cargas por longas distâncias, através de inúmeros postos de fiscalização, além de atenderem às rigorosas exigências aduaneiras e às crescentes preocupações ambientais do consumo nacional e internacional. Assim, sem este aspecto legal a madeira proveniente de desmatamentos não obteria os valores compensadores para o financiamento e instalação da pecuária. A madeira torna-se então o principal facilitador da ocupação da região, porém, o seu valor é dependente de aspectos legais, sem os quais não se torna um ativo atraente.

Como se observa na atual estrutura de controle constituída pelo Estado, a madeira somente pode receber o documento que atesta a sua origem lícita quando se trata de desmatamento autorizado, ou do manejo florestal sustentável, no qual técnicas que vão desde a identificação de árvores potenciais, até a forma de derrubada e arraste das toras, são realizadas para produzirem o menor impacto e uma rápida restauração florestal.

Ambas as formas de obtenção implicam na aprovação de projetos pelos órgãos ambientais, gerando um volume de madeira que pode ser então comercializado. Apesar do mecanismo de controle possuir acesso público e dispor de tecnologias que utilizam imagens de satélite, as fraudes em planos de manejo sustentável e de autorização de desmatamento se multiplicam na Amazônia.

Esta lógica foi desvendada inúmeras vezes nas ações recentes de combate ao desmatamento, como a Operação Curupira, realizada em 2005 no Mato Grosso, onde centenas de envolvidos, incluindo

uma maioria de servidores públicos federais e estaduais foram acusados pela aprovação fraudulenta de planos de manejo florestal e de emissão de documentos de transporte, que constituem os principais mecanismos de “esquentamento” da madeira ilegal.

Após esta ação que teve grande peso simbólico, o Estado adotou controles eletrônicos supostamente mais eficientes e o uso do sensoriamento remoto para o melhor controle do processo de legalização da madeira na Amazônia. Porém, em 2007 a operação Mapinguari desencadeada pelo Ibama e a Polícia Federal, nas fronteiras do Parque Indígena do Xingu, demonstraram que menos de dois anos depois, o Mato Grosso vivia uma onda de fraudes para legalização de madeira extraída das terras indígenas. Operações como Guilhotina, também realizada em 2007 naquele Estado e posteriormente a Jurupari em 2010, indicaram que mais da metade dos planos de manejo aprovados pelo órgão ambiental em Mato Grosso eram suspeitos de fraude possibilitando a extração ilegal de madeira, levando à prisão de centenas de servidores públicos, fazendeiros e políticos.

A ocupação da Amazônia depende da aparente legalidade da madeira, que representa, ao final, o meio facilitador da expansão pecuária e que tem como um de seus piores reflexos a violência no campo. Sem esta riqueza a contabilidade do modelo de ocupação muda drasticamente. Desta forma a extração da madeira se transformou, também, no primeiro sintoma do conflito fundiário. Daí, mortes mais recentes como as da irmã Dorothy e do casal José Cláudio e Maria do Espírito Santo estarem profundamente relacionadas com as denúncias que faziam de extração ilegal de madeira.

A aprovação de projetos em áreas onde não há mais qualquer potencial madeireiro significativo é o que acaba permitindo a exploração em novas áreas florestais onde também se iniciam novas disputas fundiárias, perpetuando o ciclo do desmatamento e da violência. Assim áreas legalizadas que preenchem

os critérios de aprovação de projetos florestais são também aquelas mais esgotadas do ponto de vista madeireiro, uma vez que as terras, ao final, servirão à pecuária extensiva. Os documentos obtidos de forma fraudulenta, porém, servem para a extração e transporte da madeira proveniente de novas fronteiras de expansão, onde começam a se estabelecer novos conflitos. As fraudes promovidas para se obter autorizações de desmatamento e planos de manejo são essenciais, portanto, para a implantação do projeto de ocupação da Amazônia.

A detecção destas ilegalidades não é tarefa difícil, pois dependem da análise de imagens de satélites, cujo acesso inclusive é público. Através delas é possível visualizar o estado da cobertura florestal e, na maioria dos casos, concluir pela incompatibilidade do projeto florestal com o potencial madeireiro presente. Porém, como se demonstrou em diversas operações realizadas no combate ao desmatamento, a explicação pela cegueira institucional se dá basicamente pelas estreitas ligações entre o poder público e o poder econômico e político. Nesta situação não é raro o envolvimento de servidores públicos e de dirigentes de órgãos de controle, que chegam a blindar o acesso aos meios autorizativos de exploração florestal.

O sucesso no controle do desmatamento vem se dando essencialmente pela ocupação e presença de policiais e fiscais nas fronteiras do desmatamento, onde podem efetivamente identificar o momento em que se dá o “esquentamento” da madeira extraída ilegalmente de áreas não autorizadas. Apesar desta estratégia ter se mostrado eficaz, é evidente que não é possível o controle de tão vasta região, e por isso ocorrem lacunas onde a violência acaba explodindo. O endurecimento no controle de projetos florestais, porém, ainda não vem se dando da forma necessária, deixando descoberta a possibilidade de nossos conflitos.

A relação entre desmatamento e violência é direta. Neste contexto é essencial o controle de mecanismos de ocupação das terras, em especial o controle de projetos florestais, dada a importância da ex-

tração de madeira no financiamento da violência e do desmatamento. Sem a coragem para o enfrentamento político e para as mudanças dos mecanismos de ocupação, pouco ou nada mudará. As conquistas obtidas até agora no combate à violência e ao desmatamento tem um caráter essencialmente temporário, uma vez que há ainda uma enorme distância a ser percorrida para consolidação de novas políticas estruturantes. Muitas dessas políticas ainda são transitórias para um modelo sustentável. Porém, os interesses econômicos há muito vêm se apropriando da esfera política e, portanto, têm

imobilizado movimentos sociais, além do próprio poder Executivo e Judiciário.

Ao longo de milhões de anos a Amazônia criou a riqueza que financia sua destruição. Por milênios o homem construiu a sabedoria de interagir com a floresta e que agora vem sendo demolida. Há décadas a fome do homem moderno vem consumindo tudo à sua frente, ainda que acabe devorando a ele mesmo. Poucos anos, porém, é tempo que nos resta para mudar essa realidade e para que evitemos que tudo isso seja irreversível.

Tabela 2 - Conflitos no Campo

| Acre | | | | | | |
|--|--|------------|-----------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|
| TERRA | | | | | | |
| Conflitos por Terra | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria | | |
| Acrelândia | Seringal Porto Luiz | 14/8/2011 | 45 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Comunidade Floresta do Acre | 15/11/2011 | 67 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Andaraí | 26/11/2011 | 120 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Bom Lugar/Com. Nova Vida | 9/11/2011 | 50 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Macapá | 15/6/2011 | | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Macapá | 12/11/2011 | 105 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Nova Axioma | 5/11/2011 | 48 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Pirapora | 1/10/2011 | 350 | Posseiros | | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Redenção | 3/6/2011 | 96 | Posseiros | | |
| Capixaba/Plácido de Castro | Seringal Capatará | 31/8/2011 | 137 | Seringueiros | | |
| Manoel Urbano | Km 42 e 52/BR-364 | 3/5/2011 | 2 | Posseiros | | |
| Manoel Urbano | Seringal Afluente | 31/8/2011 | 40 | Posseiros | | |
| Manoel Urbano | Seringal Entaúba | 30/4/2011 | 22 | Posseiros | | |
| Manoel Urbano | Seringal Liberdade | 15/4/2011 | 12 | Seringueiros | | |
| Manoel Urbano | Seringal Novo Destino | 11/11/2011 | 70 | Posseiros | | |
| Marechal Thaumaturgo | T. I. Arara do Amônea/Apolima-Arara/P. A do Rio Amônea | 6/10/2011 | 64 | Assentados | | |
| Porto Acre | Ramal Carapeta/Costa e Silva/Estrada Velha | 16/3/2011 | 60 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Ameaça de Morte a Darlene Braga | 8/6/2011 | | Agente pastoral | | |
| Rio Branco | Pólo Agroflorestal Custódio Freire | 24/1/2011 | 27 | Assentados | | |
| Rio Branco | Ramal Castanheira | 25/3/2011 | 600 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal Belo Horizonte/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 100 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal Cachoeira/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 100 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal Macapá/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 300 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal Remanso/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 20 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal São Bernardo | 14/8/2011 | 19 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal São Francisco do Espalha/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 350 | Posseiros | | |
| Rio Branco | Seringal São Francisco do Iracema/Laminados Triunfo | 30/8/2011 | 300 | Posseiros | | |
| Sena Madureira | Ramal Cacirian | 3/11/2011 | 150 | Posseiros | | |
| Tarauacá | Floresta Pública do Rio Gregório | 11/12/2011 | | Sindicalista | | |
| Subtotal: | | 29 | 3254 | | | |
| Total Conflitos por Terra - AC | | 29 | 3254 | | | |
| TRABALHO | | | | | | |
| Trabalho Escravo | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
| Feijó | Fazenda Massipira | 11/11/2011 | 7 | 7 | | Pecuária |
| Plácido de Castro | Fazenda Vale Verde | 5/5/2011 | 8 | 8 | | Pasto e agrotóxicos |
| Subtotal: | | 2 | 15 | 15 | | |
| Total Conflitos Trabalhistas - AC | | 2 | 15 | | | |
| ÁGUA | | | | | | |
| Conflitos pela Água | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação | |
| Boca do Acre/Rio Branco | Comunidade Lago Novo | 11/6/2011 | 46 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição | |
| Subtotal: | | 1 | 46 | | | |
| Total dos Conflitos no Campo AC | | 32 | Pessoas: 16515 | | | |

Alagoas

| TERRA | | | | |
|------------------------------------|---|-------------|-----------------|--------------------|
| Conflitos por Terra | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
| Atalaia | Faz. Santa Fé/Boa Fé | 6/1/2011 | 60 | Sem Terra |
| Branquinha/Chã Preta | Fazenda Jundiá | 9/2/2011 | 72 | Sem Terra |
| Capela | Faz. Pitombeira/Pedrinhas/Pereira/Us. João de Deus | 14/12/2011 | 300 | Sem Terra |
| Jacuípe | Engenho Pintado | 27/1/2011 | 60 | Sem Terra |
| Joaquim Gomes | T. I. Wassu Cocal | 4/2/2011 | 300 | Índios |
| Joaquim Gomes/Matriz do Camaragibe | Fazenda São Vicente | 21/2/2011 | 20 | Sem Terra |
| Maragogi | Faz. Cachoeira/Us. Sta. Maria/Acamp. Patativa do Assaré | 16/2/2011 | 80 | Sem Terra |
| Maragogi | Fazenda Mato Grosso | 3/2/2011 | 80 | Sem Terra |
| Maragogi | Fazenda Teste | 10/10/2011 | 60 | Sem Terra |
| Maragogi/Porto de Pedras | Fazenda Boa Vista | 31/1/2011 | 40 | Sem Terra |
| Matriz do Camaragibe | Engenho Peru | 28/1/2011 | 95 | Sem Terra |
| Messias | Eng. Jussara/Us. Utinga Leão | 28/1/2011 | 120 | Sem Terra |
| Messias | Engenho Novo Horizonte | 2/1/2011 | 60 | Sem Terra |
| Messias | Faz. Baixa Funda/Us. Utinga Leão | 4/1/2011 | 32 | Sem Terra |
| Messias | Faz. Flor do Bosque/Us. Sta. Clotilde | 6/1/2011 | 17 | Sem Terra |
| Messias | Faz. Oriente/Acamp. Pachamama/Us. Utinga Leão | 5/1/2011 | 45 | Sem Terra |
| Messias | Fazenda Esperança | 26/1/2011 | 28 | Sem Terra |
| Messias | Fazenda Gitirana | 4/1/2011 | 40 | Sem Terra |
| Messias/Rio Largo | Faz. Riachão/Acamp. Lajeiro/Us. Utinga Leão | 28/1/2011 | 22 | Sem Terra |
| Murici | Engenho Ceridó | 31/1/2011 | 70 | Sem Terra |
| Murici | Engenho Moco | 2/1/2011 | 33 | Sem Terra |
| Murici | Faz. Cavaleiro II/Gulangi/Us. Sta. Clotilde | 24/1/2011 | 75 | Sem Terra |
| Murici | Fazenda Bota Velha | 20/1/2011 | 100 | Sem Terra |
| Paripueira | Engenho Cruzeiro | 1/2/2011 | 72 | Sem Terra |
| Paripueira | Engenho Macarenco | 4/1/2011 | 28 | Sem Terra |
| Paripueira | Engenho Santa Quitéria | 28/1/2011 | 34 | Sem Terra |
| Paripueira | Engenho São Brás | 3/2/2011 | 47 | Sem Terra |
| Paripueira | Faz. Paraguai/Bloq. da AL-101 Norte | 6/1/2011 | 54 | Sem Terra |
| Rio Largo | Engenho Águas Claras | 4/1/2011 | 38 | Sem Terra |
| Rio Largo | Engenho Canoel | 4/1/2011 | 45 | Sem Terra |
| Rio Largo | Engenho Pau Amarelo | 5/1/2011 | 28 | Sem Terra |
| Rio Largo | Faz. Bom Regalo/ Us. Utinga Leão | 30/1/2011 | 58 | Sem Terra |
| Rio Largo | Faz. Riacho de Pedras/ Us. Utinga Leão | 28/1/2011 | 35 | Sem Terra |
| Rio Largo | Faz. Urucum/Us. Utinga Leão | 24/1/2011 | 45 | Sem Terra |
| São José da Tapera | Fazenda Padre Cícero | 24/2/2011 | | Sem Terra |
| São José da Tapera | Fazenda Padre Cícero | 9/4/2011 | 21 | Sem Terra |
| São Sebastião | T. I. Karapotó-Guariri/Faz. Sta. Izabel II | 28/4/2011 | 60 | Índios |
| Subtotal: | | 37 | 2374 | |
| Ocupações/Retomadas | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
| Joaquim Gomes/Matriz do Camaragibe | Fazenda São Vicente | 13/2/2011 | 20 | MLST |
| Maragogi | Faz. Cachoeira/Us. Sta. Maria/Acamp. Patativa do Assaré | 31/1/2011 | 80 | MST |
| Maragogi | Fazenda Teste | 10/10/2011 | 60 | MST |
| Palmeira dos Índios | T. I. Xucuru-Kariri/Faz. Canto | 31/10/2011 | 100 | Índios |
| Piranhas | Fazenda Luís Xavier | 18/4/2011 | 150 | MST |
| São José da Tapera | Fazenda Padre Cícero | 17/2/2011 | 21 | MST |
| São Sebastião | T. I. Karapotó-Guariri/Faz. Sta. Izabel II | 25/4/2011 | 60 | Índios |
| Subtotal: | | 7 | 491 | |
| Acampamentos | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
| Maragogi | Fazenda Teste | 10/10/2011 | 60 | MST |
| Messias | Faz. Baixa Funda/Us. Utinga Leão | 4/1/2011 | 32 | CPT |
| Murici | Faz. Cavaleiro II/Gulangi/Us. Sta. Clotilde | 31/1/2011 | 75 | MTL |
| Subtotal: | | 3 | 167 | |

Total Conflitos por Terra - AL 47 3032

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|------------------|-----------|-------------------|-----------|---------|------------------|
| Roteiro | Fazenda Gunga | 10/5/2011 | 51 | 51 | | Coco |
| Subtotal: | | 1 | 51 | 51 | | |

Total Conflitos Trabalhistas - AL 1 51

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|--------------------|----------------------------------|-----------|-------------|-------------------|--------------------------|
| Maceió | Comunidade Pescadores do Jaraguá | 9/3/2011 | 315 | Uso e preservação | Ameaça de expropriação |
| Pilar | Colônia Z8 do Pilar/Petrobras | 19/5/2011 | 1200 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| União dos Palmares | Comunidade Quilombola Muquém | 19/6/2011 | 120 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 3 | 1635 | | |

Total dos Conflitos no Campo AL 51 Pessoas: 23386

Amapá

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|----------------------------|---|------------|----------|-------------|
| Amapá | Fazenda Espírito Santo | 31/12/2011 | 10 | Posseiros |
| Amapá | Fazenda Itapoã/Amcel/Piquiá | 31/12/2011 | 20 | Posseiros |
| Amapá | Terreno da Universidade | 31/12/2011 | 586 | Posseiros |
| Calçoene | Bela Vista | 31/12/2011 | 8 | Posseiros |
| Calçoene | Cunani e 7 Ilhas | 31/12/2011 | 12 | Posseiros |
| Calçoene | Juncal | 31/12/2011 | 30 | Posseiros |
| Cutias do Araguari | Amcel/Alta Floresta/Gurupora | 31/12/2011 | 54 | Posseiros |
| Ferreira Gomes | CFA/Grilagem | 31/12/2011 | | |
| Ferreira Gomes | Chácara Bonito da Pedreira | 31/12/2011 | | |
| Ferreira Gomes | Faz. Teimoso/Grilagem | 31/12/2011 | | |
| Ferreira Gomes | Igarapé do Palha/Amcel | 1/3/2011 | 15 | Posseiros |
| Ferreira Gomes | Retiro Bom Pastor | 31/12/2011 | | |
| Ferreira Gomes | Retiro Chácara do Céu | 31/12/2011 | | |
| Ferreira Gomes | Retiro dos Pinhais | 31/12/2011 | | Posseiros |
| Ferreira Gomes | Retiro Pedreira | 31/12/2011 | | |
| Itaubal do Piriirim | Áreas em Itaubal /Agronegócio Sinal Verde | 31/12/2011 | 18 | Posseiros |
| Itaubal do Piriirim | Retiro São Francisco/Areia Branca | 31/12/2011 | 1 | Posseiros |
| Itaubal do Piriirim | Retiro São João/Areia Branca | 31/12/2011 | 1 | Posseiros |
| Itaubal do Piriirim/Macapá | Amcel/Inajá/Corre Água | 31/12/2011 | 43 | Posseiros |
| Laranjal do Jari | Resex/Cajari | 31/12/2011 | 190 | Posseiros |
| Macapá | Abacate do Pedreira | 31/12/2011 | 15 | Quilombolas |
| Macapá | Bonito da Pedreira | 31/12/2011 | | Quilombolas |
| Macapá | Quilombo Maruanum/Sta. Luzia | 10/6/2011 | 6 | Quilombolas |
| Macapá | Ramal do Abacate/Chácara Fabel/Jardim das Acácias/Retiro São Cristóvão/Fazenda Chaparral/Retiro Nova Esperança/Retiro São Francisco/Amcel | 30/11/2011 | | |
| Macapá | Retiro Boa Vista | 31/12/2011 | | |
| Macapá | Sítio Petry | 31/12/2011 | | |
| Macapá | Torrão do Matapi/Ramal dos Maranhenses | 31/12/2011 | 35 | Quilombolas |
| Macapá/Porto Grande | Amcel/Porto Grande | 31/12/2011 | 52 | Posseiros |
| Mazagão | Assentamento Pancada do Camaipi | 31/1/2011 | 6 | Assentados |
| Mazagão/Porto Grande | Mineração Amapari/Santa Maria | 31/12/2011 | 200 | Posseiros |
| Pedra Branca do Amapari | Igarapé William/MPBA | 31/12/2011 | 31 | Posseiros |
| Pedra Branca do Amapari | Mina da MMX/Anglo Ferrous | 31/12/2011 | | |
| Pedra Branca do Amapari | Servidão Estrada e Ferrovia/MMX/Anglo Ferrous | 12/4/2011 | 500 | Posseiros |

| | | | | |
|------------------|---|------------|-------------|------------|
| Porto Grande | Amcel/Copalma/Km 92 | 31/12/2011 | 29 | Posseiros |
| Porto Grande | Assentamento Munguba | 31/12/2011 | 20 | Assentados |
| Porto Grande | Assentamento Nova Colina | 31/12/2011 | 70 | Assentados |
| Porto Grande | Km 117 da EFA | 31/12/2011 | 30 | Posseiros |
| Porto Grande | P. A. Nova Canaã | 31/12/2011 | 8 | |
| Pracuúba | Retiro Santo André | 31/12/2011 | | |
| Pracuúba | Retiro São Jorge | 31/12/2011 | | |
| Pracuúba | Rio Flexal/Igarapé Henrique | 31/12/2011 | 10 | Posseiros |
| Santana | Retiro São José/MD Igarapé Piaçacá/Divisa com P. A. Matão do Piaçacá 2 | 1/4/2011 | 1 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Aporema/Livramento | 31/12/2011 | 12 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Aporema/Ramal São Benedito/Amcel | 31/5/2011 | 5 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Assentamento Janary Nunes | 31/12/2011 | 30 | Assentados |
| Tartarugalzinho | Duas Bocas/Cassimiro/S. Bento e Manoel/Agrop. Nova Canaã | 31/12/2011 | 10 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Faz. Santo Antônio/Grilagem | 31/12/2011 | | |
| Tartarugalzinho | Ramal do Ariramba/Grilagem | 31/12/2011 | 25 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Ramal Nova Canaã/Colônia de Itauba/Faz. Santa Isabel/Amcel/Pedreiro/Boca do Braço | 31/12/2011 | 50 | Posseiros |
| Tartarugalzinho | Três Marias | 31/12/2011 | 52 | Posseiros |
| Subtotal: | | 50 | 2185 | |

Total Conflitos por Terra - AP 50 2185

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|------------------|----------------------|------------|------------|-------------------|--------------------------|
| Mazagão | Rio Preto/PAE Maraçá | 31/12/2011 | 150 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 1 | 150 | | |

Total dos Conflitos no Campo AP 51 Pessoas: 11675

Amazonas

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|--|---|------------|----------|------------------------|
| Apuí | Comunidades ao longo do Rio Aripuanã | 1/8/2011 | 170 | Ribeirinhos |
| Apuí | Comunidades ao longo do Rio Sucunduri | 2/8/2011 | 70 | Ribeirinhos |
| Apuí | Rodovia BR-230 | 2/8/2011 | | Pequenos proprietários |
| Atalaia do Norte/Benjamin Constant/Jutaí/São Paulo de Olivença | T. I. Vale do Javari | 27/8/2011 | | Índios |
| Barreirinha | 10 Comunidades Intimidadas por Empresas Estrangeiras | 29/7/2011 | 400 | Ribeirinhos |
| Canutama | Castanhal do Coaru/Resex de Canutama | 31/12/2011 | 17 | Ribeirinhos |
| Carauari/Jutaí | T. I. Rio Biá/Índios Katukina | 8/9/2011 | 140 | Índios |
| Humaitá | Com. Ribeirinhas do Rio Madeira | 16/5/2011 | | Ribeirinhos |
| Itacoatiara | Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei | 5/10/2011 | | Posseiros |
| Itacoatiara | Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei | 19/10/2011 | 500 | Posseiros |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | | Assentados |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 29/11/2011 | 250 | Assentados |
| Lábrea | Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá | 27/5/2011 | | Assentados |
| Lábrea | Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá | 6/10/2011 | 20 | Assentados |
| Lábrea | P. A. Umari/Km 12/BR-230 | 31/12/2011 | 2 | Assentados |
| Lábrea | Resex Ituxi | 28/5/2011 | 109 | Ribeirinhos |
| Manacapuru | Manairão/Índigenas Apurinã/Km 44/Estrada de Novo Airão/Margem Esquerda | 1/7/2011 | 68 | Índios |
| Manacapuru | Maniquara/Rodovia Manoel Urbano/Km 42 | 31/12/2011 | | Posseiros |
| Manaus | Comunidade Pau Rosa | 28/7/2011 | 130 | Pequenos proprietários |
| Manaus | Comunidades Ribeirinhas do Puraquequara | 9/9/2011 | 800 | Ribeirinhos |

| | | | | |
|-----------------------|---|------------|-------------|-------------|
| Manaus | Tarumã/Com. Frederico Veiga/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | 200 | Posseiros |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | 250 | Posseiros |
| Manaus | Uberê | 9/5/2011 | 80 | Posseiros |
| Maués | Com. Menino Deus/São Benedito/Índios Sateré | 21/10/2011 | 16 | Índios |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco- Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | 118 | Ribeirinhos |
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | 200 | Posseiros |
| Santo Antônio do Içá | Com. Vila Presidente Vargas/Índios Kaixana | 30/1/2011 | | Índios |
| Tapauá | Reserva Biológica de Abufari | 3/10/2011 | 389 | Ribeirinhos |
| Tonantins | Comunidade Baixa Verde | 31/12/2011 | 11 | Ribeirinhos |
| Tonantins | Comunidade Boa Esperança | 18/6/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Tonantins | Comunidade da Prosperidade | 31/12/2011 | 27 | Ribeirinhos |
| Tonantins | Comunidade Missão Velha | 31/12/2011 | 22 | Índios |
| Subtotal: | | 32 | 4009 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|--|----------|-----------|-------------|
| Manacapuru | Estrada Novo Airão/Km 4/Com. Katibiri/Ramal Carlos Vevelha | 1/7/2011 | 68 | Índios |
| Subtotal: | | 1 | 68 | |

Total Conflitos por Terra - AM

33 **4077**

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | | | Tipo de Trabalho |
|------------------|---|-----------|-------------------|-----------|----------|-------------------------|
| | | | Libertos | Menores | | |
| Boca do Acre | Fazenda Santa Terezinha | 13/7/2011 | 29 | 29 | 3 | Pecuária |
| Boca do Acre | Fazenda Simonik | 13/7/2011 | 13 | 13 | 3 | Pecuária |
| Lábrea | Castanhal Lusitânia | 14/6/2011 | 35 | | | Castanha |
| Lábrea | Fazenda Três Barras | 7/7/2011 | 8 | 8 | | Pecuária e desmatamento |
| Manaus | Cifec Indústria e Compensados da Amazônia | 15/1/2011 | 4 | 4 | | Serraria |
| Manicoré | Fazenda Água Azul | 25/3/2011 | 3 | 3 | | Pecuária |
| Manicoré | Fazenda Tic-Tec | 25/3/2011 | 4 | 4 | | Pecuária |
| Manicoré | Linha Milton Maia | 8/7/2011 | | | | Desmatamento |
| Manicoré | Lir Rufatto | 25/3/2011 | 2 | 2 | | Lavoura |
| Subtotal: | | 9 | 98 | 63 | 6 | |

Total Conflitos Trabalhistas - AM

9 **98**

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|------------------|--|------------|-----------|-------------------|------------------------------|
| Canutama | Paraná do Cura-Cura/Com. do São Raimundo | 31/12/2011 | 15 | Uso e preservação | Pesca predatória |
| Tonantins | Comunidade do Caité | 31/12/2011 | | Uso e preservação | Impedimento de acesso à água |
| Subtotal: | | 2 | 15 | | |

Total dos Conflitos no Campo AM

44

Pessoas: 20558

Bahia

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|-------------------------------|--|------------|----------|------------------------------|
| Barra | Comunidade Quilombola Torrinha | 30/6/2011 | 52 | Quilombolas |
| Barra | Faz. Boqueirão/13 Comunidades Atingidas | 28/7/2011 | 512 | Camponeses de fundo de pasto |
| Barra/Muquém de São Francisco | Fazenda Boa Vista do Pixaim | 19/4/2011 | 200 | Quilombolas |
| Barreiras | Fazenda Santa Rita | 22/9/2011 | 67 | Sem Terra |
| Bom Jesus da Lapa | Com. Quil. Lagoa do Peixe/Bebedouro/Araçá Volta/Fiol | 21/11/2011 | 45 | Quilombolas |

| | | | | |
|-----------------------------|--|------------|-----------|------------------------------|
| Brumado | Com. Represo/Tocadas/Capote/Barreiro Branco II/Vau/Zé Gomes/Pov. de Itaquari/Fiol | 21/11/2011 | 167 | Pequenos proprietários |
| Caetité | Com. de Caldeiras/Empresa Polimix | 13/9/2011 | 13 | Pequenos proprietários |
| Caetité | Com. de Malhada/EPP Energia Eólica | 6/7/2011 | 60 | Quilombolas |
| Caetité | Com. Maniaçu/Mina de Urânio INB | 15/5/2011 | 500 | Posseiros |
| Caetité | Com. Manoel Vicente/Serragem/Curral Velho/Fiol | 21/11/2011 | 170 | Pequenos proprietários |
| Cairu | Com. Quilombola de Batateira | 28/5/2011 | 28 | Quilombolas |
| Caravelas | Quilombo de Volta Miúda | 24/6/2011 | 120 | Quilombolas |
| Carinhanha | Quilombo Barra do Parateca | 29/9/2011 | 214 | Quilombolas |
| Carinhanha/Serra do Ramalho | PAE São Francisco/Fiol | 21/11/2011 | | Assentados |
| Euclides da Cunha | Fazenda Jiboia | 22/8/2011 | | Sem Terra |
| Euclides da Cunha | Fazenda Jiboia | 6/9/2011 | | Sem Terra |
| Guanambi | Com. Malhada da Pedra/Lagoa da Pedra/Lagoa do Rancho/Tanquinho/Jatobá/Olho d'Água/Betânia/Teiú/Mulungu/Capim de Raiz/Boa Vista/Sítio Novo/Fiol | 21/11/2011 | | Pequenos proprietários |
| Ilhéus | Fazenda Belo Horizonte | 25/2/2011 | 15 | Índios |
| Ilhéus | Fazenda Deus Querer | 25/2/2011 | | Índios |
| Ilhéus | Fazenda Deus Querer | 14/4/2011 | 15 | Índios |
| Ilhéus | Fazenda São José | 5/7/2011 | 50 | Índios |
| Ilhéus | Fazenda São Paulo Galiléia | 15/4/2011 | 30 | Índios |
| Ilhéus | Fazs. Acuípe I, Acuípe II, Califórnia e Sítio Rodovia I | 10/11/2011 | | Índios |
| Ilhéus | Fazs. Acuípe I, Acuípe II, Califórnia e Sítio Rodovia I | 14/11/2011 | 40 | Índios |
| Ilhéus | Reg. de Arituaguá/Bamin/Complexo do Porto Sul | 12/4/2011 | 60 | Assentados |
| Itaju do Colônia | Aldeia Barreta/Bahetá | 27/9/2011 | 40 | Índios |
| Itaju do Colônia/Pau Brasil | Região dos Vinte e Cinco/Faz. Bela Vista | 15/2/2011 | 40 | Índios |
| Itamaraju | Fazenda Toca da Onça | 22/7/2011 | 300 | Sem Terra |
| Jacobina | Com. de Canaveira/Itapicuru/Jaboticaba/Mineração Yamana Gold | 22/2/2011 | 300 | Pequenos proprietários |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | 35 | Camponeses de fundo de pasto |
| Juazeiro | Área do Projeto de Irrigação Salitre | 9/4/2011 | 200 | Sem Terra |
| Jucuruçu | Fazenda Itaúboi | 7/4/2011 | 200 | Sem Terra |
| Lagoa Real | Com. Queimada Grande/Fiol | 21/11/2011 | 37 | Pequenos proprietários |
| Monte Santo | Comunidade Serra do Bode | 6/1/2011 | | Camponeses de fundo de pasto |
| Monte Santo | Comunidade Serra do Bode | 9/2/2011 | 36 | Camponeses de fundo de pasto |
| Oliveira | Aldeia Guarani Taba Atã | 5/4/2011 | | Índios |
| Palmas de Monte Alto | Com. Mandacaru/Sambaíba/Vargem do Capim/Atoleiro/Campo de Baixo/Picadas/Fiol | 21/11/2011 | 60 | Pequenos proprietários |
| Ponto Novo | Terra da Agrovale/Acamp. Terra Nossa | 22/2/2011 | 20 | Sem Terra |
| Porto Seguro | T. I. Barra Velha/16 Aldeias | 25/2/2011 | 119 | Índios |
| Riacho de Santana | Com. Boca da Vereda/Araticum/Lagunas/Fiol | 21/11/2011 | | Pequenos proprietários |
| Santa Maria da Vitória | Cana Brava dos Eugênios | 21/11/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Aldeia/Fiol | 21/11/2011 | 42 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Angico/Currallinho/Fiol | 21/11/2011 | 16 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Capão do Leandro/Fiol | 21/11/2011 | 12 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Coragina/Fiol | 21/11/2011 | 70 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Daniel/Fiol | 21/11/2011 | 18 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Lagoa do Foba/Fiol | 21/11/2011 | 11 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Nova Franca/Fiol | 21/11/2011 | 300 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Ponte Velha/Fiol | 22/11/2011 | 85 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. São Francisco/Fiol | 21/11/2011 | 250 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Com. Vau/Manga/Fiol | 21/11/2011 | 95 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Fazenda Brás/Fiol | 21/11/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Santa Maria da Vitória | Fazenda Lapinha/Fiol | 21/11/2011 | 15 | Ribeirinhos |
| São Desidério | Com. Puba/Formoso/Fiol | 21/11/2011 | 7 | Ribeirinhos |
| Simões Filho | Comunidade Quilombola Rio dos Macacos | 22/7/2011 | | Quilombolas |
| Simões Filho | Comunidade Quilombola Rio dos Macacos | 6/12/2011 | 43 | Quilombolas |
| Sobradinho | Área às margens da BA-210/Índios Truká | 21/1/2011 | 25 | Índios |
| Subtotal: | | | 57 | 4774 |

| Ocupações/Retomadas | | | | |
|-----------------------------|--|-------------|-----------------|--------------------|
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
| Alcobaça | Fazenda São Bernardo | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Cafarnaum | Fazenda Onça | 3/4/2011 | 350 | MST |
| Camacan | Fazenda Sapucaia | 2/4/2011 | 120 | MST |
| Camaçari | Fazenda Avestruz | 12/4/2011 | 200 | MST |
| Camamu | Faz. Culturosa/Cultrosa | 2/4/2011 | 300 | MST |
| Casa Nova | Fazenda Língua de Vaca | 3/4/2011 | 100 | MST |
| Encruzilhada | Fazenda Jabutelho | 3/4/2011 | 60 | MST |
| Eunápolis | Faz. Nova América/Veracel Celulose | 3/4/2011 | 400 | MST |
| Feira de Santana | Ocup. de Área Estadual/Beira do Rio Jacuípe | 2/4/2011 | 400 | MST |
| Feira de Santana | Quil. Lucas da Feira/Área da Antiga Empresa Alimba | 23/4/2011 | 87 | Quilombola |
| Gandu | Faz. Conjunto Reunida/Cachoeira/Secasa | 2/4/2011 | 100 | MST |
| Guaratinga | Fazenda Conjunto Guarani | 12/4/2011 | 200 | MST |
| Guaratinga | Fazenda Vitória | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Iramaia | Fazenda Cachoeira | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Iramaia | Fazenda Jequirimirin | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Iramaia | Fazenda Onça | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Itabela | Faz. Conjunto Muqui/Veracel Celulose | 3/4/2011 | 450 | MST |
| Itajuípe | Fazenda Rapa Pau | 5/4/2011 | 200 | MST |
| Itamaraju | Fazenda Toca da Onça | 26/7/2011 | 300 | MST |
| Itamaraju/Prado | Faz. Cutia/Fibria Celulose | 3/4/2011 | 150 | MST |
| Itambé/Vitória da Conquista | Área às margens da BA-263 | 2/10/2011 | 120 | MTD |
| Itapetinga | Fazenda Jiru | 3/4/2011 | 200 | MST |
| Jaguaquara | Fazenda Santo Amaro | 3/4/2011 | 80 | MST |
| Jeremoabo | Fazenda Estrelinha | 25/4/2011 | 100 | MST |
| Juazeiro | Área do Projeto de Irrigação Salitre | 3/4/2011 | 200 | MST |
| Juazeiro | Fazenda Mariad I | 3/4/2011 | 400 | MST |
| Jucuruçu | Fazenda Itaúboi | 3/4/2011 | 200 | MST |
| Jucuruçu | Fazenda Reunidas | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Mascote | Fazenda Guanabara | 27/6/2011 | 20 | Ceta |
| Mata de São João | Fazenda Reunidas Santo Antônio | 24/7/2011 | 100 | MST |
| Mucuri | Fazenda das Pedras | 8/4/2011 | 150 | MST |
| Nilo Peçanha | Fazenda Mutupiranga | 2/4/2011 | 80 | MST |
| Poções | Fazenda Santa Rosa | 3/4/2011 | 50 | MST |
| Porto Seguro | Veracel | 2/4/2011 | 250 | MST |
| Queimadas | Fazenda Horizonte Novo | 25/4/2011 | 100 | MST |
| São Sebastião do Passé | Fazenda Pouco Ponto | 2/4/2011 | 120 | MST |
| Sátiro Dias | Fazenda Boa Sorte | 3/4/2011 | 100 | MST |
| Teixeira de Freitas | Fazenda Nova Esperança | 2/4/2011 | 250 | MST |
| Teolândia | Fazenda Águas Claras | 2/4/2011 | 200 | MST |
| Subtotal: | | 39 | 7337 | |

| Acampamentos | | | | |
|---------------------|--------------------------------------|-------------|-----------------|--------------------|
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
| Ponto Novo | Terra da Agrovale/Acamp. Terra Nossa | 22/2/2011 | 60 | MPA |
| Riachão das Neves | Fazenda Casa Amarela | 3/4/2011 | 160 | MST |
| Subtotal: | | 2 | 220 | |

Total Conflitos por Terra - BA 98 12331

| TRABALHO | | | | | | |
|-------------------------|--|-------------|--------------------------|-----------------|----------------|-------------------------|
| Trabalho Escravo | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
| Barreiras | Fazenda Santa Rita 2 | 16/2/2011 | 21 | 21 | 1 | Eucalipto |
| Bom Jesus da Lapa | Fazenda Porto | 26/4/2011 | 1 | 1 | | Carvoaria |
| Correntina | Alfio Gabriel Thomaselli Filho | 26/4/2011 | 30 | 30 | | Serviços gerais |
| Correntina | Brasilago/Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas | 26/4/2011 | 23 | 23 | | Cana-de-açúcar |
| Cristópolis | Fazenda Barcelona | 26/4/2011 | 7 | 7 | | Carvoaria |
| Formosa do Rio Preto | Fazenda Terra Nova | 22/8/2011 | 12 | | | Raiz |
| Luiz Eduardo Magalhães | Rocha e Silva Madeireira e Construção Ltda | 14/4/2011 | 4 | 4 | | Serraria |

| | | | | |
|------------------|--------------------|-----------|------------|-----|
| Crateús | Fazenda Curralinho | 11/4/2011 | 100 | MST |
| Mauriti | Fazenda Gravatá | 4/4/2011 | 100 | MST |
| Tamboril | Fazenda São Paulo | 11/4/2011 | 100 | MST |
| Tamboril | Fazenda São Pedro | 11/4/2011 | 100 | MST |
| Subtotal: | | 4 | 400 | |

| | | |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| Total Conflitos por Terra - CE | 16 | 3626 |
|---------------------------------------|-----------|-------------|

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|---|------------------------------------|-----------|------------|--------------------|------------------------------------|
| Alto Santo/Iracema/Potiretama | Barragem do Figueiredo | 7/7/2011 | 120 | Barragens e Açudes | Falta de projeto de reassentamento |
| Alto Santo/Jaguaruana/Limoeiro do Norte/Quixerê | Proj. de Irrigação Jaguaribe-Apodi | 18/2/2011 | 61 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 2 | 181 | | |

| | | |
|--|-----------|-----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo CE | 18 | Pessoas: 19035 |
|--|-----------|-----------------------|

Distrito Federal

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|------------------|--|------------|------------|------------------------|
| Brasília | Com. Indígena do Bananal/St .Noroeste/Brasal/Santuário dos Pajés | 13/10/2011 | | Índios |
| Brasília | Com. Indígena do Bananal/St .Noroeste/Brasal/Santuário dos Pajés | 3/11/2011 | 27 | Índios |
| São Sebastião | Área Rural em São Sebastião | 15/2/2011 | 90 | Pequenos proprietários |
| Subtotal: | | 3 | 117 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|---|-----------|------------|-------------|
| Brazlândia | Núcleo Rural Alexandre Gusmão/Reserva D | 14/4/2011 | 300 | MST |
| Subtotal: | | 1 | 300 | |

| | | |
|---------------------------------------|----------|------------|
| Total Conflitos por Terra - DF | 4 | 417 |
|---------------------------------------|----------|------------|

| | | |
|--|----------|----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo DF | 4 | Pessoas: 2085 |
|--|----------|----------------------|

Espírito Santo

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|------------------|--|-----------|------------|-------------|
| Anchieta | Com. Tupinikim da Chapada do Á/Vale/CSU | 26/3/2011 | 65 | Índios |
| São Mateus | Com. Quilombola Serraria/São Cristovão/Sapê do Norte/Aracruz | 27/9/2011 | 45 | Quilombolas |
| Subtotal: | | 2 | 110 | |

| | | |
|---------------------------------------|----------|------------|
| Total Conflitos por Terra - ES | 2 | 110 |
|---------------------------------------|----------|------------|

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|---|-----------|-------------------|-----------|---------|------------------|
| Brejetuba | Complexo Agrop. Pindobas/Pindobas IV Itapemirim | 5/10/2011 | 22 | 22 | | Pinus |
| Subtotal: | | 1 | 22 | 22 | | |

| | | |
|--|----------|-----------|
| Total Conflitos Trabalhistas - ES | 1 | 22 |
|--|----------|-----------|

| ÁGUA | | | | | |
|----------------------------|--|-----------|------------|-------------------|--------------------------|
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Linhares/São Mateus | Com. das praias de Barra Seca e Urussuquara/Transpetro/Petrobras | 8/12/2011 | 168 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 1 | 168 | | |

| | | |
|--|----------|----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo ES | 4 | Pessoas: 1412 |
|--|----------|----------------------|

Goiás

| TERRA | | | | | |
|----------------------------|--|------------|-----------|-----------|--|
| Conflitos por Terra | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria | |
| Acreúna | Fazenda Santa Fé | 1/11/2011 | 80 | Sem Terra | |
| Aruanã | Resex Lago do Cedro/Colônia de Pescadores de Aruanã | 31/12/2011 | | Liderança | |
| São Domingos | Resex Recanto das Araras de Terra Ronca e Contagem dos Buritis | 31/12/2011 | | Liderança | |
| Subtotal: | | 3 | 80 | | |

| Ocupações/Retomadas | | | | | |
|----------------------------|--------------------------|------------|------------|-------------|--|
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização | |
| Acreúna | Fazenda Santa Fé | 30/9/2011 | 80 | MST | |
| Doverlândia | Fazenda Asa Branca | 23/9/2011 | 31 | Fetraf | |
| Santo Antônio da Barra | Fazenda Lage da Capivara | 17/11/2011 | | Terra Livr | |
| Subtotal: | | 3 | 111 | | |

| | | |
|---------------------------------------|----------|------------|
| Total Conflitos por Terra - GO | 6 | 191 |
|---------------------------------------|----------|------------|

| TRABALHO | | | | | | | |
|----------------------------|---|------------|-------------------|----------|---------|------------------|--|
| Trabalho Escravo | | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho | |
| Anicuns | Fazenda Barreiro Preto | 5/5/2011 | 22 | 22 | | Desmatamento | |
| Aporé | Fazenda Agrório | 3/6/2011 | 20 | | | Laranja | |
| Araguapaz | Fazenda Tesouras | 11/11/2011 | 8 | 8 | | Carvoaria | |
| Crixás | Fazenda Dois Córregos | 20/6/2011 | 9 | 9 | | Carvoaria | |
| Goianésia | Canavial do Grupo Otávio Lage | 10/5/2011 | 200 | | | Cana-de-açúcar | |
| Gouvelândia | Olaria do Dilcelani Silva do Prado | 30/3/2011 | 2 | 2 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Edilson Lopes de Araújo | 30/3/2011 | 1 | 1 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Edson Malaquias da Silva | 30/3/2011 | 3 | 3 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Idércio Lemes do Prado | 30/3/2011 | 3 | 3 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Joaquim Gonçalves Rodrigues | 30/3/2011 | 9 | 9 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Manoel Diniz | 30/3/2011 | 8 | 8 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Márcio Adriano Pereira da Silva | 30/3/2011 | 9 | 9 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Marcos de Moura Henrique | 30/3/2011 | 8 | 8 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Marcos Roberto Pereira da Silva | 30/3/2011 | 4 | 4 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Nivaldo de Oliveira Paracatu | 30/3/2011 | 4 | 4 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Renato Sérgio de Moura Henrique | 30/3/2011 | 7 | 7 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Sebastião Ribeiro do Prado | 30/3/2011 | 3 | 3 | | Olaria | |
| Gouvelândia | Olaria do Sílvio da Silva | 30/3/2011 | 4 | 4 | | Olaria | |
| Itajá | Carvoaria da MG Transportadora Ltda | 9/9/2011 | 19 | 19 | | Carvoaria | |
| Montes Claros de Goiás | Fazenda do Edson Ragagnin | 30/8/2011 | 26 | 26 | | Soja | |
| Novo Planalto | Faz. Rancharia/Carvoaria do Antônio | 20/6/2011 | 5 | 5 | | Carvoaria | |
| Paraúna | Faz. Vale do Sonho/São Domingos | 14/4/2011 | 30 | 10 | | Eucalipto | |
| Santa Rita do Novo Destino | Fazenda Boa Sorte | 2/6/2011 | 2 | | | Serviços gerais | |
| Santa Terezinha de Goiás | Carvoaria da Família Cavalcante | 27/6/2011 | 69 | 69 | | Carvoaria | |
| São Miguel do Araguaia | Faz. Araponga/Carvoaria do Antônio | 20/6/2011 | 11 | 11 | | Carvoaria | |
| Vianópolis | Fazenda Santa Rita da Estalagem | 13/9/2011 | 16 | 16 | | Eucalipto | |

| | | | | | |
|--|---|-----------|----------------------|------------|----------------|
| Vicentinópolis | Faz. Santa Laura/Usina Bom Sucesso/Grupo Vrec | 30/9/2011 | 39 | 39 | Cana-de-açúcar |
| Subtotal: | | 27 | 541 | 299 | |
| Total Conflitos Trabalhistas - GO | | 27 | 541 | | |
| Total dos Conflitos no Campo GO | | 33 | Pessoas: 1496 | | |

Maranhão

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|---|--|------------|----------|-------------|
| | Com. Mirinzal/Imobiliária Santa Mônica | 15/12/2011 | 60 | Posseiros |
| Açailândia | Assentamento Califórnia/Vale | 18/5/2011 | 200 | Assentados |
| Açailândia | Com. Piquiá de Baixo/Gusa Nordeste S/A/Vale | 16/2/2011 | 350 | Posseiros |
| Açailândia | Correguinho/Corguinho | 31/12/2011 | 40 | Posseiros |
| Açailândia | Faz. Conquista/Acamp. João do Vale/Vale | 3/3/2011 | 39 | Sem Terra |
| Açailândia | Fazenda Toca da Raposa | 31/12/2011 | 110 | Posseiros |
| Alcântara | Com. Quil. Baracatuiua/Centro de Lançamento de Alcântara | 8/12/2011 | 26 | Quilombolas |
| Alcântara | Com. Quil. Brito/Centro de Lançamento de Alcântara | 8/12/2011 | 22 | Quilombolas |
| Alcântara | Com. Quil. Manuninha/Centro de Lançamento de Alcântara | 8/12/2011 | 56 | Quilombolas |
| Aldeias Altas | Pov. Gostoso, Barro I e II, Pati, Bom Sucesso/TG Agroindústria | 30/4/2011 | 32 | Posseiros |
| Aldeias Altas | Santo Antônio/TG Agroindústria | 31/12/2011 | 25 | Posseiros |
| Aldeias Altas/Caxias | Pov. São Miguel e Poção/TG Agroindústria | 31/12/2011 | 13 | Posseiros |
| Alto Alegre do Maranhão | Com. Diamantina/KBF Participação e Empreendimentos Ltda | 16/2/2011 | 30 | Posseiros |
| Alto Alegre do Maranhão | Com. Faveira/KBF Participação e Empreendimentos Ltda | 16/2/2011 | 35 | Posseiros |
| Alto Alegre do Maranhão | Gleba Campo do Bandeira/Cia. Caxuxa Pastoril | 9/6/2011 | 70 | Posseiros |
| Alto Alegre do Pindaré/Bom Jardim/São João do Caru | Incêndio Casa do Cimi/T. I. Caru | 3/9/2011 | | Missionário |
| Alto Alegre do Pindaré/Bom Jardim/São João do Caru | T. I. Caru | 9/9/2011 | | Índios |
| Amarante do Maranhão | Terra Indígena Governador | 10/2/2011 | 220 | Índios |
| Amarante do Maranhão/Arame/Bom Jesus das Selvas/Buriticupu/Buritirana | T. I. Arariboia/92 Aldeias/Etnias Guajajara, Gavião e Guajá | 30/10/2011 | | Índios |
| Amarante do Maranhão/João Lisboa/Senador La Rocque | Faz. Cipó Cortado/Rollete | 22/9/2011 | 310 | Sem Terra |
| Anajatuba | Povoado Pacoval | 20/12/2011 | 2 | Posseiros |
| Anajatuba/Itapecuru Mirim | Quilombolo Monge Belo/Vale | 28/1/2011 | 67 | Quilombolas |
| Anajatuba/Itapecuru Mirim/Santa Rita | Sítio do Meio/São João da Mata/Mata dos Pires | 18/7/2011 | 56 | Quilombolas |
| Anapurus | Com. Formiga/Suzano Papel Celulose | 20/11/2011 | 12 | Posseiros |
| Araguanã/Centro do Guilherme/Centro Novo do Maranhão/Maranhãozinho/Nova Olinda do Maranhão/Santa Luzia do Paruá/Zé Doca | T. I. Alto Turiaçu | 31/3/2011 | | Índios |
| Arame | Citema/Temasa | 8/12/2011 | 400 | Assentados |
| Arari | Assentamento Piçarreira | 31/12/2011 | 16 | Assentados |
| Arari | Cedro | 31/12/2011 | 5 | Posseiros |
| Arari | Pov. Estirão Grande/Gleba Data Santa Inês/Macaquiçal | 15/12/2011 | 70 | Assentados |
| Arari | Povoado Olho d'Água | 31/12/2011 | 10 | Ribeirinhos |
| Arari | Povoado Pedrinhas | 31/12/2011 | 7 | Posseiros |
| Bacabal | Piratininga | 17/7/2011 | 250 | Quilombolas |
| Bacabeira/Rosário | Pov. Santa Quitéria/Refinaria Premium da Petrobras | 15/8/2011 | 290 | Posseiros |
| Bacabeira/Rosário | Salva Terra I e II/Refinaria Premium da Petrobras | 16/5/2011 | 40 | Posseiros |
| Barra do Corda/Fernando Falcão/Formosa da Serra Negra/Grajaú | T. I. Porquinho | 4/4/2011 | | Índios |
| Barreirinhas | Anajás | 24/6/2011 | 25 | Posseiros |

| | | | | |
|---|---|------------|-----|-------------|
| Barreirinhas | Assentamento Bartolomeu | 24/6/2011 | 30 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Braço | 24/6/2011 | 30 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Guariba das Neves | 24/6/2011 | 30 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Guaribinha | 24/6/2011 | 40 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Mamede II | 16/5/2011 | 60 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Mangas | 24/6/2011 | 40 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Munim | 24/6/2011 | 15 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Pati | 24/6/2011 | 55 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Tabocas | 24/6/2011 | 10 | Assentados |
| Barreirinhas | Assentamento Tiririca | 24/6/2011 | 35 | Assentados |
| Barreirinhas | Buriti | 24/6/2011 | 20 | Posseiros |
| Barreirinhas | Comunidade Armazém I | 24/6/2011 | 25 | Posseiros |
| Barreirinhas | Comunidade Armazém II | 24/6/2011 | 60 | Posseiros |
| Barreirinhas | Gleba de Santa Cruz | 26/8/2011 | 53 | Quilombolas |
| Barreirinhas | Gonçalo | 24/6/2011 | 30 | Posseiros |
| Barreirinhas | Onça | 24/6/2011 | 40 | Posseiros |
| Barreirinhas | Pacas | 24/6/2011 | 20 | Posseiros |
| Barreirinhas/Paulino Neves | Assentamento Cachoeira | 10/9/2011 | 80 | Assentados |
| Barreirinhas/Paulino Neves | Assentamento São Raimundo | 10/9/2011 | 60 | Assentados |
| Barreirinhas/Urbano Santos | Cocal e Santa Isabel/Suzano Papel Celulose | 24/6/2011 | 45 | Posseiros |
| Belágua | Amador/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 106 | Posseiros |
| Belágua | Cabeceira da Prata/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 12 | Posseiros |
| Belágua | Jabuti/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 30 | Posseiros |
| Belágua | Mendes/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 19 | Posseiros |
| Belágua | Prata dos Bazilos/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 20 | Posseiros |
| Belágua | Santana dos Quirinos/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 16 | Posseiros |
| Belágua/Chapadinha | Com. Pequizeiro/Suzano Papel Celulose | 10/1/2011 | 120 | Posseiros |
| Belágua/Urbano Santos | Centro Seco/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 25 | Posseiros |
| Bequimão | Comunidade Quilombola de Mafra | 24/7/2011 | 13 | Quilombolas |
| Bequimão | Comunidade Quilombola Sibéria | 31/12/2011 | 10 | Quilombolas |
| Bom Jardim/Carutapera/Grajaú/Turiação/Zé Doca | Área Indígena Awá - Guajá | 18/5/2011 | | Índios |
| Brejo | Com. Quilombola de Depósito | 18/4/2011 | 22 | Quilombolas |
| Brejo | Faz. Mirim/Anapurus/Comercial Agrícola Paineiras Ltda | 14/6/2011 | 1 | Posseiros |
| Brejo | Quilombo Alto Bonito | 28/5/2011 | | Quilombolas |
| Brejo | Quilombo Alto Bonito | 14/10/2011 | 60 | Quilombolas |
| Brejo/Buriti | Com. Quilombola Saco das Almas/Vila das Almas | 20/6/2011 | | Quilombolas |
| Brejo/Milagres/Santa Quitéria do Maranhão | Com. Lagoa Seca/Suzano Papel Celulose | 2/12/2011 | 40 | Posseiros |
| Buriticupu/Santa Luzia | P. A. Rosa Saraiva | 6/2/2011 | | Assentados |
| Cajari | Comunidade Quilombola Camaputua | 11/5/2011 | 46 | Quilombolas |
| Caxias | Pai Geraldo e Aldeias Altas | 2/8/2011 | 3 | Posseiros |
| Centro Novo do Maranhão | P. A. Água Azul e Sabiá/Empresa Mineradora MCT | 20/9/2011 | | Assentados |
| Codó | Cocal/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 46 | Quilombolas |
| Codó | Com. Queimadas/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 18 | Quilombolas |
| Codó | Com. Quilombola Matões dos Moreira/Matões dos Caboclo | 9/6/2011 | 48 | Quilombolas |
| Codó | Com. Três Irmãos/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 20 | Posseiros |
| Codó | Comunidade Riacho Seco | 30/4/2011 | 32 | Posseiros |
| Codó | Estiva/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 15 | Quilombolas |
| Codó | Mata Virgem | 9/6/2011 | 25 | Quilombolas |
| Codó | Monta Barro/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 10 | Posseiros |
| Codó | Paiol de Barro/Empresa Costa Pinto | 7/4/2011 | 22 | Posseiros |
| Codó | Parnaso/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 12 | Posseiros |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | 140 | Quilombolas |
| Codó | Pov. Cacimba de Areia/Empresa Costa Pinto | 7/4/2011 | 50 | Posseiros |
| Codó | Pov. Limão/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 50 | Posseiros |
| Codó | Pov. São Domingos/Empresa Costa Pinto | 14/12/2011 | 12 | Posseiros |
| Colinas | Comunidade Quilombola Peixe | 2/8/2011 | 30 | Quilombolas |
| Cururupu | Comunidade Quilombola Rumo | 31/12/2011 | 160 | Quilombolas |
| Godofredo Viana | Com. Bacuri/Aurizona Mineração | 29/3/2011 | 30 | Posseiros |
| Godofredo Viana | Com. Barão de Pirucaua/Aurizona Mineração | 29/3/2011 | 20 | Posseiros |
| Godofredo Viana | Com. Jenipapo/Aurizona Mineração | 29/3/2011 | 25 | Posseiros |
| Godofredo Viana | Com. São José de Pirucaua/Aurizona Mineração | 29/3/2011 | 60 | Posseiros |

| | | | | |
|--|--|------------|-----|-----------------|
| Grajaú | Bacurizinho/Aldeia Kamihaw Guajajara/Nazaré | 4/4/2011 | 70 | Índios |
| Itapecuru Mirim | Estrada do Vinagre | 15/12/2011 | 3 | Posseiros |
| Itapecuru Mirim | Gleba Entroncamento/Com. Quilombola Outeiros dos Nogueiras | 31/8/2011 | 25 | Quilombolas |
| Itapecuru Mirim | Quil. Jaibara/Vale | 28/1/2011 | 48 | Quilombolas |
| Itapecuru Mirim | Quil. Juçara/Vale | 28/1/2011 | 70 | Quilombolas |
| Itapecuru Mirim | Quil. Ribeira/Vale | 28/1/2011 | 55 | Quilombolas |
| Itapecuru Mirim | Quil. Santa Helena/Vale | 28/1/2011 | 43 | Quilombolas |
| Itapecuru Mirim | Quilombo Sta. Rosa dos Pretos/Vale | 28/1/2011 | 500 | Quilombolas |
| Matinha | Comunidade Quilombola Bom Jesus | 30/12/2011 | 45 | Quilombolas |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | 60 | Quilombolas |
| Matinha | Comunidade Quilombola Tanque de Valença | 30/12/2011 | 72 | Quilombolas |
| Matões | Com. São João/Suzano Papel Celulose | 27/10/2011 | 18 | Posseiros |
| Matões | Com. Tanque de Rodagem/Faz. Castiça/Suzano Papel Celulose | 27/10/2011 | 20 | Posseiros |
| Matões do Norte | Quilombo Lago do Coco | 9/6/2011 | 30 | Quilombolas |
| Milagres | Com. Santa Helena/Suzano Papel Celulose | 2/12/2011 | 35 | Posseiros |
| Miranda do Norte | Comunidade Carro Quebrado | 26/9/2011 | | Quilombolas |
| Miranda do Norte | Comunidade Carro Quebrado | 28/9/2011 | 48 | Quilombolas |
| Mirinzal/Santa Helena | Comunidade Quilombola Vivo | 8/6/2011 | 40 | Quilombolas |
| Moção | Comunidade Quilombola Outeiro | 30/3/2011 | 400 | Quilombolas |
| Montes Altos | Terra Indígena Krikati | 9/3/2011 | 206 | Índios |
| Paço do Lumiar | Cajueiro | 22/6/2011 | 58 | Posseiros |
| Paço do Lumiar | Pernambucana | 8/7/2011 | 2 | Posseiros |
| Paço do Lumiar | Pov. Pindoba/Enciza Engenharia | 18/4/2011 | 200 | Posseiros |
| Palmeirândia | Quilombo Cruzeiro | 16/7/2011 | 212 | Quilombolas |
| Parnarama | Pov. Guerreiro/Faz. Cana Brava/Suzano Papel Celulose | 31/8/2011 | 72 | Posseiros |
| Peri - Mirim | Comunidade Quilombola Pericumã | 8/6/2011 | 55 | Quilombolas |
| Pinheiro | Arrombamento da Sede da CPT | 15/7/2011 | | Agente pastoral |
| Pio XII | Povoado Jeová | 10/10/2011 | 5 | Posseiros |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 11/1/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 6/7/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 25/7/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 4/12/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 11/12/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 14/12/2011 | | Quilombolas |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 21/12/2011 | 30 | Quilombolas |
| Porto Franco | Faz. São Raimundo/Sta. Eliza | 13/4/2011 | 3 | Posseiros |
| Presidente Vargas | Povoado Primeiros Campos | 9/6/2011 | 52 | Assentados |
| Riachão | Acampamento Longa Vida | 31/12/2011 | 110 | Sem Terra |
| Riachão | Assentamento Sucupira | 31/12/2011 | 92 | Assentados |
| Ribamar Fiquene/Senador La Rocque | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | 58 | Sem Terra |
| Rosário | Com. Vista Alegre/Refinaria Premium da Petrobras | 12/12/2011 | 50 | Posseiros |
| Rosário | Faz. Perizes/Loteamento Biriu | 5/7/2011 | 2 | Posseiros |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 8/6/2011 | | Assentados |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 24/9/2011 | | Assentados |
| Santa Quitéria do Maranhão | Alto Formoso/Suzano Papel Celulose | 20/7/2011 | 120 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Cabeceira da Tabatinga/Suzano Papel Celulose | 20/7/2011 | 35 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Com. Baixão do Coceira/Suzano Papel Celulose | 2/12/2011 | 20 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Com. Coceira/Suzano Papel e Celulose | 2/3/2011 | 20 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Com. Lagoa das Caraíbas/Suzano Papel e Celulose | 20/7/2011 | 30 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Pau Serrado/Suzano Papel Celulose | 20/7/2011 | 280 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão | Sucuruju/Suzano Papel Celulose | 20/7/2011 | 30 | Posseiros |
| Santa Quitéria do Maranhão/Urbano Santos | Bracinho/Suzano Papel Celulose | 17/5/2011 | 39 | Posseiros |
| Santa Rita | Com. Quilombola Alto da Pedra/Vale | 17/7/2011 | 40 | Quilombolas |

| | | | | |
|------------------------------|--|------------|-----|-----------------|
| Santa Rita | Com. Quilombola Cariongo/Vale | 17/7/2011 | 30 | Quilombolas |
| Santa Rita | Com. Quilombola Morada Nova/Vale | 17/7/2011 | 45 | Quilombolas |
| Santa Rita | Com. Quilombola Pedreiras/Vale | 18/7/2011 | 36 | Quilombolas |
| Santa Rita | Com. Quilombola Santa Luzia/Vale | 17/7/2011 | 25 | Quilombolas |
| Santa Rita | Comunidade Quilombola Centro das Violas | 17/7/2011 | 22 | Quilombolas |
| Santa Rita | Quilombo Jiquiri dos Pretos | 9/6/2011 | 150 | Quilombolas |
| Santa Rita | Quilombo Santana | 27/5/2011 | | Quilombolas |
| São Bento | Com. Enseada, São Francisco, Canarana e Jorge | 9/6/2011 | 160 | Pescadores |
| São Bernardo | Cabeceira do Magu/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | 30 | Posseiros |
| São Bernardo | Com. Baixa Grande/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | 20 | Posseiros |
| São Bernardo | Com. Enxu/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | 110 | Posseiros |
| São Bernardo | Com. São José/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | 30 | Posseiros |
| São Bernardo | Mamorana/Suzano Papel Celulose | 20/7/2011 | 60 | Posseiros |
| São Bernardo | Santo Antônio do Magu/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | 60 | Posseiros |
| São José de Ribamar | Matinha | 26/11/2011 | 4 | Posseiros |
| São Luís | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 31/12/2011 | | Agente pastoral |
| São Luís | Arrombamento da Sede da CPT | 13/6/2011 | | Agente pastoral |
| São Luís | Arrombamento da Sede da CPT | 4/12/2011 | | Agente pastoral |
| São Luís | Assent. Cassaco/Arraial de Anajitua/Região do Quebra Pote | 8/6/2011 | 242 | Assentados |
| São Luís | Cajueiro/MPX/Suzano Papel Celulose | 11/10/2011 | 180 | Posseiros |
| São Luís | Com. Camboa dos Frades/MPX | 25/6/2011 | 80 | Posseiros |
| São Luís | Com. Irinema Ilhinha/Empresa Ribeirão S/A | 6/11/2011 | 1 | Posseiros |
| São Luís | Com. Nova Camboa dos Frades/MPX | 25/6/2011 | 60 | Posseiros |
| São Luís | Comunidade Maracujá | 8/6/2011 | 51 | Assentados |
| São Luís | Matinha | 3/1/2011 | 80 | Posseiros |
| São Luís | Pov. Ilhinha/Vila Maranhão/MPX/Suzano Papel Celulose | 11/10/2011 | 250 | Posseiros |
| São Luís | Sítio Ilhinha/Vila Embratel | 16/11/2011 | 2 | Posseiros |
| São Luís | Taim/MPX/Suzano Papel Celulose | 11/10/2011 | 120 | Posseiros |
| São Luís Gonzaga do Maranhão | Comunidade Quilombola de Santarém | 9/6/2011 | 72 | Quilombolas |
| São Luís Gonzaga do Maranhão | Comunidade Quilombola São Pedro | 23/2/2011 | 29 | Quilombolas |
| São Mateus do Maranhão | Pov. Pai Mané/Retiro Velho/Barroco e Simão/Faz. Ouro Azul | 9/6/2011 | 30 | Posseiros |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | 30 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Boa Esperança II | 9/6/2011 | 92 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 13/9/2011 | 100 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Com. Quilombola de Frechal dos Campos | 21/5/2011 | 36 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Com. Quilombolas Cedro, Sta. Filomena, Ponta/Curral Grande | 24/5/2011 | 300 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Comunidade Quilombola Mariano | 8/6/2011 | 30 | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Povoado Portinho | 7/11/2011 | | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | | Quilombolas |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 2/10/2011 | | Quilombolas |
| Urbano Santos | Baixa do Cocal/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 40 | Posseiros |
| Urbano Santos | Baixa Grande/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 25 | Posseiros |
| Urbano Santos | Baixinha/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 4 | Posseiros |
| Urbano Santos | Boa União II/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 80 | Posseiros |
| Urbano Santos | Bom Fim/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 35 | Posseiros |
| Urbano Santos | Bom Jesus/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 40 | Posseiros |
| Urbano Santos | Bom Princípio/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 25 | Posseiros |
| Urbano Santos | Cajazeiras/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 250 | Posseiros |
| Urbano Santos | Cajueiro/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 105 | Posseiros |
| Urbano Santos | Canzilo/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 25 | Posseiros |
| Urbano Santos | Escondido/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 9 | Posseiros |
| Urbano Santos | Esviva/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 80 | Posseiros |
| Urbano Santos | Ingar/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 23 | Posseiros |
| Urbano Santos | Jacu/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 35 | Posseiros |
| Urbano Santos | Joaninha/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 25 | Posseiros |
| Urbano Santos | Juçaral/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 40 | Posseiros |
| Urbano Santos | Lagoa dos Costas/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 40 | Posseiros |
| Urbano Santos | Lagoinha/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 40 | Posseiros |

| | | | | |
|-------------------|---|------------|--------------|-------------|
| Urbano Santos | Mangabeira/Mangueira/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 105 | Posseiros |
| Urbano Santos | Marçal das Onças/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 30 | Posseiros |
| Urbano Santos | Mato Grande/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 110 | Posseiros |
| Urbano Santos | Pedra Grande/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 45 | Posseiros |
| Urbano Santos | Santa Filomena/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 30 | Posseiros |
| Urbano Santos | Santana/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 23 | Posseiros |
| Urbano Santos | São Raimundo/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 55 | Posseiros |
| Urbano Santos | Serraria/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 30 | Posseiros |
| Urbano Santos | Surrão/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 55 | Posseiros |
| Urbano Santos | Todos os Santos/Suzano Papel Celulose | 13/1/2011 | 55 | Posseiros |
| Viana | Comunidade Quilombola Prequeu | 30/12/2011 | 70 | Quilombolas |
| Vitória do Mearim | Juçaralzinho/Bom Jardim/Paiol/Boca do Campo/Cafezal/Vamos Ver/Palmeira Comprida | 9/6/2011 | 70 | Posseiros |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | | Assentados |
| Subtotal: | | 223 | 12603 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|-------------------------|----------|-----------|-------------|
| Tufilândia | Área no Povoado Pimenta | 7/1/2011 | 60 | ATR |
| Subtotal: | | 1 | 60 | |

Total Conflitos por Terra - MA 224 12663

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------------|--|------------|-------------------|------------|----------|------------------------------|
| Açailândia | Faz. Paraíso/Santa Maria | 30/6/2011 | 14 | 19 | | Cerca, roçagem e agrotóxicos |
| Açailândia | Fazenda Barro Branco | 28/5/2011 | 11 | 11 | | Pecuária |
| Açailândia | Fazenda Boa Vista | 24/2/2011 | 5 | | | Roçagem |
| Açailândia | Fazenda Maralina | 17/3/2011 | 6 | | | Roçagem |
| Açailândia | Fazenda Novo Horizonte | 3/5/2011 | 3 | | | Roçagem |
| Bom Jardim | Fazenda Boa Vista | 8/4/2011 | 8 | | | Roçagem, cerca e pecuária |
| Bom Jardim/Santa Luzia | Fazenda Santa Gertrudes | 27/6/2011 | 25 | | 2 | Roçagem |
| Bom Jesus das Selvas | Fazenda Córrego do Açaí | 5/4/2011 | 15 | | | Roçagem |
| Bom Jesus das Selvas | Fazenda do João dos Porcos | 20/7/2011 | 4 | | 1 | Milho |
| Carutapera | Fazenda Triângulo | 15/10/2011 | 8 | 1 | | Desmatamento |
| Itinga do Maranhão | Faz. Bom Jardim/Santa Rita | 8/6/2011 | 6 | 4 | | Roçagem |
| Itinga do Maranhão | Fazenda Ipuí | 11/8/2011 | 3 | | | Roçagem e cerca |
| Maracaçumé | Fazenda Água Limpa | 3/8/2011 | 4 | 4 | | Pecuária |
| Maracaçumé | Fazenda Entre Rios | 25/3/2011 | 16 | 16 | | Pecuária |
| Peritoró | Fazenda São Pedro | 6/6/2011 | 3 | 3 | | Pecuária |
| Riachão | Fazenda Rio Verde | 27/6/2011 | 20 | | | Roçagem |
| Santa Luzia | Faz. do Pedro Mídio ou do Antônio Emídio | 5/7/2011 | 5 | 6 | 1 | Roçagem |
| Santa Luzia | Fazenda Água Boa | 21/1/2011 | 5 | | | Roçagem |
| Santa Luzia | Fazenda do Antônio Rocha | 20/5/2011 | 9 | | | Roçagem e agrotóxicos |
| Santa Luzia | Fazenda Palmeiras | 30/11/2011 | 30 | 7 | | Roçagem |
| São João do Caru | Fazenda Asa Branca 1 e 3 | 26/1/2011 | 20 | 20 | 3 | Roçagem |
| São Mateus do Maranhão | Fazenda Outeiro | 26/8/2011 | 10 | 10 | | Pecuária |
| Tufilândia | Fazenda Gavião | 27/6/2011 | 29 | | | Roçagem |
| Subtotal: | | 23 | 259 | 101 | 7 | |

Total Conflitos Trabalhistas - MA 23 259

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|--------------|---|----------|----------|-------------------|-----------------------------|
| Brejo | Quilombo Alto Bonito | 2/3/2011 | 60 | Uso e preservação | Diminuição do acesso à Água |
| Brejo/Buriti | Com. Quilombola Saco das Almas/Vila das Almas | 1/6/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |

| | | | | | |
|------------------|--|-----------|------------|--------------------|------------------------------|
| Estreito | Assent. Brejo da Ilha/UHE de Estreito | 7/6/2011 | 104 | Barragens e Açudes | Impedimento de acesso à água |
| Santa Rita | Com. Quilombola Vila Fé em Deus/Odebrecht/Vale | 17/7/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 4 | 164 | | |

| | | |
|--|------------|-----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo MA | 251 | Pessoas: 64394 |
|--|------------|-----------------------|

Mato Grosso

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|--|---|------------|-------------|------------|
| Acorizal/Jangada/Várzea Grande | Gleba Espinheiro/Acamp. Chico Mendes/Itambaracá | 6/6/2011 | 280 | Sem Terra |
| Alto da Boa Vista/São Félix do Araguaia | T. I. Marãiwatsedé/Xavante/Faz. Suiá-Missu | 9/5/2011 | 600 | Índios |
| Bom Jesus do Araguaia/Serra Nova Dourada | Faz. Bordon/P. A. Bordolândia | 28/5/2011 | 560 | Assentados |
| Cáceres | Fazenda Nova Mutum | 26/9/2011 | 250 | Sem Terra |
| Cáceres | Fazenda Rancho Verde | 3/8/2011 | 100 | Sem Terra |
| Campinápolis/Nova Xavantina | T. I. Parabubure/Xavante | 31/1/2011 | | Índios |
| Colniza | Área da Cooper-Roosevelt/P.A Taquaruçu do Norte | 29/7/2011 | 185 | Posseiros |
| Confresa/Santa Terezinha | T. I. Urubu Branco/Tapirapé | 3/11/2011 | 300 | Índios |
| Confresa/Vila Rica | Fazenda Sol Vermelho | 4/5/2011 | 20 | Posseiros |
| Cuiabá | Área em Coxipó do Ouro | 18/1/2011 | | Posseiros |
| Cuiabá | Área em Coxipó do Ouro | 7/12/2011 | 170 | Posseiros |
| Jaciara | Gleba Jatobá/Faz. Colorado | 31/12/2011 | 86 | Sem Terra |
| Juara | Faz. Bom Sucesso/Assent. Vale do Arinos | 25/10/2011 | 18 | Assentados |
| Juína | Faz. Tarciana/Assent. Vale do Juíno | 11/6/2011 | 30 | Assentados |
| Marcelândia | P. A. Tupã/Agrovila Santa Rita do Norte | 8/6/2011 | | Assentados |
| Marcelândia | P. A. Tupã/Agrovila Santa Rita do Norte | 18/8/2011 | 100 | Assentados |
| Nova Guarita | Gleba Gama | 31/7/2011 | 12 | Assentados |
| Nova Mutum | Assentamento Pontal do Marape | 17/5/2011 | 346 | Assentados |
| Novo Mundo | Gleba Nhandu/Faz. Cinco Estrelas | 9/3/2011 | 180 | Sem Terra |
| Poconé | Assentamento Santa Filomena | 22/6/2011 | | Liderança |
| Rondonópolis | Acamp. 13 de Outubro/Rod. do Peixe | 23/3/2011 | 200 | Sem Terra |
| Sorriso | Assentamento Santa Rosa I e II | 6/6/2011 | 270 | Assentados |
| União do Sul | Gleba Esperança/Faz. Jaguaribe | 19/2/2011 | 210 | Assentados |
| Subtotal: | | 23 | 3917 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|---|--|------------|------------|-------------|
| Alto da Boa Vista/São Félix do Araguaia | T. I. Marãiwatsedé/Xavante/Faz. Suiá-Missu | 9/5/2011 | 40 | Índios |
| Cáceres | Fazenda Nova Mutum | 14/6/2011 | | MST |
| Cáceres | Fazenda Nova Mutum | 17/10/2011 | 650 | MST |
| Cáceres | Fazenda Rancho Verde | 14/6/2011 | 100 | MST |
| Colniza | Fazenda Bauru | 4/6/2011 | 10 | SI |
| Subtotal: | | 5 | 800 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|--------------------|---------------------------|-----------|------------|-------------|
| Cuiabá | Área em Coxipó do Ouro | 19/1/2011 | 170 | ATR |
| Primavera do Leste | Acampamento São Sebastião | 14/9/2011 | 170 | ATR |
| Subtotal: | | 2 | 340 | |

| | | |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| Total Conflitos por Terra - MT | 30 | 5057 |
|---------------------------------------|-----------|-------------|

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|--------------|------------------|------|-------------------|----------|---------|------------------|
|--------------|------------------|------|-------------------|----------|---------|------------------|

| | | | | | | |
|---------------------------|--------------------------------|------------|------------|-----------|--|--------------------|
| Brasnorte | Fazenda Froelich | 9/8/2011 | 4 | 4 | | Cerca e algodão |
| Chapada dos Guimarães | Fazenda Joaquina Marcondes | 15/1/2011 | 4 | 4 | | Extrativismo |
| Chapada dos Guimarães | Fazenda Mutuca | 31/1/2011 | 7 | 7 | | Carvoaria |
| Juara | Fazenda São Francisco | 15/2/2011 | 5 | 5 | | Pecuária |
| Lucas do Rio Verde | Fazenda Capuaba | 10/3/2011 | 15 | | | Extrativismo |
| Nova Monte Verde | Fazenda Embu | 15/3/2011 | | | | Pecuária |
| Porto dos Gaúchos | Fazenda Catarinense | 15/2/2011 | 12 | 12 | | Reforestamento |
| Porto dos Gaúchos | Fazenda Santíssima Trindade | 10/10/2011 | 2 | 2 | | Pecuária |
| Porto dos Gaúchos | Fazenda WL | 20/1/2011 | 3 | 3 | | Arroz |
| Primavera do Leste | Fazenda São Francisco | 15/2/2011 | 12 | 12 | | Eucalipto |
| Rondonópolis | Área em Rondonópolis | 23/9/2011 | 13 | 13 | | Cerca e agrotóxico |
| Santo Antônio do Leverger | Agropecuária Ribeirópolis Ltda | 25/9/2011 | 14 | 14 | | Pecuária |
| São Félix do Araguaia | Fazenda Morada Nova | 15/9/2011 | 18 | 18 | | Soja |
| Subtotal: | | 13 | 109 | 94 | | |

Superexploração

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|----------------------------------|-----------|-------------------|----------|---------|------------------|
| Várzea Grande | Parque Chapada dos Guimarães/PAC | 28/7/2011 | 9 | | | Serviços gerais |
| Subtotal: | | 1 | 9 | | | |

Total Conflitos Trabalhistas - MT 14 118

Total dos Conflitos no Campo MT 44 Pessoas: 25403

Mato Grosso do Sul

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|--------------------|--|------------|------------|-----------|
| Amambaí | T. I. Taquaperi | 19/6/2011 | | Índios |
| Amambaí/Ponta Porã | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 16/11/2011 | | Índios |
| Amambaí/Ponta Porã | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 18/11/2011 | 60 | Índios |
| Caarapó | Aldeia Te Yikue | 21/11/2011 | | Índios |
| Campo Grande | Ameaçados de Morte | 21/11/2011 | | Índios |
| Dourados | Com. Apyka'y/Acamp. na BR-463/Km 10/Próximo à Faz. Serrana | 28/6/2011 | 15 | Índios |
| Iguatemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 14/8/2011 | | Índios |
| Iguatemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 23/8/2011 | | Índios |
| Iguatemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 5/9/2011 | | Índios |
| Iguatemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 27/11/2011 | | Índios |
| Iguatemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 28/11/2011 | 125 | Índios |
| Itaquiraí | Fazenda Mestiço | 21/10/2011 | 240 | Sem Terra |
| Juti | T. I. Guarani-Kaiowá/Aldeia Taquara/Faz. Brasília do Sul | 21/11/2011 | 100 | Índios |
| Miranda | Faz. Petrópolis/T. I. Cachoeirinha | 5/4/2011 | 100 | Índios |
| Miranda | Fazenda Charqueado | 4/4/2011 | | Índios |
| Miranda | Fazenda Charqueado | 3/6/2011 | | Índios |
| Miranda | Fazenda Charqueado | 23/8/2011 | 100 | Índios |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poí | 28/9/2011 | | Índios |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poí | 29/9/2011 | | Índios |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poí | 30/9/2011 | 30 | Índios |
| Sidrolândia | Fazenda 3R | 20/5/2011 | 200 | Índios |
| Tacuru | T. I. Jaguapiré/Faz. Redenção | 2/12/2011 | | Índios |
| Subtotal: | | 22 | 970 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|--------------------|---|------------|----------|-------------|
| Amambaí/Ponta Porã | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 1/11/2011 | 60 | Índios |
| Douradina | Área Próxima às Aldeias Lagoa Rica e Panambi/Acamp. Ita'y Ka'aguyrusu | 27/5/2011 | 73 | Índios |
| Iguatemi | Fazenda Piray | 17/3/2011 | 120 | Fetagri |
| Itaquiraí | Fazenda Mestiço | 14/10/2011 | 240 | MST |
| Miranda | Faz. Petrópolis/T. I. Cachoeirinha | 4/4/2011 | 100 | Índios |
| Miranda | Fazenda Charqueado | 4/4/2011 | 100 | Índios |

| | | | | | | |
|--|--|-------------|--------------------------|--------------------|----------------|-------------------------|
| Rio Brilhante | Faz. Sto. Antônio da Nova Esperança/Com. Laranjeira Nhanduru | 15/5/2011 | 80 | Índios | | |
| Sidrolândia | Fazenda 3R | 12/5/2011 | 200 | Índios | | |
| Subtotal: | | 8 | 973 | | | |
| Acampamentos | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização | | |
| Dourados | Terra Indígena Panambi | 31/5/2011 | 70 | Índios | | |
| Miranda | Faz. Petrópolis/T. I. Cachoeirinha | 5/4/2011 | 100 | Índios | | |
| Subtotal: | | 2 | 170 | | | |
| Total Conflitos por Terra - MS | | 32 | 2113 | | | |
| TRABALHO | | | | | | |
| Trabalho Escravo | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
| Dourados | Nantes Lenhadora Ltda | 4/8/2011 | 7 | 7 | | Cargas |
| Naviraí | Faz. Cruzeiro do Sul/Infinity Agrícola S/A | 30/6/2011 | 827 | 368 | | Cana-de-açúcar |
| Naviraí | Faz. Cruzeiro do Sul/Usina Naviraí Açúcar e Álcool | 30/6/2011 | 455 | | | Cana-de-açúcar |
| Rio Verde de Mato Grosso | Fazenda São Domingos | 25/10/2011 | 4 | 4 | | Desmatamento |
| Subtotal: | | 4 | 1293 | 379 | | |
| Total Conflitos Trabalhistas - MS | | 4 | 1293 | | | |
| Total dos Conflitos no Campo MS | | 36 | Pessoas: 11858 | | | |

Minas Gerais

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|---|--|------------|----------|------------------------|
| Açucena/Belo Horizonte/Carmésia | T. I. Pataxó | 13/9/2011 | 17 | Índios |
| Belo Horizonte | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | | Liderança |
| Belo Horizonte | Quilombo Mangueiras | 12/6/2011 | 12 | Quilombolas |
| Belo Horizonte/Nova Lima | Com. Quilombola dos Luízes/Construtora Patrimar | 19/7/2011 | 30 | Quilombolas |
| Conceição do Mato Dentro | Com. Quil. Três Barras/Buraco/Cubas | 5/4/2011 | 140 | Quilombolas |
| Frei Inocêncio | Faz. Eldorado/Acamp. Pe. Gino | 1/7/2011 | 150 | Sem Terra |
| Itamarandiba | Parque Estadual Serra Negra | 8/6/2011 | 150 | Posseiros |
| Manga | Faz. Marilândia/Acamp. Valdir Júnior | 24/11/2011 | 66 | Sem Terra |
| Manga | Fazenda Pau d' Arco | 1/9/2011 | | Posseiros |
| Manga | Fazenda Pau d' Arco | 3/9/2011 | | Posseiros |
| Manga | Fazenda Pau d' Arco | 8/10/2011 | 1 | Posseiros |
| Ouro Verde de Minas | Comunidade Quilombola do Córrego Santa Cruz | 13/12/2011 | 1 | Quilombolas |
| Paracatu | Com. Quilombola Machadinho/Faz. Espalha/Mineradora Kinross | 2/3/2011 | 9 | Quilombolas |
| Paracatu | Com. Quilombola São Domingos/Mineradora Kinross | 3/3/2011 | 69 | Quilombolas |
| Paracatu | Quilombo dos Amaro/Mineradora Kinross | 2/3/2011 | 161 | Quilombolas |
| Patrocínio | Com. Sto. Antônio da Lagoa Seca/Vale Fertilizantes | 30/8/2011 | 150 | Pequenos proprietários |
| Pedro Leopoldo | Comunidade Quilombola Pimentel | 11/3/2011 | | Quilombolas |
| Porteirinha | Faz. Mulunguzinho/Acamp. Planeta Verde | 25/2/2011 | 33 | Sem Terra |
| Prata | Faz. Três Barras/Buriti Alto/Vertente do Córrego do Tejado | 28/4/2011 | 40 | Sem Terra |
| Prata | Fazenda Rubi | 28/4/2011 | 40 | Sem Terra |
| Prata | Fazenda São Bateia | 28/4/2011 | 35 | Sem Terra |
| Prata | Fazenda São Jorge | 28/4/2011 | 35 | Sem Terra |
| Prata/Uberlândia | Fazenda Douradinho | 28/4/2011 | 24 | Sem Terra |
| Prata/Uberlândia | Fazenda Rio das Pedras | 28/4/2011 | 110 | Sem Terra |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | | Geraizeiro |
| Rio Pardo de Minas | Faz. Olhos d'Água/Com. Vereda Funda | 2/12/2011 | 60 | Geraizeiro |
| Rio Pardo de Minas | Fazenda Capão Muniz | 8/7/2011 | 60 | Sem Terra |
| São João da Ponte/Varzelândia/Verdelândia | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã/Lagoa da Varanda | 28/5/2011 | | Quilombolas |

| | | | | |
|---|--|-----------|-------------|------------------------|
| São João da Ponte/Varzelândia/Verdelândia | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã/Lagoa da Varanda | 20/8/2011 | | Quilombolas |
| São João da Ponte/Varzelândia/Verdelândia | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã/Lagoa da Varanda | 25/9/2011 | 512 | Quilombolas |
| São João das Missões | Terra do Morro Vermelho/Xakriabá | 1/8/2011 | 35 | Índios |
| Taiobeiras | Com. Impactadas pelo Mineroduto da Sul Americana de Metais | 2/12/2011 | | Pequenos proprietários |
| Uberaba | Faz. Cedros/Empresa Cossisa | 28/4/2011 | 80 | Sem Terra |
| Uberaba | Fazenda Inhumas | 17/2/2011 | | Sem Terra |
| Uberaba | Fazenda Inhumas | 1/3/2011 | 200 | Sem Terra |
| Veríssimo | Fazenda Colinas | 20/3/2011 | 200 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 36 | 2420 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|---|--|-----------|-------------|-------------|
| Bocaiúva | Faz. Malvina/Assent. Betinho | 3/2/2011 | 35 | SI |
| Campo do Meio | Faz. Ariadnópolis/Acamp. Ir. Dorothy/Vitória da Conquista | 21/2/2011 | 180 | MST |
| Engenheiro Navarro | Fazenda Duas Barras | 9/2/2011 | 72 | MST |
| Manga/Matias Cardoso | Ilha de Pau Preto/Rio São Francisco | 24/7/2011 | 105 | SS |
| Prata/Uberlândia | Fazenda Douradinho | 21/1/2011 | 24 | MLST |
| São João da Ponte/Varzelândia/Verdelândia | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã/Lagoa da Varanda | 10/9/2011 | 150 | Quilombola |
| Uberaba | Fazenda Inhumas | 26/2/2011 | 200 | SS |
| Uberlândia | Fazenda na MG-455 | 13/5/2011 | 60 | SI |
| Vazante | Fazenda Lavado | 18/9/2011 | 60 | MST |
| Veríssimo | Fazenda Colinas | 19/3/2011 | 200 | Fetaemg |
| Subtotal: | | 10 | 1086 | |

Total Conflitos por Terra - MG

46

3506

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|-----------------------|-------------------------------------|------------|-------------------|------------|----------|------------------|
| Bonfinópolis de Minas | Fazenda Assa Peixe | 7/7/2011 | 4 | 4 | | Carvoaria |
| Bonfinópolis de Minas | Fazenda Formosa | 7/7/2011 | 2 | 2 | | Carvoaria |
| Bonfinópolis de Minas | Fazenda Retiro | 7/7/2011 | 15 | 15 | | Carvoaria |
| Buritit | Faz. do Antônio José de Oliveira | 10/5/2011 | 1 | 1 | | Pecuária |
| Buritit | Faz. do Raul Cezar Esteves de Souza | 10/5/2011 | 3 | 3 | | Carvoaria |
| Buritit | Fazenda Mãe Lourdes | 10/5/2011 | 5 | 5 | | Carvoaria |
| Buritit | Fetal | 30/9/2011 | 15 | 15 | 2 | Eucalipto |
| Campos Gerais | Sítio Aldeia | 8/7/2011 | 27 | 27 | | Café |
| Cássia | Fazenda Lagoinha | 7/7/2011 | 20 | 20 | | Café |
| Diamantina | Fazendas Estoque e Dom Bosco | 11/4/2011 | 40 | 40 | | Mineração |
| João Pinheiro | Faz. Areião/Riacho Fundo | 5/2/2011 | 4 | 4 | | Carvoaria |
| João Pinheiro | Faz. São Bartolomeu | 28/4/2011 | 12 | 12 | | Carvoaria |
| João Pinheiro | Fazenda Capão ou Lages | 5/2/2011 | 2 | 2 | | Carvoaria |
| Oliveira | Faz. Capoeira Grande | 9/6/2011 | 27 | 27 | 1 | Café |
| Oliveira | Fazenda Folha Larga | 9/6/2011 | 15 | 15 | 1 | Café |
| Paracatu | Faz. Giramundo e Guariroba | 5/5/2011 | 10 | 5 | | Feijão |
| Paracatu | Fazenda Forquilha | 24/1/2011 | 1 | 1 | | Carvoaria |
| Paracatu | Fazenda Santo Aurélio | 5/5/2011 | 10 | 10 | | Pecuária |
| São Romão | Fazenda Estiva | 11/11/2011 | 8 | 8 | | Carvoaria |
| Simonésia | Fazenda Vargem Grande | 8/8/2011 | 11 | 11 | | Café |
| Unaí | Faz. Bocaina e Camisa | 9/9/2011 | 4 | 4 | | Carvoaria |
| Subtotal: | | 21 | 236 | 231 | 4 | |

Total Conflitos Trabalhistas - MG

21

236

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|--------------|------------------|------|----------|---------------|----------|
|--------------|------------------|------|----------|---------------|----------|

| | | | | | |
|---|---|-----------|-------------|--------------------|---|
| Abre Campo/Raul Soares | UHE Emboque e Granada/Brookfield | 20/9/2011 | 50 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Aimorés/Itueta/Resplendor | Usina Hidrelétrica de Aimorés/Vale | 15/6/2011 | | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Berilo/Grão Mogol/José Gonçalves de Minas/Leme do Prado | UHE de Irapé/Porto Coris/42 Comunidades | 7/6/2011 | | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Berizal/Taiobeiras | Barragem de Berizal | 7/6/2011 | 700 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Brumadinho | Com. Casa Branca/Mina da Jangada/Vale | 16/5/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Claro dos Poções/Engenheiro Navarro/Francisco Dumont/Jequitai/Lagoa dos Patos/Várzea da Palma | UHE Jequitai | 7/6/2011 | | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Cônego Marinho/Miravânia | Comunidade Xakriabá do Peruaçu e Dizimeiro/EMPA | 10/2/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Diogo de Vasconcelos | Hidrelétrica de Fumaça | 17/8/2011 | | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Santa Cruz do Escalvado/São Sebastião de Soberbo | UHE Risoleta Neves/Candongua/Novelis/Vale | 3/8/2011 | 250 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| São João do Paraíso | Barragem do Peão | 28/2/2011 | 26 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Subtotal: | | 10 | 1026 | | |

Total dos Conflitos no Campo MG 77 **Pessoas:** 22896

Pará

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|-----------------|------------------------------------|------------|----------|-------------|
| Abel Figueiredo | Faz. Caracol/Acamp. Paz com Cristo | 26/5/2011 | | Sem Terra |
| Abel Figueiredo | Faz. Caracol/Acamp. Paz com Cristo | 27/5/2011 | 58 | Sem Terra |
| Afuá | Cajueiro** | 31/12/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Afuá | Furo da Cidade** | 31/12/2011 | 15 | Ribeirinhos |
| Afuá | Furo Grande** | 31/12/2011 | 1 | Ribeirinhos |
| Afuá | Furo Seco/Furo dos Porcos** | 31/12/2011 | 5 | Ribeirinhos |
| Afuá | Igarapé Boa Vista/Baiano** | 31/12/2011 | 2 | |
| Afuá | Igarapé Jovino** | 31/12/2011 | 4 | Ribeirinhos |
| Afuá | Igarapé Picanço** | 2/8/2011 | 6 | Ribeirinhos |
| Afuá | Igarapé Viana** | 31/12/2011 | 7 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha da Luzitana** | 31/12/2011 | 8 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha do Cajual/Riozinho** | 31/12/2011 | 10 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha do Caldeirão** | 31/12/2011 | 18 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha do Chagas** | 31/12/2011 | 8 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha dos Porcos/Caetano** | 31/12/2011 | 6 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha dos Porcos/Cajueiro** | 31/12/2011 | 30 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha dos Porcos/Carás** | 31/12/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Afuá | Ilha dos Porcos/Igarapé Grande** | 31/12/2011 | 4 | Ribeirinhos |
| Afuá | PAE Ilha Charapucu** | 1/2/2011 | 140 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Baiano** | 31/12/2011 | 17 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Baturité** | 31/12/2011 | 25 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Cemitério** | 31/12/2011 | 8 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Espera** | 31/12/2011 | 12 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Furtado** | 31/12/2011 | 1 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Gabriel** | 31/12/2011 | 10 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Ipanema** | 31/12/2011 | 30 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Laranjal** | 31/12/2011 | 32 | Ribeirinhos |

** As ocorrências de conflitos no município de Afuá-PA são acompanhadas pela CPT Amapá.

| | | | | |
|--|---|------------|------|-------------|
| Afuá | Rio Maniva** | 31/12/2011 | 1 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Salvadorzinho** | 31/12/2011 | 48 | Ribeirinhos |
| Afuá | Rio Tartaruga** | 14/9/2011 | 3 | Ribeirinhos |
| Afuá | Serraria Pequena** | 31/12/2011 | 20 | Ribeirinhos |
| Altamira | Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida | 19/8/2011 | 51 | Ribeirinhos |
| Anapu | G. Belo Monte/PDS Vírola Jatobá/L. 108/ Milton Lemos | 30/12/2011 | 200 | Assentados |
| Anapu | G. Belo Monte/PDS Vírola Jatobá/L. 134/ Gilberto e Luiz Dezinho | 30/9/2011 | 200 | Assentados |
| Anapu | Gl. Bacajá/Lote 86 de Peixoto | 30/11/2011 | 16 | Sem Terra |
| Anapu | Gl. Bacajá/P. A. Pilão Poente II/Lote 69-71-73 | 5/11/2011 | 88 | Assentados |
| Anapu | Gl. Bacajá/PDS Esperança/Lt. 57/José Ricardo | 30/9/2011 | 200 | Assentados |
| Anapu | Gl. Bacajá/PDS Esperança/Lt. 68 | 1/1/2011 | 50 | Sem Terra |
| Anapu | Gl. Manduacari/Lote 2 | 1/1/2011 | 42 | Sem Terra |
| Anapu | Gleba Bacajá/PDS Esperança/Caso Dorothy | 9/1/2011 | | Assentados |
| Anapu | Gleba Bacajá/PDS Esperança/Caso Dorothy | 1/4/2011 | | Assentados |
| Anapu | Gleba Bacajá/PDS Esperança/Caso Dorothy | 25/6/2011 | | Assentados |
| Anapu | Gleba Bacajá/PDS Esperança/Caso Dorothy | 20/7/2011 | 178 | Assentados |
| Breu Branco | Faz. de Marlene Nerys e Darli | 3/3/2011 | 1300 | Ocupante |
| Cachoeira do Arari/Ponta de Pedras | Ilhas de Marajó | 7/2/2011 | 200 | Ribeirinhos |
| Canaã dos Carajás | Faz. Marajá/Acamp. Luís Inácio Lula da Silva | 19/3/2011 | 250 | Sem Terra |
| Canaã dos Carajás | Vila Racha Placa/Empresa Vale | 31/8/2011 | 60 | Posseiros |
| Capitão Poço/São Domingos do Capim | Reserva Indígena Tembê/Alto Rio Guamá | 12/8/2011 | 300 | Índios |
| Conceição do Araguaia | Faz. Cruzeiro Novo/Acamp. São José | 5/8/2011 | 45 | Sem Terra |
| Conceição do Araguaia/Floresta do Araguaia | Faz. Santa Maria Oriente/Acamp. Luiz Lopes | 15/1/2011 | | Sem Terra |
| Conceição do Araguaia/Floresta do Araguaia | Faz. Santa Maria Oriente/Acamp. Luiz Lopes | 24/5/2011 | 120 | Sem Terra |
| Eldorado dos Carajás | Complexo Iraque/Acamp. Jerusalém | 6/6/2011 | 75 | Sem Terra |
| Eldorado dos Carajás | Faz. Nova Era/Esplanada | 24/8/2011 | 150 | Sem Terra |
| Eldorado dos Carajás | Faz. Peruano/Acamp. Lourival Santana | 16/9/2011 | 450 | Sem Terra |
| Goianésia do Pará | Faz. Palmeiras/Acamp. da Paz | 5/6/2011 | 66 | Sem Terra |
| Itaituba | Com. de Miritituba/P. A. Areia | 22/10/2011 | 60 | Assentados |
| Itaituba | Com. Miritituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | 6 | Assentados |
| Itupiranga | Faz. Potiguar/Bandeirantes/Acamp. Planta Brasil | 29/1/2011 | | Sem Terra |
| Itupiranga | Faz. Potiguar/Bandeirantes/Acamp. Planta Brasil | 2/10/2011 | 70 | Sem Terra |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 1/1/2011 | | Sem Terra |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 31/7/2011 | 150 | Sem Terra |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | 5 | Assentados |
| Jacundá | Fazenda Califórnia | 25/8/2011 | 85 | Sem Terra |
| Juruti | Gleba Curumucuri/Mamuru-Arapiuns | 12/1/2011 | 1600 | Posseiros |
| Juruti | Gleba Mamuru Rio | 13/2/2011 | 300 | Posseiros |
| Marabá | Faz. Barreira Branca | 24/2/2011 | 55 | Sem Terra |
| Marabá | Faz. Pioneira/Cosipar | 10/8/2011 | | Sem Terra |
| Marabá | Faz. Pioneira/Cosipar | 15/10/2011 | 110 | Sem Terra |
| Marabá | Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro/Acamp. Darci Ribeiro | 30/6/2011 | | Sem Terra |
| Marabá | Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro/Acamp. Darci Ribeiro | 10/8/2011 | 154 | Sem Terra |
| Marabá | Fazenda Mutamba | 26/9/2011 | 78 | Sem Terra |
| Marabá | P. A. Sapucaia/Acamp. Paulíneo | 4/6/2011 | 18 | Sem Terra |
| Marabá/Rondon do Pará | Assentamento José Dutra | 16/5/2011 | 1 | Assentados |
| Moju | Faz. Santa Martha/Terranorte | 30/8/2011 | 500 | Sem Terra |
| Moju | Quil. de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce | 27/4/2011 | 788 | Quilombolas |
| Nova Ipixuna | Área em Nova Ipixuna | 23/8/2011 | 50 | Sem Terra |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranhreira/Cupu/Passé Bem/Mamona | 24/5/2011 | | Assentados |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranhreira/Cupu/Passé Bem/Mamona | 26/5/2011 | 400 | Assentados |
| Ourilândia | P. A. Tucumã/Campos Altos/Proj. Onça Puma/Vale | 13/3/2011 | | Assentados |
| Pacajá | P. A. Barrageira | 9/6/2011 | 221 | Assentados |
| Pacajá | P. A. Rio Bandeiras | 30/4/2011 | 160 | Assentados |
| Parauapebas | Faz. Santo Antônio/Antigo Assent. Carajás II | 14/8/2011 | 29 | Assentados |
| Portel | PDS Liberdade/Gl. Tuerê II/Manduacari II/Pracupi II | 12/6/2011 | 162 | Sem Terra |

| | | | | |
|---------------------------|--|------------|--------------|-------------|
| Rondon do Pará | Faz. Bela Vista/Sta. Cruz/Acamp. Deus é fiel | 7/10/2011 | 110 | Liderança |
| Santa Maria das Barreiras | Faz. Riachuelo/Acamp. Novo Tempo | 15/6/2011 | | Sem Terra |
| Santa Maria das Barreiras | Faz. Riachuelo/Acamp. Novo Tempo | 30/9/2011 | 50 | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | Faz. Mabel/Nobel | 1/10/2011 | 74 | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | Faz. Santa Fé/Águas do Papagaio | 17/5/2011 | 100 | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | Faz. Vale do Rio Cristalino/P. A. Lua Clara | 25/8/2011 | 500 | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | P. A. Colônia Verde Brasileira | 15/8/2011 | 38 | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | Parte da Fazenda Vale do Rio Cristalino | 3/4/2011 | | Sem Terra |
| Santana do Araguaia | Parte da Fazenda Vale do Rio Cristalino | 25/8/2011 | 482 | Sem Terra |
| Santarém | Quilombo Bom Jardim | 27/9/2011 | 70 | Quilombolas |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 30/3/2011 | | Sem Terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 8/7/2011 | 316 | Sem Terra |
| São Félix do Xingu | Faz. Jaguará/Belauto | 21/7/2011 | 70 | Sem Terra |
| São João do Araguaia | Fazenda Retiro | 18/8/2011 | | Sem Terra |
| São João do Araguaia | Fazenda Retiro | 29/8/2011 | 35 | Sem Terra |
| Sapucaia/Xinguara | Faz. Rio Vermelho/Acamp. João Canuto | 19/9/2011 | 150 | Sem Terra |
| Tomé-Açu | Fazenda Mancha Negra | 18/5/2011 | | Sem Terra |
| Tomé-Açu | Fazenda Mancha Negra | 30/8/2011 | 50 | Sem Terra |
| Tucuruí | Faz. Piratinga/Acamp. Salvador Alende | 15/11/2011 | 40 | Sem Terra |
| Ulianópolis | Faz. Palestina/P. A. Nova Vida | 28/4/2011 | 500 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 103 | 12197 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|-----------------------|--|------------|------------|-------------|
| Anapu | Gl. Bacajá/Lote 86 de Peixoto | 11/12/2011 | 16 | ATR |
| Anapu | Gl. Bacajá/PDS Esperança/Lt. 68 | 31/5/2011 | 50 | ATR |
| Anapu | Gl. Belo Monte/Lote 125/Rio Areia | 31/1/2011 | 50 | ATR |
| Anapu | Gl. Belo Monte/PDS Virola Jatobá/L. 131/Irmãos Trindade | 30/9/2011 | 50 | ATR |
| Anapu | Gl. Manduacari/Lote 2 | 30/1/2011 | 42 | ATR |
| Anapu | P. A. Bom Jardim | 31/5/2011 | 23 | ATR |
| Conceição do Araguaia | Fazenda Bom Jardim | 10/10/2011 | 55 | ATR |
| Eldorado dos Carajás | Faz. Nova Era/Esplanada | 23/8/2011 | 150 | MST |
| Marabá | Faz. Pioneira/Cosipar | 9/10/2011 | 110 | SI |
| Marabá | Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro/Acamp. Darci Ribeiro | 23/8/2011 | 154 | MST |
| Marabá | Fazenda Mutamba | 7/10/2011 | 78 | OI |
| São Félix do Xingu | Faz. Jaguará/Belauto | 25/2/2011 | 70 | STR |
| São João do Araguaia | Fazenda Retiro | 24/8/2011 | 35 | Fetraf |
| Tomé-Açu | Fazenda Mancha Negra | 17/5/2011 | 50 | STR |
| Tucumã | Faz. Taomé/Calmer | 23/8/2011 | 58 | MST |
| Subtotal: | | 15 | 991 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|---------------------------|--|------------|------------|-------------|
| Abel Figueiredo | Faz. Caracol/Acamp. Paz com Cristo | 8/5/2011 | 58 | OI |
| Eldorado dos Carajás | Faz. Nova Era/Esplanada | 24/8/2011 | 150 | MST |
| Marabá | Faz. Pioneira/Cosipar | 10/8/2011 | | SI |
| Marabá | Faz. Pioneira/Cosipar | 15/10/2011 | 110 | SI |
| Marabá | Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro/Acamp. Darci Ribeiro | 13/8/2011 | 154 | MST |
| Santa Maria das Barreiras | Faz. Riachuelo/Acamp. Novo Tempo | 30/8/2011 | 50 | STR |
| Tomé-Açu | Fazenda Mancha Negra | 18/5/2011 | 50 | STR |
| Subtotal: | | 7 | 572 | |

Total Conflitos por Terra - PA

125

13760

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na | | | Tipo de Trabalho |
|-----------------|---------------------|-----------|----------|----------|---------|------------------|
| | | | denúncia | Libertos | Menores | |
| Abel Figueiredo | Carvoaria do Beto | 12/4/2011 | 3 | 3 | | Carvoaria |
| Abel Figueiredo | Carvoaria do Sheran | 15/6/2011 | 2 | 2 | | Carvoaria |
| Abel Figueiredo | Fazenda Alô Brasil | 12/4/2011 | 11 | 11 | | Pecuária |
| Abel Figueiredo | Fazenda Inhumas | 25/2/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |

| | | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------------|------------|------------|------------|-----------|-------------------------------|
| Água Azul do Norte | Fazenda Campos Altos | 11/4/2011 | 16 | 13 | | Mineração |
| Água Azul do Norte | Fazenda Gavisa | 14/4/2011 | 4 | | | Roçagem |
| Baião | Fazenda da Bianca Lana Cortez | 7/6/2011 | 5 | | | Cerca e roçagem |
| Brejo Grande/Palestina do Pará | Fazenda Serra Grande | 12/5/2011 | 8 | | | Roçagem |
| Conceição do Araguaia | Fazenda São Vicente | 5/6/2011 | 11 | 11 | | Pecuária |
| Curionópolis/Xinguara | Fazenda Santa Lúcia | 25/9/2011 | 19 | 19 | | Pecuária |
| Dom Eliseu | Faz. Ariadne/Arivelte | 12/1/2011 | 16 | 5 | 1 | Roçagem e agrotóxico |
| Eldorado dos Carajás | Fazenda Pedra Preta | 6/11/2011 | 8 | | | Cerca e roçagem |
| Floresta do Araguaia | Fazenda Nova Aliança | 25/5/2011 | 22 | | 1 | Roçagem e abacaxi |
| Goianésia do Pará | Carvoaria da DeJane | 15/10/2011 | 2 | 2 | | Carvoaria |
| Goianésia do Pará | Carvoaria do Pezinho | 15/10/2011 | 6 | 6 | | Carvoaria |
| Goianésia do Pará | Fazenda e Carvoaria 06 | 5/4/2011 | 34 | 11 | 5 | Carvoaria, cerca e capim |
| Igarapé-Miri | Rio Jamorin | 15/3/2011 | 7 | 7 | | Açaí |
| Itupiranga/Marabá | Fazenda Maria de Jesus | 4/5/2011 | 6 | 5 | | Roçagem e agrotóxicos |
| Marabá | Fazenda Arco Íris | 30/10/2011 | 4 | 4 | | Pecuária |
| Moju | Leal Comércio e Transporte Ltda | 15/3/2011 | 4 | 4 | | Carvoaria |
| Novo Repartimento | Faz. do Val/Boa Vida | 15/6/2011 | 10 | 2 | | Roçagem |
| Novo Repartimento | Fazenda Alto Bonito | 25/9/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |
| Novo Repartimento | Fazenda Nossa Senhora de Fátima | 15/3/2011 | 11 | 7 | 1 | Cerca, pasto e agrotóxicos |
| Novo Repartimento | Fazenda Nossa Senhora de Fátima | 4/5/2011 | 6 | | | Cerca, roçagem e capim |
| Novo Repartimento | Fazenda Vitória | 20/9/2011 | 11 | 5 | | Roçagem |
| Ourilândia do Norte | Fazenda Eliana | 28/10/2011 | 6 | | | Roçagem |
| Ourilândia do Norte | Fazenda Indiaporã | 4/8/2011 | 6 | 4 | | Roçagem e agrotóxicos |
| Pacajá | Empresa Eletro Júnior | 15/6/2011 | 22 | 31 | 2 | Roçagem |
| Paragominas | Fazenda Campos Dourados | 9/9/2011 | 11 | 11 | | Pecuária |
| Parauapebas | Fazenda Catuchi | 6/7/2011 | 7 | | | Roçagem, agrotóxico e cerca |
| Parauapebas | Fazenda do Wilker | 30/10/2011 | 2 | 2 | | Pecuária |
| Parauapebas | Fazenda do Willian | 5/10/2011 | 15 | | | Roçagem |
| Piçarra | Fazenda Nossa Senhora Aparecida | 12/1/2011 | 20 | | | Agrotóxicos |
| Redenção | Sítio Nova Vida/Nova Aliança | 10/10/2011 | 27 | 29 | | Abacaxi |
| Rondon do Pará | Fazenda Heródica | 21/11/2011 | 12 | | | Roçagem |
| Rondon do Pará | Fazenda Rio do Ouro/Rio Preto | 2/3/2011 | 5 | | | Roçagem |
| São Félix do Xingu | Fazenda Ana Carolina | 18/3/2011 | 2 | | | Roçagem |
| São Félix do Xingu | Fazenda Colorado | 7/12/2011 | 25 | | | Cerca |
| São Félix do Xingu | Fazenda Galope | 9/6/2011 | 8 | 8 | | Pecuária |
| São Félix do Xingu | Fazenda Lua Nova | 9/8/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |
| São Félix do Xingu | Fazenda Pinguim | 24/6/2011 | 47 | | | Desmatamento |
| São Félix do Xingu | Fazenda Valadares | 17/5/2011 | 8 | | | Roçagem, cerca e agrotóxicos |
| São Geraldo do Araguaia | Faz. Beira Rio/Águas Claras | 29/8/2011 | 7 | 3 | | Roçagem, desmatamento e cerca |
| São Geraldo do Araguaia | Fazenda Monoporã | 2/8/2011 | 3 | 3 | | Pecuária |
| São Geraldo do Araguaia | Fazenda Santa Luzia | 31/1/2011 | 8 | 7 | | Cerca, capim e agrotóxicos |
| São Geraldo do Araguaia | Fazenda Vale do Paraíso | 17/8/2011 | 1 | 1 | | Roçagem e serviços gerais |
| Tailândia | Carvoaria do Rogério | 15/10/2011 | 4 | 4 | | Carvoaria |
| Tucumã | Fazenda Santa Lúcia | 6/8/2011 | 5 | | | Roçagem |
| Subtotal: | | 48 | 495 | 238 | 10 | |

Superexploração

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|--------------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------|---------|------------------------------|
| Rondon do Pará | Fazenda Itajubá | 26/1/2011 | 4 | | | Roçagem |
| São Félix do Xingu | Fazenda Boa Esperança | 16/1/2011 | 7 | | | Roçagem, agrotóxicos e cacau |

| | | | | | |
|--------------------|----------------|-----------|-----------|--|-----------------------|
| São Félix do Xingu | Fazenda Rabelo | 31/1/2011 | 2 | | Roçagem e agrotóxicos |
| Subtotal: | | 3 | 13 | | |

| | | |
|--|-----------|------------|
| Total Conflitos Trabalhistas - PA | 51 | 508 |
|--|-----------|------------|

| ÁGUA | | | | | |
|----------------------------|---|-----------|-------------|--------------------|---|
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Altamira | Hidrelétrica Belo Monte/Consórcio Norte Energia | 26/1/2011 | 6000 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Tucuruí | Barragem Tucuruí/Eletronorte/T.I. Parakanã | 29/3/2011 | | Barragens e Açudes | Não reassentamento |
| Tucuruí | Barragem Tucuruí/Eletronorte/T.I. Parakanã | 23/8/2011 | 1000 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Subtotal: | | 3 | 7000 | | |

| | | |
|--|------------|------------------------|
| Total dos Conflitos no Campo PA | 179 | Pessoas: 104308 |
|--|------------|------------------------|

| Paraíba | | | | | |
|----------------------------|---|------------|-------------|------------|--|
| TERRA | | | | | |
| Conflitos por Terra | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria | |
| Alhandra/Conde/Pitimbu | Destilaria Tabu-Grupo João Santos/Emp. Elizabeth/T. I. Tabajara | 30/11/2011 | 100 | Índios | |
| Alhandra/Conde/Pitimbu | Grande Mucatu/Vários Assent./Empresa de Cimento Elizabeth | 3/5/2011 | 1500 | Assentados | |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 31/1/2011 | | Posseiros | |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 3/6/2011 | | Posseiros | |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 15/9/2011 | 35 | Posseiros | |
| Barra de São Miguel | Fazs. Maravilha/Boi Bravo/Bom Sucesso/Estrela | 15/11/2011 | 12 | Sem Terra | |
| João Pessoa | Fazenda Ponta de Gramame | 10/1/2011 | 36 | Posseiros | |
| Marcação/Rio Tinto | T. I. Jacaré de São Domingos/Monte-Mor/Potyguara | 15/9/2011 | 100 | Índios | |
| Mogeirol | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | 33 | Posseiros | |
| Pitimbu | João Gomes/Grande Mucatu/Emp. Elizabeth | 30/11/2011 | 40 | Assentados | |
| Subtotal: | | 10 | 1856 | | |

| Ocupações/Retomadas | | | | | |
|----------------------------|---|-----------|------------|-------------|--|
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização | |
| Alhandra/Conde/Pitimbu | Destilaria Tabu-Grupo João Santos/Emp. Elizabeth/T. I. Tabajara | 9/11/2011 | 100 | Índios | |
| Bonito de Santa Fé | Área em Bonito de Santa Fé | 10/4/2011 | 50 | MST | |
| Jericó | Área em Jericó | 11/4/2011 | 300 | MST | |
| Juru | Área em Juru | 12/4/2011 | 60 | MST | |
| Marcação/Rio Tinto | T. I. Jacaré de São Domingos/Monte-Mor/Potyguara | 25/8/2011 | 100 | Índios | |
| Pitimbu | João Gomes/Grande Mucatu/Emp. Elizabeth | 13/6/2011 | 40 | CPT | |
| Subtotal: | | 6 | 650 | | |

| | | |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| Total Conflitos por Terra - PB | 16 | 2506 |
|---------------------------------------|-----------|-------------|

| ÁGUA | | | | | |
|-------------------------------|---|------------|-------------|------------------------|------------------------------|
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Itabaiana/São Miguel de Taipu | Rio Paraíba/15 Comunidades Ribeirinhas | 30/11/2011 | 1033 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Rio Tinto | Rio Mamanguape/Área de Mangue/Com. Ribeirinha | 20/9/2011 | 85 | Apropriação Particular | Impedimento de acesso à água |
| Subtotal: | | 2 | 1118 | | |

| | | |
|--|-----------|-----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo PB | 18 | Pessoas: 18120 |
|--|-----------|-----------------------|

Paraná

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|-------------------|--|------------|------------|-----------|
| Alvorada do Sul | Faz. Palheta/Atalla | 5/3/2011 | 50 | Sem Terra |
| Cascavel | Fazenda Kely/Grupo Rimaфра | 10/11/2011 | 100 | Sem Terra |
| Cascavel/Corbélia | Faz. Bom Sucesso/Acamp. Primeiros Passos | 10/11/2011 | 150 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 3 | 300 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|---------------------|----------|-----------|-------------|
| Alvorada do Sul | Faz. Palheta/Atalla | 5/3/2011 | 30 | Contag |
| Subtotal: | | 1 | 30 | |

Total Conflitos por Terra - PR 4 330

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|------------------------------|----------|-------------------|----------|---------|------------------|
| Palmas | Fazenda Alegria do Machorras | 4/5/2011 | 2 | 2 | | Lavoura |
| Porto Vitória | Mário Kreling e Cia Ltda | 4/5/2011 | 6 | 6 | | Erva mate |
| Subtotal: | | 2 | 8 | 8 | | |

Total Conflitos Trabalhistas - PR 2 8

Total dos Conflitos no Campo PR 6 Pessoas: 1658

Pernambuco

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|---------------------------------|--|------------|----------|-------------------|
| Afogados da Ingazeira | Com. Gangorra/Macambira/Borges/Transnordestina | 14/12/2011 | 29 | Posseiros |
| Água Preta | Eng. Barro do Caraúpe | 30/11/2011 | | Sem Terra |
| Água Preta/Joaquim Nabuco | Engenho Brasileiro | 30/11/2011 | 170 | Sem Terra |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 31/7/2011 | | Sem Terra |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 11/10/2011 | | Sem Terra |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 12/10/2011 | 100 | Sem Terra |
| Cabo de Santo Agostinho | Eng. Serraria/Complexo Suape | 3/2/2011 | 58 | Posseiros |
| Escada | Área da Ferrovia Transnordestina | 28/8/2011 | 63 | Trabalhador Rural |
| Igarassu | Fazenda Mangabeira | 31/12/2011 | 70 | Sem Terra |
| Iguaraci | Fazenda Cedro Branco | 16/1/2011 | 30 | Sem Terra |
| Ipojuca | Eng. Aredepe/Tabatinga/Conceição/Pirajá/Complexo Suape | 27/2/2011 | 521 | Posseiros |
| Ipojuca | Engs. Massangana e Penderama/Complexo de Suape/PAC | 12/1/2011 | 30 | Posseiros |
| Jaqueira | Fazenda Guerra | 30/6/2011 | 40 | Sem Terra |
| Jataúba | Fazenda Balame | 12/3/2011 | 350 | Sem Terra |
| Jataúba | Fazenda Ramada | 30/10/2011 | 50 | Sem Terra |
| Moreno | Engenho Una | 15/11/2011 | 35 | Posseiros |
| Moreno | Engenho Xixaim | 6/4/2011 | 40 | Sem Terra |
| Passira | Fazenda Taquari | 31/12/2011 | 40 | Sem Terra |
| Recife | Quilombo das Onze Negras | 7/2/2011 | 486 | Quilombolas |
| São Bento do Una | Faz. Santa Rita/Caracol | 30/4/2011 | 80 | Sem Terra |
| São José do Egito | Faz. Cipó/Melancia | 25/3/2011 | 40 | Sem Terra |
| São Lourenço da Mata | Eng. São João/Assent. Chico Mendes/Us. Tiúma | 24/7/2011 | 55 | Assentados |
| São Lourenço da Mata/Tracunhaém | Eng. Penedo/Penedinho/Assent. Nova Canaã | 23/1/2011 | 39 | Assentados |
| Serra Talhada | Com. Varzinha/Transnordestina/Odebrecht | 13/10/2011 | 200 | Trabalhador Rural |
| Serra Talhada | Fazenda Quixadá | 31/12/2011 | 100 | Sem Terra |
| Sertânia | Cachoeira do IPA | 2/7/2011 | 13 | Sem Terra |
| Tracunhaém | Eng. Prado/Us. Sta. Tereza/Assent. Chico Mendes I e II/Taquara | 21/3/2011 | 280 | Assentados |

| Subtotal: | | 27 | 2919 | | | |
|--|---|-------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|-------------------------|
| Ocupações/Retomadas | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização | | |
| Água Preta/Joaquim Nabuco | Engenho Brasileiro | 17/4/2011 | 170 | MST | | |
| Água Preta/Maraial/Xexéu | Fazenda Cavaco | 20/9/2011 | 50 | Fetape | | |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 17/4/2011 | | MST | | |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 21/8/2011 | 100 | MST | | |
| Bezerros | Fazenda Reunida Santa Rosa | 16/4/2011 | 40 | MST | | |
| Buíque/Ibimirim | T. I. Kapinawá | 11/8/2011 | 600 | Índios | | |
| Floresta | Fazenda Sertaneja | 19/4/2011 | 120 | MST | | |
| Granito | Fazenda Santa Tereza | 17/4/2011 | 60 | MST | | |
| Iati | Faz. Juçara/Jussara | 19/4/2011 | 50 | MST | | |
| Ibimirim | Fazenda Serra Verde | 19/4/2011 | 200 | MST | | |
| Igarassu | Fazenda Mangabeira | 17/4/2011 | 70 | MST | | |
| Inajá | Fazenda Barro Branco | 19/4/2011 | 100 | MST | | |
| Inajá | Fazenda Geraldo Bulhões | 16/4/2011 | 300 | MST | | |
| Itamaracá | Fazenda São João | 21/6/2011 | | MST | | |
| Itambé | Engenho Paraguacu | 16/4/2011 | 80 | MST | | |
| Jaqueira | Fazenda Guerra | 1/5/2011 | 40 | MST | | |
| Jataúba | Fazenda Balame | 12/3/2011 | 350 | MST | | |
| Lagoa Grande | Faz. Várzea Grande/Sítio Traira | 19/4/2011 | 50 | MST | | |
| Passira | Fazenda Taquari | 6/2/2011 | 40 | MST | | |
| Pesqueira | Fazenda Ipiranga | 5/3/2011 | 63 | MST | | |
| Petrolândia | T. I. Pankararu/Faz. do Sr. Dimas | 14/9/2011 | 100 | Índios | | |
| Petrolina | Área no Proj. Pontal Sul | 23/8/2011 | 500 | Via Campes | | |
| Petrolina | Fazenda Califórnia do Nordeste | 16/4/2011 | 900 | MST | | |
| Petrolina | Fazenda da Empresa Copa Fruit | 7/8/2011 | 150 | MST | | |
| Sairé | Fazenda Santa Zélia | 15/4/2011 | 80 | MST | | |
| São Bento do Una | Faz. Santa Rita/Caracol | 14/4/2011 | 80 | MST | | |
| São Joaquim do Monte | Faz. Sta. Maria/Consulta | 21/8/2011 | 70 | MST | | |
| São José do Belmonte | Fazenda Baixa Verde | 7/8/2011 | 110 | MST | | |
| Serra Talhada | Fazenda Quixadá | 19/4/2011 | 100 | MST | | |
| Sertânia | Fazenda Juá | 14/5/2011 | 25 | MST | | |
| Sertânia | Fazenda Nossa Senhora do Carmo | 17/4/2011 | 80 | MST | | |
| Subtotal: | | 31 | 4678 | | | |
| Acampamentos | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização | | |
| Altinho | Fazenda Serro Azul | 12/10/2011 | 60 | MST | | |
| São José do Egito | Faz. Cipó/Melancia | 23/3/2011 | 40 | CPT | | |
| Subtotal: | | 2 | 100 | | | |
| Total Conflitos por Terra - PE | | 60 | 7697 | | | |
| TRABALHO | | | | | | |
| Superexploração | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
| Carpina | Eng. do Instituto do Açúcar e do Alcool | 28/9/2011 | 40 | | | Cana-de-açúcar |
| Palmares | Engenho Barra do Dia | 21/6/2011 | 80 | | | Cana-de-açúcar |
| Palmares | Engenho Viola | 21/6/2011 | 35 | | | Cana-de-açúcar |
| Palmares/São Benedito do Sul | Engenho Bom Destino | 21/6/2011 | 50 | | | Cana-de-açúcar |
| Subtotal: | | 4 | 205 | | | |
| Total Conflitos Trabalhistas - PE | | 4 | 205 | | | |
| ÁGUA | | | | | | |
| Conflitos pela Água | | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação | |
| Brejinho | Rio Pajeú/ Com. Ferreiros e Outras | 18/12/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição | |

| | | | | | |
|----------------------|---|------------|-------------|--------------------|---|
| Cabrobó | Com. Jatobá/Transposição do Rio são Francisco/PAC | 22/2/2011 | 116 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Carpina | Barragem de Carpina | 31/12/2011 | 80 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Moreno | Engenho Una | 30/9/2011 | 35 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Palmares | Barragem de Serro Azul | 25/8/2011 | 1200 | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Petrolina | Fazenda Lagoa da Pedra | 22/2/2011 | 103 | Uso e preservação | Impedimento de acesso à água |
| Petrolina | Com. Quil. Cupira/Barragem de Riacho Seco/PAC | 22/2/2011 | 250 | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Recife | Quilombo das Onze Negras | 7/2/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| São Lourenço da Mata | Com. Chã de Sapé/Us. Santa Tereza | 11/7/2011 | 800 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Sirinhaém | Com. Guaiamum/Viveiro Costa Dourada | 7/7/2011 | | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Sirinhaém | Comunidade Aver-o-Mar | 27/7/2011 | 100 | Uso e preservação | Impedimento de acesso à água |
| Subtotal: | | 11 | 2684 | | |

Total dos Conflitos no Campo PE 75 Pessoas: 52110

Piauí

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|--|---|------------|----------|------------------------|
| Altos | Serra do Coroatá | 31/12/2011 | 55 | Posseiros |
| Baixa Grande do Ribeiro | Piaçava/Cabela d' Água/Brejo Novo/Brejo Velho/Angical | 31/12/2011 | 200 | Posseiros |
| Baixa Grande do Ribeiro | Vale do Riozinho | 31/12/2011 | 20 | Posseiros |
| Barras | Barra do Taquari | 31/12/2011 | 27 | Posseiros |
| Barras | Boa Presença | 31/12/2011 | 54 | Posseiros |
| Beneditinos | Assentamento Barreiros | 31/12/2011 | 32 | Assentados |
| Bom Jesus | Cocos | 31/12/2011 | 5 | Posseiros |
| Bom Jesus | Fazenda Barrocão | 31/12/2011 | 6 | Posseiros |
| Bom Jesus/Curimatá/Guaribas/Morro Cabeça no Tempo/Redenção do Gurguéia | Pov. Gaipaba e Lagoa do Arroz/Serra Vermelha | 20/6/2011 | | Ambientalista |
| Bom Jesus/Currais | Aroeira Correntinho/Com. Sucruíú | 31/7/2011 | 26 | Posseiros |
| Cajazeiras do Piauí | Bom Jesus | 31/12/2011 | 26 | Posseiros |
| Cristino Castro | Araçás | 20/12/2011 | 37 | Posseiros |
| Jardim do Mulato | Área Boqueirão | 31/12/2011 | 44 | Posseiros |
| Madeiro | Murici | 31/12/2011 | 62 | Posseiros |
| Miguel Alves | Olho d' Água | 31/12/2011 | 90 | Posseiros |
| Miguel Alves | Pov. Mato Seco/Assent. Jenipapeiro da Mata | 31/12/2011 | 50 | Assentados |
| Miguel Alves | Povoado Mato Seco | 31/12/2011 | 42 | Posseiros |
| Monsenhor Gil | Assentamento Nova Conquista | 31/12/2011 | 43 | Assentados |
| Palmeira do Piauí | Palmeirinha | 31/12/2011 | 100 | Pequenos proprietários |
| Queimada Nova | Comunidade Serra Grande | 20/12/2011 | 87 | Posseiros |
| São Miguel da Baixa Grande | Faz. Calumbi/Palheiros | 31/12/2011 | 22 | Sem Terra |
| Tanque do Piauí | Ameaças de Morte/Extratvistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | | Liderança |
| União | Aroeiras/São Felipe | 31/12/2011 | 50 | Posseiros |
| União | Divinópolis | 31/12/2011 | 31 | Posseiros |
| União | Lagoa dos Macacos | 31/12/2011 | 28 | Posseiros |
| União | Retrato/Barra dos Kágados/Novo Nilo/Mamede/P.A. Barra dos Kágados Sambaiba/Empresa Gecosa | 31/12/2011 | 68 | Assentados |
| União | Santa Rita I | 31/12/2011 | 30 | Posseiros |
| União | Veneza/Limoeiro | 31/12/2011 | 13 | Posseiros |
| Uruçuí | Comunidade Corrente | 16/2/2011 | | Posseiros |

| | | | | |
|------------------|--------------------------|------------|-------------|-----------|
| Uruçuí | Vale do Rio Uruçuí Preto | 31/12/2011 | 150 | Posseiros |
| Subtotal: | | 30 | 1398 | |

| | | |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| Total Conflitos por Terra - PI | 30 | 1398 |
|---------------------------------------|-----------|-------------|

TRABALHO**Trabalho Escravo**

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|----------------------------|------------|-------------------|-----------|----------|------------------|
| Bom Jesus | Loteamento/Damião Medeiros | 11/5/2011 | 13 | 13 | 1 | Roçagem |
| Oeiras | Faveira do Horácio | 12/12/2011 | 12 | 12 | | Desmatamento |
| Santa Filomena | Fazenda Reunidas | 15/6/2011 | 5 | 5 | | Soja |
| Subtotal: | | 3 | 30 | 30 | 1 | |

| | | |
|--|----------|-----------|
| Total Conflitos Trabalhistas - PI | 3 | 30 |
|--|----------|-----------|

ÁGUA**Conflitos pela Água**

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|------------------|----------------------------|-----------|----------|-------------------|------------------|
| Campo Maior | Colônia de Pescadores Z-09 | 28/9/2011 | | Uso e preservação | Pesca predatória |
| Subtotal: | | 1 | 0 | | |

| | | |
|--|-----------|----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo PI | 34 | Pessoas: 7020 |
|--|-----------|----------------------|

Rio de Janeiro**TERRA****Conflitos por Terra**

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|-------------------------|--|------------|------------|------------------------|
| Bom Jesus do Itabapoana | Acamp. São Roque/Faz. Providência/Us. Sta. Maria | 7/7/2011 | 12 | Sem Terra |
| Rio de Janeiro | Aldeia Maracanã | 28/12/2011 | 25 | Índios |
| Rio de Janeiro | Comunidade Quilombola da Vila Sacopã | 8/7/2011 | 6 | Quilombolas |
| São João da Barra | Complexo Portuário de Açú/Grupo EBX/LLX | 25/4/2011 | | Pequenos proprietários |
| São João da Barra | Complexo Portuário de Açú/Grupo EBX/LLX | 30/6/2011 | 450 | Pequenos proprietários |
| Subtotal: | | 5 | 493 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|-----------------------|--|-----------|------------|-------------|
| Campos dos Goytacazes | Usina Sapucaia/Faz. Itaquaraçu/Outeiro | 14/7/2011 | 552 | Fetag/RJ |
| Campos dos Goytacazes | Usina Sapucaia/Faz. Itaquaraçu/Outeiro | 30/7/2011 | 25 | MST |
| Subtotal: | | 2 | 577 | |

| | | |
|---------------------------------------|----------|-------------|
| Total Conflitos por Terra - RJ | 7 | 1070 |
|---------------------------------------|----------|-------------|

TRABALHO**Trabalho Escravo**

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------------|--|-----------|-------------------|------------|---------|------------------|
| Bom Jardim | Fazenda Pedra Lisa | 8/8/2011 | 20 | 20 | | Café |
| Campos dos Goytacazes | Fazenda Lagoa Limpa | 6/6/2011 | 2 | 2 | | Cana-de-açúcar |
| Campos dos Goytacazes | Jardim do Eden Indústria e Comércio Ltda | 6/6/2011 | 18 | 18 | | Gramma |
| Campos dos Goytacazes | Tocos Agrocanavieira S/A | 4/5/2011 | 53 | 53 | | Cana-de-açúcar |
| Duas Barras | Fazenda São João | 7/7/2011 | 9 | 9 | | Café |
| Santo Antônio de Pádua | Daso M. Brum/Pedras Decorativas Ltda | 13/4/2011 | 1 | 1 | | Mineração |
| Santo Antônio de Pádua | Indústria e Comércio de Pedras Rola Ltda | 13/4/2011 | 1 | 1 | | Mineração |
| Santo Antônio de Pádua | Pedras Decorativas Alves e Andrade Ltda | 13/4/2011 | 1 | 1 | | Mineração |
| Santo Antônio de Pádua | Pedras Decorativas Pimenta de Pádua Ltda | 13/4/2011 | 1 | 1 | | Mineração |
| Santo Antônio de Pádua | Quatro Irmãos Pedras Decorativas Ltda | 13/4/2011 | 5 | 5 | | Mineração |
| Subtotal: | | 10 | 111 | 111 | | |

| | | |
|--|-----------|------------|
| Total Conflitos Trabalhistas - RJ | 10 | 111 |
|--|-----------|------------|

| ÁGUA | | | | | |
|---|--|----------|-------------|-------------------|--------------------------|
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Itaguaí/Mangaratiba/Rio de Janeiro | Baía de Sepetiba/Vale/Thyssen Krupp CSA | 4/3/2011 | 8075 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Magé/Niterói/Rio de Janeiro/São Gonçalo | Comunidades da Baía de Guanabara/GDK/Petrobrás | 5/6/2011 | 800 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 2 | 8875 | | |

Total dos Conflitos no Campo RJ 19 Pessoas: 49836

Rio Grande do Norte

| TERRA | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|-----------|------------|------------|
| Conflitos por Terra | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
| Apodi | Proj. Irrigação Chapada do Apodi | 10/6/2011 | 351 | Assentados |
| Subtotal: | | 1 | 351 | |
| Total Conflitos por Terra - RN | | 1 | 351 | |

| ÁGUA | | | | | |
|----------------------------|---|-----------|-------------|-------------------|--------------------------|
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Guamaré/Macau | RDS Ponta do Tubarão/Pq. Eólico Miassaba I e II/Pq. Alegrial/Consórcio Brasventos/PAC | 6/10/2011 | 1200 | Uso e preservação | Destruição e ou poluição |
| Subtotal: | | 1 | 1200 | | |

Total dos Conflitos no Campo RN 2 Pessoas: 7755

Rio Grande do Sul

| TERRA | | | | |
|----------------------------|--|------------|-------------|-------------|
| Conflitos por Terra | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
| Cacique Doble/Sananduva | T. I. Passo Grande da Forquilha/Kaingang | 13/6/2011 | 40 | Índios |
| Capivari do Sul | Acamp. Indígena Capivari/Mbyá Guarani | 12/7/2011 | 10 | Índios |
| Carazinho/Engenho Velho | T. I. Serrinha/Kaingangue/BR-386 | 22/11/2011 | 30 | Índios |
| Eldorado do Sul | Área da Fepagro | 25/10/2011 | 30 | Sem Terra |
| Maquiné/Osório | Quilombo de Morro Alto | 21/10/2011 | 400 | Quilombolas |
| Nonoai | T. I. Nonoai Rio da Várzea | 10/11/2011 | | Índios |
| Porto Alegre/Viamão | T. I. Tekoá Jat'ity/Aldeia Santa Galo | 19/4/2011 | 145 | Índios |
| Sananduva | Fazenda Bela Vista | 3/10/2011 | 40 | Sem Terra |
| Santa Maria | Acamp. Indígena Ketyjug Tentu/Kaingang | 5/12/2011 | 13 | Índios |
| Santa Maria | T. I. Guarani Mbyá do Arenal | 11/6/2011 | 6 | Índios |
| São Borja | Fazenda Palermo | 23/3/2011 | 400 | Sem Terra |
| Vacaria | Área da Fepagro | 25/10/2011 | 100 | Sem Terra |
| Viamão | Faz. próximo ao Posto de Pedágio Águas Claras/RS-040 | 27/9/2011 | | Sem Terra |
| Viamão | Faz. próximo ao Posto de Pedágio Águas Claras/RS-040 | 7/10/2011 | 200 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 14 | 1414 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|--------------------------|--|------------|----------|-------------|
| Cacique Doble/Sananduva | T. I. Passo Grande da Forquilha/Kaingang | 11/6/2011 | 8 | Índios |
| Charqueadas | Faz. Charqueadas/Col. Penal/Assent. 30 de Maio | 7/10/2011 | 200 | MST |
| Coqueiros do Sul | Faz. Guerra/Coqueiros | 12/4/2011 | 120 | MAB/MST |
| Eldorado do Sul | Área da Fepagro | 24/10/2011 | 30 | MST |
| Lagoa Vermelha/Sananduva | Faz. Três Pinheiros/Granja Três Pinheiros | 3/10/2011 | 40 | MST |
| Sananduva | Fazenda Bela Vista | 26/9/2011 | 40 | MST |
| Santa Maria | Acamp. Indígena Ketyjug Tentu/Kaingang | 5/12/2011 | 13 | Índios |

| | | | | |
|------------------|--|-----------|-------------|-----|
| São Borja | Fazenda Palermo | 21/3/2011 | 400 | MST |
| Vacaria | Área da Fepagro | 26/9/2011 | 100 | MST |
| Viamão | Faz. próximo ao Posto de Pedágio Águas Claras/RS-040 | 26/9/2011 | 200 | MST |
| Subtotal: | | 10 | 1151 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|------------------|-----------|------------|-------------|
| São Borja | Fazenda Palermo | 23/3/2011 | 400 | MST |
| Subtotal: | | 1 | 400 | |

Total Conflitos por Terra - RS **25** **2965**

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------------|---|------------|-------------------|-----------|-----------|------------------|
| Cambará do Sul | Fazenda Morro Agudo | 10/11/2011 | 3 | | | Pinus |
| São Francisco de Paula | Fazenda Chimarrãozinho | 10/11/2011 | 4 | 3 | 3 | Pinus |
| São Jerônimo | Fazenda do Laurélio Rogemar Kochenborger | 21/7/2011 | 5 | 5 | 2 | Acácia |
| Vacaria | Brasdoor Agroflorestal Importadora e Exportadora Ltda | 27/7/2011 | 8 | 8 | | Pinus |
| Vacaria | Fazenda do Marcos Kuhn Adames | 27/4/2011 | 12 | 12 | 5 | Pinus |
| Subtotal: | | 5 | 32 | 28 | 10 | |

Total Conflitos Trabalhistas - RS **5** **32**

Total dos Conflitos no Campo RS 30 **Pessoas: 14857**

Rondônia

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|----------------------------------|---|------------|----------|-------------|
| Alta Floresta do Oeste | Com. Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé/T. I. Wuajuru | 10/6/2011 | 60 | Índios |
| Alto Alegre do Parecis | Faz. Morimoto/Acamp. Che Guevara | 10/6/2011 | 197 | Sem Terra |
| Alto Paraíso/Buritis/Porto Velho | Floresta Nacional Bom Futuro | 6/9/2011 | 154 | Posseiros |
| Ariquemes | Área Canaã/Faz. Arrobas e Só Cacau | 12/7/2011 | 120 | Sem Terra |
| Ariquemes | Faz. Cauan/Galhardi/Acamp. Raio do Sol/Linha C-19/Trav. 1 da Linha 45 | 10/6/2011 | 40 | Posseiros |
| Ariquemes | Projeto Burareiro/Acamp. São Francisco/Lote 31 e 31A | 29/6/2011 | 45 | Posseiros |
| Buritis | Acampamento Rio Alto/Linha 36 | 12/3/2011 | 45 | Sem Terra |
| Cacoal | T. I. 7 de Setembro | 16/6/2011 | | Índios |
| Cacoal | T. I. 7 de Setembro | 1/10/2011 | | Índios |
| Candeias do Jamari | Agrop. Rio Candeias/Faz. Urupá/Assent. Flor do Amazonas | 30/8/2011 | | Assentados |
| Candeias do Jamari | Agrop. Rio Candeias/Faz. Urupá/Assent. Flor do Amazonas | 30/9/2011 | | Assentados |
| Candeias do Jamari | Agrop. Rio Candeias/Faz. Urupá/Assent. Flor do Amazonas | 22/12/2011 | 163 | Assentados |
| Candeias do Jamari | Aldeia Boyatã Soyakã/Povo Karitiana | 7/12/2011 | | Índios |
| Candeias do Jamari | Linha 43/Com. Nossa Sra. Aparecida | 30/6/2011 | | Religioso |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 9/2/2011 | | Sem Terra |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 24/6/2011 | | Sem Terra |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 22/9/2011 | 54 | Sem Terra |
| Costa Marques | Comunidade Quilombola de Santa Fé | 10/6/2011 | 12 | Quilombolas |
| Costa Marques | Comunidade Quilombola do Forte Príncipe da Beira | 31/3/2011 | 80 | Quilombolas |
| Costa Marques | Reserva Extrativista do Rio Cautário/T. I. Cojubim | 30/6/2011 | | Índios |
| Espigão do Oeste | Assentamento Emburana | 10/6/2011 | 7 | Assentados |
| Guajará-Mirim/Nova Mamoré | Acampamento Serra do Ouro | 26/7/2011 | 45 | Sem Terra |
| Jaru | P. A. Palma Arruda | 31/1/2011 | 60 | Assentados |
| Nova Brazilândia do Oeste | Faz. Gladys Willians/Acamp. Paulo Freire | 10/6/2011 | 45 | Sem Terra |
| Nova Mamoré/Porto Velho | T. I. Karipuna | 26/8/2011 | 14 | Índios |

| | | | | |
|---------------------------------------|--|------------|-----|-----------------|
| Parecis | Arraial do Cajueiro/Lote 30 | 10/6/2011 | | Sem Terra |
| Parecis | Arraial do Cajueiro/Lote 30 | 3/8/2011 | 27 | Sem Terra |
| Porto Velho | Acampamento Nova Aliança | 16/6/2011 | 40 | Sem Terra |
| Porto Velho | Comunidade de Bom Jardim | 4/3/2011 | 50 | Ribeirinhos |
| Porto Velho | Comunidade de Brasileira | 3/3/2011 | 50 | Ribeirinhos |
| Porto Velho | Comunidade de Cujubinzinho | 5/3/2011 | 60 | Ribeirinhos |
| Porto Velho | Comunidade de Mutuns | 4/3/2011 | 48 | Ribeirinhos |
| Porto Velho | Comunidade de Sobral | 3/3/2011 | 50 | Ribeirinhos |
| Porto Velho | Distrito de Extrema/Gl. Marmelo/Faz. Gobbi | 7/6/2011 | | Agente pastoral |
| Porto Velho | Distrito de Extrema/Gl. Marmelo/Faz. Gobbi | 3/8/2011 | 11 | Posseiros |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 30/6/2011 | | Posseiros |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 25/8/2011 | | Posseiros |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 31/8/2011 | 97 | Posseiros |
| Porto Velho | Gleba Rio das Garças | 7/6/2011 | | Posseiros |
| Porto Velho | Gleba Rio das Garças | 26/8/2011 | 170 | Posseiros |
| Porto Velho | P. A. Pau d' Alho/Faz. Fartura/Fartura Agropecuária e Mineração Ltda | 30/1/2011 | 51 | Assentados |
| Porto Velho | T. I. Karitiana/Aldeia Myniwin/Igarapé Preto | 17/6/2011 | 70 | Índios |
| São Francisco do Guaporé/Seringueiras | Indígenas Puroborá/Rio Manoel Correia | 10/6/2011 | 65 | Índios |
| Seringueiras | Faz. Riacho Doce/Acamp. Paulo Freire 3 | 1/8/2011 | 80 | Sem Terra |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 23/5/2011 | | Posseiros |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 11/10/2011 | | Posseiros |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 13/10/2011 | 45 | Posseiros |
| Vilhena | Gleba Corumbiara/Assoc. Canarinho/Setor 12/Lotes 42 e 52 | 3/12/2011 | | Posseiros |
| Vilhena | Gleba Corumbiara/Assoc. Canarinho/Setor 12/Lotes 42 e 52 | 26/12/2011 | 75 | Posseiros |
| Vilhena | Nova Vida/Lotes 77 e 78 | 10/6/2011 | 80 | Sem Terra |
| Vilhena | P. A. Águas Claras | 25/7/2011 | 64 | Assentados |
| Vilhena | União da Vitória/Lote 57 | 10/6/2011 | 170 | Posseiros |

Subtotal: 52 2444

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|--------------|--|-----------|----------|-------------|
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 24/6/2011 | 89 | STR |

Subtotal: 1 89

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|--------------|--|----------|----------|-------------|
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 9/2/2011 | 89 | STR |
| Parecis | Arraial do Cajueiro/Lote 30 | 3/8/2011 | 27 | MAP |

Subtotal: 2 116

Total Conflitos por Terra - RO 55 2649

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | | | Tipo de Trabalho |
|---------------|-------------------------|-----------|-------------------|---------|---|------------------|
| | | | Libertos | Menores | | |
| Ariquemes | Fazenda São João | 13/6/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |
| Cacaulândia | Fazenda Nova Querência | 16/2/2011 | 7 | 7 | | Pecuária |
| Chupinguaia | Fazenda Nova Descoberta | 8/8/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |
| Cujubim | Fazenda Pedra Preta | 28/6/2011 | 22 | 22 | | Pecuária |
| Guajará-Mirim | Fazenda Guará II | 30/9/2011 | 5 | 5 | | Abacaxi |
| Guajará-Mirim | Fazenda São Francisco | 22/3/2011 | 4 | 4 | | Pecuária |
| Guajará-Mirim | Pompeu/Eplan | 22/3/2011 | 9 | 9 | | Serviços gerais |
| Porto Velho | Fazenda Pica - Pau 2 | 18/1/2011 | 6 | 6 | | Pecuária |
| Porto Velho | Fazenda Pica - Pau I | 18/1/2011 | 1 | 1 | | Pecuária |
| Porto Velho | Fazenda Sonho Meu | 13/9/2011 | 4 | 4 | | Roçagem |
| Porto Velho | Fazenda Tuliane | 13/9/2011 | 8 | 8 | 1 | Roçagem |
| Porto Velho | Fazenda Wakayama | 18/1/2011 | 2 | 2 | | Pecuária |
| Vilhena | Fazenda do Renato | 7/7/2011 | 4 | | | Pecuária |

| | | | | | |
|---|--|-------------|-----------------|----------------------|------------------------------------|
| Subtotal: | 13 | 84 | 80 | 1 | |
| Total Conflitos Trabalhistas - RO | 13 | 84 | | | |
| ÁGUA | | | | | |
| Conflitos pela Água | | | | | |
| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
| Alta Floresta do Oeste/São Francisco do Guaporé | Área Indígena Rio Branco | 28/6/2011 | 72 | Barragens e Açudes | Destruição e ou poluição |
| Ariquemes/Cacaulândia/Monte Negro | PCH Santa Cruz de Monte Negro e Canaã | 30/9/2011 | | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Candeias do Jamari | Usina Hidrelétrica Samuel | 28/3/2011 | 20 | Barragens e Açudes | Falta de projeto de reassentamento |
| Machadinho d'Oeste | UHE Tabajara | 17/8/2011 | 135 | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Porto Velho | São Domingos/UHE Sto. Antônio | 31/1/2011 | 15 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Morrinhos/UHE Sto. Antônio | 30/4/2011 | 50 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Parque dos Buritis | 30/4/2011 | 187 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Santa Rita/UHE Sto. Antônio | 30/4/2011 | 135 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Riacho Azul/UHE Sto. Antônio | 29/9/2011 | 42 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Novo Engenho Velho/UHE Sto. Antônio | 29/9/2011 | 40 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Porto Velho | Nova Vila de Teotônio/UHE Sto. Antônio | 29/9/2011 | 72 | Barragens e Açudes | Reassentamento inadequado |
| Subtotal: | | 11 | 768 | | |

| | | |
|--|-----------|-----------------------|
| Total dos Conflitos no Campo RO | 79 | Pessoas: 17169 |
|--|-----------|-----------------------|

Santa Catarina

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|------------------|---------------------------------------|-----------|------------|-------------------------|
| Cerro Negro | Área em Umbu/Acamp. Terra Nova | 17/6/2011 | 120 | Atingidos por barragens |
| Chapecó | Linha Gamelão/Índios Kaingang | 29/9/2011 | 30 | Índios |
| Fraiburgo | Área da Empresa Renar/Índios Kaingang | 8/3/2011 | 15 | Índios |
| Subtotal: | | 3 | 165 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|--------------------------------|------------|------------|-------------|
| Cerro Negro | Área em Umbu/Acamp. Terra Nova | 13/6/2011 | 120 | MAB/MST |
| Chapecó | Linha Gamelão/Índios Kaingang | 13/5/2011 | 30 | Índios |
| Curitibanos | Fazenda Xaxim | 14/4/2011 | 150 | MST |
| Mafra | Fazenda Batatais | 14/4/2011 | 100 | MST |
| Major Vieira | Fazenda Toldo de Cima | 20/11/2011 | 150 | MST |
| Subtotal: | | 5 | 550 | |

| | | |
|---------------------------------------|----------|------------|
| Total Conflitos por Terra - SC | 8 | 715 |
|---------------------------------------|----------|------------|

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|----------------|------------------------------|------------|-------------------|----------|---------|------------------|
| Caçador | Faz. do Adriano Dale Laste | 5/7/2011 | 5 | 5 | 2 | Erva mate |
| Canoinhas | Ervateira (Não Identificada) | 5/7/2011 | 5 | 5 | 1 | Erva mate |
| Canoinhas | Ervateira Baldo | 12/12/2011 | 4 | 4 | | Tomate |
| Concórdia | Ervateira Tiecher | 5/7/2011 | 10 | 10 | 1 | Erva mate |
| Concórdia | Fazenda do Sérgio Baseggio | 10/10/2011 | 6 | 6 | | Pinus |
| Erval Velho | Ervateira Catanduvas | 18/7/2011 | 2 | 2 | | Erva mate |
| Lages | Fazenda Sumidouro | 10/6/2011 | 2 | 2 | | Desmatamento |
| Lindóia do Sul | Transportes Ari Barbieri | 15/3/2011 | 4 | 4 | | Desmatamento |

| | | | | | | |
|---------------------|------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|----------------|
| Monte Castelo | Ervateira Anzolin | 5/7/2011 | 10 | 10 | | Erva mate |
| Passos Maia | Faz. Santo Agostinho/Zoller | 15/9/2011 | 6 | 6 | | Pinus |
| Porto União | Fazenda do Alvir Ferreira de Mello | 13/9/2011 | 9 | 9 | | Pinus |
| Porto União | Giotti e Basi | 4/5/2011 | 8 | 8 | | Erva mate |
| Rio Negrinho | Faz. Arrendada por Wilson Zemann | 20/1/2011 | 22 | 22 | 12 | Fumo |
| São José do Cerrito | Fazenda Emboque | 10/10/2011 | 8 | 8 | | Pinus |
| Xanxerê | Granja Voltão | 13/9/2011 | 6 | 6 | | Pinus e porcos |
| Subtotal: | | 15 | 107 | 107 | 16 | |

Total Conflitos Trabalhistas - SC 15 107

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|--|---|----------|------------|--------------------|---|
| Abdon Batista/Campo Belo do Sul/Cerro Negro/São José do Cerrito/Vargem | UHE de Garibaldi/Rio Canoas | 6/6/2011 | 700 | Barragens e Açudes | Ameaça de expropriação |
| Porto União | PCH Rio dos Pardos/T. I. Rio dos Pardos | 5/5/2011 | 5 | Barragens e Açudes | Não cumprimento de procedimentos legais |
| Subtotal: | | 2 | 705 | | |

Total dos Conflitos no Campo SC 25 Pessoas: 7207

São Paulo

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|----------------------------|---|-----------|-------------|----------------|
| Altair | Fazenda São José | 6/11/2011 | 80 | Sem Terra |
| Americana | Sítio Boa Vista/Usina Ester | 30/8/2011 | 100 | Sem Terra |
| Borebi/Iaras | Faz. Capim/Santo Henrique/Núcleo Monções/Cutrale | 26/8/2011 | 80 | Sem Terra |
| Cafelândia | Fazenda Chapadão da Santa Rita | 19/1/2011 | 200 | Sem Terra |
| Caieiras/Cajamar/São Paulo | Assentamento Comuna da Terra/Irmã Alberta | 13/4/2011 | 40 | Sem Terra |
| Iaras | Faz. Santana/Colonial/Capão Rico/Zumbi dos Palmares | 13/9/2011 | 560 | Assentados |
| Iporanga | Comunidade Quilombola de Praia Grande/Vale do Ribeira | 18/2/2011 | 26 | Quilombolas |
| Paulistânia | Fazenda Tropical | 16/5/2011 | 8 | Sem Informação |
| Pirajuí/Presidente Alves | Destilaria Guaricanga/BR Limitada | 19/4/2011 | 410 | Sem Terra |
| Presidente Bernardes | Faz. Guarani/Guaranizinho | 16/1/2011 | 10 | Sem Terra |
| Queirós | Fazenda Santa Bárbara | 19/1/2011 | 20 | Sem Terra |
| Rinópolis | Fazenda Caru | 17/1/2011 | 50 | Sem Terra |
| Rinópolis | Fazenda Leonilda | 4/4/2011 | 36 | Sem Terra |
| Serrana | Fazenda Martinópolis | 7/1/2011 | 70 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 14 | 1690 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|----------------------|---------------------------------|-----------|----------|---|
| Agudos | Faz. Nossa Sra. Aparecida/Geada | 16/4/2011 | | MST*** |
| Altair | Fazenda São José | 6/11/2011 | 80 | MST |
| Americana | Sítio Boa Vista/Usina Ester | 6/8/2011 | | MST |
| Americana | Sítio Boa Vista/Usina Ester | 10/9/2011 | 100 | MST |
| Araçatuba | Fazenda Santa Cecília | 15/4/2011 | 70 | MST |
| Araçatuba | Fazenda Santa Maria | 16/4/2011 | | MST*** |
| Avaré | Faz. Tarsul/Ind. Eucatex | 7/2/2011 | 70 | RL* |
| Birigüi/Brejo Alegre | Fazenda Pau d'Alho | 16/4/2011 | | MST*** |
| Borebi | Fazenda Ipiranga | 26/9/2011 | 100 | MST |
| Cafelândia | Fazenda Bertazoni | 6/1/2011 | 40 | MST*** |
| Cafelândia | Fazenda Chapadão da Santa Rita | 6/1/2011 | 200 | MST*** |
| Caiuá | Fazenda Três Sinos | 15/1/2011 | 60 | CUT/Feraesp/MAST/MLST/MST***/MTST*/STR/Uniterra |
| Castilho | Fazenda Rancho Alegre | 7/1/2011 | 300 | MST |
| Dracena | Fazenda das Cobras/Cobra | 9/4/2011 | | MST*** |
| Dracena | Fazenda Santo Antônio | 9/4/2011 | | MST*** |

| | | | | |
|----------------------------|--|------------|-------------|---|
| Dracena | Fazenda Turmalina | 9/4/2011 | | MST*** |
| Dracena | Fazenda Vista Alegre | 9/4/2011 | | MST*** |
| Emilianópolis | Faz. Boa Vista/Bela Vista | 15/1/2011 | 60 | CUT/Feraesp/MAST/MLST/ MST***/MTST*/STR/Uniterra |
| Iacri | Fazenda Santo Antônio | 17/11/2011 | | MST*** |
| Iepê | Fazenda São Benedito | 25/9/2011 | 7 | MST*** |
| Itapetininga | Fazenda Barro Branco | 18/4/2011 | 250 | MST |
| Itapetininga | Fazenda Pedra Branca | 16/4/2011 | | MST*** |
| Lucélia | Fazenda Salto Botelho | 16/4/2011 | | MST*** |
| Marabá Paulista | Fazenda Nazaré | 7/10/2011 | 80 | MST |
| Panorama | Fazenda Guiomar | 15/1/2011 | 60 | CUT/Feraesp/MAST/MLST/ MST***/MTST*/STR/Uniterra |
| Parapuã | Faz. Granja Experimental | 17/11/2011 | | MST*** |
| Parapuã | Fazenda Liberdade | 17/11/2011 | | MST*** |
| Paulicéia | Fazenda Corpus Christi | 10/4/2011 | | MST |
| Paulistânia | Fazenda Tropical | 8/5/2011 | 8 | MST |
| Pereira Barreto | Fazenda Maria Ofélia | 15/4/2011 | 24 | MST |
| Pirajuí/Presidente Alves | Destilaria Guaricanga/BR Limitada | 16/4/2011 | 410 | MST |
| Presidente Bernardes | Faz. Guarani/Guaranizinho | 16/1/2011 | 10 | MST*** |
| Presidente Bernardes | Fazenda Oito e Meio | 15/1/2011 | 85 | CUT/Feraesp/MAST/MLST/ MST***/MTST*/STR/Uniterra |
| Presidente Epitácio | Fazenda Santo Antônio | 15/1/2011 | 60 | CUT/Feraesp/MAST/MLST/ MST***/MTST*/STR/Uniterra |
| Queirós | Fazenda Santa Bárbara | 15/1/2011 | 20 | MST*** |
| Rancharia | Fazenda Santa Maria | 23/9/2011 | 16 | MST*** |
| Rinópolis | Fazenda Dona Elizabete | 17/11/2011 | | MST*** |
| Rinópolis | Fazenda Leonilda | 2/4/2011 | 36 | MST*** |
| Rinópolis | Fazenda Pauliceia | 17/1/2011 | 70 | MST*** |
| Sandovalina | Faz. São Domingos/Acamp. Pe. Josimo/UHE de Taquaraçu | 15/4/2011 | 280 | MST |
| Santo Antônio do Aracanguá | Fazenda São Pedro de Aracanguá | 31/1/2011 | 20 | MST*** |
| Serrana | Fazenda Martinópolis | 6/1/2011 | 70 | MST |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Copacabana | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Galpão de Zinco | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Lago Azul | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Minerva | 16/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Pontal Agropecuária | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda São José | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Fazenda Timburi | 9/4/2011 | | MST*** |
| Teodoro Sampaio | Gleba Ribeirão Bonito | 16/4/2011 | | MST*** |
| Tupã | Fazenda Altamira | 17/11/2011 | | MST*** |
| Subtotal: | | 51 | 2586 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|----------------------------|--|-----------|-----------|-------------|
| Euclides da Cunha Paulista | Fazenda Santa Cecília | 16/4/2011 | | MST*** |
| Orlândia | Acamp. às Margens da Rodovia do Rosário/Fepasa | 14/4/2011 | 30 | MST |
| Rinópolis | Fazenda Caru | 15/1/2011 | 50 | MST*** |
| Subtotal: | | 3 | 80 | |

Total Conflitos por Terra - SP

68 **4356**

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|------------------|------------|-------------------|-----------|----------|------------------|
| São Carlos | Fazenda Palmeira | 10/11/2011 | 20 | 20 | 7 | Tomate |
| Subtotal: | | 1 | 20 | 20 | 7 | |

Superexploração

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------|------------------|-----------|-------------------|-----------|---------|------------------|
| Itatinga | Cutralé | 15/9/2011 | 32 | 32 | | Laranja |
| Subtotal: | | 1 | 32 | 32 | | |

Total Conflitos Trabalhistas - SP

2 **52**

Total dos Conflitos no Campo SP 70 **Pessoas:** 21832

Sergipe

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|------------------|--------------------------|-----------|-----------|-------------|
| Brejo Grande | Comunidade Resina | 31/7/2011 | 50 | Quilombolas |
| Capela | Área no Povoado Coqueiro | 28/3/2011 | 40 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 2 | 90 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|--------------------------|-----------|------------|-------------|
| Capela | Área no Povoado Coqueiro | 28/3/2011 | 40 | MST |
| Japarutaba | Fazenda São João | 28/4/2011 | 60 | MST |
| Subtotal: | | 2 | 100 | |

Total Conflitos por Terra - SE 4 **Famílias** 190

Total dos Conflitos no Campo SE 4 **Pessoas:** 950

Tocantins

TERRA

Conflitos por Terra

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Categoria |
|-------------------------|--|------------|------------|------------|
| Goiatins | Faz. Capelinha/Gruta Funda | 7/2/2011 | 24 | Posseiros |
| Nova Olinda/Palmeirante | Faz. Boa Esperança/Chác. Carvoeiro/Chác. Deus Pertence/Assent. Gameleira | 21/8/2011 | | Sem Terra |
| Nova Olinda/Palmeirante | Faz. Boa Esperança/Chác. Carvoeiro/Chác. Deus Pertence/Assent. Gameleira | 23/8/2011 | 33 | Sem Terra |
| Palmeirante | Faz. Sto. Reis/Acamp. Vitória/Gleba Anajá | 1/6/2011 | | Sem Terra |
| Palmeirante | Faz. Sto. Reis/Acamp. Vitória/Gleba Anajá | 27/10/2011 | 19 | Sem Terra |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 27/4/2011 | | Assentados |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 1/6/2011 | | Assentados |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 4/6/2011 | | Assentados |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 5/6/2011 | | Assentados |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 15/6/2011 | | Assentados |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 22/7/2011 | 10 | Assentados |
| Porto Nacional | Faz. Dom Augusto/Acamp. Sebastião Bezerra | 22/4/2011 | 300 | Sem Terra |
| Subtotal: | | 12 | 386 | |

Ocupações/Retomadas

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|---|------------|------------|-------------|
| Palmas | Fazenda Santa Rita | 17/10/2011 | 200 | MST |
| Porto Nacional | Faz. Dom Augusto/Acamp. Sebastião Bezerra | 21/4/2011 | 300 | Via Campes |
| Subtotal: | | 2 | 500 | |

Acampamentos

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Organização |
|------------------|---|-----------|------------|-------------|
| Porto Nacional | Faz. Dom Augusto/Acamp. Sebastião Bezerra | 22/4/2011 | 300 | Via Campes |
| Subtotal: | | 1 | 300 | |

Total Conflitos por Terra - TO 15 **Famílias** 1186

TRABALHO

Trabalho Escravo

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|---------------------------|-------------------------------------|-----------|-------------------|----------|---------|-------------------------------|
| Araguacema | Faz. do Janesmar Vaz da Costa | 18/2/2011 | 6 | 6 | | Abacaxi |
| Arapoema | Fazenda Dois Irmãos | 17/5/2011 | 12 | | | Roçagem, cercas e agrotóxicos |
| Arapoema | Fazenda Jardim | 30/8/2011 | 10 | | | Pecuária |
| Bandeirantes do Tocantins | Faz. Prosperidade da Serra/Avelinos | 22/6/2011 | 17 | 17 | 1 | Cerca e roçagem |

| | | | | | | |
|---------------------------|---|------------|-----------|------------|------------|-------------------------------|
| Bandeirantes do Tocantins | Fazenda Polinar do | 18/2/2011 | 16 | 16 | | Pecuária |
| Brasilândia | Fazenda Chapada Alta | 11/11/2011 | 6 | | | Roçagem |
| Brasilândia | Fazenda Girassol | 30/9/2011 | 8 | 8 | | Roçagem e agrotóxicos |
| Chapada da Natividade | Fazenda Lambari I e II | 30/5/2011 | 27 | 27 | | Carvoaria |
| Conceição do Tocantins | Carvoaria Teixeira | 13/2/2011 | 6 | 6 | 2 | Carvoaria |
| Goiatins | Fazenda Talismã | 16/2/2011 | 12 | | | Carvoaria |
| Goiatins | Fazenda Talismã | 15/9/2011 | 2 | | | Carvoaria |
| Itapiratins | Carvoaria do Edson | 22/8/2011 | 2 | 2 | | Carvoaria |
| Natividade | Faz. Pedra Branca/Carvoaria Dois Irmãos | 13/2/2011 | 20 | 20 | | Carvoaria |
| Nova Olinda | Fazenda Estrela | 1/7/2011 | 3 | | | Roçagem |
| Nova Olinda | Sollum Empreendimentos Florestais | 12/9/2011 | 17 | | | Eucalipto |
| Palmas | Fazenda Manduca | 5/5/2011 | 6 | 6 | | Eucalipto |
| Palmeirante | Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara | 6/5/2011 | 23 | | | Soja |
| Porto Alegre do Tocantins | Faz. Lajinha e do Sr. Cláudio | 21/11/2011 | 40 | | | Carvoaria |
| Taguatinga | Faz. São Miguel/Carvoaria | 24/8/2011 | 9 | | | Carvoaria |
| Taguatinga | Fazenda União | 13/2/2011 | | | | Teca |
| Xambioá | Fazenda da Sra. Ione | 7/2/2011 | 3 | | | Roçagem |
| Xambioá | Fazenda São Luís | 17/10/2011 | 11 | | | Roçagem, cercas e agrotóxicos |
| Subtotal: | | | 22 | 256 | 108 | 3 |

Superexploração

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Trab. na denúncia | Libertos | Menores | Tipo de Trabalho |
|------------------------|---------------------------------------|------------|-------------------|-----------|----------|-----------------------|
| Ananás | Fazenda Nossa Senhora Aparecida | 14/1/2011 | 60 | | | Eucalipto |
| Araguacema | Faz. do Brejo/Dois Lagos | 28/3/2011 | 7 | | | Roçagem e agrotóxicos |
| Araguacema | Fazenda Nossa Senhora do Carmo | 17/1/2011 | 11 | | 1 | Roçagem e cerca |
| Araguacema | Fazenda Nossa Senhora do Carmo | 28/11/2011 | 5 | | 1 | Roçagem e cerca |
| Araguaína | Fazenda do Dega | 5/8/2011 | 4 | | | Serviços gerais |
| Araguaína | Fazenda Eldaiane | 23/8/2011 | 2 | | | Serviços gerais |
| Araguatins | Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz | 13/2/2011 | 4 | | | Pecuária |
| Arapoema | Fazenda Carangola | 19/8/2011 | 1 | | | Pecuária |
| Carmolândia | Fazendinha Santa Maria | 14/6/2011 | 5 | | | Roçagem |
| Conceição do Tocantins | Fazenda Perseverença | 15/2/2011 | 33 | 33 | | Teca |
| Filadélfia | Fazenda Progresso | 5/8/2011 | 3 | | | Serviços gerais |
| Formoso do Araguaia | Fazenda da Cobrape | 7/1/2011 | 20 | | | Lavoura |
| Goianorte | Fazenda Cocal | 11/7/2011 | 1 | | | Serviços gerais |
| Natividade | Faz. Agro-União/Ex Rodete | 8/8/2011 | 6 | | | Soja |
| Pequizeiro | Fazenda Moreira | 15/7/2011 | 5 | | | Roçagem |
| Piraquê | Fazenda Novo Horizonte II | 11/1/2011 | 1 | | | Pecuária |
| Santa Fé do Araguaia | Faz. Mutambá/Mutema | 13/5/2011 | 12 | | | Pecuária |
| Xambioá | Fazenda do Chico Claro | 23/5/2011 | 10 | | 1 | Roçagem |
| Subtotal: | | 18 | 190 | 33 | 3 | |

Total Conflitos Trabalhistas - TO

40

446

ÁGUA

Conflitos pela Água

| Município(s) | Nome do Conflito | Data | Famílias | Tipo Conflito | Situação |
|------------------|--|-----------|------------|--------------------|--------------------------|
| Babaçulândia | UHE de Estreito/Suez, Vale, Alcoa, BHP Billiton Metais, Camargo Correa Energia | 31/3/2011 | 345 | Barragens e Açudes | Destruição e ou poluição |
| Tocantinópolis | T. I. Apinajé/Apinayés/UHE Serra Quebrada/PAC | 7/10/2011 | 340 | Barragens e Açudes | Divergência |
| Subtotal: | | 2 | 685 | | |

Total dos Conflitos no Campo TO

57

Pessoas: 9801

Brasil

| | Conflitos | Pessoas |
|---------------------|-------------|---------------|
| Terra | 1035 | 458675 |
| Trabalho | 260 | 4395 |
| Água | 68 | 137855 |
| Seca | 0 | 0 |
| Total Brasil | 1363 | 600925 |



Foto: João Zinclar

O agronegócio, o uso de agrotóxicos e seus impactos na saúde e no ambiente nos municípios do “interior” do Brasil

Wanderlei Pignati¹; Franciléia Castro²; Marta Pignatti³; Sandro Vieira⁴; Josino C. Moreira⁵

Agronegócio nos municípios do “interior” do Brasil

A partir da década de 70 do século passado intensificou-se a atividade agropecuária no Brasil através da “moderna agroindústria” conjugando produção de insumos (agrotóxicos, fertilizantes, combustíveis), máquinas agrícolas e de transporte. Ao mesmo tempo cresceu a indústria madeireira. (SCHLESINGER, 2005; OLIVEIRA, 2005; PICOLI, 2001).

Essa cadeia agro-industrial-florestal ganhou a expressão de “agronegócio” e entrou de vez no vocabulário cotidiano brasileiro que o relaciona com a agropecuária que “dá certo”, onde a produção com alta tecnologia traz riquezas e modernidade. Isso é vendido como “salvação do país”, por ser responsável pelo equilíbrio das contas públicas e pelo suprimento de alimentos, biocombustível e madeira para o mundo (SCHLESINGER, 2005; OLIVEIRA, 2005; PICOLI, 2001).

¹ 1-Professor da UFMT/ISC; 2-Agrônoma da FASE; 3-Professora da UFMT/ISC; 4-Biólogo da UFMT/ISC; 5-Pesquisador da FIOCRUZ;

Autor correspondente: Wanderlei Pignati; UFMT-ISC; Avenida Fernando Correia s/n, Coxipó, Cuiabá-MT, Brasil; CEP: 78.060-900; 65-36158881; pignatimt@gmail.com.br

Porém, o agronegócio tem trazido benefícios financeiros para poucos (grandes empresas) e gerado impactos negativos à saúde e ao ambiente que ultrapassam os limites dos desmatamentos das fazendas agropecuárias. (SOARES e PORTO, 2007; OLIVEIRA, 2005; MIRANDA et al., 2007; RIGOTTO, 2011).

O agronegócio é predominante no “interior” do Brasil e está presente na maioria dos municípios, excetuando-se as capitais estaduais, regiões metropolitanas e industriais. Forma o “espaço agropecuário”, onde se desenvolve 90% da produção agropecuária e florestal e onde se localizam as indústrias que beneficiam os cereais, a cana, o algodão, as carnes bovina/suína/aves, os couros e as madeiras (IBGE/SIDRA 2012; PIGNATI 2007).

Na maioria dos municípios do “interior” predomina esse processo produtivo onde convivem a derrubada da floresta/cerrado/caatinga/pampa, o preparo da terra, o plantio e cultivo das plantas e colheita e a criação e abate de animais. Nesse processo cresce rapidamente o uso de sementes “modificadas” (híbridas ou transgênicas) que dependem do uso intensivo de fertilizantes químicos e agrotóxicos para terem “alta produtividade”, bem como de rações “balanceadas” com produtos químicos para os animais se desenvolverem e serem abatidos “rapidamente”.

Este modelo de agricultura, facilitado por crédito rural, subsídios públicos e isenções de vários impostos, geralmente induz os fazendeiros a ignorarem o desgaste dos recursos naturais, tornando estas práticas agrícolas poluidoras/degradadoras e lucrativas em curto prazo (GARCIA, 2001; MIRANDA et al 2007; RIGOTTO, 2011).

É um processo de insustentabilidade tanto ambiental, como social. Cria-se um território com muitas e novas situações de riscos ocupacionais: trabalho infantil, trabalho degradante e trabalho escravo, acidentes de trabalho; de riscos sanitários: intoxicações humanas agudas e crônicas, cânceres, malformações, mutilações; e de riscos ambientais: contaminação da água, ar, chuva, solo, alimentos que

marcam sua presença no sangue, urina e leite materno (PERES e MOREIRA 2003; SILVA et al 2005; PIGNATI 2007, MOREIRA et al 2010, PIGNATI e MACHADO 2011).

Contaminação intencional por agrotóxicos e a falsa “deriva” de pulverização

Dentre os impactos à saúde, os de maior relevância para a saúde humana e ambiental são as poluições e/ou contaminações e as intoxicações agudas e crônicas relacionadas à aplicação de agrotóxicos, presente em todas as etapas desta cadeia produtiva. Devido ao modelo que alia o “uso e abuso” de agrotóxicos com deficientes comunicações de riscos (rótulos, orientações e receituários) e com as dificuldades de percepção de risco pelos trabalhadores e população, esses tóxicos atingem de maneira imediata os que vendem, transportam, manipulam/pulverizam estes insumos e, indiretamente, suas famílias que moram dentro ou na periferia das plantações, ou armazenam esses produtos dentro ou próximo de suas residências (PERES e MOREIRA 2003; SOBREIRA e ADISSI 2003; SILVA et al. 2005; PIGNATI e MACHADO 2011).

É interessante observar que a aplicação de agrotóxicos é, provavelmente, a única atividade em que a contaminação do ambiente de produção e trabalho é intencional.

A poluição é provocada pelos fazendeiros no intuito de combater as “pragas da lavoura”, seja uma erva, fungo ou um inseto, consideradas por eles como “daninha, peste ou praga” e que passam a ser “alvo” de combate por meio da intoxicação com agrotóxicos com ação herbicida, fungicida ou inseticida. Entretanto, como essas “pragas” se reproduzem junto com a lavoura, sendo impossível separá-las ou individualizá-las, o fazendeiro “ataca” todo o conjunto lavoura-praga com esses biocidas na intenção ou na probabilidade de atingir o “alvo”. Além disso, todos os agrotóxicos estão classificados pelo grau de toxicidade I a IV (extremamente tóxi-

co, altamente tóxico, medianamente tóxico e pouco tóxico) para o homem ou ambiente. Não cabe dúvidas ao fazendeiro e ao agrônomo que emitiu o receituário, quanto à contaminação intencional pelo uso daqueles tóxicos.

Nesse processo efetuam-se várias pulverizações. Algumas névoas tóxicas atingem o objeto de ataque, outras atingem as plantas e o solo e várias evaporam ou são levadas pelo vento ou chuva, para outros locais. O mais grave deste processo é que na agricultura, o ambiente de trabalho é o próprio meio ambiente. Neste caso, como prevenir as poluições e contaminações? “Normalmente, as contaminações dos ambientes de trabalho são indesejáveis e devem ser controladas, mas como proceder quando a contaminação é a finalidade da atividade?”, comenta Garcia (2001, p.70). Para a prevenção destes riscos, Garcia (2005, p.14) recomenda como medida fundamental, a adoção de práticas agrícolas que propiciem a redução da incidência de pragas e que “se houver necessidade de uso de um agrotóxico, isso se dê dentro dos critérios agronômicos, ambientais e de saúde mais rígidos possíveis (o que raramente acontece)”.

Esses desvios ou erros de alvo são considerados pelos fazendeiros e agrônomos como “derivas” ou acidente na aplicação por falta de treinamento ou porque as condições climáticas mudaram rapidamente ou ainda, porque houve um descuido ou um ato inseguro do pulverizador. Acabam por culpabilizar o clima ou o trabalhador (tratorista, piloto). Entretanto, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) diz que existe normalmente uma “deriva técnica” que acontece com os atuais equipamentos de pulverização, que mesmo com calibração, temperatura e ventos ideais, eles deixam apenas cerca de 32% dos agrotóxicos pulverizados retidos nas plantas, 19% vai pelo ar para outras áreas circunvizinhas da aplicação e 49% vai para o solo que após algum tempo, parte dele se evapora, outra parte lixivia para o lençol freático e outra parte se degrada (CHAIM, 2004).

Além disso, há pulverizações intencionais nas plantações próximas às residências, aos córregos, à criação

de animais e às reservas florestais. Pela proximidade criam desvios de agrotóxicos pulverizados que são classificadas erroneamente pelos fazendeiros como derivas, porém estes desrespeitaram a proibição de pulverizar nesses espaços como preconiza o Código Florestal, a Lei dos agrotóxicos 7809/89 (Brasil 1989), o Decreto 4074/02 (Brasil 2002), a Instrução Normativa do MAPA nº 02/2008 (Brasil 2008). Esta, em seu artigo 10, diz que é proibida a pulverização aérea de agrotóxicos a uma distância mínima de 500 metros de residências, vilas, córregos e nascentes d’água. No Mato Grosso o decreto n. 2283/2009 diz em seu artigo 46 que é proibida a pulverização terrestre (por trator ou costal) de agrotóxicos a uma distância mínima de 300 metros de residências, vilas, córregos e nascentes d’água.

Neste modelo da agricultura química dependente, os fazendeiros não estão praticando um “crime doloso” por estas poluições intencionais? Eles estão se responsabilizando social e economicamente pelos impactos negativos na saúde humana e pelos danos ambientais? Os consumidores de alimentos estão conscientes e mobilizados para agir e cobrar alimentos, ambientes e vidas saudáveis? Onde vai parar o conteúdo de agrotóxicos que estavam nas embalagens? Ou só serão recolhidas as embalagens vazias? Existe “uso seguro” de agrotóxicos? O uso poderá ser com menor risco para o pulverizador se ele estiver com todos os EPI’s, iguais aos de um astronauta. Mas, para o ambiente, os alimentos e a biota não será seguro. Nesse processo haverá contaminação das águas, do ar, da chuva, dos alimentos, das pessoas e dos animais.

Produção agropecuária e uso de agrotóxicos no “interior” do Brasil

Não podemos ignorar e nem desconsiderar os 71 milhões de hectares de lavoura temporária (soja, milho, cana, algodão) e permanente (café, cítricos, frutas, eucaliptos), plantados no Brasil na safra 2011. Porém devemos fazer uma reflexão sobre o volume dos agrotóxicos pulverizados intencionalmente nessas lavouras. Cerca de 853 milhões de li-

tros de agrotóxicos, principalmente herbicidas, fungicidas e inseticidas. Representam uma média de 12 litros/hectare e uma exposição média ambiental/ocupacional/alimentar de 4,5 litros de agrotóxicos por habitante brasileiro (IBGE/SIDRA, 2012; SINDAG, 2011).

No quadro 01, mostra-se o crescente consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos pela agricultura brasileira, proporcionais ao aumento das monoculturas, cada vez mais dependentes dos insumos químicos.²

Quadro 01 - Consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil; 2002 a 2011

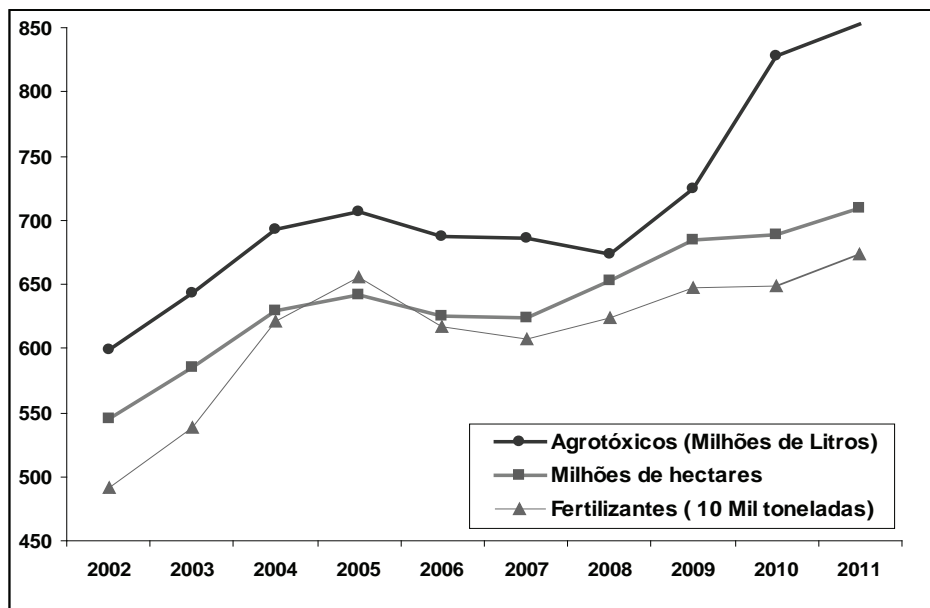
| BRASIL | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|-----------------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|
| Agrotóxicos | | | | | | | | | | |
| (Milhões de L) | 599,5 | 643,5 | 693 | 706,2 | 687,5 | 686,4 | 673,9 | 725 | 827,8 | 852,8 |
| Fertilizantes | | | | | | | | | | |
| (Milhões de Kg) | 4910 | 5380 | 6210 | 6550 | 6170 | 6070 | 6240 | 6470 | 6497 | 6743 |

Fonte: SINDAG, 2011; ANDA, 2011; IBGE/SIDRA, 2012; MAPA, 2010.

No gráfico 01, nota-se que o consumo médio de agrotóxicos vem aumentando em relação à área plantada, ou seja, passou-se de 10,5 L/hectare, para 11,0 L/hectare, chegando a 12,0 L/hectare, causado por vários fatores, entre eles, o aumento da resistência das ervas “daninhas”, dos fungos e dos insetos e/ou o aumento de doenças nas lavouras, como por exemplo, a ferrugem asiática na soja e/ou a diminuição dos preços e impostos dos agro-

tóxicos fazendo com que os agricultores utilizem maior quantidade por hectare. Quanto aos fertilizantes químicos, a média de consumo por hectare continua no mesmo nível no período.

Gráfico 01 – Produção agrícola e consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil; 2002 a 2011.



Fonte: SINDAG, 2011; ANDA, 2011; IBGE/SIDRA, 2012; MAPA, 2010.

² O uso de agrotóxicos foi calculado a partir de dados de 2008 a 2010 divulgados pelo SINDAG (2009) e SINDAG (2011) e estimou-se de 2002 a 2007 utilizando o consumo médio por hectare, por tipo de cultura dos dados divulgados e produção anual informada pelo IBGE (2012) e projeção elaborada pelo MAPA (2010). O uso de fertilizantes químicos: Soja (200kg/Ha.), Milho (100kg/Ha.) e Algodão (500 kg/Ha.) foi calculado através de dados divulgados pela ANDA (2011).

A soja utilizou 40% do volume total entre herbicidas, inseticidas, fungicidas, acaricidas e outros (adjuvantes, surfactantes, reguladores), em seguida vem o milho com 15%, depois a cana com 10%, o algodão com 10%, os cítricos com 7%, o café: 3%, o trigo: 3%, o arroz: 3%, o feijão: 2%, a pastagem: 1%, a batata: 1%, o tomate: 1%, a maçã: 0,5%, a banana: 0,2%. As demais culturas consumiram 3,3% do total de 852,8 milhões de litros pulverizados em 2011, segundo o SINDAG (2009), SINDAG (2011) e projeção do MAPA (2010).

Para calcularmos a quantidade de agrotóxicos utilizados por tipo de cultura, utilizamos a média nacional na produção agrícola de 2002 a 2011, em milhões de hectares e o consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil; 2002 a 2011, (quadro 1), mais os dados informados acima do consumo/cultura e pareados com os dados de consumo/cultura/hectare retirado do banco de dados do INDEA-MT (2011). Essas informações nos indicam que o consumo médio de agrotóxicos (herbicidas, inseticidas e fungicidas) por hectare de soja foi de 12 litros, o de milho: 6 L/hect; de algodão: 28 L/hect; de cana: 6 L/hect; de cítricos: 23 L/hect; de café: 10 L/hect; arroz 10 L/hect; trigo: 10L/hect e feijão: 5 L/hectare.³

Esses dados e informações são importantes para elaborarmos uma matriz de produção e uso de agrotóxicos ou de riscos e inferirmos uma matriz de agravos à saúde e outra matriz de danos ambientais em cada município do “interior” do

Brasil. O problema será sabermos os tipos ou os ingredientes ativos (IA) utilizados para inferirmos suas toxicidades agudas, crônicas e ambientais, porém este dado poderá ser obtido através de pesquisa com os agricultores e secretarias de agricultura.

Cerca de 670 ingredientes ativos (IA) e 1.500 formulações de agrotóxicos estão registrados nos Ministérios da Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, MS, MAPA e MMA e todos são permitidos no Brasil de acordo com os critérios de uso e indicação estabelecidos em suas monografias. Porém, dos 50 mais utilizados nas lavouras de nosso país, 22 são proibidos na União Européia. Na Anvisa estão em processo de revisão 14 agrotóxicos desde 2008, três deles já foram proibidos (acefato, cihexatina e tricloform), um deles será proibido a partir de junho de 2012 (metamidofós), outro a partir de junho 2013 (endosulfan) e outros dois estão em consulta pública de revisão (forato e paration-metilico) (Brasil, ANVISA, 2008).⁴

Segundo Bombardi (2011), os dados do Censo Agropecuário Brasileiro (IBGE 2006) indicam que usam agrotóxicos: 27% das propriedades de 0 a 10 hectares, 36% das propriedades de 10 a 100 hectares, e 90% das maiores de 100 hectares.

As maiores concentrações de utilização de agrotóxicos coincidem com as regiões de maior intensidade de monoculturas de soja, milho, cana, cítricos, algodão e arroz.⁵

³ No Mato Grosso está em funcionamento desde 2005, um sistema de registro de agrotóxicos, de vendas e consumo. Esse sistema registra nas notas fiscais das revendedoras, todos os dados constantes nos receiptários agronômicos que são enviados online para a sede do INDEA-MT em Cuiabá. Através de projeto de pesquisa da UFMT e FIOCRUZ, coordenado por Moreira et al (2010), se teve acesso ao banco de dados do INDEA-MT (2011).

⁴ No Mato Grosso, desses 673 ingredientes ativos de agrotóxicos, verificamos que 202 foram usados no estado, num total de 103 milhões de litros pulverizados nas lavouras temporárias em 2009 numa área cultivada de 6,4 milhões de hectares (soja, milho, algodão, cana, arroz e outras), onde os principais ingredientes ativos usados foram: glifosato (40%), metamidofós (6%), endosulfan (6%), 2.4D (5%), tebuconazol (4%), atrazina (4%), metomil (3,5%), paration metílico (2%), carbenfentazim (2%), lactofen (2%), carbosulfan (2%), imazetapir (1,5%), pyroclostrobin (1,5%), clomazona (1,5%), clorpirifós (1%), diquat (1%), flutriafol (1%), azostrobin (1%), diuron (1%), paraquat (1%), fomesafen (1%), acefato (1%), trifluralina (0,7%), permetrina (0,5%), triflostrobin (0,5%), outros 9,3% (cipermitrina, etefon, malation, carbofuran, MSMA, zetacipermitrina, fipronil, ...), segundo o banco de venda/consumo de agrotóxico do INDEA-MT (2011).

⁵ Mato Grosso é o maior consumidor de agrotóxicos, representando 18,9%, seguido de São Paulo (14,5%), Paraná (14,3%), Rio Grande do Sul (10,8%), Goiás (8,8%), Minas Gerais (9,0%), Bahia (6,5%), Mato Grosso do Sul (4,7%), Santa Catarina (2,1%) e demais estados consumiram 10,4% do total do Brasil, segundo o SINDAG, (2011) e Theisen (2012).

As intoxicações agudas e crônicas dos agrotóxicos permitidos no Brasil

A toxicidade aguda e crônica dos agrotóxicos depende do seu Princípio Ativo, da via e tempo de exposição, da sensibilidade individual, da classe toxicológica (DL50 para I-extremamente; II-altamente; III-moderadamente e IV-pouco tóxico), da dose absorvida e de sua distribuição, acumulação, bio-

transformação e eliminação do organismo humano ou de outro animal (OPAS, 1996; PERES e MOREIRA, 2003).

As intoxicações agudas e crônicas dos agrotóxicos, dependem das características acima. A seguir mostramos no quadro 05, os principais grupos de agrotóxicos e seus efeitos agudos e crônicos na saúde humana.

Quadro 02: Classificação de efeitos e/ou sintomas agudos e crônicos dos agrotóxicos

| Classificação quanto à praga que controla | Classificação quanto ao grupo químico | Sintomas de intoxicação aguda | Sintomas de intoxicação Crônica |
|---|---------------------------------------|---|---|
| Inseticidas | Organofosforados e carbamatos | Fraqueza, cólicas abdominais, vômitos, espasmos musculares e convulsões | Efeitos neurotóxicos retardados, alterações cromossômicas e dermatites de contato |
| | Organoclorados | Náuseas, vômitos, contrações musculares involuntárias | Lesões hepáticas, arritmias cardíacas, lesões renais e neuropatias periféricas |
| | Piretróides Sintéticos | Irritações das conjuntivas, espirros, excitação, convulsões | Alergias, asma brônquica, irritações nas mucosas, hipersensibilidade |
| Fungicidas | Ditiocarbamatos | Tonteiras, vômitos, tremores musculares, dor de cabeça | Alergias respiratórias, dermatites, Doença de Parkinson, cânceres |
| | Fentalamidas | | Teratogêneses |
| Herbicidas | Dinitroferóis e pentaclorofenol | Dificuldade respiratória, hipertermia, convulsões | Cânceres (PCP-formação de dioxinas), cloroacnes |
| | Fenoxiacéticos | Perda de apetite, enjôo, vômitos, fasciculação muscular | Indução da produção de enzimas hepáticas, cânceres, teratogêneses |
| | Dipiridilos | Sangramento nasal, fraqueza, desmaios, conjuntivites | Lesões hepáticas, dermatites de contato, fibrose pulmonar |

Fonte: OPAS/OMS, (1996).

Segundo dados do SINITOX, Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, cerca de 62 mil pessoas se intoxicaram por agrotóxicos de uso agrícola no período de 1999 a 2009, o que representa 5.600 intoxicações por ano ou 15 por dia. Salientamos que existem estudos de vários autores e da

OPAS (2006) que nos informam que para cada caso de intoxicação aguda por agrotóxico notificada oficialmente, existem 50 casos não notificados. Nesse mesmo período, foram notificadas 1.876 mortes por intoxicação por agrotóxico ou 170 mortes por ano.

A distribuição das intoxicações por estado coincide

de com os percentuais de consumo de agrotóxicos, com exceção de Mato Grosso, onde provavelmente é o estado com maior subnotificação e/ou não implantação da vigilância em saúde ambiental e do trabalhador.

As intoxicações crônicas (exposição a baixas doses por anos ou décadas) que se externalizam em cânceres, malformações, abortos e distúrbios endócrinos, neurológicos, psiquiátricos e cognitivos, não são registradas oficialmente com nexo causal relacionado aos agrotóxicos usados nas lavouras, nos alimentos ou como causa ocupacional (OPAS, 1996; PERES e MOREIRA, 2003, SILVA et al, 2005; BOCHENER, 2007; FARIA et al. 2007).

Para contornarmos a falta de notificação de intoxicações crônicas, poderemos elaborar a “matriz de agravos à saúde” de doenças e internações hospitalares relacionadas com os agrotóxicos, a partir dos dados dos últimos dez anos, disponíveis nos sistemas digitais e públicos de dados do MS/SINITOX (2011), do MS/DATASUS (2011) e MPAS/CAT (2011). Neles estarão incluídas as intoxicações agudas por agrotóxicos, os cânceres, as malformações e os distúrbios endócrinos, neurológicos e psiquiátricos relacionados aos agrotóxicos, bem como os acidentes de trabalho relacionados às atividades do agronegócio, conforme metodologia aplicada em nível de estado por Pignati e Machado (2011) e em nível de município (Lucas do Rio Verde) por Moreira et al (2010). A distribuição dos dados destas doenças por estado e município desta matriz de agravos estará correlacionada com a distribuição dos dados de produção agrícola e consumo de agrotóxicos.

Avaliação integrada de poluição-contaminação-doenças por agrotóxicos em um município do interior do Brasil: o caso de Lucas do Rio Verde – MT

Mato Grosso é o maior produtor agropecuário do Brasil e destaca-se, dentre os cinco maiores, o município de Lucas do Rio Verde, com 37 mil habitantes, que produziu em 2010, cerca de 420 mil hectares en-

tre soja, milho e algodão e consumiu 5,1 milhões de litros de agrotóxicos nessas lavouras (IBGE, 2011 e INDEA, 2011).

Um dos impactos dos agrotóxicos na saúde e ambiente em Lucas Rio Verde foi avaliado pela UFMT e relatado em artigo, livro e vídeo, dando início ao movimento popular que denunciou a “chuva” de agrotóxicos sobre a zona urbana em 2006 quando os fazendeiros dessecavam soja transgênica para a colheita com paraquat em pulverização aérea no entorno da cidade o que ocasionou “queima” de 180 canteiros de plantas medicinais no centro da cidade e de 65 chácaras de hortaliças do entorno da cidade e desencadeou um surto de intoxicações agudas em crianças e idosos (PIGNATI et al., 2007; MACHADO, 2008; MACHADO, 2009).

Durante os anos de 2007 a 2010 se realizou em Lucas Rio Verde, uma pesquisa da UFMT e FIOCRUZ em conjunto com professores e alunos de quatro escolas, sendo uma escola no centro da cidade, outra na interface urbana/rural e duas escolas rurais, onde se avaliaram alguns componentes ambientais, humano, animal e epidemiológico relacionados aos riscos dos agrotóxicos. Os dados foram coletados, analisados e demonstraram:

- a) exposição ambiental de 136 litros de agrotóxicos por habitante durante o ano de 2010 (MOREIRA et al. 2010; IBGE 2011; INDEA 2011);
- b) as pulverizações de agrotóxicos eram realizadas a menos de 10 metros de fontes de água potável, córregos, criação de animais, residências, vilas e periferia da cidade (Moreira et al.2010), desrespeitando o Decreto/MT/2283/2009 (MT 2009) que proíbe pulverizar com trator ou costal a uma distância mínima de 300 metros dessas localidades. Também desrespeitaram a IN/MAPA/02/2008 (Brasil 2008) que proíbe a pulverização por avião a uma distância mínima de 500 metros daquelas localidades;
- c) contaminação com resíduos de vários tipos de agrotóxicos em 83% dos 12 poços de água potável (escolas), em 56% das amostras de chuva (pátio das

escolas) e em 25% das amostras de ar (pátio das escolas) monitoradas por 02 anos (MOREIRA et al.2010; DOS SANTOS et al.2011);

d) presença de resíduos de vários tipos de agrotóxicos em 88% das amostras de sangue e urina dos professores daquelas escolas, sendo que os níveis de resíduos nos professores que moravam e atuavam na zona rural foram o dobro dos professores urbanos (MOREIRA et al.2010);

e) contaminação com resíduos de agrotóxicos (Endosulfan, Deltametrina, DDE e DDT) de 100% das amostras de leite materno de 62 mães que pariram e amamentavam em 2010 (PALMA 2011);

f) presença de resíduos de vários tipos de agrotóxicos em sedimentos de duas lagoas, semelhantes aos tipos de resíduos encontrados no sangue de sapos, sendo que a incidência de malformação congênita nestes animais foi quatro vezes maior do que na lagoa controle (MOREIRA et al.2010);

g) não estava implantada nos Serviços de Saúde do município, a Vigilância em Saúde dos Trabalhadores e nem das populações expostas aos agrotóxicos. Na Agricultura, a Vigilância se resumia ao treinamento do uso “seguro” de agrotóxicos e recolhimento de embalagens vazias (MOREIRA et al.2010);

h) as incidências de agravos correlacionados (acidentes de trabalho, intoxicações por agrotóxicos, neoplasias, málfomções congênitas e agravos respiratórios) aumentaram entre 40% a 102% nos últimos 10 anos, com linha de tendência com 50% acima da incidência anual estadual destes anos (MOREIRA et al.2010; PALMA 2011; FÁVERO 2011; CUNHA 2010; PIGNATI e MACHADO 2011).

Esta situação sócio-sanitária crítica foi apresentada às autoridades da saúde, agricultura, educação, câmara municipal, sindicato rural patronal, sindicato dos trabalhadores rurais e MPE do município, onde foram sugeridas várias medidas de mitigação e prevenção.

Porém, nesse processo de pesquisa-ação, lideranças populares e alguns pesquisadores foram “pressionados” por gestores públicos e pelo agronegócio para recuarem com as pesquisas, denúncias e ações populares. Porém vários “afetados” resolveram caminhar com apoio na academia e nos movimentos organizados na busca do desenvolvimento sustentável regional. O movimento continua e existem vários avanços como o recuo das pulverizações em torno das residências e córregos, explicitados em Termo de Ajuste de Conduta (TAC/MPE). Ainda existem vários processos na Justiça, em que os chacareiros e moradores cobram indenizações pelos danos às hortaliças, ao ambiente e à saúde.

Algumas considerações

Ao longo do tempo as condições para as poluições e/ou contaminações intencionais têm sido dadas por esse cenário onde os produtores agrícolas contaminam com agrotóxicos as “pragas” da lavoura, o ambiente de trabalho, o ambiente geral e a produção agropecuária.

Além disto, a maioria da população do “interior do Brasil” está submetida a várias condições peculiares, ocasionadas pelo desequilíbrio no processo de vigilância-produção-controle social que amplificam os impactos à saúde-ambiente: a) convivem pacificamente com as pulverizações próximas às moradias, cursos d’água e criadouros de animais; b) não há controle e divulgação das quantidades e tipos de agrotóxicos pulverizados na região; c) não há notificação às autoridades sanitárias dos acidentes rurais ampliados, classificados erroneamente de “derivadas” de pulverizações dos agrotóxicos; d) não há uma política de vigilância à saúde das populações expostas aos agrotóxicos; e) não há ações rotineiras de monitoramento de resíduos de agrotóxicos nos alimentos e água de consumo humano; f) não há ações rotineiras de combate ao trabalho escravo rural, os quais estão obrigatoriamente expostos aos agrotóxicos; g) o marketing do agronegócio induziu mudanças culturais errôneas de que não há produção sem o uso de agrotóxicos, adubos químicos e modernas tecnologias, e h) o governo privilegia e subsidia o agronegócio com verbas pú-

blicas em detrimento do modelo agroecológico de agricultura.

A partir da avaliação e análise desses dados de produção agropecuária e de insumos, poderemos prevenir a ocorrência das poluições/contaminações por agrotóxicos e fertilizantes e intoxicações agudas e crônicas dos trabalhadores, de suas famílias e do ambiente e inferirmos as epidemias de acidentes ocupacionais, coletivos e ambientais, intencionais, que deverão ocorrer em centenas de municípios do “interior” do Brasil.

Há necessidade de continuar esta discussão para que se implementem ações sanitárias nos serviços de saúde e agricultura e medidas de responsabili-

zação social, jurídica e econômica do agronegócio pelas contaminações intencionais e consequentes agravos à saúde e ao ambiente.

Devemos tratar este tema como evento grave de saúde pública, analisando-o com participação ativa dos afetados/agravados, dos técnicos da saúde, agricultura e ambiente, num processo de vigilância em saúde, em cooperação com a sociedade organizada, de forma articulada com a luta pela democracia e justiça social, na busca da “sociedade” que tenha o desenvolvimento sustentável como eixo de vida (democracia, equidade, eficiência e saúde) e como meta, o modelo agroecológico de agricultura.

Referências bibliográficas:

ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos – Estatísticas. Disponível em <http://www.anda.org.br>. Acessado em 22 de dez. 2011.

BOMBARDI, LM. A intoxicação por agrotóxicos no Brasil e a violação dos direitos humanos. In: Merlino, T; Mendonça, ML. (Org.). Direitos Humanos no Brasil 2011: Relatório. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2011, p. 71-82.

BRASIL, Lei n.º 7.802, de 12 de julho de 1989. “lei federal dos agrotóxicos”. Brasília, Diário Oficial da União de 12/07/1989.

BRASIL, Decreto n.º 4.074 de 04 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei n.º 7.802/89 (lei federal dos agrotóxicos). Brasília, Diário Oficial da União de 08/01/2002

BRASIL, MAPA, Instrução Normativa (IN) n.º 02 de 03 de janeiro de 2008. Aprova as normas de trabalho da aviação agrícola. Brasília, DOU de 08/01/2008. BRASIL, ANVISA. Resolução RDC n. 10 de 22 de fevereiro de 2008. Que estabelece a reavaliação toxicológica de 14 agrotóxicos. Brasília, DOU de 28/02/2008.

BOCHNER, R. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 12(1): 73-89, 2007.

CHAIM, A. Tecnologia de aplicação de agrotóxicos: fatores que afetam a eficiência e o impacto ambiental. In: Silva CMMS, Fay EF. *Agrotóxicos & Ambiente*. Brasília: Embrapa; 2004. p. 289-317.

CUNHA, MLON. Mortalidade por câncer e a utilização de pesticidas no estado de Mato Grosso. (Dissertação de Mestrado), São Paulo: Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, 2010.

DELGADO, GC. Expansão e modernização do setor agropecuário no pós guerra: um estudo da reflexão agrária. *Estudos Avançados* 2001, 15 (43): 157-172.

DOS SANTOS, L ; LOURENCETTI, C ; PINTO, A ; PIGNATI, WA ; DORES, E . Validation and application of an analytical method for determining pesticides in the gas phase of ambient air. *Journal of Environmental Science and Health. Part B*, v. 46, p. 150-162, 2011.

FARIA, NMX; FASSA AF; FACCHINI. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 12(1): 25-38; 2007.

FÁVERO, KAS. Pulverizações de agrotóxicos nas lavouras de Lucas do Rio Verde e os agravos respiratórios em crianças menores de 05 anos. (Dissertação de Mestrado), Cuiabá: UFMT/ISC, 2011.

GARCIA EG. Segurança e Saúde no Trabalho Rural: a questão dos agrotóxicos. São Paulo: MTE/FUNDACENTRO; 2001; 182p.

GARCIA EG. Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos. São Paulo: MTE/FUNDACENTRO; 2005; 51p.

IBGE/SIDRA. Brasil, série histórica de área plantada; série histórica de produção agrícola; safras 1998 a 2010. Disponível em www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric ou www.mapa.gov.br, acessado em 21 mar 2012.

INDEA-MT, Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso. Relatório de consumo de agrotóxicos no Mato Grosso, anos de 2005 a 2010. (banco eletrônico). Cuiabá: INDEA-MT; abril 2011

MAPA, Ministério da Agricultura e Pecuária/AGE. Projeções do agronegócio de 2009/10 a 2019/2020. Brasília: MAPA/AGE/ACS, 2010, 76 p.

MACHADO, P. Radiobrás. Vídeo - A ameaça do agrotóxico: a cidade pulverizada com o veneno. [2006 jun 22]. Disponível em: www.radiobras.gov.br/especiais/agrotoxico/# ou www.agenciabrasil.gov.br/listagem-grandes-reportagens, acessado em 21jun2009

MACHADO, P. Um avião contorna o pé de jatobá e a nuvem de agrotóxico pousa na cidade. Brasília: ANVISA, 2008, 264p.

MATO GROSSO, Lei n.º 8.588 de 27 de novembro

de 2006; “lei estadual dos agrotóxicos”. Diário Oficial de Mato Grosso de 27/11/2006.

MATO GROSSO, Decreto n.º 2.283 de 09 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei n.º 8.588/06 (lei estadual dos agrotóxicos). Diário Oficial de Mato Grosso de 09/12/2009

MIRANDA, AC; MOREIRA, JC; CARVALHO, R; PERES, F. Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e crise da soberania nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007, 12 (1): 7-14.

MOREIRA, JC; PERES, F; PIGNATI, WA; DORES, EFGC. Avaliação do risco à saúde humana decorrente do uso de agrotóxicos na agricultura e pecuária na região Centro Oeste. 2010. Relatório de Pesquisa. Brasília: CNPq 555193/2006-3.

OLIVEIRA, AU. BR-163, Cuiabá-Santarém: geopolítica, grilagem, violência e mundialização. In: TORRES, M. (org.). *Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163*. Brasília: CNPq; 2005. p.67-183.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde. Ministério da Saúde do Brasil. Secretaria de Vigilância Sanitária. Manual de Vigilância de populações expostas a agrotóxicos. Brasília, 1996.

PALMA, DCA. Agrotóxicos em leite humano de mães residentes em Lucas do Rio Verde - MT. (Dissertação de Mestrado), Cuiabá: UFMT/ISC, 2011. PERES, F, MOREIRA, JC. (orgs.). *É veneno ou remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003; 384 p.

PICOLI, F. Amazônia e o capital: uma abordagem do pensamento hegemônico e do alargamento da fronteira. Sinop-MT: Amazônia Editora; 2005, 82p.

PIGNATI, WA. Os riscos, agravos e vigilância em saúde no espaço de desenvolvimento do agronegócio no Mato Grosso [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp, 2007

- PIGNATI, WA; MACHADO, JMH. O agronegócio e seus impactos na saúde dos trabalhadores e da população do estado de Mato Grosso. . In: GOMEZ, MACHADO e PENA (Orgs.). Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, p. 245-272.
- PIGNATI, WA; MACHADO, JMH, CABRAL, JF. Acidente rural ampliado: o caso das “chuvas” de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde-MT. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12 (1): 105-114, 2007.
- PIGNATTI, MG. ONGs e a política ambiental nos anos 90: um olhar sobre Mato Grosso. São Paulo: Annablume, 2005, 205p.
- RIGOTTO, R. (Org.). Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Editora UFC, 2011. 612p.
- SCHLESINGER, S. Que agronegócio é esse? : porque a agricultura e a pecuária crescem sem beneficiar a população brasileira. Rio de Janeiro: FASE: 2005; 23p.
- SINDAG. Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos Agrícolas; Anais do Workshop: Mercado Brasileiro de Fitossanitários; Avaliação da Exposição de Misturadores, Abastecedores e Aplicadores de Agrotóxicos. Brasília: 28/04/2009.
- SINDAG. Sindicato Nacional das Indústrias de Defensivos Agrícolas. Dados de produção e consumo de agrotóxicos. Disponível em www.sindag.com.br, acessado em 20 dez 2011.
- SILVA, CMS; FAY, EF. Agrotóxicos & Ambiente. Brasília: Embrapa; 2004; 400p.
- SILVA, JM, NOVATO-SILVA, FARIA, HP e PINHEIRO, TMM. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. *Ciência & Saúde Coletiva*; 10 (4): 891-904, 2005
- SINITOX. Sistema nacional de informações tóxico-farmacológica. FIOCRUZ. www.fiocruz.br/sinitox. 2012
- SOARES, WL; PORTO MF. Atividade agrícola e externalidade ambiental: uma análise a partir do uso de agrotóxicos no cerrado brasileiro. *Ciencia & Saúde Coletiva*,12(1): 131-143; 2007
- SOBREIRA, AEG, ADISSI, PJ. Agrotóxicos: falsas premissas e debates. *Ciência & Saúde Coletiva*: 8(4), 985-990, 2003.
- THEISEN, G. O mercado de agroquímicos. Disponível em: www.cpact.embrapa.br/eventos/2010/met/palestras/28/281010_Painel3_Giovani_THEISEN.pdf. Acessado em: 17 mar 2012.



Foto: João Zinclar

Terra

Tabela 3 - Violência contra a ocupação e a posse

| UF | Nº de Ocorrências | Famílias | Área | Famílias Expulsas | Famílias Despejadas | Ameaçadas de Despejo | Tentativa ou Ameaça de Expulsão | Casas Destruidas | Roças Destruidas | Bens Destruidos | Pistolagem |
|---------------------|-------------------|---------------|----------------|-------------------|---------------------|----------------------|---------------------------------|------------------|------------------|-----------------|--------------|
| Centro-Oeste | | | | | | | | | | | |
| DF | 4 | 417 | 4000 | | | | 54 | | | | |
| GO | 6 | 191 | 18338 | | 80 | | | | | | |
| MS | 32 | 2113 | 20204 | 350 | | 440 | 440 | 251 | | 60 | 950 |
| MT | 30 | 5057 | 760432 | 170 | 840 | 474 | 30 | 440 | 282 | 185 | 775 |
| Subtotal: | 72 | 7778 | 802974 | 520 | 920 | 914 | 524 | 691 | 282 | 245 | 1725 |
| Nordeste | | | | | | | | | | | |
| AL | 47 | 3032 | 7334 | 21 | 1454 | 241 | 380 | | 134 | | 101 |
| BA | 98 | 12331 | 163809 | 40 | 460 | 708 | 792 | 28 | 20 | 23 | 126 |
| CE | 16 | 3626 | 5735 | 1 | 40 | 229 | 1 | 81 | | 80 | |
| MA | 224 | 12663 | 100491 | 39 | 48 | 1687 | 3548 | 5 | 124 | 3 | 767 |
| PB | 16 | 2506 | 21217 | | 40 | 236 | 80 | 41 | 81 | | 103 |
| PE | 60 | 7697 | 38733 | 690 | 410 | 941 | 135 | 130 | 1150 | 616 | 490 |
| PI | 30 | 1398 | 123818 | | | 197 | 870 | | | | |
| RN | 1 | 351 | 13855 | | | 351 | | | | | |
| SE | 4 | 190 | 0 | | 40 | | | | 50 | 50 | |
| Subtotal: | 496 | 43794 | 1379416 | 791 | 2492 | 4590 | 5806 | 285 | 1559 | 772 | 1587 |
| Norte | | | | | | | | | | | |
| AC | 29 | 3254 | 398182 | | | 172 | 2250 | 18 | | 13 | 150 |
| AM | 33 | 4077 | 987242 | 22 | 518 | 926 | 1429 | 152 | 209 | 61 | 770 |
| AP | 50 | 2185 | 196963 | | | 890 | 413 | 22 | | 50 | |
| PA | 125 | 13760 | 112137 | 523 | 634 | 1500 | 5727 | 106 | 1138 | 74 | 9477 |
| RO | 55 | 2649 | 500330 | | 270 | 1698 | 198 | 146 | | 121 | 884 |
| RR | | | | | | | | | | | |
| TO | 15 | 1186 | 9184 | | 300 | | 73 | 2 | | 10 | 92 |
| Subtotal: | 307 | 271111 | 2098465 | 545 | 1722 | 5186 | 10090 | 446 | 1347 | 329 | 11373 |
| Sudeste | | | | | | | | | | | |
| ES | 2 | 110 | 1219 | | | | 65 | | | | |
| MG | 46 | 3506 | 60942 | 151 | 220 | 920 | 380 | 1 | 70 | 62 | 371 |
| RJ | 7 | 1070 | 0 | | 58 | | 25 | | | 1 | |
| SP | 68 | 4356 | 35280 | 80 | 966 | 18 | | 100 | | 100 | |
| Subtotal: | 123 | 9042 | 97441 | 231 | 1244 | 938 | 470 | 101 | 70 | 163 | 371 |
| Sul | | | | | | | | | | | |
| PR | 4 | 330 | 2054 | 50 | | 250 | | | | | |
| RS | 25 | 2965 | 29176 | | 640 | 370 | 413 | | 145 | | 400 |
| SC | 8 | 715 | 1100 | | 15 | 120 | 30 | | | | |
| Subtotal: | 37 | 4010 | 32330 | 50 | 655 | 740 | 443 | 0 | 145 | 0 | 400 |
| Total: | 1035 | 917351 | 4410626 | 2137 | 7033 | 12368 | 17333 | 1523 | 3403 | 1509 | 15456 |

O número de ocorrências e famílias envolvidas referem-se à soma de Ocupações/Retomadas, Acampamentos e Conflitos por Terra.

A Violência que se esconde atrás de êxito do modelo agro-exportador

Geografia dos conflitos e da violência no campo brasileiro em 2011¹

Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves²

MS. Luís Henrique Ribeiro Santos³

Introdução

As análises do processo que vem-se desenvolvendo no campo brasileiro têm sido marcadas pela ênfase no dinamismo econômico, em sua maior parte destacando o êxito desse modelo agrário/agrícola. Essa visão encontra respaldo nos números de nossa pauta de exportações onde os produtos primários, depois de uma queda significativa de 86,6%, em 1970, para 42%, no ano 2000, voltou a crescer em meados da década atingindo 60,9% do total das nossas exportações em 2009! Uma favorável combinação de fatores no comércio internacional vem elevando o preço dos produtos primários, as *commodities*, onde a especulação financeira e a demanda dessas matérias primas pela China jogaram um papel importante.

A importância da economia primária – agricultura, pecuária, extrativismo mineral e outros – torna-se ainda mais relevante quando vemos que, no ano 2011, a conta específica de exportação/importação de produtos industrializados do país apresentou um déficit de 92 bilhões de dólares, segundo o presidente da Confederação Nacional das Indústrias. Todavia, surpreende nessas análises o completo silêncio sobre o contexto das relações sociais e de poder no bojo do qual se desenvolve esse “êxito econômico”. Essa cegueira esconde um mundo marcado por intensos conflitos, entre outras ra-

zões, porque o atual modelo agrário/agrícola continua apoiando-se em injustas tradições históricas de nossa formação territorial como a extrema concentração fundiária e, com base nisso, constitui um cenário de violência e devastação que teima em se atualizar, em se reproduzir. Desde 2003, os dados de violência contra as pessoas implicadas na luta pela terra vêm apresentando números recordes em proporções sem comparação desde 1985, ano em que se inicia a série histórica de registro sistemático de conflitos de terra no país, conforme vem tornando público anualmente a Comissão Pastoral da Terra. A análise dos dados de 2011, objeto deste artigo, confirma essa tendência embora com algumas particularidades que nos permitem melhor compreender as contradições por que vem passando a sociedade brasileira.

A análise a seguir da geografia dos conflitos no campo brasileiro em 2011 dá concretude ao que, a princípio, poderia parecer mero recurso retórico discursivo que, no entanto, tem sido a dura realidade vivenciada por aquela/es que acompanham de perto as lutas e os dilemas dos que vêm sofrendo os efeitos práticos do “êxito desse modelo agrário/agrícola”. Passemos, então, à análise dos dados que evidenciam esse contraditório processo de desenvolvimento.

Em 2011 os conflitos no campo brasileiro se mantém no patamar mais elevado de toda série histórica de 1985-2011

¹ Agradecemos ao Dr. Paulo Roberto Raposo Alentejano, professor da UERJ e coordenador do GeoAgrária, por suas observações não só a este artigo como à sua contribuição à análise da geografia dos conflitos no campo brasileiro. Embora seja de exclusiva responsabilidade dos autores que assinam esse artigo queremos registrar que, no fundo, se trata de construção coletiva de conhecimento onde o LEMTO, o GeoAgrária e o Setor de Documentação da CPT estão implicados.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF e coordenador do LEMTO – Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades.

³ Professor da Rede de Ensino do estado do Rio de Janeiro e Pesquisador do LEMTO.

O número de conflitos por terra no Brasil, em 2011, aumentou em 21,34% em relação a 2010, ao passar de 853 para 1.035. Esse aumento foi generalizado. Houve aumento em 17 das 27 unidades da Federação, em duas outras o número se manteve igual ao de 2010.

Esse número de 1.035 conflitos por terra, em 2011, se mantém no mesmo nível do período de maior intensidade - entre 2003 e 2010 - cuja média anual foi de 1.034,2. Gráfico 1.

Assim, há uma convergência entre o aumento do número de conflitos desde 2003 e a afirmação do modelo primário exportador de *commodities* que tem garantido o superávit nas nossas contas externas e ajudado a financiar os programas supletivos de transferência de renda. Deste modo, a legitimidade que os gestores políticos alcançam com suas políticas supletivas de transferência de renda vem se sustentando com a reprodução de injustas estruturas de poder, fundadas na concentração fundiária e, ainda, na modernização tecnológica.

Gráfico 1

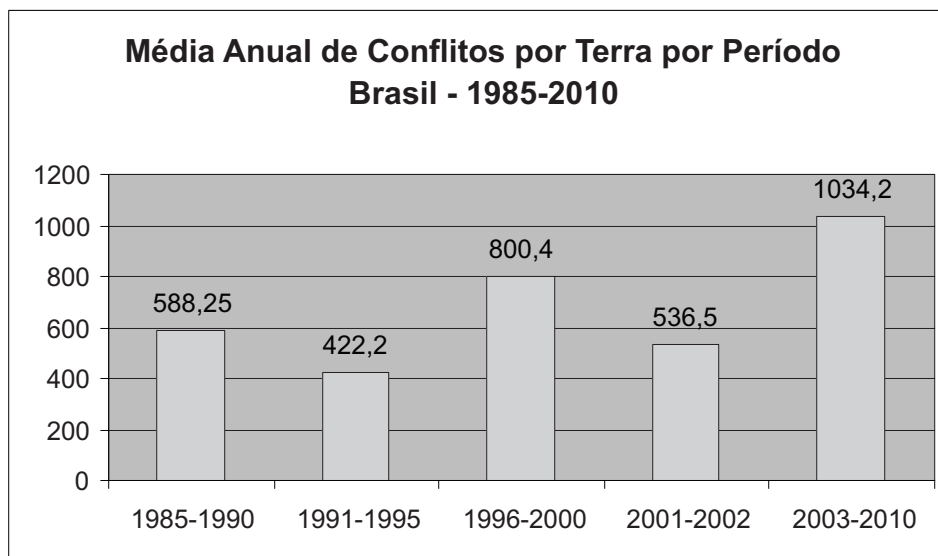
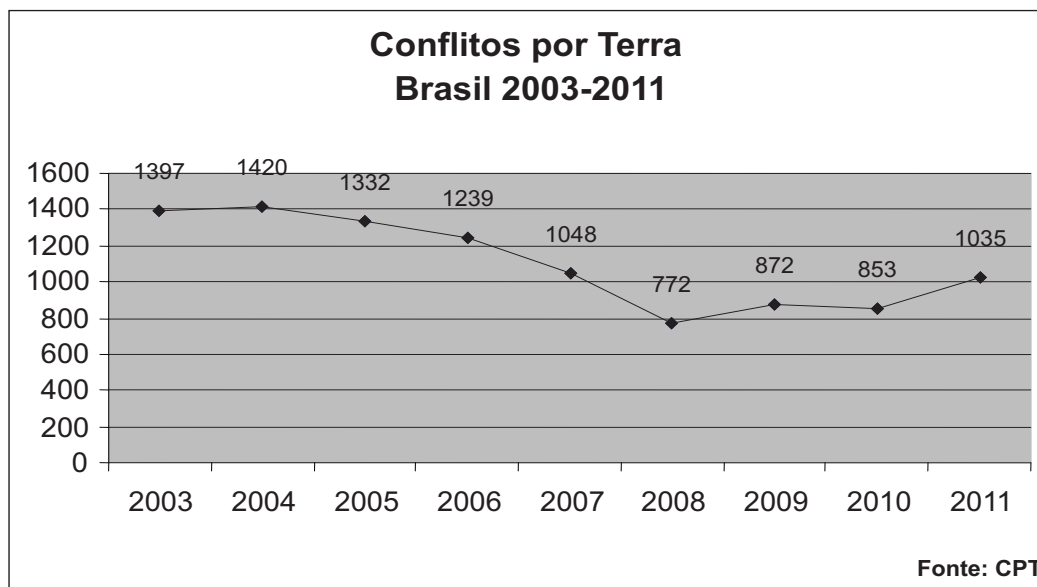


Gráfico 2



O gráfico 2 mostra que o ano 2011 registra uma inflexão numa curva que vinha registrando queda desde 2005, recolocando o número de conflitos no campo no mesmo patamar do primeiro mandato

do governo de Lula da Silva (2003 a 2006) que foram os anos de maior intensidade de conflitos de terra no Brasil desde 1985 (Vide Gráfico 2).

A tabela 1 sintetiza a evolução dos conflitos por terra entre 2010 e 2011.

TABELA 1 - Evolução do N° de Conflitos no campo Brasileiro 2010-2011

| REGIÃO | UF | 2010 | 2011 |
|---------------|--------------|------------|-------------|
| NORTE | RR | 4 | 0 |
| | AM | 29 | 33 |
| | AC | 5 | 29 |
| | RO | 27 | 55 |
| | AP | 49 | 50 |
| | PA | 125 | 125 |
| | TO | 19 | 15 |
| | NORDESTE | MA | 170 |
| PI | | 13 | 30 |
| CE | | 10 | 16 |
| RN | | 4 | 1 |
| PB | | 16 | 16 |
| PE | | 46 | 60 |
| AL | | 33 | 47 |
| SE | | 5 | 4 |
| BA | | 72 | 98 |
| CENTRO-OESTE | | DF | 0 |
| | GO | 17 | 6 |
| | MT | 24 | 30 |
| | MS | 18 | 32 |
| SUDESTE | ES | 6 | 2 |
| | MG | 54 | 46 |
| | RJ | 3 | 7 |
| SUL | SP | 63 | 68 |
| | PR | 29 | 4 |
| | SC | 4 | 8 |
| | RS | 8 | 25 |
| BRASIL | Total | 853 | 1035 |

O número de famílias envolvidas em conflitos também registrou aumento, 30,33% a mais que em 2010, com mais famílias envolvidas em conflitos em 17 das 27 unidades da federação. Os estados do Amapá (10,5) e o Acre (5,3) são os que registraram os maiores índices de conflitividade (famílias envolvidas).

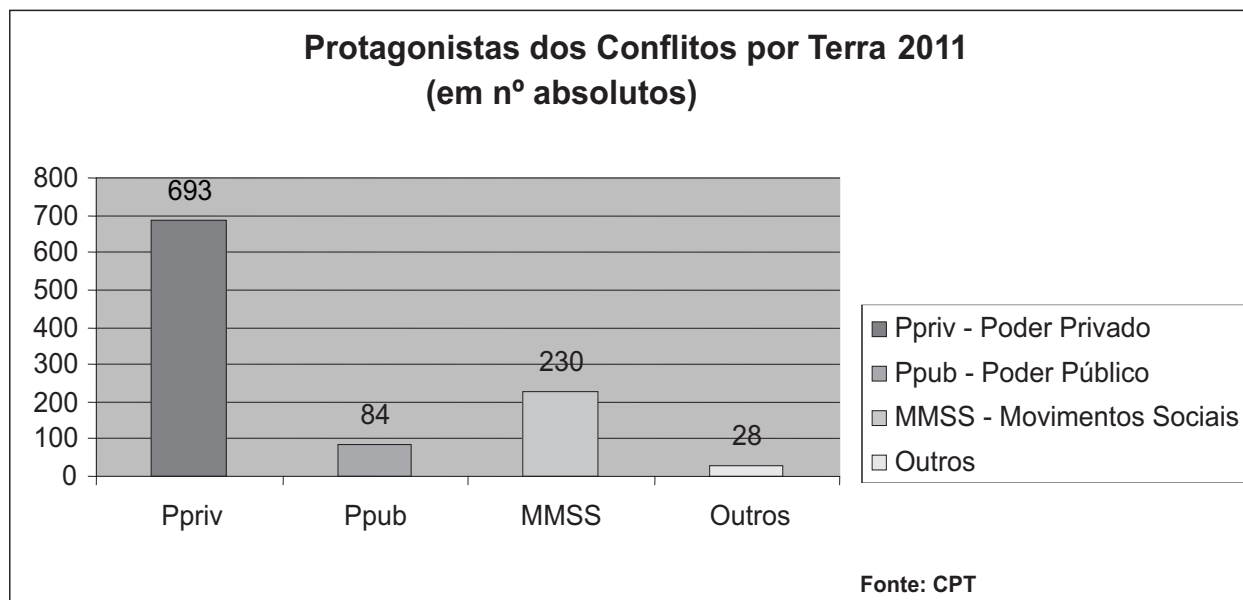
Observemos, entretanto, que o número de famílias envolvidas em 2011, embora 30,33% maior que em 2010, não acompanha o que apuramos com relação ao número de conflitos que, como vimos, é dos maiores em comparação com as médias anuais dos períodos desde 1985. Isso indica que a participação dos movimentos sociais nos conflitos está sendo menor, já que suas ações sempre implicam um nú-

mero maior de famílias envolvidas, por serem fenômenos coletivos de massa.

Aumenta a Violência do Poder Privado no país A Contra-Reforma Agrária na marra

A análise dos diferentes grupos/classes/categorias sociais envolvidos em conflitos (Gráfico 3), nos revela a ampla dominância da ação do Poder Privado que, para fins de nosso estudo, foi considerada empiricamente através de práticas violentas como expulsão de famílias, assassinatos e ameaças de morte. São 693 ações violentas do poder privado, em face da ação do poder público que é pequena com menos de 100 registros no total dos conflitos.

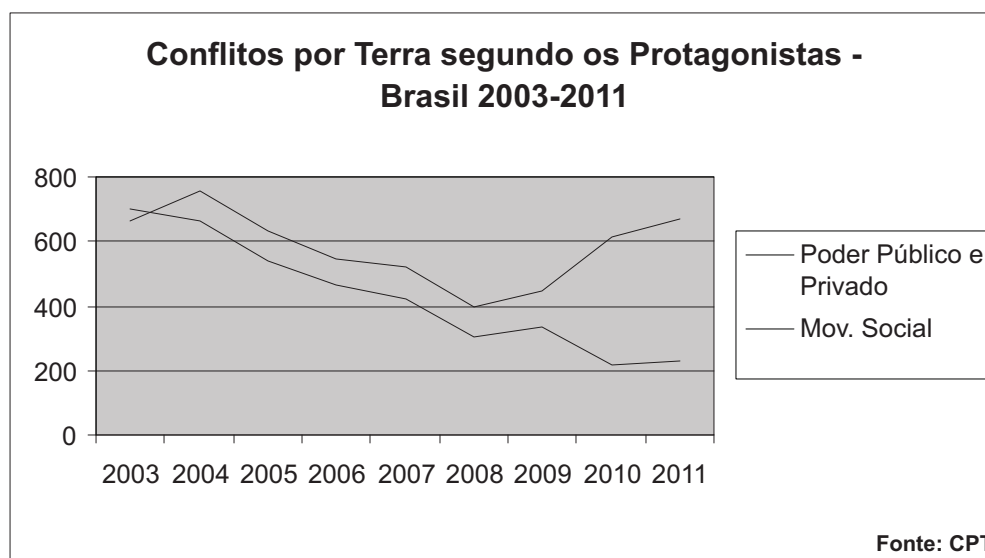
Gráfico 3



Com relação à participação dos Movimentos Sociais, enquanto protagonistas das ações, observamos que, mais uma vez, cai sua participação relativa no total dos conflitos: de 25%, em 2010, para 22% em 2011, com 200 ocupações e 30 acampamentos. Essa queda relativa da participação dos Movimentos Sociais reforça a argumentação já analisada na edição anterior de Conflitos no Cam-

po 2010, quando assinalamos que o Poder Privado era o maior responsável pela escalada de conflitos no espaço agrário brasileiro, dada a forma violenta com que vem avançando o complexo de violência e devastação do agronegócio no território nacional, baseado na agroexportação e na exploração desenfreada de recursos naturais, inclusive, minerais.

Gráfico 4



Por outro lado, embora tenha havido queda em termos relativos, houve aumento em termos absolutos das ações dos movimentos sociais, em 2011, indicando estar havendo ligeira retomada das mobilizações. O número de ocupações teve uma elevação de 11,11%, enquanto o número de famílias envolvidas em ocupações aumentou em 35,15% com relação a 2010. Considere-se, todavia, que esse crescimento se dá em referência aos números de 2010, os mais baixos já registrados desde 1985.

Já o número de acampamentos e de famílias acampadas, uma vez mais, apresentou queda reduzindo-se em 16% com relação a 2010.

Com relação ao número de assassinatos, houve diminuição geral puxada pela queda no Pará, que ainda continua concentrando mais de 40% dos assassinatos no país, a maioria em função de conflitos socioambientais que custaram as vidas de sem-terras, assentados e agentes de pastoral. Outro fator observado foi a diminuição desses casos na região Nordeste, com exceção do estado do Maranhão que registrou aumento de quase 100% no número de assassinatos, com crimes contra a vida de indígenas e quilombolas.

Mas se o número de assassinatos apresenta ligeira queda, depois de uma alta em 2010, as expulsões

aumentaram. Principalmente, no que se refere à quantidade de famílias expulsas, que aumentou em oito estados (alta de 70% em relação à 2010).

Outro fenômeno marcante em 2011, com relação a ações violentas do poder privado, foi o grande número de ameaças de morte registrado: 347 no total, em 18 estados brasileiros, com destaque para o Maranhão (116), Pará (78), Amazonas (48) e Rondônia (30).

Importante registrar que a violência do poder privado através de expulsões, assassinatos ou ameaças de morte, manteve a tendência de alta que já vinha se desenhando desde 2008, último ano que acusara uma tendência de queda iniciada em 2006. A violência do poder privado se destaca na região da Amazônia Legal com 69% do total geral do país, ao passo que corresponde a 49% das ações do poder público no país.

A tabela abaixo nos permite verificar que a Amazônia legal é a única entre as regiões geoeconômicas a apresentar uma correlação positiva do poder privado sobre o poder público (1,4), contra os índices de 0,5 e 0,6 respectivamente para a região Nordeste e Centro-Sul. Isso implica dizer que há um deslocamento geográfico que revela o poder público não acompanhar a violência do poder privado.

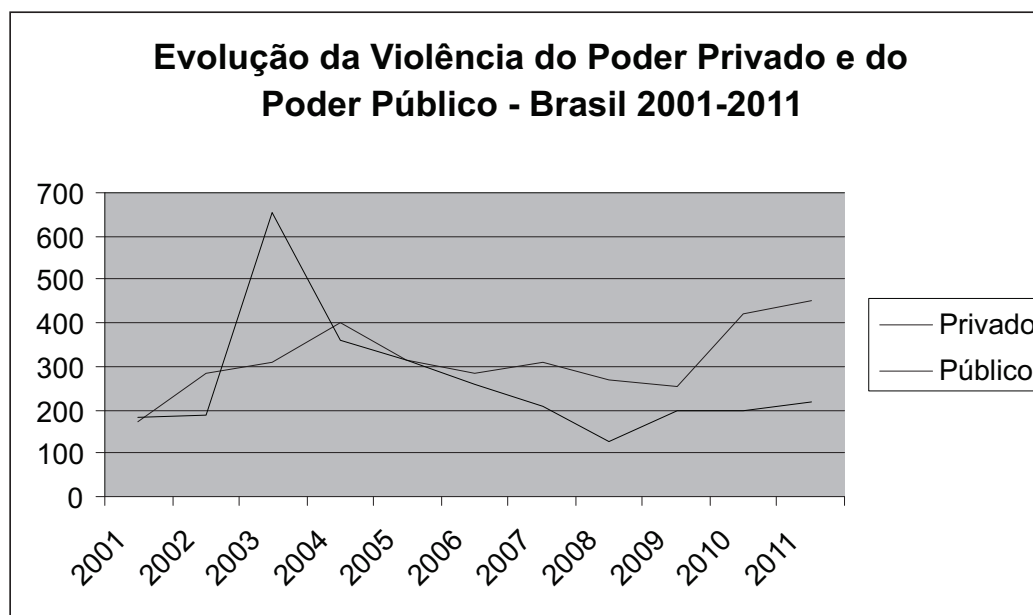
Tabale 2 - Relação entre a Violência do Poder Privado e do Poder Público

| Região | (a) Poder Privado | (b) Poder Público | Relação a/b | Relação b/a |
|------------|----------------------|----------------------|----------------|----------------|
| Amazônia | 69 % | 49 % | 1,4 | 0,7 |
| Nordeste | 19 % | 33 % | 0,5 | 1,7 |
| Centro-Sul | 12 % | 18 % | 0,6 | 1,5 |
| Total | 100 % | 100 % | - | |

O gráfico 5 nos mostra com clareza que 2003 foi o ano em que a ação do poder público, com prisões e ações de despejo, atinge seu auge em todo o período de 2001 a 2011 e vem caindo desde então.

Os dados da CPT nos permitem concluir, e o ano de 2011 parece confirmar, é que a partir do final do primeiro governo Lula (2006), houve um ligeiro recuo da ação do poder público (Prisões e Ações de Despe-

Gráfico 5



jos) diante do poder privado (Expulsões, Assassina-
tos e Ameaças de Morte) que, entretanto, os dois se
mantiveram sempre acima da participação dos movi-
mentos sociais em conflito (Ocupações e Acampa-
mentos), sendo que em 2009 a evolução da curva da
ação do Poder Público e do Poder Privado se mostra
divergente da curva que registra a ação dos movi-
mentos sociais. (Gráfico 4). Talvez aqui resida, de um
ponto de vista conservador, o maior êxito da ação
do governo, qual seja, sua capacidade de diminuir
o poder de convocação dos movimentos sociais sem
mexer na estrutura do poder fundiário.

A análise da violência do poder público em 2011 in-
dica que, houve expressivo crescimento das prisões
na região Norte, com destaque para o Pará, e na re-
gião Centro-Oeste. Com relação às ações de despejo,
houve uma queda tanto no número de ocorrências
quanto no de famílias despejadas. Em somente seis
unidades da federação aumenta o número de famí-
lias despejadas (Amazonas, Rondônia, Tocantins,
Alagoas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul).

Os dados parecem comprovar cientificamente o ca-
ráter de classe da justiça no Brasil, haja vista que

a ação do poder público se move de acordo com a ação dos movimentos sociais em luta pela terra, mas se mostra indiferente com relação ao poder privado, na medida em que, como se observa, a intervenção do poder público aumenta ou diminui acompanhando o aumento ou queda da ação dos movimentos sociais. O jargão clássico da sociologia e da ciência política que atribui um caráter normativo à violência do Estado que deteria a prerrogativa do monopólio da violência legítima se vê em questão concretamente. O mesmo pode ser dito com relação ao próprio símbolo da justiça que deveria ser cega, muda e surda e, no entanto, se move vendo a ação dos movimentos sociais, mas se mostra cega com relação à violência do poder privado. Assim, os dados nos autorizam a triste conclusão que, no Brasil, o Estado sequer detém o monopólio da violência na medida em que o poder privado continua campeando com suas ações de expulsão de famílias, de ameaças de morte e de assassinatos.

Uma análise mais qualificada da violência protagonizada pelo poder privado nos revela que os fazendeiros se destacam com 24,42% do total entre todas as categorias sociais que promoveram expulsões, assassinatos e ameaças de morte. Seguem em importância os Empresários, com 20,06%; os Grileiros, com 14,73%, as Mineradoras, com 4,17%; os Madeireiros, com 3,49%. A Amazônia destaca-se como a região onde é mais intensa a violência do poder privado, com uma participação de 52,2% do total das ações violentas dos Fazendeiros em todo país; 67,7% do total das ações violentas dos Empresários; 86,6% das ações dos Grileiros; 96,8% das ações dos Madeireiros; 65,1% das ações violentas das Mineradoras e 80% das ações dos Pistoleiros. Esses números dão conta da expansão violentíssima sobre a Amazônia do complexo de violência e devastação protagonizado pelo poder privado, onde se destacam não só os tradicionais protagonistas como os Fazendeiros, os Grileiros, os Madeireiros e os Pistoleiros, mas também protagonistas que se apresentam com nova roupagem, como a de Empresários, inclusive de Mineradoras, e que são surpreendidos com as mesmas e tradicionais práticas de violência! A violência moderno-colonial continua nos atingindo.

Tabela 3
Categorias Sociais Envolvidas em Conflitos 2011

| Categorias Sociais | Número | % |
|---|--------|-------|
| Fazendeiro | 255 | 24,42 |
| Empresário | 207 | 20,06 |
| Grileiro | 152 | 14,73 |
| Mineradora | 43 | 4,17 |
| Madeireiro | 36 | 3,49 |
| Estado | 84 | 8,14 |
| Movimentos Sociais (Ocupações e Acampamentos) | 230 | 22,29 |
| Outros | 28 | 2,70 |
| Total | 1035 | |

Entre as categorias sociais que sofreram essas ações violentas merecem destaque as Populações Tradicionais com 483 registros, os Sem-Terra com 176, os Assentados com 89, os Pequenos proprietários com 22 e os Mediadores com 16 casos. Isso implica uma participação elevadíssima das Populações Tradicionais, com 60,0% dos casos!

Tabela 4
Categorias Sociais que Sofreram Violência 2011

| Número | % | |
|-------------------------|-----|-------|
| Sem Terra | 176 | 21,86 |
| Assentados | 89 | 11,06 |
| Pequenos proprietários | 22 | 2,73 |
| Mediadores | 16 | 1,99 |
| Trabalhador Rural | 3 | 0,37 |
| Populações Tradicionais | 483 | 60,00 |
| Sem Informação | 16 | 1,99 |
| | 805 | 100 |

Observamos que das 12 unidades federadas com índices elevados de conflitos, em oito há o destaque absoluto das populações tradicionais, a saber, o Amazonas, o Acre, Rondônia, o Amapá, o Maranhão, o Piauí, o Distrito Federal e o Mato Grosso do Sul. Essas informações nos autorizam a afirmar que estamos diante de um intenso processo de expropriação de populações que historicamente mantêm vínculos concretos com a terra conformando territórios como os quilombolas, os povos indígenas,

os camponeses que fazem uso de fundos de pasto, entre outros.

Nesse sentido cabe registrar a entrevista da antropóloga Lidiane Amorim, coordenadora do setor de regularização de quilombos do Incra, no Maranhão, que bem ilustra o clima de insegurança entre as populações tradicionais que buscam o reconhecimento e demarcação de seus territórios, comentando a emblemática situação da comunidade de Charco, no Maranhão:

“Infelizmente a situação de Charco é um retrato de todos os quilombos no Maranhão e no Brasil. O Incra é uma instituição que tem um contingente de técnicos muito pequeno. No Maranhão temos 266 processos abertos e só temos 14 relatórios publicados. Então você vê a questão da questão quilombola e o tratamento que está tendo pelo governo. Poderia te citar várias situações de comunidades que estão na mesma situação, são mais de cem, e estão na mesma urgência da comunidade de Charco, e não tem estrutura para atender, não tem estrutura operacional. Então, o problema não é questão do recurso é a estrutura da instituição, que não está adequada para atender essa política com qualidade e eficiência que ela merece ter”.⁴

Considerações Finais

A análise da geografia dos conflitos sociais no campo brasileiro nos oferece uma boa perspectiva para compreendermos as contradições do processo de desenvolvimento da sociedade brasileira. Afinal, a concentração de terras é um dos pilares das assimétricas relações sociais e de poder no país desde sempre e a evolução recente só confirma essa tese.

Se, de um lado, vemos entre os apologistas desse modelo o destaque para seu êxito econômico, é possível identificarmos o preço que a sociedade brasileira vem pagando, sobretudo os grupos sociais que vêm sendo vítimas da violência imanente a esse processo. A geografia dos conflitos é elucidativa desse caráter desigual ao nos revelar que não só em 2011, mas desde 2003⁵, temos o período de maior número de conflitos desde que se têm dados históricos disponíveis, ou seja, desde 1985! Essa intensa conflitividade que acompanha o contraditório processo de desenvolvimento em curso tem, sobretudo desde o ano de 2008, apresentado as seguintes características:

- 1- aumento da violência do poder privado com ações de expansão de famílias e de ameaças de morte;
- 2- redução da ação do poder público que não acompanha a ação violenta do poder privado;
- 3- débil participação dos movimentos sociais nos conflitos;
- 4- aumento da participação das populações tradicionais entre as categorias sociais que mais sofrem violência. Isso indica que esse dinâmico modelo de desenvolvimento não só produz muitas *commodities*, como produz também muitos trabalhadores rurais sem terra.

Urge estar atentos a essas contradições tendo em vista o caráter estrutural da crise capitalista mundial em curso, o que já vem merecendo atenção por parte do governo Dilma Roussef, ainda que as medidas que vêm sendo tomadas se mantenham na perspectiva da superação capitalista da crise do capitalismo. No caso brasileiro se caracteriza, so-

⁴ <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/vida-rural/noticia/2011/06/marcados-para-morrer-vivem-em-alerta-em-quilombolas-do-ma.html>. Acessado em 11.04.2012, às 16,15 hs.

⁵ O ano de 2003 é emblemático não só por assistirmos à posse enquanto Presidente da República de um cidadão que não vinha das fileiras de nossas elites tradicionais, mas também pelas medidas que esse próprio governo começará a tomar. Para a análise dos efeitos sobre o desenvolvimento capitalista no campo brasileiro cabe destacar a medida tomada nesse mesmo ano que permite ao BNDES emprestar dinheiro a empresas brasileiras no exterior, em particular pelo seu enorme crescimento nos países da América Latina favorecendo a exportação de commodities. Registre-se que é somente depois desse ano que a IIRSA – Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional da América do Sul – pela abertura que oferece ao Pacífico e, assim, aos mercados asiáticos, sobretudo à China, se consolida.

bretudo no campo, pela violência estrutural como bem o demonstram os dados acima analisados. A análise dos conflitos sociais no campo brasileiro em 2011, expressa o fato de o êxito do atual modelo de desenvolvimento se sustentar em pilares históricos da assimétrica relação de poder que nos caracteriza onde a concentração fundiária joga um papel estruturante. A concentração fundiária no Brasil não é somente uma questão que diz respeito ao mundo rural, haja vista implicar o mundo financeiro e os grupos empresariais como um todo⁶, para não dizer do mundo da política *stricto sensu*. O peso desproporcional da bancada ruralista no Congresso Nacional, tendo em vista o pequeno número de grandes proprietários na sociedade, nos diz muito desse caráter. Em suma, o agravamento da crise tende a desgastar politicamente seus gestores governamentais ao mesmo tempo em que mantém de pé estruturas de poder históricas e injustas e, assim, toda uma oportunidade histórica aberta pela própria sociedade civil brasileira, em particular pelas lutas sociais das décadas de oitenta e noventa pode estar sendo jogada fora pelos acordos políticos por cima e que deixam intocadas as estruturas mais profundas das relações de poder da nossa sociedade. A análise dos conflitos e da violência no campo brasileiro em 2011, ratifica algumas tendências que já vinham se delineando desde 2003 e, sobretudo desde 2006, e nos autorizam a fazer um alerta: está em curso uma contra-reforma agrária na lei e na marra. Na marra, como podemos ver pela crescente ação da violência do poder privado sem que o poder público acompanhe punindo os seus responsáveis. Na lei, como mostram diferentes iniciativas que apontam para um reordenamento territorial que perpetua o caráter perverso de concentração de terras e expropriação de camponeses, posseiros, indígenas e quilombolas. É o caso da legalização de terras apropriadas ilegalmente na Amazônia, MP 458, transformada na Lei 11.952/09 que legaliza 67

milhões de hectares de terras; a tentativa em curso de modificar o Código Florestal onde os maiores beneficiários serão os grandes proprietários de terras colocando em risco o patrimônio natural do país, como já assinalaram os movimentos sociais e a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São as propostas de retirar do Executivo a competência de definir as terras indígenas, de quilombolas e de outras comunidades tradicionais. São as tentativas de facilitar a exploração mineral em áreas indígenas, assim como a pressão para alterar a legislação ambiental, inclusive de redução da área das unidades de conservação já decretadas, quando não a pressão contra funcionários que buscam cumprir a legislação em vigor, como se viu com afastamentos de responsáveis pelas licenças da hidrelétrica de Belo Monte. É toda a logística que implica a construção de grandes obras de infraestrutura (estradas, comunicações, hidrelétricas, portos), ampliando as condições gerais de produção para a acumulação por parte das unidades particulares de produção do capital, como nas obras do PAC-IIRSA. É a manutenção dos Índices de Produtividade que permanecem desde os anos 1970. Os estoques de terra sem cumprir a função social (e ambiental) da propriedade cumprem a função financeira de captação de renda dos cofres públicos. É recorrente vermos empresários com tecnologia de ponta nas áreas mais dinâmicas do país ser grandes proprietários de terras nas chamadas “frentes de expansão”. Daí ser só aparente o paradoxo do setor moderno se manter com práticas de violência tradicional. E não olvidemos o caráter colonial implicado nessas práticas, como a invasão pelo latifúndio empresarial com suas monoculturas e pela mineração de exportação das áreas daqueles que historicamente não se moveram pela lógica econômica estritamente mercantil, como os povos indígenas, os posseiros, os múltiplos camponeses e os quilombolas.

⁶ Não olvidemos que duas das mais significativas lideranças político-intelectuais do bloco de poder moderno-conservador e sua base no campo brasileiro ocuparam cargos-chave no governo Lula da Silva: Roberto Rodrigues, ex-presidente da Abag – Associação Brasileira de Agribusiness, como Ministro da Agricultura, e o Sr. Luiz Furlan, diretor da Sadia, então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Enfim, olhar a dinâmica da sociedade brasileira a partir do campo e, sobretudo na perspectiva dos que lutam pelos direitos humanos contra a violência e pela justiça através da reforma agrária nos oferece uma perspectiva rica para compreender as contradições em curso em nossa sociedade, entre outras razões porque nos permite afirmar, com base científica segura, que a questão (da reforma)

agrária não saiu de pauta. Ao contrário de um falso consenso que vem sendo interessadamente induzido através de poderosos meios de comunicação de que a reforma agrária é uma questão superada para a sociedade brasileira, os dados que nos mostram o aumento da intensidade dos conflitos e da violência do setor privado, no mínimo, indicam que o agrário está em questão!

Tabela 4 - Conflitos por Terra

| | Conflitos por Terra* | | Ocupações | | Acampamentos | | Total UF | |
|---------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| | Ocorrências | Famílias | Ocorrências | Famílias | Ocorrências | Famílias | Ocorrências | Famílias |
| Centro-Oeste | | | | | | | | |
| DF | 3 | 117 | 1 | 300 | | | 4 | 417 |
| GO | 3 | 80 | 3 | 111 | | | 6 | 191 |
| MS | 22 | 970 | 8 | 973 | 2 | 170 | 32 | 2113 |
| MT | 23 | 3917 | 5 | 800 | 2 | 340 | 30 | 5057 |
| Subtotal: | 51 | 5084 | 17 | 2184 | 4 | 510 | 72 | 7778 |
| Nordeste | | | | | | | | |
| AL | 37 | 2374 | 7 | 491 | 3 | 167 | 47 | 3032 |
| BA | 57 | 4774 | 39 | 7337 | 2 | 220 | 98 | 12331 |
| CE | 12 | 3226 | 4 | 400 | | | 16 | 3626 |
| MA | 223 | 12603 | 1 | 60 | | | 224 | 12663 |
| PB | 10 | 1856 | 6 | 650 | | | 16 | 2506 |
| PE | 27 | 2919 | 31 | 4678 | 2 | 100 | 60 | 7697 |
| PI | 30 | 1398 | | | | | 30 | 1398 |
| RN | 1 | 351 | | | | | 1 | 351 |
| SE | 2 | 90 | | | 2 | 100 | 4 | 190 |
| Subtotal: | 399 | 29591 | 88 | 13616 | 9 | 587 | 496 | 43794 |
| Norte | | | | | | | | |
| AC | 29 | 3254 | | | | | 29 | 3254 |
| AM | 32 | 4009 | | | 1 | 68 | 33 | 4077 |
| AP | 50 | 2185 | | | | | 50 | 2185 |
| PA | 103 | 12197 | 15 | 991 | 7 | 572 | 125 | 13760 |
| RO | 52 | 2444 | 1 | 89 | 2 | 116 | 55 | 2649 |
| RR | | | | | | | 0 | 0 |
| TO | 12 | 386 | 2 | 500 | 1 | 300 | 15 | 1186 |
| Subtotal: | 278 | 24475 | 18 | 1580 | 11 | 1056 | 307 | 27111 |
| Sudeste | | | | | | | | |
| ES | 2 | 110 | | | | | 2 | 110 |
| MG | 36 | 2420 | 10 | 1086 | | | 46 | 3506 |
| RJ | 5 | 493 | | | 2 | 577 | 7 | 1070 |
| SP | 14 | 1690 | 51 | 2586 | 3 | 80 | 68 | 4356 |
| Subtotal: | 57 | 4713 | 61 | 3672 | 5 | 657 | 123 | 9042 |
| Sul | | | | | | | | |
| PR | 3 | 300 | 1 | 30 | | | 4 | 330 |
| RS | 14 | 1414 | 10 | 1151 | 1 | 400 | 25 | 2965 |
| SC | 3 | 165 | 5 | 550 | | | 8 | 715 |
| Subtotal: | 20 | 1879 | 16 | 1731 | 1 | 400 | 37 | 4010 |
| Brasil: | 805 | 65742 | 200 | 22783 | 30 | 3210 | 1035 | 91735 |

* Conflitos por terra referem-se às ocorrências de despejos, expulsões, ameaças de despejos e expulsões, bens destruídos e pistolagem.



Foto: João Zinclar

Água

O Avanço do Hidronegócio e os Conflitos pela Água

Roberto Malvezzi¹

O avanço do capital sobre as águas brasileiras, como política de Estado, já era cenário desenhado desde a década de 90 do século passado. Claro que antes já havia iniciativas nesse sentido, mas, com a Lei Brasileira de Recursos Hídricos 9433/97 os parâmetros legais para pavimentar o avanço estava definido. Dessa forma, organismos multilaterais como FMI (Fundo Monetário Internacional) e Banco Mundial conseguiram implantar no Brasil a política hídrica que desenharam para o mundo inteiro na onda neoliberal, mas com detalhes tipicamente brasileiros.

As águas brasileiras constitucionalmente continuam como um bem da União, embora conforme a lei 9433/97 elas sejam um bem público. Para muitos juristas a lei começa com uma inconstitucionalidade. Mas ela permanece válida mesmo sofrendo esse paradoxo jurídico. Vale observar que não houve a privatização do bem em si, mas de seu uso.

Porém, como a Pastoral da Terra já denuncia há mais de uma década, o instrumento que permite o uso privado de nossas águas é a outorga. Por ela - um contrato entre o Estado e o usuário privado - os particulares podem solicitar uma parcela do volume de determinado corpo d'água para utilizá-la. A outorga pode ser preventiva, isto é, feita como uma reserva para usos futuros, ou para uso imediato. Ela pode ser concedida por até 30 anos e pode ser renovada.

Assim, ao fazer seu contrato, o capital garante grandes volumes de água para suas iniciativas econômicas, particularmente geração de energia, uso industrial, irrigação e abastecimento urbano. Vale

lembrar que o uso prioritário da água em nossa legislação é para o abastecimento humano e a dessedentação dos animais.

Entretanto, entre a legislação e a realidade há um fosso cada vez mais profundo. A falta de água para abastecimento humano e a dessedentação animal que recai sobre a população nordestina nesse momento - particularmente no semiárido baiano - enquanto milhares de quilômetros de canais de irrigação são construídos, nos dá a dimensão prioritária do uso da água em território brasileiro. Ainda mais, os 8,2 bilhões de reais imobilizados na Transposição de águas do São Francisco não nos permitem qualquer ilusão, senão confirmar o uso econômico como prioridade real de nossa política hídrica.

A água passou a ser vista com mercadoria, como um bem a ser privatizado e mercantilizado, ainda que seja pelo "jeitinho" brasileiro da outorga. O argumento da normatização do uso da água pela outorga - instrumento de controle do uso - é legítimo, mas ele é apenas o pretexto para o uso intensivo da água de forma legal e tantas vezes ilegal, além de predadora. Mesmo que funcionasse como instrumento de normatização, a outorga não garante a equidade social no uso da água, já que o capital tem o poder de reservar para si volumes que as populações não têm.

Ao registrar os conflitos nacionais pela água, a Pastoral da Terra mais uma vez presta um enorme serviço à sociedade brasileira, particularmente àqueles que se alimentam da fome e da sede de justiça. Entretanto, vale ressaltar que esses números são apenas uma amostragem, muito longe de contabilizar efetivamente o que acontece em todo território nacional.

¹ Agente da CPT

Mas, os números da CPT apontam e confirmam a tendência desenhada desde o século passado.

A expansão do hidronegócio - como também já era previsto no mundo inteiro -, seria necessariamente acompanhada de conflitos de vários graus, sendo que a ONU (Organização das Nações Unidas) chega a prever guerras pela água, que já existem, como no conflito entre árabes e israelenses.

O fato obedece a uma simples razão: o capital avança sobre comunidades tradicionais, sobre seus territórios, inclusive territórios aquáticos, tornando privado o que antes era público ou bem da União. No Brasil, podemos citar as obras emblemáticas da Transposição de Águas do Rio São Francisco, as usinas hidrelétricas de Belo Monte, Jirau, Santo Antônio e tantas outras.

Em seu avanço o capital se apropria dos mananciais e os depreda. Assim, atividades essenciais para as populações tradicionais, como a pesca, a agricultura de vazante, a água potável, até mesmo a navegação, são subtraídas dessas populações em nome de um progresso excludente, tendo o capital como único beneficiário. O processo que acontece no interior do Brasil, dá-se também no litoral, particularmente na apropriação privada dos mangues, como tem denunciado o Conselho Pastoral dos Pescadores.

Esse avanço depreda os corpos d'água, tanto de superfície como rios, açudes e mangues, como também os subterrâneos, como é o caso do Oeste baiano.

O avanço sobre as comunidades e seus territórios gera conflitos que se ampliam ano a ano. Os registros de 2011 nos mostram que tivemos 68 conflitos pela água em 2011, atingindo 27.571 famílias, espalhados por 18 estados brasileiros. As vítimas principais são as comunidades tradicionais.

O papel do Estado nessa situação caótica fica mais evidente quando as estatísticas mostram que 42 dos conflitos (61,7%) tem origem em obras promovidas pelo Estado e 25 (38,3%) originados por iniciativas privadas.

O Brasil já destina cerca de 69% do consumo de nossas águas doces para a agricultura irrigada. Porém, o uso na geração de energia elétrica - por não ser um uso consuntivo, isto é, a água não é retirada do seu corpo original - na verdade tem a prioridade no uso em nossos leitos de rios. A política energética, a irrigação e o uso industrial determinam nossa real política hídrica. Depois entra o abastecimento das populações urbanas. Nossas populações rurais, particularmente a nordestina, tem exclusivamente a captação da água de chuva para beber e produzir porque há aí uma iniciativa da sociedade civil, de certa forma encampada pelo Estado. Mas, é um apêndice, uma compensação, não fruto de uma política hídrica que pense o conjunto da população brasileira e suas necessidades fundamentais.

Continuamos distantes de uma política hídrica nacional consistente, embora o Atlas Brasil de Águas da ANA (Agência Nacional de Águas) seja uma obra de respeito, mesmo não sendo ainda uma referência sequer para as políticas públicas de abastecimento.

O futuro de nossas águas, tão previsível, já é uma realidade. O impacto sobre nossas comunidades e ambiente se confirma, assim como a apropriação privada pelo capital. Se o Estado brasileiro continuar com sua política de expansão do hidronegócio, novos e maiores conflitos pela água acontecerão pelo território brasileiro. Nada indica que esse roteiro possa ser mudado, a não ser a resistência instintiva das comunidades.

Tabela 5 - Conflitos pela Água

| UF | Ocorrências | Famílias |
|---------------------|-------------|--------------|
| Centro-Oeste | | |
| DF | | |
| GO | | |
| MS | | |
| MT | | |
| Subtotal: | 0 | 0 |
| Nordeste | | |
| AL | 3 | 1635 |
| BA | 9 | 1151 |
| CE | 2 | 181 |
| MA | 4 | 164 |
| PB | 2 | 1118 |
| PE | 11 | 2684 |
| PI | 1 | |
| RN | 1 | 1200 |
| SE | | |
| Subtotal: | 33 | 8133 |
| Norte | | |
| AC | 1 | 46 |
| AM | 2 | 15 |
| AP | 1 | 150 |
| PA | 3 | 7000 |
| RO | 11 | 768 |
| RR | | |
| TO | 2 | 685 |
| Subtotal: | 20 | 8664 |
| Sudeste | | |
| ES | 1 | 168 |
| MG | 10 | 1026 |
| RJ | 2 | 8875 |
| SP | | |
| Subtotal: | 13 | 10069 |
| Sul | | |
| PR | | |
| RS | | |
| SC | 2 | 705 |
| Subtotal: | 2 | 705 |
| Brasil: | 68 | 27571 |



Foto: Carmelo Fioraso

Trabalho

Os (não direitos) dos trabalhadores rurais: “A permanência do intolerável”.

Maria Aparecida de Moraes Silva¹

Beatriz Medeiros de Melo²

Lúcio Vasconcellos de Verçoza³

Stroibus engaiolava os ratos; depois, um a um, ia-os sujeitando ao ferro. Primeiro, atava uma tira de pano no focinho do paciente; em seguida, os pés; finalmente, cingia com um cordel as pernas e o pescoço do animal à tábua da operação. Isto feito, dava o primeiro talho no peito, com vagar, e com vagar ia enterrando o ferro até tocar o coração, porque era opinião dele que a morte instantânea corrompia o sangue e retirava-lhe o princípio. Hábil anatomista, operava com uma firmeza digna do propósito científico. Outro, menos destro, interromperia muita vez a tarefa, porque as contorções de dor e de agonia tornavam difícil o meneio do escalpelo; mas essa era justamente a superioridade de Stroibus: tinha o pulso magistral e prático. (Machado de Assis. Conto Alexandrino).

“Permanência do intolerável”. Essa frase, inspirada em Habermas (1980), foi amplamente discutida no importantíssimo livro *Agricultura Ilustrada* de autoria de Fernando Antônio Lourenço (2001), a respeito do papel das elites agrárias na formação do pensamento social brasileiro no período da escravidão. A análise instigante do autor se assenta nas contradições daquele pensamento na medida em que, paradoxalmente, aliava o liberalismo - de matrizes europeias e norteamericanas - ao escravismo. Como conciliar, portanto, princípios liberais e direitos dos cidadãos com escravismo, dois elementos inconciliáveis? De um lado, a liberdade e do outro a escravidão. Essa contradição está na

formação do pensamento das elites agrárias gestadas nos séculos XVIII e XIX. A leitura de *Agricultura Ilustrada* nos remete à continuidade do mesmo, nos dias atuais, ainda que tenha havido avanços consideráveis na legislação trabalhista referente aos trabalhadores rurais. A leitura dos diversos números dos Conflitos no Campo nos conduz a essa conclusão e, ao mesmo tempo, nos remete a duas necessidades prementes: acabar com tais injustiças e explicar os porquês dessa realidade, bem como sua “intolerável permanência”. O objetivo do presente artigo é, em primeira mão, trazer à luz a interpretação dos dados coligidos pela CPT referentes ao ano de 2011, e, em seguida, elencar alguns pontos para a reflexão em torno do *habitus* dos proprietários de terra (no sentido lato, ou seja, da água, das florestas e dos recursos minerais), cujas práticas caracterizam-se pela superexploração, escravização e desrespeito aos direitos trabalhistas, bem assemelhados ao Stroibus, segundo o personagem do conto machadiano, em epígrafe.

A anatomia do intolerável

A fim de interpretar as informações coligidas pela CPT foram elaborados vários gráficos. É interessante observar que os casos de desrespeito à legislação trabalhista não ocorrem apenas nos confins, nas chamadas áreas de fronteira agrícola, onde poder-se-ia supor “que seriam espaços onde a lei não chegou”. Ao contrário. Ainda que haja maior número de certas ocorrências nessas áreas de fronteira agrícola, os dados apontam para o espalhamento dessa realidade pelo conjunto do território nacional.

A análise dos dados se baseou nos conceitos adotados pela CPT que estão expressos em sua Metodologia. (pg. 9)

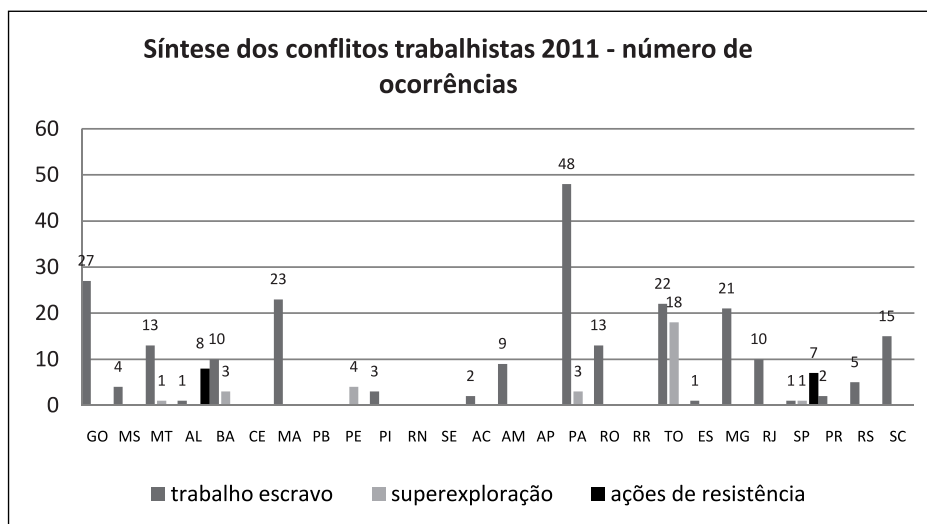
¹ Professora livre-docente do PPG/Sociologia da UFSCar e do PPG/Geografia da UNESP/PP. Pesquisadora do CNPq.

² Doutoranda do PPG/Sociologia/UFSCar.

³ Doutorando do PPG/Sociologia/UFSCar.

Os dados da Tabela 6 (pg 98) desta publicação podem ser visualizados no gráfico abaixo levando-se em conta os estados.

Gráfico 1



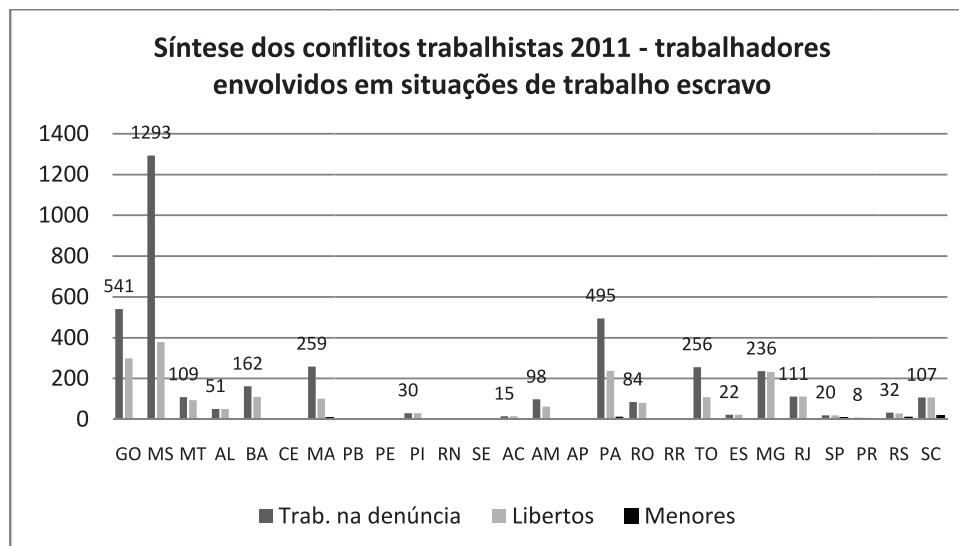
Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011

O gráfico 1 revela a generalização do desrespeito às normas trabalhistas vigentes. No que tange ao trabalho escravo, segundo a definição do artigo 149 do Código Penal, o maior número de ocorrências foi encontrado nos estados de Pará (48), Goiás (27), Maranhão (23), seguidos por Tocantins (22), Minas Gerais (21), Santa Catarina (15), Mato Grosso e Ron-

dônia (13), Rio de Janeiro e Bahia (10); nos demais estados apontados pelo gráfico, o número de ocorrências é inferior a 10.

Focando diretamente no item trabalho escravo elaboramos o gráfico 2 relativo a trabalhadores submetidos a condições análogas ao trabalho escravo.

Gráfico 2

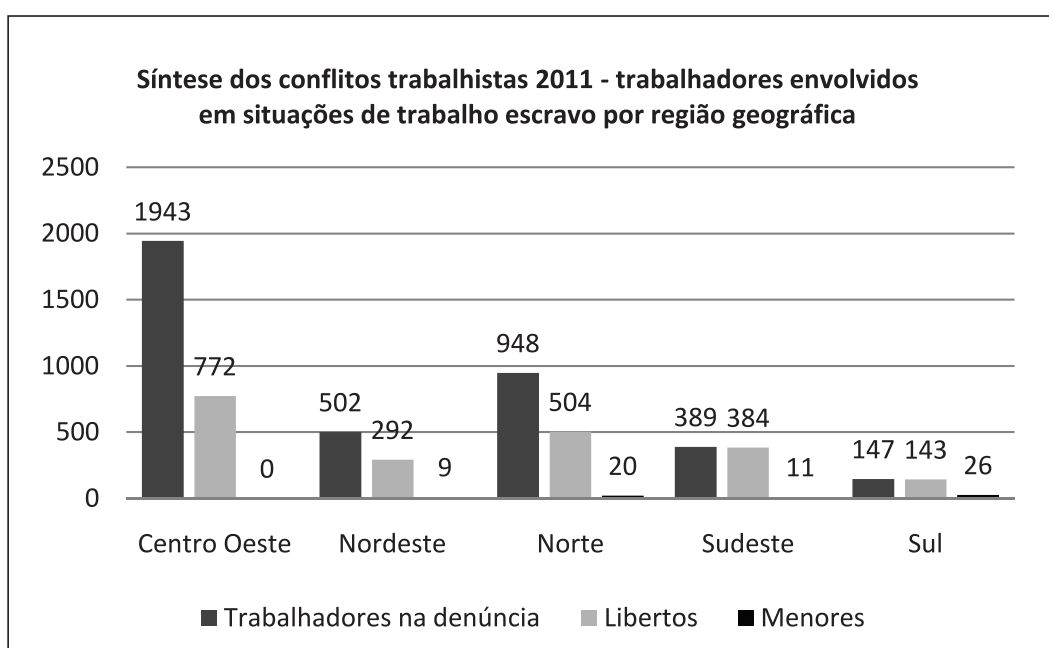


Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011.

Os dados do gráfico 2 revelam o seguinte. Ainda que o estado de Mato Grosso do Sul tenha registrado apenas quatro ocorrências foi o estado campeão em número de trabalhadores escravizados (1293), seguido por Goiás (541); Pará (495); Maranhão (259); Tocantins (256); Minas Gerais (236); Bahia (162); Rio de Janeiro (111); Mato Grosso (109); Santa Catarina (107). Nos demais estados, o

quantum de trabalhadores escravizados, no campo, foi inferior a 100. O gráfico também mostra que o número daqueles que foram libertos pelos órgãos responsáveis pela fiscalização é bem menor em vários estados, havendo, portanto, uma significativa decalagem entre os atos de denunciar e/ou de libertar. Mais adiante retomaremos essa questão.

Gráfico 3



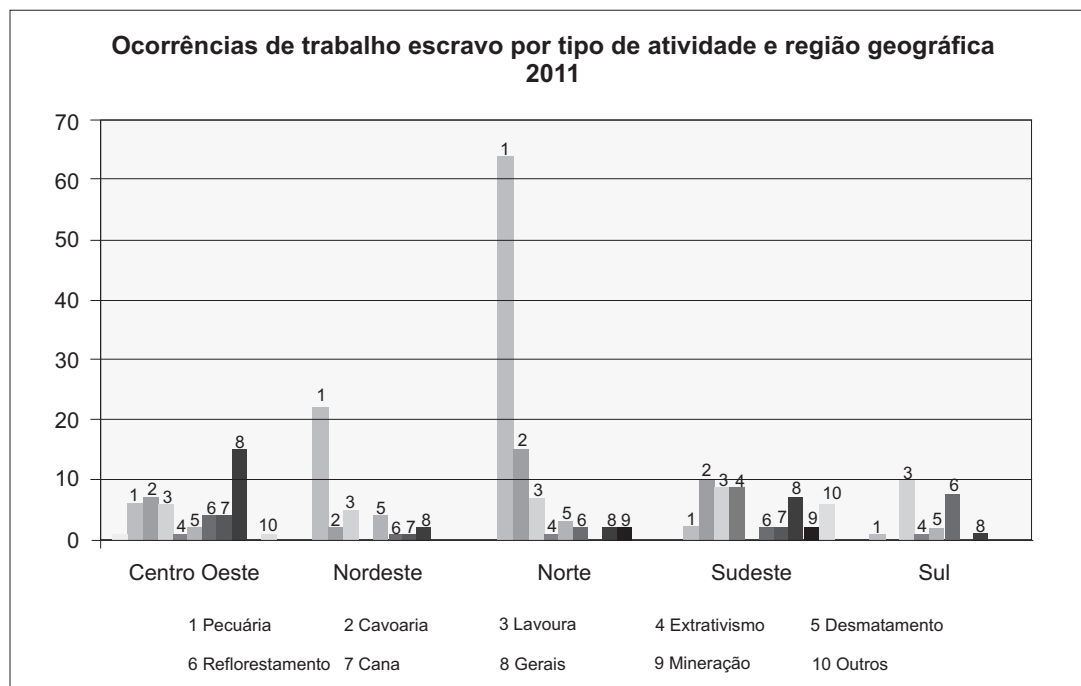
Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011.

O gráfico 3 sintetiza essas informações por regiões. A região Centro-Oeste é aquela que apresenta o maior número de trabalhadores escravizados, seguida pelo Norte, Sudeste, Nordeste e Sul.

Os trabalhadores, em geral, migrantes, provenientes de estados do nordeste (Maranhão, Tocantins, Piauí); arregimentados por intermediários de mão de obra (os gatos), desenvolvem atividades na pecuária, (roçar pasto, fazer cercas, retirar a “juquira” (espécie de erva daninha), tarefas essas precedidas pelo desmatamento e eliminação das florestas nativas. Além da pecuária, os trabalhadores foram encontrados em situação

de escravidão nas carvoarias, cujo produto é vendido às siderúrgicas, nas plantações de pinus, nas olarias, nas lavouras de cana-de-açúcar, soja, tomate, erva-mate e na mineração. Vale ainda destacar no estado de Santa Catarina a presença de trabalhadores escravizados, inclusive menores de idade, nas plantações de fumo, além de casos registrados no corte de madeira. O gráfico 4 mostra com clareza as ocorrências de trabalho escravo por tipo de atividade e região geográfica. O avanço da pecuária na região norte, sobretudo no estado do Pará, e no Maranhão é responsável pelo maior número de ocorrências de trabalho escravo.

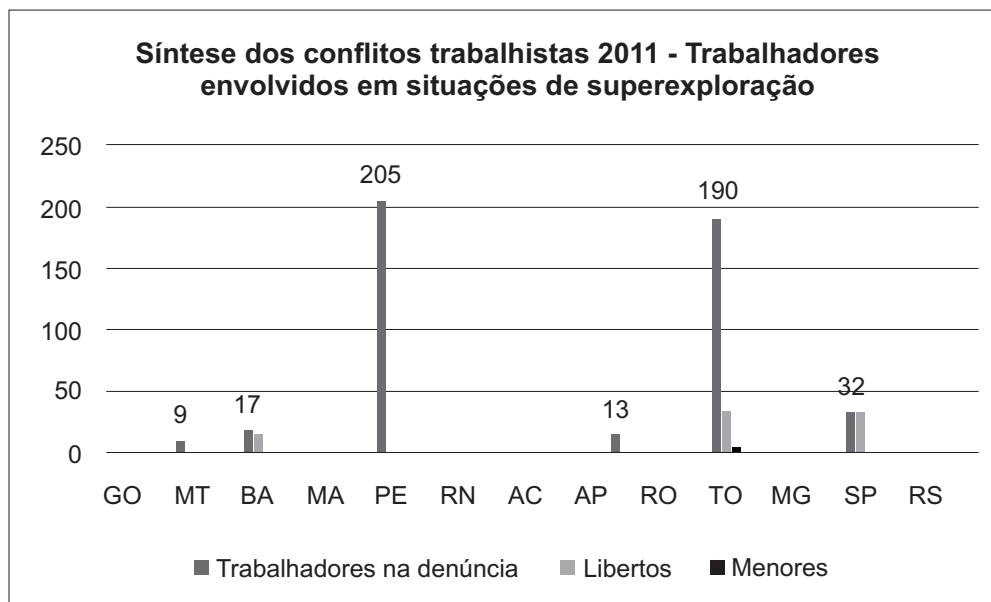
Gráfico 4



Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011

O gráfico 5 se refere à situação de superexploração, definida pela precariedade das condições de trabalho e moradia, além do não pagamento dos salários, segundo as normas vigentes.

Gráfico 5



Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011.

O estado de Tocantins apresenta o maior número de casos neste quesito. As atividades referidas são: roço de juquira, reflorestamento, catação de pedra em lavoura de soja para não danificar as máquinas colheitadeiras, além de outros serviços gerais.⁴ No que tange à Bahia, os casos de superexploração se reportam à carvoaria, mineração e plantação de eucalipto

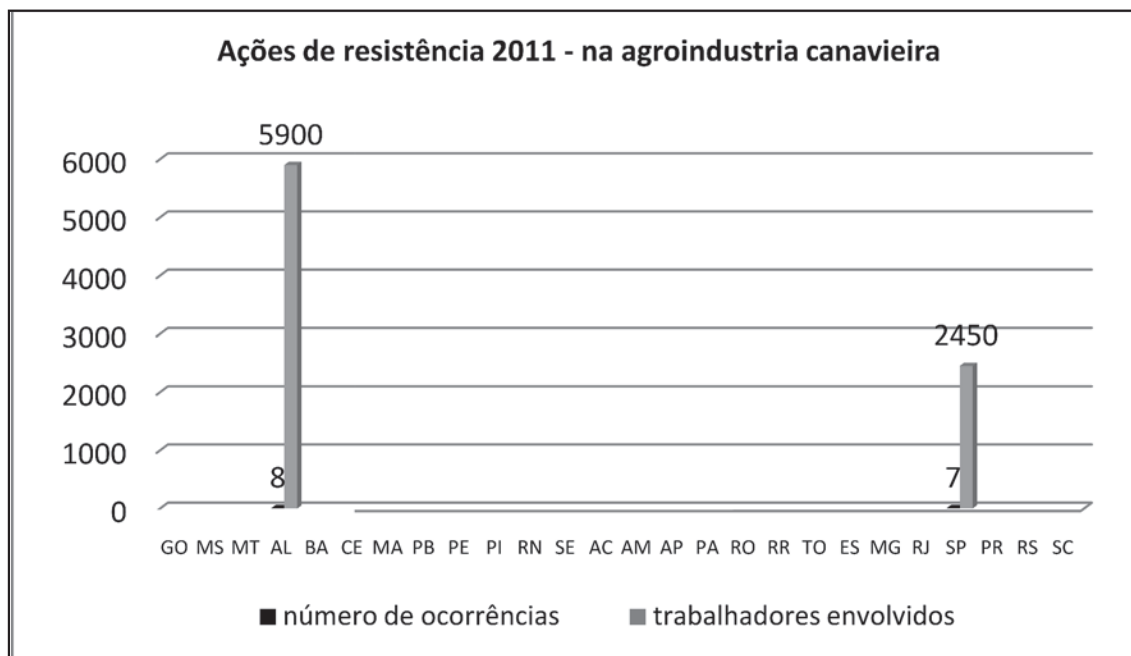
Ações de resistência

Segundo os critérios da metodologia utilizada pela CPT, descritos acima, ações de resistência são definidas como “ações de luta dos trabalhadores

por conquista de direitos trabalhistas e referem-se às greves ou outras formas de protesto.” No tocante aos dados colhidos pela CPT em 2011, as ações de resistência ocorreram nos estados de Alagoas e São Paulo. Merece atenção o fato do estado de Alagoas ter registrado o maior número de trabalhadores rurais envolvidos nestas ações com uma expressiva margem de diferença em relação a São Paulo.

Os trabalhadores rurais da agroindústria canavieira foram responsáveis pelas ações de resistência registradas, como ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 6



Fonte: Comissão Pastoral da Terra – Síntese dos conflitos trabalhistas 2011

No que tange ao estado de Alagoas, conforme apontaram algumas pesquisas⁵, nas safras de 2007-2008 e 2008-2009 também ocorreu um significativo número de paralisações de trabalhadores canavieiros. As reivindicações desse período foram diver-

sas, destacando-se: contra a fraude no sistema de pesagem da cana; pela redução da média diária mínima de toneladas de cana cortadas; pelo aumento do preço da tonelada; contra o atraso do pagamento de salário, dentre outras.

⁴ Vale a pena ressaltar que o *boom* da construção civil, por meio de obras dos governos municipais, estaduais e federal, tem sido alvo de inúmeras denúncias de superexploração do trabalho em vários estados. Essa realidade aparece nos estados de Tocantins, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso

⁵ Candido e Malagodi (2010).

Na safra 2010-2011, as ações de resistência dos trabalhadores canavieiros foram ainda mais intensas, sendo que a principal reivindicação foi pelo fim do contrato safrista (ou por tempo determinado). Essa forma de contrato, que é prevista em lei, não permite o acesso do trabalhador ao aviso prévio, à multa rescisória de 40% e ao seguro desemprego. Com isso, tanto os usineiros pagam menos tributos, quanto o Ministério do Trabalho economiza recursos que seriam destinados para o seguro desemprego. Das 24 usinas de Alagoas, 16 adotaram o contrato safrista naquele ano⁶. A esmagadora maioria dessas greves e paralisações foi organizada à revelia dos sindicatos⁷ e contaram tanto com cortadores de cana locais (“os da rua”) quanto com os trabalhadores migrantes do sertão alagoano e pernambucano, que, em geral, residem em alojamentos durante a safra da cana.

O saldo geral das greves da safra 2010-2011 foi positivo, visto que na safra 2011-2012 apenas uma usina de Alagoas continua trabalhando com o contrato safrista⁸. Mas, mesmo que essa conquista tenha sido fruto de árduas e perigosas lutas, é preciso reconhecer os seus limites, pois, o grau de exploração-dominância da força de trabalho ainda permanece elevadíssimo nos canaviais. Conquistas básicas como o corte de cana em eitos de cinco ruas, que em São Paulo foi fruto das históricas greves de Guariba e Leme em meados dos anos 1980, ainda não foram alcançadas em solo alagoano. Em

Alagoas existem não somente eitos com sete ruas, mas também “eitos gigantes” com nove ruas⁹. Se o trabalho nos canaviais paulistas é extremamente degradante e superexplorado, nos canaviais de Alagoas ele tende a ser ainda mais.

Em relação ao estado de São Paulo, várias greves pipocaram em diversas regiões do estado, envolvendo, sobretudo, trabalhadores migrantes¹⁰. De modo geral, os conflitos acirraram-se com a forte presença da polícia e a demissão de muitos trabalhadores.

As práticas dos anatomistas¹¹

Da leitura das denúncias feitas por auditores-fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE), por representantes da Comissão da Defesa da Vida e dos Direitos Humanos (CDVDH) e outras instituições da sociedade civil, registradas e muitas das vezes mediadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), observamos, que em grande parte delas, os trabalhadores resgatados em situações de superexploração e trabalho análogo à escravidão não possuíam registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social, conforme estabelecido pela CLT. Foram encontrados, mesmo, trabalhadores exercendo atividades em explorações agropecuárias há 10 anos, contratados por um mesmo “em-

⁶ Essa informação foi colhida no site da FETAG-AL: <http://www.fetagal.org.br/>

⁷ (PLANCHEREL et al, 2011);

⁸ De acordo com informações coletadas no site da FETAG-AL: <http://www.fetagal.org.br>.

⁹ O aumento do tamanho do eito tende a elevar o dispêndio de energia do trabalhador, ao mesmo tempo em que diminui a sua produção, rebaixando, conseqüentemente, o seu salário (que é determinado por produção). Neste caso, a diminuição na produção do trabalhador ocorre paralelamente com o aumento da produtividade do trabalho, isto porque no sistema de sete ou nove ruas é elevado o rendimento industrial oriundo da diminuição de impurezas na cana e ocorre também economia de gastos e tempo no transporte da matéria prima. Ou seja, a menor média de toneladas cortadas não significa necessariamente menor dispêndio de energia do trabalhador (VERÇOZA, 2011).

¹⁰ Cerca de 200 cortadores de cana da usina Alcoazul, em Araçatuba, estão em greve e exigem mudança no contrato de prestação de serviços. <http://www.Folhadaregião.com> (01/09/2011). Acesso em 27/03/2012. Mais de mil cortadores de cana entraram em greve na região noroeste. A usina de Catiguá, que demitiu 34 cortadores, informou que todos receberão os acertos previstos na lei. A reunião da tarde desta sexta-feira em Monte Aprazível terminou em acordo e os cortadores devem voltar ao trabalho no início da semana que vem. Em Novo Horizonte, 400 homens, inclusive motoristas, também estão parados, com a mesma reclamação: salários baixos. <http://tn.temmais.com/noticias>. (08/07/2011). Acesso em 27/03/2012. Mais de 300 cortadores de cana estão parados em General Salgado. A manifestação foi pacífica, mas a Polícia Militar e a Força Tática estiveram no local para garantir a segurança. Atualmente, os trabalhadores recebem de 6 a 10 centavos por metro cortado de cana. Eles pedem um aumento para, pelo menos, 12 centavos. <http://tn.temmais.com/noticias>. (22/08/2011). Acesso em 27/03/2012.

¹¹ O texto que se segue é uma síntese das declarações de denúncias extraídas do banco de dados da CPT (2011).

pregador”, sem registro em carteira. E mesmo nos casos em que os trabalhadores estão registrados, outras tantas determinações referentes ao transporte, ao pagamento de salário ou remuneração, à excessiva jornada de trabalho, às condições de moradia e à utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) não são cumpridos. Muitos trabalhadores quando sofrem um acidente de trabalho ou adoecem não são socorridos. São frequentes as denúncias de coerção e ameaças, violência física e moral, e até mesmo tentativas de homicídio.

Nas denúncias formalizadas pela CPT, observamos que a maioria dos trabalhadores resgatados são homens, entre 18 e 55 anos. Entretanto, são encontrados recorrentemente também idosos (homens acima dos 65 anos) e menores. As mulheres são minoria, assumindo quase sempre a função de cozinheiras, algumas delas sendo também menores. Uma parte desses trabalhadores vem de municípios do próprio Estado onde estão localizadas as fazendas, tantos outros são também migrantes, ainda outros são moradores locais que passam a ser explorados por comerciantes e empresários advindos de outros estados, que os expropriam ou compram suas terras a preços tão somente simbólicos.

Os meios de transporte até os campos de trabalho são sempre bastante precários e perigosos. Alguns trabalhadores são carregados nos mesmos veículos utilizados para o transporte do produto extraído da terra ou produzido na fazenda, a exemplo das “gaiolas” que transportam o carvão, os caminhões que carregam os pinus ou o gado de corte, etc.

As jornadas de trabalho se estendem até onde a coerção, o isolamento social, ou mesmo a necessidade de rendimentos de trabalhadores e seus empregadores os obrigam. Trabalhadores resgatados em fazendas no Tocantins e Santa Catarina, por exemplo, cumpriam jornadas de 13 horas diárias. Em carvoaria no Estado do Goiás, relatou-se que os trabalhadores “começavam o trabalho à meia-noite e seguiam até o início da noite seguinte”. Estes mesmos trabalhadores afirmavam que algumas vezes dormiam na própria mata, em camas ali mesmo im-

provisadas com madeira e folhagens, para retomar o trabalho na próxima jornada.

Os salários pagos, muitas das vezes não alcança o piso salarial estabelecido pela CLT, equivalendo a menos de um salário mínimo. Foram encontrados casos de trabalhos que recebiam R\$ 160, R\$ 200, R\$ 300 de remuneração mensal.

No caso de remuneração por produção foram denunciados casos em que empregadores ou compradores não obedeciam as medidas utilizadas ou pagavam por elas, valores bastante inferiores aos preços praticados no mercado. Na reserva extrativista do Médio Purus, município no Lábrea / AM, 23 famílias eram exploradas por um comerciante que pagava pela caixa de castanhas a medida de 1.5 latas, quando elas continham 2.5 latas (medida costumeira na região), e ao preço de R\$ 4,00 reais a lata, enquanto, na mesma época (abril de 2011), o preço corrente era de R\$ 13 reais. Estas famílias eram exploradas, por meio de coerção e ameaças, há cerca de 10 anos.

Há também denúncias frequentes de retenção de salários. Trabalhadores da carvoaria de Edson Lima da Silva, no município de Itupiratins/TO, receberam apenas 600 reais, pagos em uma única parcela, em quatro meses. Na fazenda Lajinha, em Porto Alegre do Tocantins, em três meses de trabalho o empregador pagou apenas 2 mil reais para um grupo de 40 trabalhadores. Trabalhadores de uma fazenda de gado de Barra do Outro, em Tocantins, receberam apenas 400 reais por quatro meses de trabalho. Casos como estes se repetem nas denúncias registradas pela Comissão Pastoral da Terra.

Além disso, as condições de trabalho muitas vezes são extremamente insalubres e os trabalhadores não recebem os Equipamentos de Proteção Individual, EPI. Em caso de acidentes de trabalho é comum não se prestar o devido socorro. O trabalhador de nome Luiz Gonzaga, contratado para o trabalho do roçado da juquirá na fazenda Heródica, em Rondon do Pará/PA, de propriedade de Ira Gusmão, foi picado por uma cobra e perdeu 30% da visão. Não

recebeu nenhum atendimento de seu empregador, e nenhuma restituição por despesas médicas. Um trabalhador de carvoaria, no município de Água Azul do Norte, PA, teve sérios problemas pulmonares em decorrência da atividade e recebeu do empregador uma oferta de 100 reais para “contribuir” com as despesas médicas.

Os alojamentos quase sempre são mais que precários e expõem os trabalhadores a riscos de ataques de animais venenosos ou ferozes e às intempéries do clima. Em algumas situações, uma mesma construção serve de abrigo aos trabalhadores e de depósito de produtos químicos.

Há também um sem-número de denúncias que se referem à alimentação fornecida pelo contratante. Em algumas situações é reduzida a arroz e feijão. Trabalhadores de uma fazenda de gado em Cidelândia/MA, de propriedade de Fernando Vaz, relatam que passaram uma semana se alimentando apenas de água de abóbora, porque o empregador não lhes fornecia alimentos.

As frequentes situações de ameaças impedem que muitos se libertem da condição em que estão, e a denunciem. Os registros da CPT dão inúmeros exemplos de formas de ameaça e coerção. “Gerentes”, “fiscais”, proprietários e jagunços circulam pelos campos de trabalho com armas em punho. Armas são colocadas na mesa onde o “gerente” faz os pagamentos mensais. Muitas vezes as ameaças são diretas. Trabalhadores são mantidos em cárcere privado depois de manifestar descontentamento com os salários, ou a falta de pagamento. Um trabalhador denunciante da Fazenda Maralinda, no município de Cidelândia/MA, conta que o “gerente” ameaçou os que denunciassem dizendo que “aquele que anda no chão deixa rastros, aquele que voa, faz sombra”. Outro empregador ameaçou amarrar uma corda com uma pedra no pescoço do denunciante, e jogá-lo no rio, para não deixar rastros do crime.

A violência não se restringe às ameaças mas a atos.

Um trabalhador denunciante do Pará, informou que um homem de nome Magno que trabalhou no garimpo por um ano foi morto em janeiro de 2011 depois de abandonar o trabalho e ameaçar denunciar o empregador, dono da Fazenda Campos Altos, no município de Água Azul do Norte. Trabalhador de carvoaria em Goiás, de nome Paulo, recebeu como resposta à cobrança dos salários atrasados, uma saraivada de tiros, de que conseguiu escapar com vida.

Palavras finais

Muitos estudiosos da “questão agrária” brasileira já demonstraram que as formas de reprodução do capitalismo no campo se caracterizam pela contradição entre dois polos, o moderno e o arcaico. A leitura acima da síntese das denúncias dos trabalhadores pode ser considerada como um exemplo dessa tese. Por detrás da grandiosidade e do brilho da produção e produtividade agrícolas nos diversos recantos deste país continental, que abastecem a economia globalizada com as *commodities* (eufemismo de matéria prima da época colonial), vemos um mundo do trabalho manchado pelas cores do sofrimento, dor, ameaças, medo, indignidade e desrespeito aos direitos humanos.

Pedimos licença aos leitores para, mais uma vez, nos referirmos ao conto machadiano em epígrafe. O bisturi segurado pelas mãos experientes de Strobilus extraía o sangue do animal vivo para alimentar a sua crença num princípio de pureza, alheio ao sofrimento provocado. Do mesmo modo, a leitura acima nos causa indignação e nos horroriza, se levarmos em conta não a frieza dos dados referenciados nos gráficos, mas a subjetividade desses homens e mulheres vitimados por essas práticas. Falamos aqui do sofrimento alheio, impossível de ser quantificado, porém, possível de ser eliminado. Falamos do *habitus* vestido por esses *Strobilus* desde os tempos da escravidão. Falamos da permanência do intolerável.

Referências:

ALVES, F. Por que morrem os cortadores de cana? Saúde e Sociedade. V. 15, p. 90-98, 2006).

CANDIDO, P.& MALAGODI, E.. Mobilização de Trabalhadores Canavieiros e Ação Estatal no Setor Sucroalcooleiro do Nordeste Brasileiro. Porto de Galinhas: GT 21 ALASRU, 2010. www.alasru.org. Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

PLANCHEREL, A. & ALBUQUERQUE, C. VERÇOZA, L. V. de. Os sertanejos e os “da rua”; idas e vindas do trabalho nos canaviais de Alagoas. In: Anais

do I Seminário Internacional Ruralidades, Trabalho e Meio Ambiente. São Carlos: UFSCar, 2011.

SILVA, M. A. M. A morte ronda os canaviais paulistas. Revista ABRA, V. 33, N.2, ag/dz, p.111-143, 2006.

VERÇOZA, L. V. de. Labor nos “eitos gigantes”: a superexploração da força de trabalho nos canaviais de Alagoas. In: Trabalho e Capitalismo Contemporâneo. PLANCHEREL, A.& BERTOLDO, E. (Orgs.). Maceió: EDUFAL, 2011.

Tabela 6 - Conflitos Trabalhistas

| | Trabalho Escravo | | | | Superexploração | | | | Total UF | | Ações de Resistência | |
|---------------------|------------------|-------------------|-------------|-----------|-----------------|-------------------|-----------|----------|-------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| | Ocorrências | Trab. na Denúncia | Libertos | Menores | Ocorrências | Trab. na Denúncia | Libertos | Menores | Ocorrências | Trab. na Denúncia | Ocorrências | Trab. na Denúncia |
| Centro-Oeste | | | | | | | | | | | | |
| DF | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| GO | 27 | 541 | 299 | | | | | | 27 | 541 | | 0 |
| MS | 4 | 1293 | 379 | | | | | | 4 | 1293 | | 0 |
| MT | 13 | 109 | 94 | | 1 | 9 | | | 14 | 118 | | 0 |
| Subtotal: | 44 | 1943 | 772 | 0 | 1 | 9 | 0 | 0 | 45 | 1952 | 0 | 0 |
| Nordeste | | | | | | | | | | | | |
| AL | 1 | 51 | 51 | | | | | | 1 | 51 | 8 | 5900 |
| BA | 10 | 162 | 110 | 1 | 3 | 17 | 14 | | 13 | 179 | | 0 |
| CE | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| MA | 23 | 259 | 101 | 7 | | | | | 23 | 259 | | 0 |
| PB | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| PE | | | | | 4 | 205 | | | 4 | 205 | | 0 |
| PI | 3 | 30 | 30 | 1 | | | | | 3 | 30 | | 0 |
| RN | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| SE | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| Subtotal: | 37 | 502 | 292 | 9 | 7 | 222 | 14 | 0 | 44 | 724 | 8 | 5900 |
| Norte | | | | | | | | | | | | |
| AC | 2 | 15 | 15 | | | | | | 2 | 15 | | 0 |
| AM | 9 | 98 | 63 | 6 | | | | | 9 | 98 | | 0 |
| AP | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| PA | 48 | 495 | 238 | 10 | 3 | 13 | | | 51 | 508 | | 0 |
| RO | 13 | 84 | 80 | 1 | | | | | 13 | 84 | | 0 |
| RR | | | | | | | | | 0 | 0 | | 0 |
| TO | 22 | 256 | 108 | 3 | 18 | 190 | 33 | 3 | 40 | 446 | | 0 |
| Subtotal: | 94 | 948 | 504 | 20 | 21 | 203 | 33 | 3 | 115 | 1151 | 0 | 0 |
| Sudeste | | | | | | | | | | | | |
| ES | 1 | 22 | 22 | | | | | | 1 | 22 | | 0 |
| MG | 21 | 236 | 231 | 4 | | | | | 21 | 236 | | 0 |
| RJ | 10 | 111 | 111 | | | | | | 10 | 111 | | 0 |
| SP | 1 | 20 | 20 | 7 | 1 | 32 | 32 | | 2 | 52 | 7 | 2450 |
| Subtotal: | 33 | 389 | 384 | 11 | 1 | 32 | 32 | 0 | 34 | 421 | 7 | 2450 |
| Sul | | | | | | | | | | | | |
| PR | 2 | 8 | 8 | | | | | | 2 | 8 | | 0 |
| RS | 5 | 32 | 28 | 10 | | | | | 5 | 32 | | 0 |
| SC | 15 | 107 | 107 | 16 | | | | | 15 | 107 | | 0 |
| Subtotal: | 22 | 147 | 143 | 26 | 0 | 0 | 0 | 0 | 22 | 147 | 0 | 0 |
| Brasil: | 230 | 3929 | 2095 | 66 | 30 | 466 | 79 | 3 | 260 | 4395 | 15 | 8350 |

* Além das denúncias de trabalho escravo no campo, foi feita a denúncia de 17 casos de trabalho escravo na área urbana, com 393 trabalhadores na denúncia, 391 libertados e 2 menores.



Foto: João Zinclar

Violência contra a pessoa

Tabela 7 - Violência contra a pessoa

| UF | N.º de Conflitos | Pessoas Envolvidas | Assassinatos | Tentativas de Assassinatos | Mortos em Consequência | Ameaçados de Morte | Torturados | Presos | Agredidos |
|---------------------|------------------|--------------------|--------------|----------------------------|------------------------|--------------------|------------|-----------|------------|
| Centro-Oeste | | | | | | | | | |
| DF | 4 | 2085 | | | | | | | 6 |
| GO | 33 | 1496 | | 1 | | 3 | | 7 | |
| MS | 36 | 11858 | 2 | 8 | 3 | 7 | | | 22 |
| MT | 44 | 25403 | | 1 | 35 | 10 | | 3 | |
| Subtotal: | 117 | 40842 | 2 | 10 | 38 | 20 | 0 | 10 | 28 |
| Nordeste | | | | | | | | | |
| AL | 51 | 23386 | | | | | | 1 | 13 |
| BA | 120 | 67589 | 3 | | 1 | 13 | | 8 | 1 |
| CE | 18 | 19035 | | | 1 | | | 12 | |
| MA | 251 | 64394 | 7 | 4 | | 116 | | | |
| PB | 18 | 18120 | | 5 | | 4 | | 2 | 5 |
| PE | 75 | 52110 | 1 | | | 1 | | | 12 |
| PI | 34 | 7020 | | 1 | | 1 | | | |
| RN | 2 | 7755 | | | | | | | |
| SE | 4 | 950 | | | | | | | |
| Subtotal: | 573 | 260359 | 11 | 10 | 2 | 135 | 0 | 23 | 31 |
| Norte | | | | | | | | | |
| AC | 32 | 16515 | 1 | | | 5 | | | |
| AM | 44 | 20558 | 1 | | 5 | 48 | | 1 | 9 |
| AP | 51 | 11675 | | | | 1 | | | |
| PA | 179 | 104308 | 12 | 6 | | 78 | | 39 | 133 |
| RO | 79 | 17169 | 2 | 4 | 2 | 30 | | 10 | 4 |
| RR | | | | | | | | | |
| TO | 57 | 9801 | | | | 9 | | | |
| Subtotal: | 442 | 180026 | 16 | 10 | 7 | 171 | 0 | 50 | 146 |
| Sudeste | | | | | | | | | |
| ES | 4 | 1412 | | | | | | | |
| MG | 77 | 22896 | | 6 | | 18 | | | 5 |
| RJ | 19 | 49836 | | | | 1 | | | |
| SP | 70 | 21832 | | | | | | | 1 |
| Subtotal: | 170 | 95976 | 0 | 6 | 0 | 19 | 0 | 0 | 6 |
| Sul | | | | | | | | | |
| PR | 6 | 1658 | | | | 1 | | 6 | |
| RS | 30 | 14857 | | 2 | 2 | 1 | | | 4 |
| SC | 25 | 7207 | | | | | | | |
| Subtotal: | 61 | 23722 | 0 | 2 | 2 | 2 | 0 | 6 | 4 |
| Total: | 1363 | 600925 | 29 | 38 | 49 | 347 | 0 | 89 | 215 |

* Número de conflitos e de pessoas envolvidas referem-se à soma dos conflitos por Terra, Água e Trabalho

A violência contra os povos indígenas em 2011: um novo governo e velhos problemas

Antonio Brand¹

A violência que seguiu atingindo os povos indígenas e demais populações tradicionais, no Brasil, em 2011 – o primeiro ano do Governo Dilma Rousseff – não pode ser dissociada dos procedimentos adotados pelo mesmo Governo Federal no seu esforço de executar os projetos desenvolvimentistas, previstos no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, considerado prioritário pela atual mandatária. E, nesse sentido, não há como deixar de lembrar, como exemplo paradigmático desse comportamento do Governo Federal, os procedimentos adotados para viabilizar a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará².

Segundo denúncias reiteradas dos movimentos sociais e indígenas, além de passar ao largo de direitos já estabelecidos na legislação em vigor, foram comuns ameaças de morte a indígenas, ribeirinhos, camponeses, trabalhadores rurais e integrantes de movimentos sociais³, caracterizando o que Dom Erwin Krautler, Presidente do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, e bispo da Diocese de Altamira, denominou como um empurrar “goela abaixo”, lembrando afirmação do ex-presidente Lula. Em diversas outras regiões o Governo Federal vem adotando os mesmos procedimentos para impor os empreendimentos previstos no PAC – ignorando e atropelando em especial direitos das populações tradicionais. Segundo Dom Erwin, o governo federal está passando como um rolo compressor por cima de todos⁴.

A situação de desespero dos povos indígenas, no final do primeiro ano do atual Governo, vem bem expressa no documento *Perversidade e Autoritarismo: Governo Dilma edita portarias de restrição e desconstrução de direitos territoriais indígenas e quilombolas*, entregue à Comissão de Direitos Humanos do Senado, por 75 organizações indígenas, em 2011⁵. Entre as muitas denúncias constantes no documento das organizações indígenas chama atenção a que se refere ao Vale do Javari, Amazônia, onde cerca de 85% dos índios estariam infectados pelos vários tipos de hepatite.

Os dados apresentados pela Comissão Pastoral da Terra, CPT, são graves e indicam um clima de violência. Ressaltam que 347 pessoas foram ameaçadas de morte, sendo que dessas 18 ligadas à questão indígena e 77 a quilombolas e todas envolvendo questões de terra. De 38 pessoas que sofreram tentativas de assassinato, 8 eram indígenas. De um total de 29 assassinatos, 4 deles estão relacionados à questão indígena. Mesmo assim, esses dados não são exaustivos e podem ser completados pelos dados divulgados pelo CIMI, voltados especificamente à violência contra os povos indígenas no Brasil.

O CIMI constatou um total de 32 indígenas assassinados, em 2011, somente em Mato Grosso do Sul, incluindo nessa relação os índios mortos nos assim denominados conflitos internos, por entender que estes também estão diretamente relacionados a disputas envolvendo a posse de territórios de ocupação tradicional. O levantamento do CIMI indica

¹ Doutor em História e Coordenador do Programa Kaiowá/Guarani – NEPI e professor nos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação/UCDB. E-mail: brand@ucdb.br

² Segundo a Agência Brasil (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012.03.16>), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou relatório considerando que o país violou a Convenção 169, no caso de Belo Monte, em especial por não ter realizado as oitavas nas aldeias impactadas pelo projeto antes de qualquer intervenção que pudesse afetar seus bens e direitos.

³ As violações de direitos humanos decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (PA), também, foram amplamente constatadas por Comissão Especial do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, CDDPH, órgão da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, em 2011 (ver <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia>).

⁴ Ver Informe n. 989, do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, de 09.11.2011, in www.cimi.org.br, acessado em 7.04.2012.

⁵ Informe n. 989, do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, de 09.11.2011, in www.cimi.org.br, acessado em 7.04.2012.

ainda um total de 13 suicídios nesse mesmo ano, em MS.

Segundo dados do CIMI, entre 2003 e 2011 um total de 282 índios Guarani e Kaiowá foram mortos, representando mais da metade do total dos casos de assassinato de indígenas ocorridos nesse período, no Brasil⁶.

Informações divulgadas pelo Distrito Sanitário Especial Indígena, DSEI-MS, da Secretaria Especial de Saúde Indígena, SESAI, do Ministério da Saúde, entre os anos de 2000 e 2011 ocorreram, no Mato Grosso do Sul, um total de 555 casos de suicídios entre índios, sendo que 99% dos casos ocorreram entre os Guarani e Kaiowá e 70% eram de pessoas entre 15 e 29 anos. O mesmo relatório registra para os últimos dez anos um total de 317 homicídios entre indígenas, no Mato Grosso do Sul, sendo 39, em 2011⁷.

Em relação aos assassinatos, o fato mais grave e que se tornou já um procedimento exemplar no que se refere às formas de violência contra os Guarani e Kaiowá, nos últimos anos, ocorreu no dia 18 de novembro de 2011, quando um grupo armado e encapuzado atacou o acampamento Tekoha Guai-viry, no município de Aral Moreira, MS, vitimando o cacique Nísio Gomes, que após ser atingido por disparos de arma de fogo, foi arrastado para dentro de uma caminhoneta dos agressores, estando desaparecido até o presente.

Os atropelos de direitos decorrentes do desenvolvimentismo que marca o poder executivo, nesse momento, não constituem, certamente, explicações suficientes para esse quadro de violência no campo, especialmente, contra os povos indígenas no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Contribui, também, certamente muito para os elevados índices de violência a impunidade que cerca esses crimes, o que levou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,

CNBB, em nota divulgada em dezembro de 2011, a falar em “escândalo da impunidade”, que, segundo a entidade, beneficia mandantes e executores de crimes contra indígenas.

Mas, há uma questão de fundo que está na raiz dessa violência e que, por isso mesmo, permite, também, a união na luta contra essa violência por parte dos povos indígenas, populações ribeirinhas, quilombolas e demais sem-terra. São sempre disputas envolvendo a posse da terra. Temos, certamente, muitas leis que garantem os direitos desses segmentos à terra. Mas, são leis cuja execução depende de vários fatores, que denomino aqui de vieses de subjetividade, ou seja, sua aplicação depende de interesses e aspectos não explicitados no arcabouço legal.

Um primeiro viés que gostaria de destacar vem dos interesses majoritários de quem ocupa o Palácio do Planalto e de sua visão de desenvolvimento e dos compromissos previamente assumidos tendo em vista a assim denominada “governabilidade” do país. No Governo Dilma parece que não se admite que uma lei ou direito de qualquer um dos segmentos acima citados possa obstruir ou atrapalhar a execução das obras do PAC, sob o argumento de que seria opor-se ao desenvolvimento do país.

E aí temos um segundo viés que vem exatamente desse modelo desenvolvimentista e concentrador da riqueza que encontra, logicamente, seguidores e respaldo no Legislativo e no Judiciário, onde predomina o mesmo entendimento de que acima de qualquer disposição legal estão os assim denominados interesses maiores do país, que sempre estão voltados, nos discursos circulantes dessa elite, para o bem estar de todos, embora nesse todos nunca estejam incluídos os índios, os quilombolas e demais milhares e milhares de sem-terra e sem-teto.

⁶ Enquanto no Brasil são 25,5 assassinatos para cada 100.000 habitantes, entre os povos indígenas de MS, segundo a SESAI, foram, em 2011, 52,75 por 100.000 habitantes.

⁷ Ver Relatório sobre Violências e Mortes Violentas no DSEI-MS, da SESAI, de abril de 2012.

É o que verificamos em Mato Grosso do Sul, onde a história recente dos povos indígenas vem marcada por um dos processos mais radicais e escandalosos de confinamento geográfico e cultural. E é muito importante destacar que esse confinamento só foi possível graças à histórica convivência dos órgãos oficiais responsáveis pela garantia dos direitos indígenas, permitindo a consequente submissão da política indigenista aos interesses maiores da economia regional. Ou seja, os problemas relativos à posse dos territórios, que estão na raiz de toda a violência que atinge os povos indígenas, em Mato Grosso do Sul, tem sua origem no constante atropelo dos direitos desses povos já amplamente garantidos no arcabouço legal no momento em que os índios, em muitos casos, foram expulsos de suas terras tradicionais, para que estas pudessem ser transferidas a terceiros.

A violência que atinge os Kaiowá e Guarani, em especial a assim denominada violência interna, hoje, é decorrente desse processo histórico de confinamento territorial e é, inclusive, uma das causas para o deslocamento de muitas famílias para a beira de estradas e/ou periferias urbanas, percebidas pelos índios como únicos espaços nos quais ainda é possível, embora em condições extremamente precárias, deslocar-se, ou desenvolver a prática do oguata (caminhar), em casos de conflitos e/ou tensões de diversas ordens⁸.

É sobremodo grave verificarmos que esse “perfeito entendimento” entre as políticas públicas voltadas aos povos indígenas ou, em outros termos, essa submissão do cumprimento das leis constitucionais favoráveis aos índios aos interesses da economia regional persiste até o presente em Mato Grosso do Sul e permite compreender porque as leis favoráveis aos povos indígenas seguem, constantemente, ignoradas. Explica, inclusive, porque o presidente Lula, durante seus oito anos de mandato e apesar de ter prometido, pessoalmente, aos Guarani, em

três ocasiões distintas, demarcar parte das terras por eles reivindicadas, tenha deixado o governo com o triste saldo de não ter conseguido implementar nenhuma medida concreta nesse sentido.

Explica, ainda, porque o prazo de cinco anos para a demarcação de todas as terras indígenas estabelecido na Lei. 6001 – Estatuto do Índio, de 1973, não ter sido cumprido ou, ainda, porque o novo prazo de cinco anos estabelecido nas Disposições Transitórias da Constituição de 1988, igualmente tenha sido ignorado. Explica, também, porque, apesar da intensa e heróica luta dos Guarani e Kaiowá, em Mato Grosso do Sul, nesses últimos quinze anos, que custou a vida de inúmeras lideranças indígenas, tenha obtido resultados tão pouco expressivos em termos de ampliação efetiva de seus territórios.

No caso dos direitos indígenas no Brasil e no Mato Grosso do Sul está cada vez mais claro que acima do que determina a Constituição Federal/1988 estão as demandas maiores da economia, o que, no caso do estado sulmatogrossense, se traduz no atendimento dos interesses maiores do agronegócio. Justifica-se a suspensão aleatória dos direitos indígenas e poderíamos incluir aqui os direitos dos quilombolas e de todos os demais sem-terra sob o argumento de que o seu cumprimento “atrapalharia” o desenvolvimento regional, identificado naturalmente com os interesses de um setor específico, o agronegócio.

Confrontamo-nos, por isso, com uma violência estrutural, que, tanto ontem como hoje, vem no bojo do sistemático descumprimento da legislação indigenista, decorrente, por sua vez, do entendimento de que o seu cumprimento inviabilizaria o desenvolvimento do país. Um desenvolvimento elitista que, historicamente, sempre excluiu e segue excluindo as grandes maiorias, destinatárias das assim denominadas políticas compensatórias, tais como cestas básicas, bolsas e ajudas de toda ordem, mas que não chegam a romper a situação de exclu-

⁸ O CIMI registra, em Mato Grosso do Sul, cerca de 30 acampamentos de indígenas nas margens de rodovias do estado, aguardando, em condições de extrema precariedade, retornar as suas terras de ocupação tradicional.

são estrutural imposta por este projeto de desenvolvimento do país.

O aumento, verificado nos últimos anos, da violência entre os próprios índios de uma mesma terra indígena, em Mato Grosso do Sul, é, certamente, o indicativo mais importante para avaliar o grau de tensão e profundo mal estar verificado nestas terras indígenas, provocado pelo confinamento geográfico e cultural que lhes é imposto. Outros indicativos desse mal estar são, certamente, os altos índices de suicídio, o alcoolismo e o consumo de outras drogas, presentes em várias comunidades, em especial entre as gerações mais jovens.

No que se refere aos jovens indígenas, que constituem mais da metade do total dessa população⁹ e entre os quais verificamos os maiores índices de violência, estes se percebem sem lugar dentro das pequenas extensões de terra, que os Guarani e Kaiowá conseguiram manter até o momento e sem lugar, também, fora das terras indígenas, nas pequenas e médias cidades, localizadas no entorno, nas quais esses mesmos jovens se percebem, cotidianamente, como pessoas não bem vindas e não bem vistas.

Finalmente, cabe um comentário sobre as respostas dos poderes públicos diante do agravamento dos problemas decorrentes do confinamento em Mato Grosso do Sul. Como já afirmado acima, frente ao problema da fome já estamos no oitavo ano de fornecimento de cestas básicas, uma solução emergencial que não poderia ser transformada em política de longo prazo porque gera cada vez maior dependência, exigindo, também, um volume de recursos cada vez maior. Qual a perspectiva de reversão da dependência em relação a tais programas?

Frente à violência, cresce o número de índios presos e torna-se cada vez mais premente a presença dentro das terras indígenas de órgãos como Polícia

Federal, Força de Segurança Nacional, Conselho Tutelar, entre outros. Como os índios presos sairão de nossas prisões, sabendo exatamente o que estas representam em termos de estímulo a novas violências? Que condições tem os Conselhos Tutelares de agir junto a essa população sem contribuir, ainda mais para o enfraquecimento da organização interna e, dessa forma, provocar maiores estragos a médio prazo?

Frente ao problema dos jovens cresce a implantação do Ensino Médio nas aldeias, porém, sem questionar que ensino médio é esse e que perspectiva permite aos jovens indígenas nesse momento. Como vamos conter o crescente envolvimento dos jovens indígenas - sem qualquer expectativa de vida e de futuro - no mundo das drogas e de outras práticas ilícitas? Que perspectivas de futuro tem um jovem indígena nesse momento? O que preocupa é a aparente falta de questionamento dos resultados dessas ações por parte dos órgãos públicos.

Entendo que o acento nos profundos dramas vivenciados pelos povos indígenas, em especial na total falta de perspectiva para os jovens que acabam envolvidos em problemas como o narcotráfico e a violência, não só no Mato Grosso do Sul, mas em todo o país, é importante para nos darmos conta de que eventuais impactos econômicos, sempre tão bem destacados pelos poderes executivo, judiciário e legislativo, tanto em âmbito federal como estadual, são talvez o aspecto menos importante do problema. A não demarcação dos territórios indígenas gera inúmeras outras consequências de extrema gravidade e certamente de difícil superação no futuro.

Estamos falando de povos para quem a terra não é uma questão primeiramente econômica, mas é, acima de tudo, o espaço necessário para viverem como pessoas culturalmente diferentes, reproduzirem e produzirem seu modo de vida, com seus

⁹ Segundo a SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), cerca de 50% da população guarani e kaiowá tem menos de 14 anos.

valores, sua visão de mundo, sua economia e sua organização social. O argumento da conquista colonial com o qual se buscou justificar, historicamente, a morte de tantos povos indígenas parece que foi substituído pelo argumento do desenvolvimento do país, que permite, como ontem, seguir atropelando direitos e a continuidade das violências.

A título de conclusão cabe lembrar uma citação constante no documento já citado da CNBB: “Para além de declarações oficiais de solidariedade, o momento e as circunstâncias exigem ações concretas, do contrário, pode-se estar contribuindo para a morte de um povo por omissão ou negligência. O não cumprimento dos parâmetros constitucionais, neste caso, configura-se como genocídio”.

Tabela 8 - Assassinatos

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | Vítimas | Idade | Categoria |
|---------------------------|---|-------------|---|----------------|--------------|-------------------------|
| Acre | | | | | | |
| Sena Madureira | Ramal Cacirian | 3/11/2011 | João Doido | | A | Posseiro |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Amazonas | | | | | | |
| Lábrea | Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá | 27/5/2011 | Adelino Ramos, "Dinho" | | 57 | Liderança |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Bahia | | | | | | |
| Caravelas | Quilombo de Volta Miúda | 24/6/2011 | Diogo de Oliveira Flozina | | 27 | Quilombola |
| Euclides da Cunha | Fazenda Jiboia | 6/9/2011 | Leonardo de Jesus Leite | | 37 | Liderança |
| Monte Santo | Comunidade Serra do Bode | 6/1/2011 | Antônio de Jesus Souza, "Antônio do Plínio" | | A | Liderança |
| Subtotal: | | | | 3 | | |
| Maranhão | | | | | | |
| Arame | T. I. Arariboia/92 Aldeias/Etnias Guajajara, Gavião e Guajá | 30/10/2011 | Criança Awá-Guajá | | M | Índio |
| Arame | Citema/Temasa | 8/12/2011 | Júlio Luna da Silva | | 60 | Assentado |
| Centro do Guilherme | T. I. Alto Turiaçu | 31/3/2011 | Tazirã Ka'apor | | 20 | Índio |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 24/9/2011 | João Conceição da Silva | | 29 | Assentado |
| Santa Luzia | P. A. Rosa Saraiva | 6/2/2011 | Cícero Felipe da Silva, "Cícero Palácio" | | A | Liderança |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 2/10/2011 | Valdenilson Borges | | 24 | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Povoado Portinho | 7/11/2011 | Delmir Silva | | 57 | Quilombola |
| Subtotal: | | | | 7 | | |
| Mato Grosso do Sul | | | | | | |
| Amambaí | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 18/11/2011 | Nísio Gomes | | 59 | Liderança Indígena |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poí | 28/9/2011 | Teodoro Ricardi | | 25 | Índio |
| Subtotal: | | | | 2 | | |
| Pará | | | | | | |
| Breu Branco | Faz. de Marlene Nerys e Darli | 3/3/2011 | Francisco Alves Macedo | | A | Liderança |
| Itaituba | Com. de Miritituba/P. A. Areia | 22/10/2011 | João Chupel Primo | | 55 | Ag. pastoral |
| Itupiranga | Faz. Potiguar/Bandeirantes/Acamp. Planta Brasil | 29/1/2011 | Pedro Oliveira Teixeira, "Pedro Sacaca" | | 41 | Sindicalista |
| Juruti | Gleba Curumucuri/Mamuru-Arapiuns | 12/1/2011 | Jurandir Soares Nunes | | 23 | Assentado |
| Marabá | Fazenda Califórnia | 25/8/2011 | Valdemar Oliveira Barbosa, "Piauí" | | 54 | Liderança |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passé Bem/Mamona | 24/5/2011 | Maria do Espírito Santo da Silva | | A | Liderança |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passé Bem/Mamona | 24/5/2011 | José Cláudio Ribeiro da Silva | | A | Liderança |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passé Bem/Mamona | 26/5/2011 | Herenilton Pereira dos Santos | | 25 | Assentado |
| Pacajá | P. A. Rio Bandeiras | 30/4/2011 | Nildo Ferreira | | A | Assentado |
| Pacajá | P. A. Rio Bandeiras | 30/4/2011 | Adão Ribeiro | | A | Assentado |
| Pacajá | Acampamento Esperança | 9/6/2011 | Obede Loyla Souza | | 31 | Sem - terra |
| Rondon do Pará | Faz. Bela Vista/Sta. Cruz/Acamp. Deus é fiel | 7/10/2011 | José Ribamar Teixeira dos Santos, "Riba" | | 49 | Liderança |
| Subtotal: | | | | 12 | | |
| Pernambuco | | | | | | |
| Sertânia | Cachoeira do IPA | 2/7/2011 | José Luiz da Silva | | A | Trab. Rural |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Rondônia | | | | | | |
| Porto Velho | Acampamento Rio Alto/Linha 36 | 12/3/2011 | Wdiley Alves Martins | | 27 | Pequeno proprietário |
| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | Vítimas | Idade | Categoria |
| Porto Velho | Acampamento Rio Alto/Linha 36 | 12/3/2011 | Suelen Cristina Rodrigues Ferreira | | 22 | Pequena proprietária |
| Subtotal: | | | | 2 | | |
| Total: | | | | 29 | | |



Foto: João Zinclar

Hoje tem festa de tambor!

Estamos em campo a tratar da nossa libertação

Gil Quilombola, Rosimeire, João da Cruz,^{*} Clemir Batista, Fabio Costa, Alexandre Gonçalves, Diogo Cabral, Inaldo Serejo^{**}, Lenora Motta^{***}, Onir de Araújo^{****}

Introdução

Sabe-se que há mais de três séculos, as comunidades quilombolas são vítimas de violentas campanhas no Brasil que objetivam expropriar os seus territórios para destiná-los às obras ditas modernizadoras, por meio de chacinas, assassinatos e despejos, um verdadeiro genocídio à brasileira.

Como forma rígida de enfrentamento ao racismo, presente nos usos e costumes nacionais, consolidados pelas ações dos poderes constituídos, escreveu-se com tambores, cantos e bravura o levante quilombola no Século XXI.

Um Genocídio à brasileira

As violências perpetradas pelo Estado brasileiro e particulares contra as comunidades quilombolas assumem, na atual conjuntura, uma face verdadeiramente hedionda. Trata-se não só de assassinatos,

^{*} Coordenação do MOQUIBOM; ^{**}Agentes da CPT; ^{***}Graduando do curso de Geografia /UFMA e do Núcleo de Estudos sobre a Reforma Agrária, Membro da Frente Nacional de Defesa dos Territórios Quilombolas, ^{****}Advogado e representa o Quilombo Família Silva.

ameaças de morte, expulsões, mas também de despejos violentos determinados pelo poder Judiciário e executados pelo poder Executivo e de ataques aos direitos adquiridos pelos quilombolas no âmbito do Congresso Nacional. Entre os ataques a esses direitos estão: a Ação Direta de Inconstitucionalidade, Adin 3239, proposta pelo DEM (antigo PFL), contra o Decreto 4887/2003; o Projeto de Lei nº 44/07², de autoria do deputado federal Valdir Collato, do PMDB-SC; da PEC nº 161, de 2007³; da PEC 215, já aprovada na CCJ da Câmara⁴; da cobrança judicial de milhões de reais referente ao Imposto Territorial Rural⁵ em Terras de Preto e o cada vez mais escasso orçamento público destinado à titulação de terras de quilombo.

Após mais de 350 anos de opressão histórica contra a população negra, rural e urbana, o século XXI assiste à reedição de medidas sociopolíticas que patrocinam a destruição sistemática dos modos de vida e pensamento de povos diferentes daqueles que empreendem essa destruição, através de supressão física e opressão cultural.

De Collor de Melo, passando por Fernando Henrique Cardoso, Lula da Silva até o atual governo de Dilma Rousseff, a política de Estado obedeceu cegamente às ordens advindas dos setores ultra conservadores do agronegócio. A fim de garantir a governabilidade, os sucessivos governos Lula da Silva e agora Dilma Rousseff patrocinaram inúmeras violações aos direitos humanos das comunidades quilombolas brasileiras.

O Governo Lula chegou ao seu último ano de mandato emitindo apenas 11 títulos às comunidades quilombolas, com a promessa de que seriam 57 comunidades em 2010.⁶ Até dezembro de 2011, somente 3 das 44 áreas decretadas para desapropriação haviam sido tituladas pelo governo federal. As comunidades beneficiadas foram Família Silva (RS), Colônia São Miguel (MS) e Preto Forro (RJ). A primeira teve suas terras parcialmente tituladas em 2009 e as outras duas em 2011.⁷

Em 2011, o governo federal publicou apenas um decreto de desapropriação beneficiando a Comunidade Brejo dos Crioulos, em Minas Gerais. O governo federal totaliza 44 decretos publicados.

De acordo com Ricardo Verdum, do INESC⁸, “no novo Plano Plurianual PPA(2012-2015), as comunidades quilombolas não mais contam com um programa específico; na transição para o novo PPA não mais existe o programa Brasil Quilombola.” Segundo ainda o INESC, o novo programa, denominado Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial, e que tem na Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial o órgão gestor responsável, tem para o ano de 2012, um orçamento no valor de R\$ 73.125 milhões, e para os três anos seguintes, mais R\$ 239.498 milhões, totalizando no período de 2012-2015 cerca de R\$ 312.623 milhões. Considerando-se os números apresentados, um orçamento ainda menor que o anterior (2008-2011).

² O PL visa sustar a aplicação do decreto 4887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

³ PEC 161/2007 do deputado Celso Maldaner (PMDB/SC). Estabelece que a criação de espaços territoriais a serem especialmente protegidos, a demarcação de terras indígenas e o reconhecimento das áreas remanescentes das comunidades dos quilombos deverão ser feitos por lei.

⁴ A PEC 215 inclui dentre as competências exclusivas do Congresso Nacional a demarcação de terras indígenas e a ratificação das demarcações já homologadas, que atualmente são atribuições da União e também titulação de terras de quilombo.

⁵ Duas associações de comunidades quilombolas de Oriximiná e Abaetetuba, no Pará, estão sendo cobradas na Justiça para pagar o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Os valores somam mais de R\$ 13 milhões, montante impagável para as famílias quilombolas que sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês.

⁶ Conforme destaca o INESC, o Plano Plurianual (PPA) 2008-2011 previu como meta a titulação de 264 territórios quilombolas, dos quais 198 somente entre 2008-2010. Passados três anos de implementação da Agenda Social Quilombola (2008-2010) foram emitidos apenas 36 títulos de terra, número bastante aquém da meta estabelecida em 2007.

⁷ Terras Quilombolas. Balanço 2011. Comissão Pró-Índio de São Paulo, disponível em <http://www.cpis.org.br/email/balanco11/img/Balan%C3%A7oTerrasQuilombolas2011.pdf>.

⁸ Terras e territórios quilombolas no PPA 2012-2015.

Por outro lado, na cidade de Ribeirão Preto, nos primeiros meses do seu governo, Dilma anunciou R\$ 107,2 bilhões para financiamento de custeio e investimentos, além de linhas especiais de crédito para o agronegócio.

Aqui cabe uma observação pertinente: antigos defensores das comunidades quilombolas parecem dançar o baile da governabilidade de Lula/Dilma. Como exemplo, podemos citar o Projeto de Lei nº 7447/2010, de autoria do deputado federal Luiz Alberto⁹. Em linhas gerais, o referido projeto não estabelece nenhum mecanismo de titulação das terras de quilombo, limitando-se em estabelecer supostas garantias de acesso aos territórios tradicionais quilombolas. Urge esclarecer que o referido PL já é utilizado pelo INCRA como modelo para aplicação em áreas quilombolas. Ou seja, chove no molhado, ainda se levamos em consideração a tramitação da ADIN 3239 e diversos outros PL que visam sustar o decreto 4887/2003. Não seria esse PL uma típica capitulação?

Afinal, estamos diante de uma política de Estado cujo objetivo é eliminar o inimigo interno, à moda

da doutrina da segurança nacional. A barbárie contra comunidades quilombolas é operada “através do uso abusivo da máquina estatal, leis, bens públicos, força repressiva e expropriação dos recursos que seriam de toda a coletividade”.

A violência como instrumento político

A capitulação do governo brasileiro diante dos setores do agro-hidro-minero negócios, seja pela via legal, como demonstrado anteriormente, seja através do financiamento¹⁰ ou de investimentos diretos (PAC) impulsionou grupos empresariais a avançarem sobre territórios de povos e comunidades tradicionais – última fronteira da biodiversidade. O resultado disso, registrado pela CPT, foi o aumento exponencial do número de comunidades quilombolas em conflito.

Em 2010 foram registradas 71 comunidades em conflito, em oito estados brasileiros, envolvendo 6.926 famílias. Em 2011, foram registradas 100 comunidades em conflito, em 11 estados, envolvendo 7.692 famílias assim distribuídas conforme tabela abaixo:

| UF | Total Terra Brasil | Total famílias Brasil | Conflitos quilombolas | Total famílias quilombolas |
|-----------------------|--------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------|
| AMAPÁ | 50 | 2185 | 4 | 56 |
| BAHIA | 57 | 4774 | 9 | 762 |
| ESPRITIO SANTO | 2 | 110 | 1 | 45 |
| MARANHÃO | 223 | 12603 | 67 | 4003 |
| MINAS GERAIS | 36 | 2420 | 11 | 934 |
| PARÁ | 103 | 12197 | 2 | 858 |
| PERNAMBUCO | 27 | 2919 | 1 | 486 |
| RIO DE JANEIRO | 5 | 493 | 1 | 6 |
| RIO GRANDE DO SUL | 14 | 1414 | 1 | 400 |
| RONDÔNIA | 52 | 2444 | 2 | 92 |
| SERGIPE | 2 | 90 | 1 | 50 |
| Total nacional | 571 | 41649 | 100 | 7692 |

⁹ Estabelece diretrizes e objetivos para as políticas públicas de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais

¹⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/999002-fronteira-agricola-recebe-r-50-bilhoes.shtml>

Os inimigos das comunidades quilombolas se distribuem entre empresários, sobretudo dos setores da mineração (com destaque para a VALE) e celulose, (Suzano Papel e Celulose), o Estado Brasileiro – Marinha e Aeronáutica; e fazendeiros. Todos aprisionados pela execução de uma política de matriz desenvolvimentista.

Conforme Manifesto de Organizações do Campo:

O Brasil vive um processo de reprimarização da economia, baseada na produção e exportação de *commodities* agrícolas e não agrícolas (mineração), que é incapaz de financiar e promover um desenvolvimento sustentável e solidário e satisfazer as necessidades do povo brasileiro¹¹.

Como dito anteriormente, os quilombolas, ao lado de outras comunidades tradicionais, foram declarados inimigos a serem eliminados não apenas culturalmente, o que poderia ser feito integrando-os às cadeias produtivas dos grandes projetos, mas fisicamente. Isso se evidencia no alto índice de ameaças – entre os 347 ameaçados de morte, em 2011, 77 são quilombolas; e atentados contra a própria vida – 3 quilombolas foram assassinados em 2011 e três outros sofreram tentativa de assassinato – além do impedimento às fontes necessárias à reprodução biológica.

Em 2011, esta situação de violência promovida pelo Estado Brasileiro foi evidenciada em alguns casos que merecem destaque pela brutalidade dos meios empregados contra os quilombolas.

No território da Ilha da Marambaia, no Rio de Janeiro, conforme Arruti¹², encontramos um verdadeiro Estado de Sítio.

A administração militar da ilha instaurou, a partir de 1971, um regime de

proibições que decorrem da sobreposição de algumas figuras legais, cuja aplicação local é ambígua e até mesmo distorcida: área de interesse militar – frequentemente confundida com Área de Segurança Nacional; Área de Preservação Ambiental (APA) – pensada como área de uso exclusivo para pesquisa científica (Reserva); e área de patrimônio da União – tomada como Patrimônio Histórico Nacional. Lançando mão da sobreposição e confusão dessas categorias, os administradores da ilha criam um verdadeiro território de exceção, que busca dar aparência legal e justificação legítima à estrutura de precariedades criadas em torno da posse territorial que quase 300 famílias quilombolas mantém na ilha há três gerações.

Na Bahia, a comunidade de Rio dos Macacos vive uma experiência de Gulag Soviético, patrocinado pelo governo de Dilma Roussef e Marinha brasileira. Os membros da comunidade têm inúmeras restrições de acesso ao território e para circular, devem apresentar, na entrada do Território, carteira de identificação com os dizeres “invasor”. Este território foi invadido pela Base Naval de Aratu desde a década de 1960. A Marinha brasileira ingressou com Ação Reivindicatória contra as famílias quilombolas em 2010, impondo à comunidade mais humilhações e graves violações aos seus direitos territoriais. Conforme Ação Urgente promovida pela Anistia Internacional:

A disputa tem se intensificado, membros da comunidade reclamam que oficiais da Marinha fortemente armados vêm entrando na comunidade, abusando verbalmente dos moradores, entrando nas casas sem permis-

¹¹ <http://racismoambiental.net.br/2012/02/camponeses-lancam-manifesto-pela-reforma-agraria-apos-encontro-historico/>

¹² ARRUTI, José Maurício. A NEGAÇÃO DO TERRITÓRIO: estratégias e táticas do processo de expropriação na Marambaia. In: Cadernos de debates Nova Cartografia Social: Territórios quilombolas e conflitos / Alfredo Wagner Berno de Almeida (Orgs)... [et al.]. – Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2010.

são e destruindo plantações e casas. A comunidade alega que guardas armados controlam o acesso à comunidade e têm impedido moradores de entrar e sair, impedindo ainda a entrada de oficiais do governo responsáveis por desenvolver os estudos técnicos necessários para o reconhecimento oficial das terras como quilombolas. Um dos moradores afirmou: “Hoje eu vivo com medo dentro da minha própria casa”. Outro: “Os rapazes da Marinha botaram a arma na minha cabeça e disseram que iam atirar. Eles não queriam que eu conversasse, disseram que eu tava conversando muito”¹³.

No norte de Minas Gerais, a Comunidade Quilombola de Brejo dos Crioulos enfrenta latifundiários violentos todos os dias. Reconhecida desde 2004 como Comunidade Quilombola, depois de seis anos de espera, em razão da lentidão e descaso da Fundação Cultural Palmares, para conseguirem a emissão do decreto de desapropriação, centenas de quilombolas acamparam e se acorrentaram diante do Palácio do Planalto em setembro de 2011, pressionando a Presidenta Dilma.

No Maranhão, a Anistia Internacional, diante da violência contra os quilombolas de Salgado, Território Aldeia Velha, Pirapemas, lançou Ação Urgente em defesa da mesma em dezembro de 2011:

Como outras comunidades afrodescendentes no Maranhão, a comunidade de Salgado tem sofrido intimidação e ameaças persistentes, supostamente por poderosos proprietários de terras locais, em consequência de sua longa luta para ganhar *status* oficial como quilombolas (descendentes de

escravos). Salgado ainda não recebeu nenhuma proteção. A comunidade tentou muitas vezes relatar as ameaças e ataques, mas não recebeu proteção oficial, e teme que a polícia esteja de conluio com os latifundiários locais¹⁴.

No Rio Grande do Sul, as famílias do Quilombo Morro Alto, desde 2004, esperam que o Incra complete a regularização e devolução do território. Em 2011, quando deveriam ocorrer as notificações dos ocupantes não quilombolas, ligados ao agronegócio, para indenização e saída da área dos mesmos, ilegalmente o processo foi remetido ao presidente nacional do Incra, sem nenhuma consulta às famílias. No dia 12 de outubro de 2011, o presidente da Associação dos Moradores do Quilombo de Morro Alto, Wilson Marques, foi agredido e recebeu um tiro que pegou de raspão em sua cabeça. Imaginando que o quilombola estivesse morto, os agressores fugiram.

Evidente, pois, que “a ação oficial, nesses casos, padece de uma espécie de racismo institucional, embutido nas práticas de seus operadores. O resultado é uma tomada de partido de parte dos técnicos pela lógica dos proprietários de terra ou de grandes empreendimentos.”¹⁵

Diante deste cenário, cantam os quilombolas: “já chega de tanto sofrer, já chega de tanto esperar, a luta vai ser tão difícil, na lei ou na marra nós vamos ganhar!!”.

FESTA DE TAMBOR

*“Eu tava no alto da floresta, foi quando o tambor me
acordou
Ê não bota fumaça vovó, ê não bota fumaça vovó,
Eu acordei com o toque do tambor”*

¹³ <http://br.amnesty.org/?q=node/1573>

¹⁴ <http://www.amnesty.org/es/library/info/AMR19/020/2011/en>

¹⁵ Andrade, Maristela de Paula. RACISMO, ETNOCÍDIO E LIMPEZA ÉTNICA –AÇÃO OFICIAL JUNTO A QUILOMBOLAS NO BRASIL – in Fronteiras, Publicação da UFGD, n. 19, jan/jun 2009, pg 143-164

Às 3hs da manhã do dia 01 de junho de 2011, chegou à Praça Pedro II¹⁶, em São Luís do Maranhão, o primeiro grupo de quilombolas vindo da Baixada Ocidental Maranhense - a mesma região onde em 1867 se levantaram negros e negras contra a tirania da escravidão, naquela que ficou conhecida como a Insurreição dos Escravos de Viana. Ao romper da aurora, os tambores marcaram o ritmo dos pés e do canto, convocando para a luta que se travaria nos próximos dias. Era o tambor ocupando o centro nesse campo de batalha. Não se tratava de espetáculo para gringo ver e fotografar. Mas tambores da luta em defesa de Territórios Livres.

Nos dias seguintes não foram ouvidos grandes discursos, mas muito canto e dança de resistência com força para agregar dezenas de organizações do campo e da cidade. Assim foram ocupados os espaços do Tribunal de Justiça e Palácio dos Leões e, posteriormente, as dependências internas e externas da Superintendência do Incra-MA.

Diante da intransigência dos governos federal e estadual, um grupo de 17 quilombolas decidiu radicalizar o protesto iniciando uma greve de fome que duraria 36 horas com disposição para se estender por mais tempo se os governos não decidissem ouvir as demandas.

No Maranhão, as comunidades quilombolas articuladas no Movimento Quilombola da Baixada (Mo- quibom) ocuparam por cinco vezes a Superintendência do Incra-MA. Em duas ocasiões, Ministras da Secretaria de Direitos Humanos, da Secretaria de Política de Igualdade Racial; Ministério de Desenvolvimento Agrário, os Presidentes do Incra, da Fundação Cultural Palmares, o Defensor Geral da União e outras autoridades estiveram presentes.

Nas duas ocasiões foram assumidos compromissos

para acelerar os processos de titulação dos territórios e garantir a integridade física das lideranças ameaçadas de morte no estado. Entre os compromissos ficaram assegurados: Ao longo de 2012, a elaboração de 54 laudos antropológicos; a conclusão de cinco Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTID); a realização de uma Missão da Equipe Técnica Federal do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos.

Até agora, apenas a Missão foi concluída com inclusão de lideranças ameaçadas no programa, o que na prática consiste em comunicação a órgãos dos governos sobre a situação dos ameaçados. Com isso, esperam exercer pressão para que sejam acelerados os processos de titulação e a efetiva proteção. Quanto à elaboração dos Relatórios Antropológicos, apenas para quatro áreas foram apresentados os projetos de pesquisa que estão aguardando parecer do Incra, objetivando o início dos trabalhos de campo. Apenas o Incra acredita que serão todos realizados ainda em 2012. Dentre os cinco RTIDs, o caso do quilombo Charco, em São Vicente Ferrer é o mais grave, pois há um Acordo Judicial no qual o Incra se comprometeu em apresentar o RTID ainda em setembro de 2011, e até o momento o relatório ainda está inconcluso. Isso significa que a Justiça Federal poderá ordenar a reintegração de posse contra a comunidade a qualquer momento.

Na convivência com os povos indígenas Krikati, Guajajara, Krenyê, Kaapor presentes nos acampamentos, os quilombolas do Maranhão aprenderam que é tempo de pisar ligeiro e juntar as forças para resistir e avançar coletivamente na defesa dos territórios:

Pisa ligeiro, pisa ligeiro! Quem não pode com a formiga, não assanha formigueiro.

¹⁶ Um quadrilátero onde estão erguidos o Palácio Clóvis Bevilacqua - Sede do Poder Judiciário -, o Palácio dos Leões - Sede do Poder Executivo Estadual -, O Palácio La Ravardiere - Sede do Poder Executivo Municipal -, o Palácio Arquiepiscopal e a Igreja da Sé. Todos no topo do Cais da Sagração. Essa praça foi palco de vários levantes populares contra os desmandos do poder tirânico de oligarquias - a última ainda em curso comandada pelo senador José Sarney - que se sucedem no comando do Estado do Maranhão.

Mobilizações semelhantes foram realizadas em frente ao Palácio do Planalto por quilombolas de Brejo dos Crioulos (MG) e do Maranhão, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2011. Dentre os que se acorrentaram no Palácio, estava o senhor Elizeu, com 83 anos de idade. Durante dois dias ele resistiu ao sol para que a presidenta Dilma assinasse o Decreto de Desapropriação dos imóveis que estão sobrepostos ao território quilombola. Foi assim também no Rio Grande do Sul, onde quilombolas ocuparam por mais de uma vez a sede da Superintendência do Incra; também em Brasília, onde os Kalungas e quilombolas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais ocuparam a Sede Nacional do Incra. Igual mobilização ocorreu no quilombo Rio dos Macacos, em Simões Filho, estado da Bahia, onde a Marinha Brasileira tem tentando sufocar e massacrar

À GUIA DE INCONCLUSÕES

O levante de quilombolas, ribeirinhos, indígenas, quebradeiras de coco e outros apontam caminhos novos para as lutas.

As cláusulas de inalienabilidade, indisponibilidade, imprescritibilidade e impenhorabilidade aplicadas às terras faz com que a luta dos quilombolas se constitua numa afronta ao sistema capitalista, que tem como pilar a propriedade privada absoluta da terra e, conseqüentemente, sua condição de mercadoria. Essa parece ser a causa de tamanho ódio dos ruralistas aos quilombolas e suas lutas.

Enquanto escrevemos este texto, na Câmara dos Deputados, em Brasília, as bancadas ruralista e evangélica se davam as mãos para votar Proposta de Emenda à Constituição que transfere para o Congresso Nacional a titulação de territórios quilombolas e indígenas.

as famílias resistentes daquele quilombo com o intuito de ampliar as instalações da Base Naval de Aratu.

Essas mobilizações – acampamentos, ocupações de prédios públicos, retomadas de territórios – colocaram a luta dos quilombolas em defesa de seus territórios na pauta política do Estado brasileiro. É possível que movimentação igual só tenha ocorrido no período da Constituinte. No dia em que a presidenta Dilma assinou o Decreto de desapropriação dos imóveis que estão sobre o território de Brejo dos Crioulos, uma liderança do povo Kalunga assim se expressou: “estamos cansados de formar tanta comissão pra discutir com o governo, precisamos mudar nossa forma de agir; o pessoal do Brejo dos Crioulos ficou dois dias acampados e acorrentados e a presidente assinou o decreto deles”.

De qualquer modo, as articulações dos povos tradicionais deverão se intensificar ao longo de ano de 2012. Pois há entre todos, diante desse processo espoliativo, a certeza de que há uma luta e um inimigo comum que deverá ser derrotado nos caminhos e praças dos povos.

Como tem falhado o caminho da institucionalidade burguesa resta aos povos tradicionais o caminho da desobediência civil.

Ao som dos tambores, do fundo da terra e com a força de todos os caboclos e orixás, haverá de se ouvir a uma só voz o canto:

Já chega de tanto sofrer /
 Já chega de tanto esperar
 A luta vai ser tão difícil /
 na lei ou na marra
 Nós vamos vencer!

Tabela 9 - Tentativas de Assassinato

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|---------------------------|---|------------|--|----------------|-------|----------------------|
| Goiás | | | | | | |
| Santa Terezinha de Goiás | Carvoaria da Família Cavalcante | 27/6/2011 | Trab. na Carvoaria da Família Cavalcante | | A | Trab. Rural |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Maranhão | | | | | | |
| Bom Jardim | T. I. Caru | 9/9/2011 | Kamajuru Awá-Guajá | | 50 | Índio |
| Montes Altos | Terra Indígena Krikati | 3/9/2011 | Bebeto Tum Krikati | | 24 | Índio |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | José da Cruz Conceição Monteiro** | | A | Liderança Quilombola |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Almirandi Madeira Costa | | 41 | Liderança Quilombola |
| Subtotal: | | | | 4 | | |
| Mato Grosso | | | | | | |
| Juína | Faz. Tarciana/Assent. Vale do Juíno | 11/6/2011 | Pastor Sebastião Souza Damasceno | | 47 | Missionário |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Mato Grosso do Sul | | | | | | |
| Amambaí | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 18/11/2011 | Valmir Cabreira | | A | Índio |
| Igatuemi | Tekohá Mbaraka'y-Pyelito Kue/Guarani Kaiowá | 23/8/2011 | Índigenas Kaiowá Guarani | 6 | A | Índio |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poi | 29/9/2011 | Isabelino Gonçalves | | A | Índio |
| Subtotal: | | | | 8 | | |
| Minas Gerais | | | | | | |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | Geraizeiros da Com. São Miguel | 3 | A | Liderança |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | Gerino Alves da Costa | | A | Liderança |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuá /Lagoa da Varanda | 20/8/2011 | Edmilson de Lima Dutra, "Coquinho" | | A | Quilombola |
| São João das Missões | Terra do Morro Vermelho/Xakriabá | 1/8/2011 | Cacique Santo Caetano Barbosa | | A | Liderança Indígena |
| Subtotal: | | | | 6 | | |
| Pará | | | | | | |
| Breu Branco | Faz. de Marlene Nerys e Darli | 3/3/2011 | Graciete (Filha do Francisco) | | A | Ocupante |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 30/7/2011 | Acampado da Faz. Lago Vermelho | | A | Sem - terra |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 30/7/2011 | Acampado da Faz. Lago Vermelho | | 14 | Sem - terra |
| Marabá | Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro/Acamp. Darci Ribeiro | 30/6/2011 | Trab. Acampado na Faz. Pequizeiro | | A | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Assentamento Vila Sudoeste | 20/5/2011 | Ceará | | A | Assentado |
| São Félix do Xingu | Assentamento Vila Sudoeste | 31/5/2011 | Jovêncio Coelho da Luz | | A | Assentado |
| Subtotal: | | | | 6 | | |
| Paraíba | | | | | | |
| Mogeiro | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | José Roberto da Costa | | 29 | Posseiro |
| Mogeiro | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | João Marcos de Oliveira | | 40 | Posseiro |
| Mogeiro | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | Cícero Inaldo Dias da Silva | | 34 | Posseiro |
| Mogeiro | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | Luiz Dias da Silva | | 24 | Posseiro |
| Mogeiro | Fazenda Salgadinho | 13/1/2011 | Josinaldo Dias da Silva | | 37 | Posseiro |
| Subtotal: | | | | 5 | | |
| Piauí | | | | | | |
| Teresina | Pov. Gaipaba e Lagoa do Arroz/Serra Vermelha | 20/6/2011 | Francisco Soares | | A | Ambientalista |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Rio Grande do Sul | | | | | | |
| Nonoai | T. I. Nonoai Rio da Várzea | 10/11/2011 | Daniel da Silva | | 33 | Índio |
| Nonoai | T. I. Nonoai Rio da Várzea | 10/11/2011 | Índios da Reserva Rio da Várzea | | A | Índio |
| Subtotal: | | | | 2 | | |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|------------------|--|-----------|--------------------------------------|----------------|-------|-------------|
| Rondônia | | | | | | |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 24/6/2011 | Acampados Barro Branco/Faz. Bonadese | 2 | A | Sem - terra |
| Seringueiras | Faz. Riacho Doce/Acamp. Paulo Freire 3 | 1/8/2011 | Paraíba | | A | Liderança |
| Seringueiras | Faz. Riacho Doce/Acamp. Paulo Freire 3 | 1/8/2011 | Cangaia | | A | Liderança |
| Subtotal: | | | | 4 | | |
| Total: | | | | 38 | | |

Fonte: Setor de Documentação da CPT Nacional

Ameaçados de morte: um olhar pastoral

Sandro Gallazzi¹

Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar aqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Dominador santo e verdadeiro, não julgarás e vingaráis o nosso sangue contra os que habitam sobre a terra? E a cada um deles foram dadas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus companheiros e seus irmãos que iriam ser mortos como eles foram (Apoc 6,9-11).

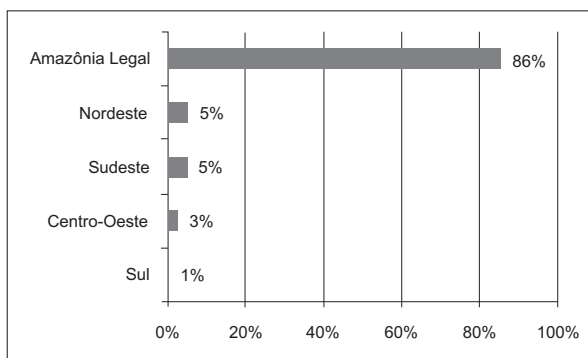
É difícil não deixar de ver nas vítimas da violência o corpo crucificado do nosso Senhor. Nosso olhar se dirige, sobretudo às pessoas que, por quererem o bem e a justiça, estão sendo ameaçadas de morte e, com toda a sua família e a sua comunidade, vivem na insegurança e no desassossego.

É evidente que não se trata de uma violência gratuita, comum, fruto do pecado que habita em todos nós. É uma violência calculada, mirada, contra aqueles e aquelas que são um obstáculo aos projetos dos poderosos.

Uma primeira observação - a partir dos dados desta publicação dos Conflitos no Campo 2011 - é o crescimento avassalador do número dos que estão sendo ameaçados de morte: 125 pessoas, em 2010, 347 pessoas em 2011. Um aumento de 177,6%! Quase o triplo!

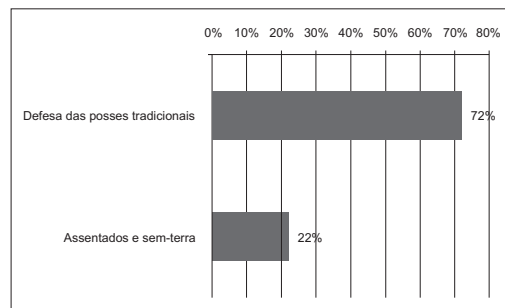
Isso significa que cresceu e se fortaleceu a resistência e a luta das comunidades atingidas e que, por isso, estão aumentando os conflitos e as ameaças de morte.

Outro dado importantíssimo é que mais de 85% das pessoas ameaçadas estão na Amazônia legal, sobretudo nas áreas em que está avançando o desmatamento e o monocultivo de grãos e de eucalipto: Maranhão, Sul do Pará, Sul do Amazonas e Rondônia lideram esta triste estatística. Um terço das pessoas ameaçadas está no Maranhão.



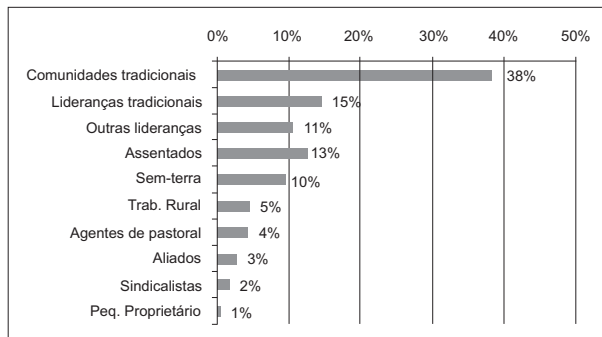
E se olharmos com atenção, iremos constatar que os alvos das ameaças são justamente as pessoas que, em 21/11/2006, o presidente Lula definiu como “entraves” aos investimentos no País: índios, quilombolas, ambientalistas e Ministério Público.

72% das pessoas estão sendo ameaçadas de morte por questões ligadas aos territórios quilombolas, indígenas, ou de outras comunidades tradicionais e na luta pela reforma agrária, (posseiros e assentados) estão 22%. 10% destes são ameaçados também por sua luta em defesa do ambiente.



¹ Doutor em Teologia Bíblica, agente da CPT Amapá.

Os sindicalistas ameaçados de morte são 2%. As lideranças das comunidades tradicionais ameaçadas de morte chegam a 15%. É evidente que o eixo da resistência está mudando significativamente. Os antigos atores estão perdendo fôlego e estão se tornando mais “confiáveis”. Novas frentes de resistência estão surgindo e se manifestando.



Podemos dizer o mesmo quando olharmos a que grupos pertencem as pessoas ameaçadas de morte: 10% dos ameaçados estão entre os sem-terra que já foram um polo de resistência muito significativo; quilombolas, posseiros, ribeirinhos, pescadores e camponeses de fundo de pasto, por sua vez, representam 38% dos que sofreram ameaças de morte em 2011.

A reforma agrária está mudando de perfil: não é mais só conquista de mais terra, é, também, a defesa e a ampliação dos territórios ocupados pelas comunidades tradicionais e, sobretudo, é a reivindicação e a defesa de um modelo de produção camponesa que não se sujeita às exigências da agroindústria, mas tem como prioridade a reprodução da família camponesa.

Importante, neste sentido, constatar que 13% das pessoas que foram ameaçadas de morte são assentadas da reforma agrária. Este grupo deveria viver em paz na terra que conquistou, mas continua em conflito, sobretudo, na luta contra o desmatamento, contra a praga dos desvios de recursos públicos e contra os interesses das mineradoras que querem desalojá-los de seus lotes.

Continua significativo o número dos aliados dos

camponeses (agentes de pastoral, advogados, políticos) que vivem situações de ameaças de morte: 7%.

As mulheres, também, marcam uma importante presença na resistência ao avanço da devastação ambiental e da concentração fundiária: quase 18% das pessoas ameaçadas de morte, em 2011, são mulheres!

Porém, a gente vê que tem mais coisas atrás destes números. Nosso olhar não é só sociológico. Nosso olhar é pastoral.

Ecoam aos nossos ouvidos as palavras premonitórias do Mestre:

Se me perseguiram, também vos perseguirão (Jo, 15,20)

Vem a hora em que aquele que vos matar julgará estar prestando culto a Deus (Jo 16,2).

Tenho-vos dito isto para que tenhais paz em mim: no mundo tereis aflições, mas, coragem, eu venci o mundo (Jo 16,33).

Não há nenhum consolo nestas palavras, só uma grande tristeza e, ainda por cima, a sensação de uma violência que parece inevitável, a sensação de que um mundo sem violência seja algo utópico, sempre além do nosso alcance:

Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis (Jo 16,1).

Tenho-vos dito isto a fim de que, quando chegar a hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito (Jo 16,4).

Quase a dizer: eu disse; estavam sabendo; estavam avisados!

E aí, então, não consigo olhar para os vinte e nove companheiros e companheiras assassinados, para as trinta e oito pessoas que sofreram tentativas de homicídio, para os trezentos e quarenta e sete irmãos e irmãs que vivem na insegurança, ameaça-

dos de morte, como simples números de uma estatística que vai ter que ser conferida, comparada: aumentou a violência? Diminuiu?

Perguntas cretinas quando a vida de uma só pessoa vale mais do que tudo que existe: mais do que o saldo da balança comercial, mais do que os monocultivos, mais do que os navios abarrotados de minérios, mais do que o mercado financeiro, mais do que os parques industriais, mais do que os PACs, mais do que os interesses partidários...

E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca (Jo 6,39)

Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca (Mt 18:14).

É por causa desta palavra e por amor do testemunho vivo dela, que estes irmãos e irmãs, estes jovens e velhos, estes ribeirinhos, posseiros, quilombolas, índios colocam suas vidas a serviço da vida: para que todos tenham vida e a tenham em plenitude.

E junto com eles, não dá para esquecer outras inúmeras vítimas, que não são registradas nesta publicação, mas cujo clamor sobe aos céus: Hosana: nos salva, por favor; socorro; não aguentamos mais!

Fizeram-nos crer que o hosana do povo de Jerusalém era uma aclamação de triunfo, de vitória. Nada disso. Era o grito de uma multidão desesperada, oprimida que só podia pôr sua confiança em Deus e no seu enviado, uma vez que sacerdotes, escribas, centuriões, governadores e reis não estavam nem aí com o sofrimento do povo.

Atrás de cada assassinado, de cada ameaçado de morte tem uma família, tem mulher, tem marido, têm filhos e filhas, têm irmãos, parentes, têm comunidades que gritam, que sofrem, que clamam por justiça: até quando?

Até quando vai demorar para que o sangue deles recaia sobre os que habitam a terra? Habitantes da terra ou, melhor, como entendiam os antigos profetas, os que sentam sobre a terra, os que a colonizam, a governam, a administram, a controlam. Os que não creem que a terra é de todos e de todas, para todos e para todas e a querem para si, até em nome de uma mal entendida doutrina social da igreja, em nome de um absoluto direito de propriedade que lhes permite abusar do que acham que é só deles. É por causa deles que centenas de pessoas continuam sendo ameaçadas, assassinadas, despejadas, escoraçadas de suas terras, exploradas até à exaustão, como escravos.

Até quando?

Até que se complete o número dos que fazem o mesmo serviço, dos irmãos que devem ser mortos como eles.

É difícil de engolir! Passaram quase 20 séculos e o número dos servos da vida, dos servos dos irmãos, dos servos da terra, dos servos de Deus ainda não está completo? Mas quanto falta?

São décadas que a CPT registra, anota, com fidelidade, esta violência, para que ninguém esqueça, para que suas vidas continuem resplandecendo como estrelas no meio de nós:

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, brilharão como as estrelas sempre e eternamente (Dn 12,2-3).

Elas e eles foram e são os verdadeiros sábios que sabem compreender e fazer a vontade do Pai; elas e eles nos ensinaram e nos ensinam a justiça; nos ensinam a fazer de tudo para que nossas comunidades e nossos povos se ajustem ao projeto do Pai. E por causa disso são perseguidos:

Felizes os que são perseguidos por causa da justiça porque deles é o reino dos céus (Mt 5,10).

Ao refletirmos sobre a perseguição, precisamos, porém, evitar cair em três armadilhas teológicas. A primeira, e mais grave, é pensar que a perseguição é vontade de Deus, uma forma de nos associar ao sofrimento redentor e vicário do Cristo. Não é possível crer que o nosso Deus seja um juiz ou, pior, um carrasco vingador, que precisa do sangue do filho e do nosso para perdoar os pecados da humanidade. Nunca a morte é vontade de Deus. Nem mesmo a morte do pecador:

Eu vivo, diz o Senhor Deus e não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que ele se converta do seu caminho e viva (Ez 33,11).

Nunca devemos associar a vontade de Deus à morte. A ressurreição, a “vida eterna” é a celebração, carregada de esperança, de um Pai que não deixa que a morte tenha a última palavra nem com o seu filho crucificado, nem com ninguém que colocou sua vida a serviço da vida, de todas as vidas, de todas as formas de vida.

A morte é coisa nossa; é fruto do nosso querer ser como deuses, deuses adorados pelo nosso poder, pelas nossas riquezas, pelos nossos armazéns abarrotados, pelos nossos conglomerados financeiros, pelos nossos parques industriais, pela nossa subserviência ao único Deus que é gerador de morte: Mamom, a riqueza, um Moloc insaciável que devora os pobres:

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (Mt 6,24; Lc 16,13)).

A outra armadilha teológica é crer que os que são ameaçados de morte devem ter consciência que estão no lugar certo, fazendo a coisa certa, fazendo a vontade de Deus. Não é preciso, não. Basta estar

do lado da vida. Se em nome de Jesus ou não, se por amor de Jesus ou não, é secundário. Basta fazer por amor da justiça e da verdade e, sobretudo, por amor dos que gritam por vida plena.

Conheço companheiras e companheiros católicos, evangélicos e descrentes, praticantes e não praticantes que estão sendo ameaçados ou que já foram assassinados. Minha fé me diz que suas vidas estão a serviço do Reino de Deus e dos irmãos, a fé deles nem sempre diz a mesma coisa. Não importa. Fé é muito mais que crença. Fé é fidelidade! Ao lado de quem nós estamos? A quem somos solidários? Isso é o que nos une e nos importa. Todos nós conhecemos pessoas que têm a nossa mesma crença, mas que não estão do nosso lado, antes são nossos declarados adversários. Que Deus nos proteja deles!

A terceira armadilha teológica é crer que as coisas não vão poder mudar: sempre foi assim e assim sempre será. Cita-se até o evangelho para justificar esta afirmação: os pobres sempre tereis convosco. Daí se conclui que não é preciso partir para o enfrentamento. É preciso estabelecer atitudes de diálogo; não se pode satanizar o agronegócio, o latifúndio, as grandes empresas de monocultivo, as carvoarias. Tem lugar para todos: para a agricultura familiar e para os empresários, para as madeireiras e para os ambientalistas, para as populações tradicionais e para o moderno agronegócio, altamente tecnológico. Por que radicalizar?

Outra conclusão é que esta não é a esfera da espiritualidade. A espiritualidade evita tudo que possa dividir: as questões políticas, os diferentes projetos de desenvolvimento, a luta de classe, as causas dos conflitos... Afinal, tudo isso faz parte do efêmero, do transitório, não é decisivo. Por que se meter nestas questões? Precisa dar mais atenção ao que é espiritual, ao que é eterno.

As conclusões podem ser diferentes, mas o resultado é o mesmo: não haverá mais pessoas ameaçadas por conflitos fundiários. E, o que é mais difícil de engolir, sempre vai pairar a dúvida: será que os que estão sendo ameaçados não procuraram por isso?

Será que não são eles que deflagraram os conflitos por razões ideológicas?

É a mesma dúvida/denúncia que saiu da boca dos representantes do povo contra Moisés:

Que o Senhor vos examine e julgue: vós nos tornastes odiosos diante do Faraó e de seus servidores e lhe puseste na mão a espada para nos matar (Ex 5,21).

É a mesma dúvida/denúncia que Moisés gritou a Iahweh:

Senhor! Por que maltratas este povo? Por que me enviaste? Desde que me apresentei a Faraó para lhe falar em teu nome, ele maltrata este povo; e tu nada fizeste para libertá-lo (Ex 5,22-23).

É a mesma dúvida/denúncia que Jesus gritou na

cruz, ecoando a angústia milenar de todos os que são perseguidos:

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? (Mc 15,34)
É Sexta-feira Santa.

Sábado Santo: um longo, interminável sábado, de silêncio, de impotência, de descida aos inferos. Um tempo que nunca parece acabar, quando todas as saídas parecem estar fechadas: Quem vai tirar para nós a pedra? (Mc 16,3)

Domingo da Ressurreição. Poucas mulheres teimosas e corajosas nos anunciam: Ele vos precede na Galileia. Ele teima em começar de novo, mais uma vez e quer que vocês o sigam, de novo, mais uma vez. Voltem para suas galileias para anunciar o Reino, para fazer o bem.

Lutar não foi em vão.

Tabela 10 - Ameaçados de Morte

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|-------------------------|---|------------|----------------------------------|----------------|-------|----------------------|
| Acre | | | | | | |
| Boca do Acre | Seringal Redenção | 3/6/2011 | Cosme Capistano da Silva | | 45 | Ag. pastoral |
| Boca do Acre/Rio Branco | Seringal Macapá | 12/11/2011 | José Everaldo Vieira Melo | | 44 | Liderança |
| Manoel Urbano | Km 42 e 52/BR-364 | 3/5/2011 | Antônio Joel Nascimento da Silva | | A | Posseiro |
| Rio Branco | Ameaça de Morte a Darlene Braga | 8/6/2011 | Darlene Braga | | A | Ag. pastoral |
| Tarauacá | Floresta Pública do Rio Gregório | 11/12/2011 | José Sidenir das Chagas | | A | Sindicalista |
| Subtotal: | | | | 5 | | |
| Amapá | | | | | | |
| Mazagão | Assentamento Pancada do Camaipi | 31/1/2011 | Wilton José Duarte | | A | Liderança |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Amazonas | | | | | | |
| Apuí | Comunidades ao longo do Rio Sucunduri | 2/8/2011 | Rosa Cutrim | | A | Ribeirinha |
| Apuí | Comunidades ao longo do Rio Sucunduri | 2/8/2011 | Francisco Cutrim | | A | Ribeirinho |
| Apuí | Rodovia BR-230 | 2/8/2011 | Odomar Neri Fernandes | | 63 | Pequeno proprietário |
| Canutama | Castanhal do Coaru/Resex de Canutama | 31/12/2011 | Lauriano Pereira de Lima | | 38 | Ribeirinho |
| Canutama | Castanhal do Coaru/Resex de Canutama | 31/12/2011 | Francisco das Chagas Silva Souza | | A | Ribeirinho |
| Humaitá | Com. Ribeirinhas do Rio Madeira | 16/5/2011 | Irmã Angélica Toneta | | A | Religiosa |
| Itacoatiara | Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei | 5/10/2011 | Raimunda Barbosa da Silva | | 59 | Ag. pastoral |
| Itacoatiara | Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei | 5/10/2011 | Maria Célia Lopes de Souza | | 44 | Posseira |
| Itacoatiara | Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei | 5/10/2011 | Pedro Pio de Souza (Pedro Piu) | | 48 | Posseiro |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | Nilcilene Miguel de Lima | | 45 | Liderança |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | Felicidade Araújo da Silva | | 65 | Assentada |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | Evandro da Silva Santos | | 33 | Assentado |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | Raimundo Alexandrino de Oliveira | | 55 | Posseiro |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | José Carlos de Paula | | 44 | Posseiro |

O * ao lado do nome indica que a pessoa recebeu mais de uma ameaça; a + indica que a pessoa recebeu a ameaça e foi assassinada.

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|-----------------------|---|------------|---|----------------|-------|--------------|
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | João Nonato Piedade | | 60 | Posseiro |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 1/6/2011 | Miguel Francisco Farias dos Santos | | 46 | Posseiro |
| Lábrea | Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150/PDS Gedeão | 29/11/2011 | Dinhana Nink+ | | 28 | Ocupante |
| Lábrea | Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá | 6/10/2011 | Marlon Teixeira de Oliveira | | 40 | Liderança |
| Lábrea | Resex Ituxi | 28/5/2011 | Pr. Antônio Vasconcelos de Souza** | | A | Missionário |
| Lábrea | P. A. Umari/Km 12/BR-230 | 31/12/2011 | Francisco Lino de Oliveira | | 53 | Assentado |
| Manacapuru | Manairão/Indígenas Apurinã/Km 44/Estrada de Novo Airão/Margem Esquerda | 1/7/2011 | Germano Maia da Silva | | 39 | Índio |
| Manacapuru | Maniquara/Rodovia Manoel Urbano/Km 42 | 31/12/2011 | Antônio Luiz dos Santos | | 49 | Posseiro |
| Manaus | Uberê | 9/5/2011 | Ivaneide Soares Frota | | 52 | Ag. pastoral |
| Manaus | Uberê | 9/5/2011 | Edma Jane Muniz Tavares | | A | Posseira |
| Manaus | Uberê | 9/5/2011 | Maria Aguida Lopes | | 46 | Posseira |
| Manaus | Uberê | 9/5/2011 | Laécio Lopes | | 22 | Posseiro |
| Manaus | Comunidades Ribeirinhas do Puraquequara | 9/9/2011 | Wilson Gomes Neves | | 36 | Ribeirinho |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | Francisco Fernandes Gama | | A | Posseiro |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | Carlos Alberto da Silva Lobato | | A | Posseiro |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | Edgar de Souza Batista | | 71 | Posseiro |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | José Porfílio da Silva | | 68 | Posseiro |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | José Martins Fernandes Pantoja | | A | Posseiro |
| Manaus | Tarumã-Açú/Com. Novo Paraíso/Empresa Eletroferro | 10/11/2011 | João Caetano | | 91 | Posseiro |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Marcelino Machado Ferreira | | 25 | Ribeirinho |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Valdemar da Silva Brazão | | 63 | Ribeirinho |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Francisco Parede de Lima | | 44 | Ribeirinho |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Marinez Laranjeira de Lima | | 38 | Ribeirinha |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Ademárcia de Nazaré Brazão | | 23 | Ribeirinha |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Alexandro Santana de Souza | | 26 | Ribeirinho |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Maria do Perpétuo Socorro da Silva Nazaré | | 61 | Ribeirinha |
| Novo Airão | Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera | 12/6/2011 | Rosano Dias da Silva | | 45 | Ribeirinho |
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | Antônio Bezerra da Silva | | A | Posseiro |
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | Marlene Santos da Silva | | A | Posseira |
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | Francinaldo de Souza | | A | Posseiro |
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | Valdomiro Machado | | A | Posseiro |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|-------------------------|--|------------|---|----------------|-------|----------------------------|
| Presidente Figueiredo | Com. Terra Santa/Km 152/BR-174 | 1/6/2011 | Eládio Fernandes | | A | Posseiro |
| Santo Antônio do Içá | Com. Vila Presidente Vargas/Índios Kaixana | 30/1/2011 | Eledilson Côrrea Dias | | 31 | Liderança Indígena |
| Tonantins | Comunidade Boa Esperança | 18/6/2011 | Manoel Victor | | 24 | Ribeirinho |
| Subtotal: | | | | 48 | | |
| Bahia | | | | | | |
| Caetité | Com. Maniaçu/Mina de Urânio INB | 19/5/2011 | Pe. Osvaldino Alves Barbosa, "Pe. Dino" | | A | Religioso |
| Cairu | Com. Quilombola de Batateira | 28/5/2011 | Liderança da Com. Quilombola de Batateira | | A | Liderança |
| Caravelas | Quilombo de Volta Miúda | 24/6/2011 | Adolescente do Quilombo de Volta Miúda | | 15 | Quilombola |
| Carinhanha | Quilombo Barra do Parateca | 29/9/2011 | Elson Ribeiro Borges | | 48 | Liderança Quilombola |
| Euclides da Cunha | Fazenda Jiboia | 22/8/2011 | Leonardo de Jesus Leite+ | | 37 | Liderança |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | Raimundo Jeremias de Souza | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | Pedro Borges | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | Josino Duarte | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | Benedito Borges | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | José Edmilson | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | José Jeremias da Silva | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Jaguarari | Riacho dos Morrinhos | 8/1/2011 | José de Souza | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Monte Santo | Comunidade Serra do Bode | 9/2/2011 | Filho de Antônio do Plínio | | A | Camponês de fundo de pasto |
| Subtotal: | | | | 13 | | |
| Goiás | | | | | | |
| Aruanã | Resex Lago do Cedro/Colônia de Pescadores de Aruanã | 31/12/2011 | Wedson Batista Campos | | A | Pescador |
| Goianésia | Canavial do Grupo Otávio Lage | 10/5/2011 | Vilmar Gomes de Oliveira | | A | Trab. Rural |
| São Domingos | Resex Recanto das Araras de Terra Ronca e Contagem dos Buritis | 31/12/2011 | Osmar Alves de Souza | | A | Pescador |
| Subtotal: | | | | 3 | | |
| Maranhão | | | | | | |
| Açailândia | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 8/6/2011 | Antônio Filho | | A | Aliados |
| Açailândia | Fazenda Maralina | 17/3/2011 | Francisco Paulino Gonçalves | | A | Trab. Rural |
| Aldeias Altas | Pov. Gostoso, Barro I e II, Pati, Bom Sucesso/TG Agroindústria | 30/4/2011 | Francisco Rodrigues | | A | Liderança |
| Aldeias Altas | Pov. Gostoso, Barro I e II, Pati, Bom Sucesso/TG Agroindústria | 30/4/2011 | Valdeci Barbosa de Menezes | | A | Liderança |
| Alto Alegre do Maranhão | Gleba Campo do Bandeira/Cia. Caxuxa Pastoril | 9/6/2011 | Cearense | | A | Posseiro |
| Alto Alegre do Maranhão | Gleba Campo do Bandeira/Cia. Caxuxa Pastoril | 9/6/2011 | José Santana | | A | Posseiro |
| Alto Alegre do Maranhão | Com. Faveira/KBF Participação e Empreendimentos Ltda | 16/2/2011 | Marcos Antônio Vieira dos Santos | | A | Posseiro |
| Bequimão | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 8/6/2011 | Fábio C. Silva | | A | Ag. pastoral |
| Bom Jardim | Fazenda Boa Vista | 8/4/2011 | Edivan Ferreira da Conceição Sales | | A | Trab. Rural |
| Brejo | Com. Quilombola Saco das Almas/Vila das Almas | 20/6/2011 | Claro Ferreira da Costa | | A | Quilombola |
| Brejo | Quilombo Alto Bonito | 28/5/2011 | Raimundo Nonato Gomes | | A | Liderança Quilombola |
| Brejo | Com. Quilombola de Depósito | 18/4/2011 | Manuel Nonato Gonçalves | | A | Liderança Quilombola |
| Cajari | Comunidade Quilombola Camaputiua | 11/5/2011 | Ednaldo Padilha, "Cabeça" | | A | Liderança Quilombola |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|-----------------|---|------------|--|----------------|-------|----------------------|
| Cajari | Comunidade Quilombola Camaputiua | 11/5/2011 | José Raimundo Araújo dos Santos | | A | Liderança Quilombola |
| Cajari | Comunidade Quilombola Camaputiua | 11/5/2011 | Maria Antônia dos Santos | | A | Liderança Quilombola |
| Cajari | Comunidade Quilombola Camaputiua | 5/11/2011 | José do Espírito Santo Lima dos Santos | | A | Quilombola |
| Cantanhede | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 25/7/2011 | Martin Micha | | A | Ag. pastoral |
| Cantanhede | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 25/7/2011 | Diogo Cabral | | A | Ag. pastoral |
| Cantanhede | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 25/7/2011 | Pe. Inaldo Vieira Serejo | | A | Ag. pastoral |
| Codó | Com. Quilombola Matões dos Moreira/Matões dos Caboclo | 9/6/2011 | Ana Emília Moreira Santos | | 49 | Liderança Quilombola |
| Codó | Mata Virgem | 9/6/2011 | Mário Sérgio Moreira de Queiroz | | 41 | Aliados |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Edmar dos Santos | | A | Quilombola |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Raimundo Nonato de Oliveira Costa | | A | Quilombola |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Antônio Pereira Borges | | A | Quilombola |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Francisco Batista da Silva | | A | Quilombola |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Francisco Delmiro da Silva | | A | Quilombola |
| Codó | Pov. Buriti Corrente/TG Agroindústria | 9/6/2011 | Evangelino de Oliveira Costa | | A | Quilombola |
| Davinópolis | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 31/12/2011 | Elaine Santos Silva | | A | Liderança |
| Itapecuru Mirim | Quilombo Sta. Rosa dos Pretos/Vale | 28/1/2011 | Raimundo Elesbão Conceição | | A | Liderança Quilombola |
| Itapecuru Mirim | Quilombo Sta. Rosa dos Pretos/Vale | 28/1/2011 | Libânio Pires | | A | Liderança Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | Tomaz de Aquino Amaral Costa | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | Valdemir Trindade Mendes | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | José de Ribamar Trindade Mendes | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | Antônia Trindade Mendes | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola São Caetano | 30/12/2011 | Severina Mendes Tavares Maria | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola Bom Jesus | 30/12/2011 | Paulo Dárcio | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola Bom Jesus | 30/12/2011 | Maria do Rosário Soares Costa Ferreira | | A | Quilombola |
| Matinha | Comunidade Quilombola Tanque de Valença | 30/12/2011 | Antônio Dias | | A | Quilombola |
| Matões do Norte | Quilombo Lago do Coco | 9/6/2011 | Francisco Xavier Casanova | | 50 | Liderança |
| Mirinzal | Comunidade Quilombola Vivo | 8/6/2011 | João Batista Saraiva | | A | Quilombola |
| Mirinzal | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 8/6/2011 | Pe. Clemir Batista da Silva | | A | Ag. pastoral |
| Monção | Comunidade Quilombola Outeiro | 30/3/2011 | Quilombola da Com. Outeiro | | A | Quilombola |
| Paço do Lumiar | Pov. Pindoba/Enciza Engenharia | 18/4/2011 | Maria da Conceição de Almeida Ferreira | | A | Liderança |
| Palmeirândia | Quilombo Cruzeiro | 16/7/2011 | Lázaro de Jesus Almeida | | A | Quilombola |
| Palmeirândia | Quilombo Cruzeiro | 16/7/2011 | Elizabeth Pinheiro | | A | Quilombola |
| Palmeirândia | Quilombo Cruzeiro | 16/7/2011 | Catarino dos Santos Costa | | A | Liderança Quilombola |
| Palmeirândia | Quilombo Cruzeiro | 16/7/2011 | Maria Teresa Bitencourt | | A | Quilombola |
| Peri - Mirim | Comunidade Quilombola Pericumã | 8/6/2011 | Simeão Soares Gonçalves | | A | Quilombola |
| Pio XII | Povoado Jeová | 10/10/2011 | José Félix | | A | Posseiro |
| Pio XII | Povoado Jeová | 10/10/2011 | Maria Tonilda | | A | Posseira |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|------------------------------|---|------------|--|----------------|-------|----------------------|
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | José Patrício | | A | Liderança Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | José da Cruz Conceição Monteiro** | | A | Liderança Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Jairon Eduardo da Luz | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Rita Maria do Nascimento | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Belarmino Costa | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | João Batista Sousa Pontes | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Joel Belarmino Costa | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Francisco Belarmino Costa | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Benedito Belarmino Costa | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | Antônio Belarmino Costa | | A | Quilombola |
| Pirapemas | Com. Quilombola Salgado/Data Aldeia Velha | 27/8/2011 | José Bispo de Sousa | | A | Quilombola |
| Presidente Vargas | Povoado Primeiros Campos | 6/9/2011 | Antônio Manoel Barbosa | | A | Assentado |
| Ribamar Fiquene | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | Papaizão | | A | Sem - terra |
| Ribamar Fiquene | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | Joelson | | A | Sem - terra |
| Ribamar Fiquene | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | Delcimar | | A | Sem - terra |
| Ribamar Fiquene | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | Vânia | | A | Sem - terra |
| Ribamar Fiquene | Faz. Arizona/Acamp. Salete Moreno | 28/8/2011 | Roseno | | A | Sem - terra |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 8/6/2011 | Valdecir Valtenir Aguiar, "Carreteiro" | | A | Assentado |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 6/8/2011 | Raimundo Fontenele da Silva | | A | Assentado |
| Santa Luzia | Assentamento Flechal | 6/8/2011 | Manoel do Socorro Góes | | A | Assentado |
| Santa Luzia | Fazenda Água Boa | 21/1/2011 | Trabalhador da Faz. Água Boa | | A | Trab. Rural |
| Santa Rita | Quilombo Santana | 27/5/2011 | Francisco Chicó+ | | A | Liderança Quilombola |
| Santa Rita | Quilombo Jiquiri dos Pretos | 9/6/2011 | Francisco Gomes da Silva | | A | Quilombola |
| Santa Rita | Quilombo Jiquiri dos Pretos | 6/9/2011 | Filomeno Ferreira Santos | | A | Quilombola |
| Santa Rita | Quilombo Jiquiri dos Pretos | 6/9/2011 | José Clemente de Sousa | | A | Quilombola |
| Santa Rita | Quilombo Jiquiri dos Pretos | 6/9/2011 | Juliana Martins | | A | Quilombola |
| São Bento | Com. Enseada, São Francisco, Canarana e Jorge | 6/9/2011 | Timóteo Nascimento | | A | Pescador |
| São Bernardo | Santo Antônio do Magu/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | Raimundo Silva Almeida | | A | Posseiro |
| São Bernardo | Santo Antônio do Magu/Suzano Papel Celulose | 10/10/2011 | Maria de Nazaré Silva | | A | Posseira |
| São Luís | Assent. Cassaco/Arraial de Anajatua/Região do Quebra Pote | 8/6/2011 | Juaci Alves Monteiro | | A | Assentado |
| São Luís | Assent. Cassaco/Arraial de Anajatua/Região do Quebra Pote | 8/6/2011 | Antônio Ribeiro de Castro | | A | Assentado |
| São Luís | Assent. Cassaco/Arraial de Anajatua/Região do Quebra Pote | 8/6/2011 | Vitório Trindade | | A | Assentado |
| São Luís | Comunidade Maracujá | 8/6/2011 | Ademar Costa Rodrigues | | A | Assentado |
| São Luís | Comunidade Maracujá | 8/6/2011 | Raimundo Nonato Alves Araújo | | A | Posseiro |
| São Luís Gonzaga do Maranhão | Comunidade Quilombola de Santarém | 9/6/2011 | Paulo Sérgio | | A | Quilombola |
| São Luís Gonzaga do Maranhão | Comunidade Quilombola de Santarém | 9/6/2011 | Antônio Mires Muniz | | A | Quilombola |
| São Mateus do Maranhão | Pov. Pai Mané/Retiro Velho/Barroco e Simão/Faz. Ouro Azul | 9/6/2011 | Francisco Lisboa da Silva | | A | Posseiro |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|---------------------------|---|------------|--|----------------|------------|----------------------|
| São Mateus do Maranhão | Pov. Pai Mané/Retiro Velho/Barroçã e Simão/Faz. Ouro Azul | 9/6/2011 | Francisco Gonçalves Dutra | | A | Posseiro |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Aquiles Serra | | A | Liderança Quilombola |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Arnaldo dos Santos | | A | Liderança Quilombola |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Manoel Santana Costa | | 36 | Liderança Quilombola |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Zilmar Pinto Mendes | | A | Liderança Indígena |
| São Vicente Ferrer | Comunidade Quilombola de Charco | 27/5/2011 | Almirandi Madeira Costa | | 41 | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Francisco Neres de Sá | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Benedito Silva** | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Leomar Cordeiro de Sá | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Aldo Cordeiro de Sá | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Elessandra de Oliveira Silva | | 33 | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Com. Açude/Iteno/Vista Alegre | 26/8/2011 | Irenita Rosa de Oliveira Silva | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Boa Esperança II | 9/6/2011 | Acácia dos Santos Pontes | | A | Liderança |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | Jadeildo Borges | | A | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | Antônio Silva | | A | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | Benedito Borges | | A | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | Valdenilson Borges+ | | 24 | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 8/6/2011 | José Ribamar Gonçalves | | A | Liderança Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Quilombo Rosário | 2/10/2011 | Ana Maria dos Reis Abreu | | 25 | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Comunidade Quilombola Mariano | 8/6/2011 | Euzita Teixeira | | A | Quilombola |
| Serrano do Maranhão | Comunidade Quilombola Mariano | 8/6/2011 | Maria Cristina Teixeira | | A | Quilombola |
| Viana | Ameaçados de Morte: CPT, CDVDH, STTR e Extrativista | 8/6/2011 | Faustino Nonato Madeira | | A | Dirigente sindical |
| Vitória do Mearim | Juçaralzinho/Bom Jardim/Paiol/Boca do Campo/Cafezal/Vamos Ver/Palmeira Comprida | 9/6/2011 | Francisco dos Santos Feitosa | | A | Posseiro |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | Bertolina Silva | | A | Assentada |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | Antônio Lázaro | | A | Assentado |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | Domingos dos Santos | | A | Assentado |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | José dos Reis | | A | Assentado |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | Edmilson Mendes | | A | Assentado |
| Vitória do Mearim | P. A. Jussaralzinho | 8/6/2011 | José do Socorro Barbosa | | A | Assentado |
| Subtotal: | | | | | 116 | |
| Mato Grosso | | | | | | |
| Bom Jesus do Araguaia | Faz. Bordon/P. A. Bordolândia | 28/5/2011 | Pe. Rosécio Alves Santana, "Zezão" | | 30 | Ag. pastoral |
| Bom Jesus do Araguaia | Faz. Bordon/P. A. Bordolândia | 28/5/2011 | Pe. Paulo César Moreira Santos | | 35 | Ag. pastoral |
| Confresa | T. I. Urubu Branco/Tapirapé | 3/11/2011 | Lideranças Tapirapé/T. I. Urubu Branco | 3 | A | Liderança Indígena |
| Juína | Faz. Tarciana/Assent. Vale do Juinão | 11/6/2011 | Zenildo Souza Damasceno | | A | Assentado |
| Nova Guarita | Gleba Gama | 31/7/2011 | Adriano Caetano Alves | | A | Assentado |
| Nova Guarita | Gleba Gama | 31/7/2011 | Antônio Bento | | A | Assentado |
| Nova Guarita | Gleba Gama | 31/7/2011 | Reinaldo, "Chapéu" | | A | Liderança |
| Poconé | Assentamento Santa Filomena | 22/6/2011 | Rosimeire Rodrigues Nardes de Campos | | A | Liderança |
| Subtotal: | | | | | 10 | |
| Mato Grosso do Sul | | | | | | |
| Amambaí | Acamp. Tekoha Guaiviry/MS-386 | 16/11/2011 | Nísio Gomes+ | | 59 | Liderança Indígena |
| Caarapó | Aldeia Te Yikue | 21/11/2011 | Otoniel Ricardo | | A | Liderança Indígena |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|----------------------|---|------------|-------------------------------------|----------------|-------|----------------------|
| Caarapó | Ameaçados de Morte | 21/11/2011 | Cacique Ambrósio | | A | Liderança Indígena |
| Campo Grande | Ameaçados de Morte | 21/11/2011 | Cacique Carlito | | A | Liderança Indígena |
| Juti | T. I. Guarani-Kaiowá/Aldeia Taquara/Faz. Brasília do Sul | 21/11/2011 | Ládio Veron | | A | Liderança Indígena |
| Paranhos | Faz. São Luiz/Triunfo/Com. Indígena Y'poí | 29/9/2011 | Rodolfo Verá | | A | Liderança Indígena |
| Tacuru | T. I. Jaguapiré/Faz. Redenção | 2/12/2011 | Tonico Benites | | A | Liderança Indígena |
| Subtotal: | | | | 7 | | |
| Minas Gerais | | | | | | |
| Belo Horizonte | Quilombo Mangueiras | 12/6/2011 | Ione Maria Oliveira | | 43 | Liderança Quilombola |
| Buritzeiro | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | Wellington Lins dos Santos | | A | Liderança |
| Campo do Meio | Faz. Ariadnópolis/Acamp. Ir. Dorothy/Vitória da Conquista | 21/2/2011 | Camilo de Lelis Fernandes | | A | Político |
| Formoso | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | Neurivan Pereira de Farias | | A | Liderança |
| Lassance | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | Adalberto Gomes dos Santos | | A | Liderança |
| Montezuma | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | José da Silva | | A | Liderança |
| Ouro Verde de Minas | Comunidade Quilombola do Córrego Santa Cruz | 13/12/2011 | Vandeli Paulo | | A | Liderança Quilombola |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | Orlando dos Santos | | A | Liderança |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | Wilson Ferreira dos Santos | | A | Liderança |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | João Pereira Nunes | | A | Liderança |
| Rio Pardo de Minas | Com. de São Miguel/Destilaria Meneghetti Ltda | 20/12/2011 | Gilvan Gonçalves de Almeida | | A | Liderança |
| Rio Pardo de Minas | Ameaçados de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | Maria Lúcia de Oliveira Agostinho | | A | Liderança |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã /Lagoa da Varanda | 28/5/2011 | Clayton Ferreira da Silva | | 29 | Quilombola |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã /Lagoa da Varanda | 28/5/2011 | Vetinho Soares de Souza | | 29 | Quilombola |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã /Lagoa da Varanda | 28/5/2011 | José Carlos Oliveira Neto | | A | Liderança Quilombola |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã /Lagoa da Varanda | 28/5/2011 | João Pinheiro de Abreu, "João Pera" | | A | Liderança Quilombola |
| São João da Ponte | Brejo dos Crioulos/Araruba/S. Miguel/Aparecida/Venever/Arapuã /Lagoa da Varanda | 20/8/2011 | Zé do Mário | | A | Quilombola |
| São João das Missões | Terra do Morro Vermelho/Xakriabá | 1/8/2011 | Cacique Santo Caetano Barbosa | | A | Liderança Indígena |
| Subtotal: | | | | 18 | | |
| Pará | | | | | | |
| Abel Figueiredo | Faz. Caracol/Acamp. Paz com Cristo | 31/5/2011 | Antônio Marcos Gonçalves Barbosa | | A | Sem - terra |
| Abel Figueiredo | Faz. Caracol/Acamp. Paz com Cristo | 25/10/2011 | Carlinhos | | A | Político |
| Água Azul do Norte | Fazenda Campos Altos | 11/4/2011 | João Dias Borges | | 56 | Trab. Rural |
| Água Azul do Norte | Fazenda Gavisa | 14/4/2011 | Djalma | | A | Trab. Rural |
| Altamira | Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida | 19/8/2011 | Raimundo Belmiro de Lima dos Santos | | 46 | Liderança |
| Anapu | Gl. Bacajá/P. A. Pilão Poente II/Lote 69-71-73 | 29/11/2011 | Antônio Felício da Silva | | A | Liderança |
| Anapu | Gl. Bacajá/PDS Esperança/Lt. 68 | 1/1/2011 | Presidente da Associação | | A | Liderança |
| Breu Branco | Faz. de Marlene Nerys e Darli | 3/3/2011 | Antônio Pereira dos Santos | | A | Liderança |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|-----------------------|---|------------|--------------------------------------|----------------|-------|--------------|
| Conceição do Araguaia | Faz. Cruzeiro Novo/Acamp. São José | 5/8/2011 | Joacir Fran Alves Mota | | A | Liderança |
| Curionópolis | Fazs. Bom Jesus e Santa Maria | 27/5/2011 | Raimundo Alves da Cruz | | A | Liderança |
| Eldorado dos Carajás | Complexo Iraque/Acamp. Jerusalém | 6/6/2011 | Pernambuco | | 50 | Liderança |
| Eldorado dos Carajás | Complexo Iraque/Acamp. Jerusalém | 21/9/2011 | Edvaldo Moura da Silva | | 46 | Sem - terra |
| Eldorado dos Carajás | P. A. Sapucaia/Acamp. Paulíneo | 4/6/2011 | Djesus Martins Araújo | | A | Liderança |
| Eldorado dos Carajás | Fazenda Pedra Preta | 6/11/2011 | Deilson dos Reis Lopes | | A | Trab. Rural |
| Floresta do Araguaia | Faz. Santa Maria Oriente/Acamp. Luiz Lopes | 24/5/2011 | Manoel José | | A | Sem - terra |
| Floresta do Araguaia | Faz. Santa Maria Oriente/Acamp. Luiz Lopes | 31/12/2011 | Jonas Vieira da Silva | | A | Liderança |
| Goianésia do Pará | Faz. Palmeiras/Acamp. da Paz | 5/6/2011 | Acampados na Faz. Palmeiras | 6 | | Sem - terra |
| Itaituba | Com. de Mirirituba/P. A. Areia | 26/10/2011 | Júnior José Guerra | | 38 | Assentado |
| Itaituba | Com. de Mirirituba/P. A. Areia | 26/10/2011 | Edvaldo da Silva, "Divaldinho" + | | 35 | Assentado |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Marinalva Eugênia Martins | | 32 | Assentada |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Edmar Pereira de Souza | | A | Assentado |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Erandy Abreu de Souza | | A | Assentado |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Evangelista Rodrigues Cordeiro | | 44 | Liderança |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Gerlando dos Santos Lopes | | 46 | Assentado |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Rosália Alvarado de Souza | | 32 | Assentada |
| Itaituba | Com. Mirirituba/P. A. Ipiranga | 28/2/2011 | Vera Márcia da Silva | | 38 | Assentada |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 31/7/2011 | Francisca Pereira Moreira de Sousa | | A | Liderança |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 31/7/2011 | Damiana Nélia Rodrigues Ribeiro | | A | Liderança |
| Itupiranga | Fazenda Lago Vermelho | 31/7/2011 | Neildes Alves Coimbra | | A | Liderança |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | Bruno Martins | | A | Liderança |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | Agnaldo da Silva Dias | | A | Assentado |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | Americo Santos da Silva | | A | Assentado |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | Gilmar Ribeiro Bezerra | | A | Assentado |
| Itupiranga | P. A. Palmeira Setor Sete/Faz. Nova Era | 28/8/2011 | Rafael | | A | Assentado |
| Juruti | Gleba Mamuru Rio | 13/2/2011 | Valdenice Batista Queiroz | | A | Assentada |
| Marabá | Assentamento José Dutra | 16/5/2011 | Antônio Lopes da Silva | | 51 | Assentado |
| Marabá | Fazenda Maria de Jesus | 4/5/2011 | José Felipe Ferreira dos Santos | | A | Trab. Rural |
| Marabá | Fazenda Califórnia | 31/5/2011 | Valdemar Oliveira Barbosa, "Piauí" + | | A | Sindicalista |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 2/6/2011 | Eduardo Rodrigues | | A | Assentado |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 2/6/2011 | João Pereira | | 62 | Assentado |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 5/6/2011 | Francisco Tadeu Vaz Silva | | 42 | Assentado |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 5/6/2011 | José Martins | | 57 | Assentado |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 18/8/2011 | José Maria Gomes Sampaio** | | A | Assentado |
| Nova Ipixuna | Assent. Praia Alta Piranheira/Cupu/Passo Bem/Mamona | 18/8/2011 | Laisa Santos Sampaio** | | A | Assentada |
| Novo Repartimento | Fazenda Vitória | 20/9/2011 | Antônio Gomes Dias | | A | Trab. Rural |
| Pacajá | P. A. Barrageira | 9/6/2011 | Francisco Evaristo da Conceição | | 50 | Liderança |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|--------------------------|--|------------|--|----------------|-------|----------------------|
| Portel | PDS Liberdade/Gl. Tuerê II/Manduacari II/Pracupi II | 12/6/2011 | Fredeciano de Oliveira Sacramento | | A | Sem - terra |
| Portel | PDS Liberdade/Gl. Tuerê II/Manduacari II/Pracupi II | 12/6/2011 | Três moradores do PDS Liberdade | 3 | A | Sem - terra |
| Portel | PDS Liberdade/Gl. Tuerê II/Manduacari II/Pracupi II | 12/6/2011 | Josuel dos Santos Sacramento | | A | Sem - terra |
| Prainha | Gl. Pacoval/Corta-Corda/Raisan/PDS Sta. Clara/PAE Curuá II | 31/1/2011 | Valdeci dos Santos Gomes | | A | Liderança |
| Prainha | Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras | 27/9/2011 | Rosa Maria Moraes Viégas, "Rosinha" | | A | Liderança |
| Rondon do Pará | Ameaçados de Morte | 3/7/2011 | Maria Joel Dias Costa | | 47 | Sindicalista |
| Rondon do Pará | Fazenda Heródica | 21/11/2011 | Luiz Gonzaga Simeão Pinto | | 50 | Trab. Rural |
| Rondon do Pará | Fazenda Rio do Ouro/Rio Preto | 2/3/2011 | Francisco Martins Araújo | | 60 | Trab. Rural |
| Santarém | Gl. Nova Olinda/Madeira Rondobel/Coepa/14 Com. Ribeirinhas e 3 Aldeias Indígenas | 8/6/2011 | Odair José Alves de Souza, "Dadá Borari" | | A | Índio |
| São Félix do Xingu | Faz. Jaguará/Belauto | 25/10/2011 | José Rodrigues de Souza | | A | Liderança |
| São Félix do Xingu | Fazenda Valadares | 17/5/2011 | Antônio Petuba | | A | Trab. Rural |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 7/7/2011 | José Goiano | | A | Liderança |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 7/7/2011 | Osvaldo Rodrigues da Costa | | 52 | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 8/7/2011 | Vanderlan Rocha Freires | | A | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 8/7/2011 | Esposa de Vanderlan Rocha Freires | | A | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 9/7/2011 | Luciano Bispo Alves | | 29 | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 9/7/2011 | Lucimar Bispo Alves | | A | Sem - terra |
| São Félix do Xingu | Complexo Divino Pai Eterno/Acamp. Novo Oeste | 9/7/2011 | Acampados do Novo Oeste | 5 | | Sem - terra |
| São Geraldo do Araguaia | Faz. Beira Rio/Águas Claras | 29/8/2011 | Valdijo de Oliveira | | A | Trab. Rural |
| São Geraldo do Araguaia | Fazenda Vale do Paraíso | 17/8/2011 | Zacarias Noronha de Sousa | | 30 | Trab. Rural |
| São Geraldo do Araguaia | Fazenda Vale do Paraíso | 17/8/2011 | Edorval Feliciano dos Santos | | 70 | Trab. Rural |
| Subtotal: | | | | 78 | | |
| Paraíba | | | | | | |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 15/9/2011 | Jobia Ferreira | | A | Posseira |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 15/9/2011 | Antônio Alves Batinga | | A | Posseiro |
| Barra de São Miguel | Faz. Sta. Rosa/Santana/Poço | 15/9/2011 | Mauro Irineu de Lima | | 59 | Posseiro |
| Barra de São Miguel | Fazs. Maravilha/Boi Bravo/Bom Sucesso/Estrela | 15/11/2011 | Sr. Raimundo | | A | Sem - terra |
| Subtotal: | | | | 4 | | |
| Paraná | | | | | | |
| Querência do Norte | Faz. Pontal do Tigre/Assent. Oziel Alves Pereira | 28/6/2011 | Testemunha do Assassinado de Eduardo Anghinoni | | | Sem Informação |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Pernambuco | | | | | | |
| Sertânia | Cachoeira do IPA | 14/6/2011 | José Luiz da Silva+ | | A | Trab. Rural |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Piauí | | | | | | |
| Tanque do Piauí | Ameaças de Morte/Extrativistas e Agroextrativistas | 31/12/2011 | Francisca Lustosa | | A | Liderança |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Rio de Janeiro | | | | | | |
| Magé | Comunidades da Baía de Guanabara/GDK/Petrobrás | 6/5/2011 | Alexandre Anderson de Souza | | 41 | Liderança |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Rio Grande do Sul | | | | | | |
| Maquiné | Quilombo de Morro Alto | 14/10/2011 | Wilson Marques da Rosa | | A | Quilombola |
| Subtotal: | | | | 1 | | |
| Rondônia | | | | | | |
| Alta Floresta do Oeste | Com. Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé/T. I. Wuajuru | 10/6/2011 | Valda Wajuru | | A | Índia |
| Buritis | Acampamento Rio Alto/Linha 36 | 12/3/2011 | Luiz Carlos Lemes | | A | Pequeno proprietário |

| Municípios | Nome do Conflito | Data | Nome da Vítima | N.º de Pessoas | Idade | Categoria |
|--------------------|--|------------|---|----------------|------------|--------------------|
| Cacoal | T. I. 7 de Setembro | 16/6/2011 | Almir Narayamoga Suruí | | 37 | Liderança |
| Candeias do Jamari | Linha 43/Com. Nossa Sra. Aparecida | 30/6/2011 | Pe. José Geraldo da Silva, "Pe. Juquinha" | | A | Religioso |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 9/2/2011 | Maria Helena Felipe, "Nina" | | A | Liderança |
| Chupinguaia | Faz. Bodanese/Acamp. Barro Branco/Lotes 16 e 17/Setor 06 | 9/2/2011 | Udo Wahldrink** | | A | Presidente de STR |
| Costa Marques | Reserva Extrativista do Rio Cautário/T. I. Cojubim | 30/6/2011 | Pedro Gomes | | A | Índio |
| Ji-Paraná | T. I. 7 de Setembro | 1/10/2011 | Daniel Fontenele | | A | Aliados |
| Porto Velho | Distrito de Extrema/Gl. Marmelo/Faz. Gobbi | 7/6/2011 | Sérgio Britto | | 50 | Ag. pastoral |
| Porto Velho | Gleba Rio das Garças | 7/6/2011 | Natalino Alexandre dos Santos | | A | Liderança |
| Porto Velho | Gleba Rio das Garças | 26/8/2011 | Alcimar Rodrigues Ferreira | | A | Posseiro |
| Porto Velho | Comunidade de Brasileira | 3/3/2011 | Dona Nunir | | A | Posseira |
| Porto Velho | Projeto Burareiro/Acamp. São Francisco/Lote 31 e 31A | 29/6/2011 | Dom Moacyr Grechi | | A | Religioso |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 30/6/2011 | Luiz Pires | | A | Dirigente sindical |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 30/6/2011 | Antônio Marques dos Santos** | | A | Liderança |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 25/8/2011 | Leonel dos Santos Feitosa | | 51 | Posseiro |
| Porto Velho | Fazenda Morro Vermelho | 25/8/2011 | Adevair José de Souza | | A | Posseiro |
| Seringueiras | Indígenas Puroborá/Rio Manoel Correia | 10/6/2011 | Hosana Puroborá | | A | Índia |
| Vilhena | P. A. Águas Claras | 25/7/2011 | Adilson Machado | | A | Ag. pastoral |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 23/5/2011 | Espiridião Pinto Ribeiro | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 23/5/2011 | João da Mata Borges | | 70 | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Clebes Souza Cláudio | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | José Cláudio Filho | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Edionilda E. Rocha | | A | Posseira |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Paulo de Jesus Rocha | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Fábio Souza Cláudio | | 28 | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Paulo César da Conceição | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Thomé (Tomás) Gomes da Rocha | | A | Posseiro |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 8/6/2011 | Iza Hersmidorff | | A | Posseira |
| Vilhena | Barão de Melgaço/Gleba Corumbiara | 6/8/2011 | Nelsinho Batista de Freitas | | A | Posseiro |
| Subtotal: | | | | | 30 | |
| Tocantins | | | | | | |
| Goiatins | Faz. Capelinha/Gruta Funda | 7/2/2011 | Raimundo Cordeiro Alves Ferreira | | A | Posseiro |
| Palmeirante | Faz. Sto. Reis/Acamp. Vitória/Gleba Anajá | 1/6/2011 | José Valdir Muniz | | A | Sem - terra |
| Palmeirante | Faz. Sto. Reis/Acamp. Vitória/Gleba Anajá | 1/6/2011 | Divino de Jesus Vieira*** | | A | Sem - terra |
| Palmeirante | Faz. Sto. Reis/Acamp. Vitória/Gleba Anajá | 27/10/2011 | Noginel | | A | Liderança |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 29/5/2011 | Noginel Batista Vieira | | A | Assentado |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 1/6/2011 | Raimundo Nonato Silva | | A | Assentado |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 1/6/2011 | Valdeni da Silva Medeiros | | A | Assentado |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 1/6/2011 | Silvano Lima Rezende | | A | Ag. pastoral |
| Palmeirante | P. A. Santo Antônio Bom Sossego | 22/7/2011 | Esposo da Sr. Ednilza | | A | Assentado |
| Subtotal: | | | | | 9 | |
| Total: | | | | | 347 | |



Foto: Cristiane Passos

Manifestações

Tabela 11 - Manifestações

| UF | Ocorrências | Pessoas |
|---------------------|-------------|---------------|
| Centro-Oeste | | |
| DF | 25 | 87480 |
| GO | 19 | 8911 |
| MS | 23 | 5504 |
| MT | 54 | 11076 |
| Subtotal: | 121 | 112971 |
| Nordeste | | |
| AL | 40 | 13270 |
| BA | 56 | 40700 |
| CE | 18 | 28685 |
| MA | 20 | 16686 |
| PB | 18 | 8050 |
| PE | 47 | 28430 |
| PI | 11 | 27610 |
| RN | 12 | 9670 |
| SE | 12 | 3747 |
| Subtotal: | 234 | 176848 |
| Norte | | |
| AC | 16 | 4352 |
| AM | 9 | 9880 |
| AP | | |
| PA | 53 | 19125 |
| RO | 26 | 8000 |
| RR | | |
| TO | 10 | 2950 |
| Subtotal: | 114 | 44307 |
| Sudeste | | |
| ES | 9 | 3050 |
| MG | 44 | 27420 |
| RJ | 15 | 2562 |
| SP | 31 | 11475 |
| Subtotal: | 99 | 44507 |
| Sul | | |
| PR | 26 | 12837 |
| RS | 44 | 27759 |
| SC | 17 | 13301 |
| Subtotal: | 87 | 53897 |
| Brasil: | 655 | 432530 |

Manifestação de acampados do Pará dura 46 dias

De 09 de maio a 24 de junho, 46 dias, foi o tempo que durou a maior manifestação realizada pelos trabalhadores sem-terra, em 2011.

A manifestação reuniu mais de 5.000 pessoas, na cidade de Marabá, sul do Pará, após a onda de assassinatos de trabalhadores rurais que aconteceu na região e em outros pontos do país. A manifestação juntou acampados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (Fetagri) e da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf) que acamparam em frente ao Incra. Os trabalhadores e trabalhadoras pediam o assentamento das milhares de famílias acampadas na região. De acordo com os manifestantes, cerca de 12.000 famílias estavam acampadas nos 39 municípios da área de abrangência da Superintendência Regional do Incra em Marabá. E a meta da

Superintendência para 2011 era o assentamento de apenas 1.500 famílias. Efetivamente foram assentadas no ano apenas 1.186 famílias.

No dia 17 de junho, 39 dias depois de iniciado o acampamento, depois de diversas manifestações, entre as quais a interdição da BR 230 (Transamazônica), os trabalhadores divulgaram uma carta à população de Marabá em que expõem os motivos que os levaram a esta ação. Reconhecem também “os transtornos que causaram à população de Marabá” com a interdição da rodovia, mas justificam que tal ação foi necessária para chamar a atenção sobre a pauta de suas reivindicações.

Na carta, os movimentos pedem, ainda, a punição dos “pistoleiros e mandantes dos assassinatos” de trabalhadores rurais e o fim da criminalização dos movimentos sociais.

Carta à população de Marabá

Somos mais de cinco mil trabalhadores e trabalhadoras rurais, ligados à FETAGRI, MST e FETRAF dos vários municípios das regiões sul e sudeste do nosso Estado. Viemos de acampamentos e assentamentos e há mais de 30 dias estamos acampados em frente ao Incra de Marabá, exigindo a vinda de autoridades do governo federal e do governo estadual para negociarmos nossa pauta.

Foi graças à nossa luta nas últimas décadas que temos hoje na região 500 assentamentos onde estão morando e produzindo mais de 70 mil famílias de agricultores familiares. Um número de trabalhadores quase duas vezes o tamanho da população da cidade de Marabá, espalhados na área rural de nossos municípios. Imaginem se toda essa população estivesse morando na periferia das cidades da

região. O problema da pobreza e da violência seria ainda mais grave.

É o trabalho desses camponeses que faz chegar à mesa de grande parte da população das cidades do sul e sudeste, o arroz, o milho, a farinha, o feijão, o leite, o queijo, as hortaliças, o peixe, o cupuçu, o maracujá, o açaí e muitos outros produtos. Nos latifúndios onde apenas o boi, criado para exportação, pisava e pastava e onde o trabalhador foi sempre explorado e escravizado, hoje temos milhares de famílias, plantações e muita produção. De acordo com o último censo agropecuário do IBGE, a agricultura familiar é responsável pela maioria dos produtos que vão para a mesa dos brasileiros, ou seja, 34% do arroz, 70% do feijão, 46% do milho, 58% do leite, 59% dos suínos e 50%

das aves, são produzidos pelos trabalhadores rurais.

Mesmo produzindo a maioria dos alimentos, ocupamos a menor parte das terras. Quase 50% das propriedades rurais no Brasil possuem menos de 10 hectares e ocupam apenas 2,36% das terras agricultáveis, por outro lado, menos de 1% das propriedades rurais no Brasil tem área acima de mil hectares, no entanto, ocupam 44% das terras agricultáveis. É muita terra nas mãos de poucos latifundiários que produzem apenas para exportação.

Queremos continuar no campo e produzir ainda mais, mas, para isso necessitamos de estradas para escoar a produção, de créditos para os projetos produtivos, de assessoria técnica para orientar o processo produtivo, de energia elétrica e do assentamento das famílias que estão nos acampamentos. É POR ESSA RAZÃO QUE ESTAMOS ACAMPADOS!

O governo se nega a atender nossas reivindicações. Há dinheiro para construir hidrelétricas, ferrovias, hidrovias, siderúrgicas etc., mas dizem que não há recursos para a reforma agrária e a agricultura familiar. É tempo de prepararmos a terra para uma nova safra e não podemos voltar para nossos lotes de mãos vazias. Por isso continuaremos acampados.

Reconhecemos os transtornos causados à população de Marabá em razão das interdições da BR

230 (Transamazônica), mas, infelizmente, foi a alternativa que nos restou para chamar a atenção do poder público. Se duas manhãs de interrupção da pista causou tanta indignação, imaginem vocês, a situação de quem vive isolado ano após ano nos assentamentos rurais!

Nos últimos 10 anos, de acordo com o IBGE, quatro milhões de pessoas deixaram o campo e migraram para as cidades. A maioria foi direto para a periferia, vivendo em situações precárias, sem saneamento básico, sem acesso à saúde e educação de qualidade e ainda convivendo com a violência, as drogas e a prostituição. A nossa luta é para que possamos continuar no campo.

Nos dirigimos à sociedade marabaense para pedir seu apoio e compreensão. É preciso unirmos as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade. UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA DEPENDE DO ESFORÇO DE TODOS NÓS!

EXIGIMOS: Atendimento imediato de nossa pauta; prisão e punição para pistoleiros e mandantes dos assassinatos de José Cláudio e Maria e de outros trabalhadores; o fim da criminalização dos movimentos sociais.

Marabá, 17 de junho de 2011.

FETAGRI, MST e FETRAF



Foto: Carmelo Fioraso

Notas emitidas pela CPT e outros documentos

Seis anos depois do assassinato de Irmã Dorothy Stang conflitos continuam*

A Coordenação Nacional da CPT, por motivo do sexto aniversário da morte de Irmã Dorothy Stang, no dia 12 de fevereiro, ao mesmo tempo em que presta uma justa homenagem a esta pessoa que acompanhou com total dedicação os homens e mulheres da região de Anapu (PA), que buscavam terra para trabalhar dentro de uma proposta que garantisse uma convivência harmoniosa com a floresta, quer denunciar que a situação que levou ao assassinato de Dorothy continua a provocar tensões e conflitos na área.

No mês de janeiro, conforme foi noticiado pela imprensa nacional, os assentados do PDS Esperança, onde Dorothy foi morta, bloquearam as estradas que davam acesso à área, para impedir a continuidade da retirada ilegal de madeira. Com esta ação os assentados pretenderam chamar a atenção das autoridades para a completa falta de fiscalização e controle dos órgãos públicos na região.

Na realidade os interesses do capital e dos grupos que assassinaram Irmã Dorothy continuam presentes. Destacam-se, sobretudo, as madeiras que envolvem e cooptam organizações de trabalhadores, como sindicatos, para defender a exploração da madeira. A estratégia para isso foi a infiltração, no PDS, de famílias que não participaram da luta para a construção do mesmo e, portanto, alheias ao espírito e aos princípios que nortearam sua criação. Estas abriram brechas no PDS para a derrubada e retirada de árvores da floresta. Com isso, as madeiras, com a participação da direção do sindicato, conseguiram semear o confronto e a

discórdia entre os próprios trabalhadores. Isso ficou explícito nos dias de maior tensão em janeiro. Para manifestar sua contrariedade pela ação dos assentados do PDS, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais junto com outras entidades bloqueou a Transamazônica, acusando os agentes da CPT de serem os responsáveis pela ação dos assentados e até exigindo seu afastamento da região. A realização de uma Audiência Pública, em 25 de janeiro, da qual participaram representantes de diversos órgãos públicos estaduais e federais e que reuniu mais de 1.000 pessoas, tentou amenizar as tensões com a promessa de serem atendidas as reivindicações dos assentados.

O que acontece em Anapu, se repete em muitas outras áreas da Amazônia, como a mesma Coordenação Nacional da CPT denunciou em 2010, com um crescente aumento da violência. Em 2010, o setor de Documentação da CPT registrou, no Pará, 18 assassinatos de trabalhadores do campo, 100% a mais do que em 2009, quando foram registrados nove.

Os interesses econômicos, com seu olhar focado exclusivamente no lucro, recusam-se a ver outras dimensões e valores da natureza e utilizam diversas estratégias para minar a resistência popular, inclusive jogando trabalhadores contra trabalhadores. O próprio governo é refém desta visão economicista, à medida em que apoia declaradamente o agro e hidronegócios e a mineração na Amazônia e, a qualquer custo, quer impor seus grandes projetos de infraestrutura para dar sustentação à exploração econômica. É o caso da construção de

hidrelétricas, como a de Belo Monte, que mesmo diante de todos os argumentos contrários, vai sendo levada adiante, sem mesmo observar o que ditam as leis.

A Coordenação Nacional faz um apelo veemente às autoridades deste país. O sangue vertido por irmã Dorothy clama para que a vida e os interesses das comunidades ribeirinhas e das florestas estejam

acima dos interesses econômicos. Um desenvolvimento harmonioso, respeitando a natureza e suas riquezas e as comunidades indígenas e camponesas, precisa ser colocado como horizonte de um país novo e justo, sem violência.

Goiânia, 11 de fevereiro de 2011.

A Coordenação Nacional da CPT

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 11 de fevereiro de 2011, sobre o clima de tensão vivido em Anapu, PA.

“Se nos calarmos, as florestas gritarão”*

A Coordenação Nacional da CPT, reunida em Goiânia para uma de suas reuniões ordinárias, recebeu com extrema tristeza e indignação a notícia do assassinato do casal Maria do Espírito Santo da Silva e José Cláudio Ribeiro da Silva, ocorrido na manhã do dia 24 de maio, no Projeto de Assentamento Extrativista, Praia Alta Piranheira, no município de Nova Ipixuna, sudeste do Pará.

Esta é mais uma das ações do agrobandidismo e mais uma das mortes anunciadas. O casal já vinha recebendo ameaças de morte. O nome deles constava da lista de ameaçados de morte registrada e divulgada pela CPT. O de José Cláudio em 2009 e em 2010, e o de sua esposa Maria do Espírito Santo, em 2010. Esta lista, junto com a dos assassinatos no campo de 1985 a 2010 foi entregue ao Ministro da Justiça, no ano passado. Mas nenhuma providência foi tomada.

“José Cláudio e Maria do Espírito Santo se dirigiam de moto para a sede do município, localizada a 45 km, ao passarem por uma ponte, em péssimas condições de trafegabilidade, foram alvejados com vários tiros de escopeta e revólver calibre 38, disparados por dois pistoleiros que se encontravam de tocaia dentro do mato na cabeceira da ponte. Os dois ambientalistas morreram no local. Os pistoleiros cortaram uma das orelhas de José Cláudio e a levaram como prova do crime”, registra nota da CPT de Marabá, que esteve no local do crime.

José Cláudio e Maria do Espírito Santo foram pioneiros na criação da reserva extrativista do Assentamento Praia Alta Piranheira no ano de 1997. Devido à riqueza em madeira, a reserva era cons-

tantemente invadida por madeireiros e pressionada por fazendeiros que pretendiam expandir a criação de gado no local.

Mas nossa indignação aumentou com a notícia, veiculada pelo jornal Valor Econômico do dia de hoje, 25, de que o deputado José Sarney Filho ao ler, em plenário, a reportagem da morte dos dois lutadores do povo, foi vaiado por alguns deputados ruralistas e pessoas presentes nas galerias da Câmara Federal, que lá estavam para acompanhar a votação do novo Código Florestal. Este fato nos dá a exata dimensão de como a violência contra os trabalhadores e trabalhadoras do campo é tratada. Certamente a notícia destas mortes foi recebida com alegria em muitos espaços, pois mais um “estorvo” no caminho dos ruralistas e dos defensores do agronegócio foi removido.

A Coordenação Nacional da CPT reafirma a responsabilidade do Estado por este crime. A vida das pessoas e os bens da natureza nada valem se estes se interpuserem como obstáculo ao decantado “crescimento econômico”, defendido pelos sucessivos governos federais, pelos legisladores do Congresso Nacional que aprovam leis que promovem maior destruição do meio ambiente, e pelo judiciário sempre muito ágil em atender os reclames da elite agrária, mas mais que lento para julgar os crimes contra os camponeses e camponesas e seus aliados. A certeza da impunidade alimenta a violência.

Parafraseando o Evangelho, não podemos nos calar diante desta barbárie, pois se nos calarmos, as florestas gritarão (Lc 19,40).

Goiânia, 25 de maio de 2011.

A Coordenação Nacional da CPT

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 25 de maio de 2011, pelo assassinato do casal José Cláudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo da Silva.

O Estado não pode lavar as mãos diante de mortes anunciadas*

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra reputa como muito estranhas as afirmativas de representantes da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Pará, do Ibama e do Incra que disseram no dia 25 desconhecer as ameaças de morte sofridas pelos trabalhadores José Cláudio Ribeiro da Silva e Maria do Espírito Santo da Silva, assassinados a mando de madeireiros no dia 24, em Nova Ipixuna. O Ouvidor Agrário Nacional, Gercino José da Silva Filho, chegou a afirmar que o casal não constava de nenhuma relação de ameaçados em conflitos agrários, elaborada pela Ouvidoria ou pela Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo.

A CPT que desde 1985 presta um serviço à sociedade brasileira registrando e divulgando um relatório anual dos conflitos no campo e das violências sofridas pelos trabalhadores e trabalhadoras, com destaque para os assassinatos e ameaças de morte, desde 2001 registrou entre os ameaçados de morte o nome de José Cláudio. Seu nome aparece nos relatórios de 2001, 2002 e 2009. E nos relatórios de 2004, 2005 e 2010 constam o nome dele e de sua esposa, Maria do Espírito Santo. Pela sua metodologia, a CPT registra a cada ano só as ocorrências de novas ameaças.

Também o nome de Adelino Ramos, assassinado no dia 27 de maio, em Vista Alegre do Abunã, Rondônia, constou da lista de ameaçados de 2008. Em 22 de julho de 2010, o senhor Adelino participou de audiência, em Manaus, com o Ouvidor Agrário Nacional, Dr. Gercino Filho, e a Comissão de Combate à Violência e Conflitos no Campo e denunciou as ameaças que vinha sofrendo constantemente, inclusive citando nomes dos responsáveis pelas ameaças.

No dia 29 de abril de 2010, a CPT entregou ao mi-

nistro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, os dados dos Conflitos e da Violência no Campo, compilados nos relatórios anuais divulgados pela pastoral desde 1985. Um dos documentos entregues foi a relação de Assassinatos e Julgamentos de 1985 a 2010. Neste período, foram assassinadas 1580 pessoas, em 1186 ocorrências. Destas somente 91 foram a julgamento com a condenação de apenas 21 mandantes e 73 executores. Dos mandantes condenados somente Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, acusado de ser um dos mandantes do assassinato de Irmã Dorothy Stang, continua preso.

As mortes no campo podem se intitular de crônicas de mortes anunciadas. De 2000 a 2011, a CPT tem registrado em seu banco de dados ameaças de morte no campo, contra 1855 pessoas. De 207 pessoas há o registro de terem sofrido mais de uma ameaça. E destas, 42 foram assassinadas e outras 30 sofreram tentativas de assassinato. 102 pessoas, das 207, foram ou são lideranças e 27 religiosos ou agentes de pastoral.

O que se assiste em nosso país é uma contra-reforma agrária e é uma falácia o tal desmatamento zero. O poder do latifúndio, travestido hoje de agronegócio, impõe suas regras afrontando o direito dos posseiros, pequenos agricultores, comunidades quilombolas e indígenas e outras categorias camponesas. Também avança sobre reservas ambientais e reservas extrativistas. O apoio, incentivo e financiamento do Estado ao agronegócio o fortalece para seguir adiante, acobertado pelo discurso do desenvolvimento econômico que nada mais é do que a negação dos direitos fundamentais da pessoa, do meio ambiente e da natureza. Isso ficou explícito durante a votação do novo Código Florestal que melhor poderia se denominar de Código do Desmatamento. Além de flexibilizar as leis, a repugnante atitude dos deputados ruralistas que vaiaram o anúncio da mor-

te do casal, vem reafirmar que o interesse do grupo está em garantir o avanço do capital sobre as florestas, pouco se importando com as diferentes formas de vida que elas sustentam e muito menos com a vida de quem as defende. A violência no campo é alimentada sobretudo pela impunidade, como se pode concluir dos números dos assassinatos e julgamentos. O poder judiciário, sempre ágil para atender os reclamos do agronegócio, mostra-se pouco ou nada interessado quando as vítimas são os trabalhadores e trabalhadoras do campo.

A morte é uma decorrência do modelo de exploração econômica que se implanta a ferro e fogo. Os

que tentam se opor a este modelo devem ser cooptados por migalhas ou promessas, como ocorre em Belo Monte, silenciados ou eliminados.

A Coordenação Nacional da CPT vê que na Amazônia matar e desmatar andam juntos. Por isso exige uma ação forte e eficaz do governo, reconhecendo e titulando os territórios das populações e comunidades amazônicas, estabelecendo limites à ação das madeireiras e empresas do agronegócio em sua voracidade sobre os bens da natureza. Também exige do Judiciário medidas concretas que ponham um fim à impunidade no campo.

Goiânia, 30 de maio de 2011.

A Coordenação Nacional da CPT

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 30 de maio de 2011, sobre a declaração de autoridades que afirmaram desconhecer as ameaças de morte sofridas por trabalhadores assassinados.

Livre pela solidariedade, condenado pela justiça*

A Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região julgou ontem, 20 de junho, o recurso de apelação impetrado pela defesa do advogado José Batista Afonso, da CPT de Marabá. O recurso visava a reforma da sentença do juiz federal de Marabá, que condenou o advogado a 2 anos e 5 meses de prisão, em regime aberto. No julgamento de ontem, os desembargadores do TRF votaram pela manutenção da condenação, mas concordaram com a tese da defesa sobre a redução da pena. O tempo de pena fixado na sentença de 2 anos e 5 meses foi reduzido para 1 ano e 11 meses. A redução abriu caminho para a decretação da prescrição.

Os desembargadores também reformaram a sentença no que se refere ao direito de substituição da prisão pela pena alternativa. Na sentença do juiz federal de Marabá ele tinha negado essa possibilidade. No entanto, a prioridade agora é o reconhecimento da prescrição, pois, com essa medida, se colocará, definitivamente, um ponto final no processo.

Batista foi condenado como culpado pela ocupação da sede da Superintendência Regional do Incra, em Marabá, por cerca de 10 mil trabalhadores e trabalhadoras do MST e da Fetagri, em 1999, na época em que ele ainda não era advogado, mas já prestava assessoria aos movimentos sociais. Ele fazia parte da mediação das negociações entre o grupo de trabalhadores e o Incra. As alterações na sentença valem, também, para Raimundo Nonato Silva, à época dos fatos coordenador regional da Fetagri Pará e condenado à mesma pena que José Batista.

A Coordenação Nacional da CPT se sente aliviada por não ver um de seus valorosos agentes atrás das grades, mas sente um profundo pesar pela manutenção da condenação, embora reduzida. Mesmo que este julgamento represente de certa forma uma vitória, ele é um claro exemplo de que os pesos da justiça no Brasil são diferenciados. Enquanto a impunidade se mantém constante - das 1.580 pessoas assassinadas em conflitos no campo de 1985 a 2010, apenas 91 casos foram julgados, com só 74 executores e 21 mandantes condenados e destes só um se encontra preso - um defensor dos direitos humanos é condenado. Isto no contexto dos assassinatos de trabalhadores que aconteceram desde o dia 24 de maio último, e que encontraram em José Batista uma das vozes que mais se levantou na denúncia da violência e de suas causas geradoras.

A Coordenação Nacional expressa a José Batista todo seu apreço pelo trabalho desempenhado com a maior competência e dedicação e espera que a marca que carrega pela manutenção desta condenação não o desanime, mas antes lhe dê novo ânimo para continuar lutando ao lado dos homens e mulheres do campo, como sempre tem feito.

A Coordenação Nacional também agradece o apoio e a solidariedade de milhares de pessoas que se manifestaram através de cartas, mensagens, abaixo-assinados, orações, exigindo o fim da condenação. Juntos sonhamos com o raiar de um novo amanhã pleno de justiça e dignidade.

Goiânia, 21 de junho de 2011.

A Coordenação Nacional da CPT

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 21 de junho de 2011, a respeito da condenação de José Batista Afonso, advogado da CPT em Marabá, PA.

Escândalo em Naviraí (MS) – A dignidade dos trabalhadores mais uma vez preterida pela ganância*

“Mudam o direito em veneno e arrastam por terra a justiça”. (Amós 5, 7)

Nesse Dia do Agricultor, as entidades abaixo-assinadas vêm a público esclarecer e denunciar a situação lamentável a que se chegou em Naviraí, um mês após a fiscalização do canavial da empresa Infinity, no qual foram flagradas condições degradantes de trabalho, levando à decisão de suspender as atividades. Enquanto o Judiciário multiplica sentenças contraditórias, o problema encontrado pouco se resolve e as vítimas, indígenas e migrantes, ficam a mercê do bel prazer do empregador.

É um verdadeiro escândalo a novela encenada desde o início de julho com a sucessão de decisões judiciais contraditórias, questionando a fiscalização empreendida pelo Grupo Móvel do Ministério do Trabalho nos canaviais do grupo Infinity em Naviraí (MS) e inviabilizando o resgate de 827 cortadores ali encontrados em situação análoga à de escravo.

Estão em confronto os interesses imediatos da empresa e a dignidade fundamental dos trabalhadores. Está em jogo a competência do poder público em fazer valer a lei.

No último dia 28 de junho, uma equipe do Grupo Especial de Fiscalização Móvel do Ministério do Trabalho coordenada pela auditora Camilla de Vilhena Bermegui e integrada por oito auditores, o Procurador do Trabalho Jonas Ratier Moreno e quatro agentes da Polícia Federal, interditou todas as frentes do corte de cana da empresa no local, por constatarem a infração de mais de 20 itens das normas trabalhistas. Com base no relatório onde concluem sobre as “condições degradantes a que estão submetidos os trabalhadores de corte manual de

cana-de-açúcar, uma vez que nem o patamar mínimo de direitos relativos ao conforto e segurança no local de trabalho está respeitado”, os auditores, como é de praxe nestes casos, determinaram a interdição das frentes de trabalho e a rescisão indireta dos contratos.

Após uma primeira liminar anulando a fiscalização e seus efeitos imediatos (interdição das frentes e resgate dos trabalhadores), concedida dia 5 de julho em Brasília na 20ª Vara do Trabalho da 10ª Região, em sede de mandado de segurança, por Marli Lopes da Costa de Góes Nogueira, uma juíza trabalhista distante dos fatos, veio, no dia 13, uma decisão contrária do Tribunal Regional do Trabalho da mesma 10ª Região (suspensão de segurança), que restaurou a fiscalização e cassou a liminar: o desembargador presidente do TRT, Ricardo Alencar Machado, argumentou que “o esforço no combate ao regime de trabalho análogo ao de escravo deve reunir todos os segmentos da sociedade organizada e o valor a ser considerado, sem nenhuma dúvida, é o da preservação do trabalhador”, não vislumbrando “qualquer ilegalidade nas condutas dos órgãos fiscalizadores, visto que pautadas no ordenamento legal e na preservação da dignidade da pessoa humana”.

Na sequência, dia 21 de julho, atuando em função corregedora, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, João Oreste Dalazen, reformou a decisão do TRT e restaurou aquela de primeiro grau, desautorizando os fiscais, negando sua competência para interditar atividades em estabelecimento sob inspeção e invocando a prioridade a ser acordada à garantia da recuperação financeira da empre-

sa. Uma interferência questionada pela Associação dos Magistrados do Trabalho (AMATRA-10). No mesmo dia, três decisões da Justiça do Trabalho do Mato Grosso do Sul (6ª Vara) tornaram sem efeito as decisões dos fiscais (rescisão dos contratos, pagamento das verbas indenizatórias, interdição das frentes de trabalho e das caldeiras, mesmo com os riscos iminentes apresentados), sob o argumento de que isso prejudicaria a sobrevivência da empresa. Ainda questionaram a autoridade dos fiscais para tomar tais medidas.

Resultado: a fiscalização continua suspensa e os trabalhadores, submetidos a condições degradantes impostas no canavial, sem acessarem aos direitos assegurados em lei. São 542 migrantes, vindos de Minas Gerais e do Nordeste, e 285 indígenas, dos povos Guarani-Kaiowa, Guarani-Nhandeva e Terena.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (CI-MI-MS), “são recorrentes no Estado os casos de trabalhadores em situação análoga à escravidão. Mais de 10 mil indígenas cumprem jornadas extensas nos canaviais. Os índios entram nessa situação porque não estão em suas terras originárias: por falta de opção, se submetem a condições degradantes nas usinas”.

O Grupo Infinity não é novato no quesito trabalho escravo: além da libertação em 2008 de 64 canavieiros, em Conceição da Barra (ES), que resultou na sua inclusão (temporária) na Lista Suja do Governo Federal, já aconteceram outras duas libertações em canaviais do mesmo grupo: 25 libertados em 2008 em Pedro Canário (ES), e 288 libertados em 2009 em São Mateus (ES), na Usina Cridasa, em operação conduzida pela força-tarefa do Ministério Público do Trabalho.

Na Ação Civil Coletiva que impetraram dia 25 de julho, no intuito de rescindir os contratos trabalhistas, os procuradores do trabalho de Mato Grosso do Sul citam os próprios trabalhadores: reunidos dia 22 em assembleia (na qual ameaçaram ocupar a Usina Naviraí, onde a cana é transformada em ál-

cool), confirmaram a situação relatada pelos fiscais, descrevendo assim o tratamento degradante a que são submetidos: faltam equipamentos de proteção, os existentes estão gastos e rasgados; são obrigados a trabalhar mesmo com chuva, sem nenhuma proteção contra o mau tempo; os fiscais os ameaçam; são obrigados a recolher a cana logo após a queima da palha, com ela ainda quente; o ônibus que os transporta anda com parafusos a menos nas rodas e está em péssimas condições; no alojamento com vagas para 20 dormem 40 trabalhadores; o telhado quebrado deste alojamento permite goteiras; há apenas 12 fossas — todas com mau cheiro — para mais de 400 homens. Falaram ainda da péssima alimentação recebida, denunciando que no jantar comem as sobras do que foi servido no almoço.

Segundo o Ministério Público, isso “importa em justo motivo para a decretação da rescisão indireta dos contratos de trabalho”, uma vez que os trabalhadores “foram submetidos a labor em condições degradantes, em flagrante violação às normas na área de Medicina e Segurança do Trabalho”. O Juiz atendeu uma parte da demanda ao obrigar a empresa a assegurar o pagamento de alimentação e hospedagem aos trabalhadores da empresa Infinity Agrícola S/A e da Usina Naviraí S/A Açúcar e Álcool, enquanto o conflito sobre o resgate dos trabalhadores encontrados em situação degradante é decidido judicialmente. Em audiência subsequente de conciliação, realizada dia 27 de julho, a empresa, sob a pressão de uma possível ocupação da usina, concordou em rescindir os contratos dos trabalhadores que não quisessem permanecer.

A escravidão é uma prática abominável que a Igreja no Brasil vem denunciando desde a década de 1970 pela voz de alguns Bispos e, de modo sistemático e documentado, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). O Estado brasileiro reconheceu a gravidade da situação quando, em 1995, criou o Grupo Móvel de Fiscalização do Ministério do Trabalho - para fiscalizar e combater essa prática criminosa - e, em 2003, a Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo - CONATRAE, órgão colegiado vinculado à Secretaria de Direitos Humanos da

Presidência da República, com a função primordial de monitorar a execução do Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo.

De 2003 até hoje foram identificados dois mil casos no país e resgatados mais de 36 mil trabalhadores, entre os quais 10.010 canavieiros (66 casos). Neste período, a Comissão Pastoral da Terra já registrou denúncias envolvendo mais de 56 mil trabalhadores “aprisionados por promessas”, obrigados a trabalhar em fazendas, carvoarias e canaviais, tratados pior que animais e impedidos de romper a relação com o empregador.

Ao definir o que é trabalho análogo ao de escravo – uma violação flagrante da dignidade e/ou da liberdade do trabalhador, a lei brasileira não deixou dúvida (cf art. 149 CPB); também não deixa dúvida quanto à competência exercida pelos auditores fiscais do trabalho que, junto com procuradores do trabalho e policiais federais, compõem as equipes

de fiscalização especializada, cuja qualidade mereceu repetidos elogios dentro e fora do Brasil (ainda recentemente pela OIT e pela ONU).

Segundo a CNBB, o uso da propriedade como instrumento para escravizar o próximo é crime absolutamente intolerável contra a dignidade e contra a vida. É crime igualmente intolerável a busca desenfreada da rentabilidade financeira do capital, em detrimento do mínimo respeito à dignidade do trabalhador.

Que justiça é essa que desconstitui de sua competência legal os fiscais da lei e privilegia os interesses do infrator? Que sociedade é esta que tolera situações tão abertamente desumanas? Que agronegócio é este para quem tudo é permitido?

Diante do exposto, exigimos que a Justiça volte a cumprir seu papel na erradicação do trabalho escravo e na promoção da dignidade dos trabalhadores.

25 de Julho, Dia do Agricultor!

Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz - CNBB
CPT Nacional - Comissão Pastoral da Terra, Campanha contra o Trabalho Escravo
CIMI - Conselho Indigenista Missionário, Regional Mato Grosso do Sul

* Nota emitida pela Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB, pela Coordenação Nacional da CPT, pela Campanha da CPT de Combate ao Trabalho Escravo e pelo CIMI de Mato Grosso do Sul, em 25 de julho de 2011, sobre decisões contraditórias da Justiça em caso de trabalho escravo em plantação de cana, em Navirai, MS.

Carta de Solidariedade*

Para
Martin Micha,
Diogo Cabral e
Pe. Inaldo,

Caros irmãos,

A Coordenação Nacional da CPT vem acompanhando com interesse e preocupação a situação que vocês estão vivenciando no Maranhão no quadro de conflitos, ameaças e violência.

O caso do Quilombo do Salgado com a sentença do juiz Frederico Feitosa de Oliveira, sintetiza esta realidade e mostra com clareza meridiana a quem a maioria do poder judiciário e das elites brasileiras servem. A morosidade da justiça transforma-se em rapidez meteórica quando os interesses dos grandes assim o exige. A vida, a história e as lutas do povo camponês pouco ou nada contam para quem considera os pobres como um peso a ser carrega-

do e como um estorvo a ser afastado. E quem tenta compartilhar com os pequenos seus gemidos, dores e sonhos, também deve ser removido para que nada impeça “o desenvolvimento e o progresso”. A resistência dos quilombolas de Pontes e Salgado e de todas as comunidades quilombolas do Maranhão e do Brasil é um sinal de esperança no caminho dominado pelas trevas do latifúndio e do capital. Ainda há quem ouse trilhar outros caminhos e desvendar novas fronteiras, acender luzes mesmo à custa de sofrimento e perseguição.

Caros irmãos, recebam através desta carta o carinho e o apoio de toda a CPT que solidariamente caminha com vocês e os quer sempre firmes na luta, apregoando os valores de um nova sociedade e de um outro mundo possível. Levem um abraço carinhoso e fraterno a todas as famílias que, mesmo sofrendo todo tipo de pressão e perseguição, continuam firmes acreditando numa manhã radiante.

Goiânia, 05 de agosto de 2011.

Pe. Dirceu Luiz Fumagalli
Pela Coordenação Nacional da CPT

* Carta enviada pela Coordenação Nacional, a agentes da CPT do Maranhão que sofreram ameaças de morte por sua ação em defesa de quilombolas.

Ofício à ministra da Secretaria dos Direitos Humanos*

Excelentíssima senhora,

Conforme o acordado na Audiência com V. Excia. no passado dia 31 de maio, a Comissão Pastoral da Terra faz chegar às suas mãos a denúncia de ameaças ao advogado Diogo Cabral e aos agentes de pastoral Pe Inaldo Serejo Vieira e Martin Micha, todos da CPT do Maranhão.

No dia 28 de julho, o fazendeiro Edmilson Pontes de Araújo, na porta do Fórum da Comarca de Cantanhede, ameaçou as pessoas acima citadas dizendo que era um absurdo gente de fora trazer problemas para o povoado e uma vergonha criar um quilombo onde nunca teve nada disso. E arrematou: “Por isso tem que passar fogo de vez em quando, que nem fizeram com a irmã Dorothy”.

A ameaça está relacionada ao conflito envolvendo os camponeses do quilombo de Salgado, município de Pirapemas, ocupantes de uma área de 1.089 hectares e os pretensos donos da área e que se arrasta desde 1982. A história das famílias do quilombo está marcada por violações de direitos: proibição de acesso à água potável e aos babaçuais, matança de animais, destruição de roças, humilhações, ameaças de expulsão e de prisão. Em outubro de 2010, o juiz da Comarca de Cantanhede concedeu manutenção de posse aos quilombolas. Com a mudança de juiz, os fazendeiros ingressaram com uma ação de reintegração de posse contra as famílias. O novo juiz, Frederico Feitosa de Oliveira, recebeu a ação no dia 06 de julho de 2011, às 12:00:39 e em 24 minutos, às 12:24:51, a despachou favoravelmente ao fazendeiro. No dia seguinte, o advogado da CPT, Diogo Cabral, entrou com agravo da sentença, que teve decisão favorável aos trabalhadores, em 18 de julho, tendo sido concedido o efeito suspensivo da decisão judicial. Em 28 de julho, quando iria se realizar audiência sobre o caso é que o fazendeiro

agrediu e ameaçou verbalmente os agentes da CPT. Esta ameaça se insere num contexto mais amplo de agressões e ameaças contra os quilombolas e a CPT que os apoia. Em 11 de junho, logo após a manifestação dos quilombolas em São Luís, a sede da CPT foi arrombada e o material todo remexido, sem, porém, ter sido nada levado. Em 15 de julho, foi a sede da CPT em Pinheiro que foi arrombada depois de a CPT ter estado reunida com o Movimento Quilombola da Baixada Maranhense, Moquibom, no município de Mangabeira.

Senhora Ministra, V. Excia. esteve no Maranhão e sentiu de perto a realidade vivida pelos quilombolas e as inúmeras ameaças que sofrem. Mas, de acordo com o que nos informam nossos agentes de pastoral do Maranhão, a Secretaria de Direitos Humanos está em débito com os quilombolas. Em 14 de junho a Secretaria assumiu o compromisso de deslocar técnicos para tomar os depoimentos das pessoas ameaçadas a fim de estabelecer que tipo de proteção, dependendo de caso, seria garantida, o que foi reafirmada na visita que V. Excia. fez no dia 22 de junho. A vinda destes técnicos foi acertada para o dia 05 de julho. Até hoje estes técnicos não chegaram nem foi dada qualquer justificativa para o descumprimento do compromisso assumido com o movimento quilombola, o que faz minuar a confiança no governo.

E as ameaças continuam. Por isso, uma atenção toda especial tem que ser dada àquela região para se evitar que violências maiores aconteçam.

Com protestos de estima,
Atenciosamente,

Goiânia, 5 de agosto de 2011.

Pe. Dirceu Luiz Fumagalli
Pela Coordenação Nacional da CPT

* Carta da Coordenação Nacional da CPT, enviada à Ministra Maria do Rosário, em 5 de agosto de 2011, sobre as ameaças contra agentes da CPT do Maranhão.

Violência e Barbárie nos Campos de Monte Santo/BA*

“Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança; tendes condenado e matado o justo, sem que ele faça resistência”, (Tiago 5,6).

O município de Monte Santo/BA vive tempos de violência e barbárie! Uma quadrilha de fazendeiros tem agido de forma organizada e paramilitar, subvertendo a ordem pública e democrática, disseminando o medo e o pânico entre a população rural.

O campo montesantense é historicamente marcado pelo coronelismo, pela grilagem de terras e pela impunidade. Para manter seus impérios e desmandos, estes “coronéis” ainda hoje, organizados em quadrilha, matam, ameaçam, perseguem, esbulham e corrompem sem qualquer punição.

Pelas ruas da cidade, fala-se na existência de uma “lista da morte”. Populares citam os nomes dos listados e anunciam as próximas vítimas. As regras são claramente postas: **TODO AQUELE QUE OUSAR SE INSURGIR CONTRA A INJUSTIÇA DO LATIFUNDIO E DA GRILAGEM DE TERRAS NA REGIÃO PAGARÁ COM A VIDA.**

Nos últimos 03 (três) anos, 05 (cinco) trabalhadores rurais foram brutalmente assassinados pelo mesmo motivo: a ousadia corajosa de lutar pela reforma agrária! Tiago, Luiz e Josimar, em 15/10/2008, por defenderem suas terras na comunidade do Mandú; Antônio do Plínio, em 06/01/2011, por defender o fundo de pasto da Serra do Bode. E na noite do dia 06/09/2011, foi a vez do companheiro LEONARDO DE JESUS LEITE, que há 11 (onze) anos lutava pela conquista da terra nas Fazendas Angico e Jiboia.

A morte do companheiro Léo, mais do que uma vingança privada, foi um recado! As circunstâncias

do crime revelam a clara intenção dos coronéis de se impor pelo poder das armas: Léo foi arrancado de dentro de casa e assassinado com um tiro na cabeça no pátio, na presença de sua esposa, em via pública, em meio ao povoado, às claras, às 21h.

Não foi à toa que o crime ocorreu à véspera da festa da independência. Os “coronéis” precisavam deixar claro quem manda na região e a sua certeza da impunidade. Não respeitam e não temem nada, nem ninguém! Expuseram o vexame de uma pátria sem governo.

Todos sabiam da sua morte antes mesmo dela acontecer! O nome de Léo estava na “lista da morte”. A quadrilha anunciou o derramamento de sangue. Léo foi ameaçado por diversas vezes e chegou a procurar a Delegacia de Polícia Civil para registrar a ocorrência e pedir proteção no mesmo dia em que sua vida foi ceifada, mas nenhuma providência foi adotada.

Esta barbárie tem estreita ligação com a omissão condescendente do Estado. Há muito que se denuncia que a alta concentração fundiária e a pobreza no campo são a origem da violência. No entanto, os poderes públicos nada fazem!

Palco de conflitos agrários, a malha fundiária montesantense é composta por cerca de 80% de terras públicas devolutas pertencentes ao estado da Bahia. No entanto, a maior parte destas terras está concentrada ilegalmente nas mãos de um pequeno grupo de “coronéis”, que se vale do próprio Poder Judiciário para legitimar a grilagem histórica e conta, também, com o vasto aparato policial para a defesa de seus impérios.

Do outro lado, as comunidades tradicionais de fundo de pasto, posseiros e uma grande massa popu-

lacional de sem-terra subsistem num estado de miséria, que se revela pelos seguintes índices: IDH de 0,29 a 0,35; esperança de vida ao nascer entre 52 a 56 anos; coeficiente de mortalidade infantil entre 71 a 90 por mil nascidos; 81 a 90% da população com renda insuficiente e 41% de taxa de analfabetismo.

O INCRA, por sua vez, de 2008 até aqui, não implantou nenhum projeto de assentamento de reforma agrária no município, assim como não vistoriou nenhuma das grandes propriedades improdutivas locais.

Também a Coordenação de Desenvolvimento Agrário da Bahia (CDA), neste mesmo período, não regularizou nenhuma área de fundo de pasto e concluiu apenas dois procedimentos discriminatórios de terras devolutas, sendo que em um deles o domínio do grileiro foi reconhecido e formalizado em desfavor dos trabalhadores.

O Poder Judiciário, noutra senda, não registra nenhuma condenação aos autores dos crimes cometidos contra os/as trabalhadores/as rurais na comarca, mas a despeito disto busca incessante-

mente criminalizar os movimentos sociais de luta por terra, água e direitos. Até hoje, espera-se que se faça justiça aos homicídios de Romildo (assassinado em 2004), Tiago, Luiz, Josimar e Antônio do Plínio.

Neste palco, os poderes públicos são também protagonistas da violência. A omissão em cumprir com o seu dever constitucional de promover a reforma agrária e a regularização fundiária assegura o poderio destes “coronéis”, da mesma sorte que a negligência do Judiciário, do Ministério Público e das Polícias Civil e Militar garantem a impunidade.

O clamor dos pobres subiu e chegou aos ouvidos de Deus clamando tão forte, pedindo justiça para que se PUNAM OS CULPADOS, SE DESBARATE A MALDITA QUADRILHA DE FAZENDEIROS DA MORTE, SE PREVINA A VIOLÊNCIA e SE RE-PAREM AS PERDAS DOS COMPANHEIROS com a imediata desapropriação da Fazenda Jiboia e a instauração do Processo Discriminatório de Terras Públicas em todo o município.

Salvador, 11 de setembro de 2011.

* Nota assinada por 91 entidades (entre elas a CPT Nacional, a CPT regional da Bahia e mais oito CPTs e mais 51 assinaturas individuais, divulgada no dia 11 de setembro, por causa do assassinato de Leonardo de Jesus Leite, ocorrido no dia 06/09/2011, em Monte Santo, BA.

Violência contra quilombola em Minas Gerais*

A Coordenação Nacional da CPT mais uma vez vem se manifestar por mais uma violência contra trabalhadores do campo, neste caso contra quilombolas. A morosidade do Estado em resolver os conflitos é responsável pela violência que persiste.

Na madrugada de 20 de agosto de 2011, no Território Brejo dos Crioulos, norte de Minas Gerais, o “segurança” do fazendeiro Raul Ardido Lerário, dono de um dos maiores latifúndios dentro do território quilombola, Roberto Carlos Pereira desferiu duas facadas no quilombola Edmilson de Lima Dutra (conhecido por Coquinho) que foi transferido em grave estado de saúde ao hospital da cidade de Brasília de Minas. O agressor está foragido e, segundo informações, trabalha há mais de 12 anos para o citado fazendeiro. Ele já havia feito ameaças de morte a outros moradores, entre os quais a Zé do Mário.

Essa agressão e tentativa de assassinato não é um fato isolado. Empregados do mesmo fazendeiro assassinaram, em 2009, Lídio Ferreira Rocha, irmão de Francisco Cordeiro Barbosa - Ticão, vice-presidente da Federação Quilombola e liderança local.

O território quilombola Brejo dos Crioulos se localiza nos municípios de Varzelândia, São João da Ponte e Verdelândia, Norte do Estado de Minas Gerais. A comunidade negra formada por famílias de ex-escravos ali vive desde o século XIX. Entre 1925 e 1930 por um processo de grilagem de terras, grande parte do Brejo dos Crioulos ficou nas mãos de latifundiários, processo que se consolidou nas décadas de 1950 e 1960. Segundo laudo antropológico, 17.302ha formam o território quilombola e destes 13.290ha estão nas mãos de nove fazendeiros.

Há aproximadamente 12 anos, os quilombolas vêm

lutando pela conquista/retomada de seu território, recorrendo às autoridades competentes, registrando Boletins de Ocorrência nos casos de agressões e ocupando latifúndios para forçar uma solução para o seu problema. Mas, em quase todos os casos a posição do Estado tem sido em benefício dos latifundiários, emitindo mandados de reintegração de posse que são cumpridos com rapidez e violência pela Polícia Militar do Estado. Por sua vez, os fazendeiros têm contratado pistoleiros armados que ameaçam constantemente os quilombolas. São muitos os casos de ameaças e até quilombolas foram baleados.

O processo de reconhecimento do Território Quilombola Brejo dos Crioulos desde abril se encontra na Casa Civil para a assinatura do decreto de desapropriação – esperando a assinatura da presidenta Dilma. Enquanto as autoridades competentes tardam em resolver os problemas, o latifúndio continua a mostrar sua capacidade e força, atentando contra vida de quem luta em defesa de seus direitos.

A Coordenação Nacional da CPT espera que o decreto de desapropriação do território quilombola Brejo dos Crioulos seja assinado imediatamente pela presidenta Dilma Rousseff e seja encaminhado para os demais processos de titularização, com isto evitando que novos atos de violência se repitam. É hora de fazer valer o que a Constituição Federal determinou no Artigo 68 do ato das Disposições Constitucionais: “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

Goiânia, 22 de agosto de 2011.

A Coordenação Nacional

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 22 de agosto de 2011, sobre violências contra os quilombolas de Brejo dos Crioulos, em Minas Gerais, e solicitando o imediato reconhecimento do seu território.

Milícia armada expulsa e agride gravemente famílias acampadas em Santa Maria das Barreiras - Sul do Pará*

No último dia 30 de setembro, 18 homens fortemente armados mediante uso de violência, disparando tiros, ameaçando de morte, expulsaram cerca de 50 famílias que estavam acampadas na beira da estrada municipal que faz ligação entre o povoado de Casa de Tábua e a sede do município de Santa Maria das Barreiras. O acampamento denominado Novo Tempo está situado em frente à fazenda Riachuelo, de aproximadamente 1800 alqueires, cerca de 9000 hectares e, supostamente de propriedade dos irmãos Marcelo e Luizito Plínio Junqueira, de Ribeirão Preto – SP.

As famílias estavam acampadas naquela área desde dezembro de 2010, quando a fazenda estava praticamente abandonada. Elas pleiteiam a desapropriação do imóvel para fins de reforma agrária, com a criação de um projeto de assentamento, nos termos da Constituição Federal que assegura esse direito. Vale lembrar que este não foi o primeiro despejo violento realizado na área. No dia 04 de junho de 2011 mais de 20 homens armados, que seriam de uma empresa de segurança, expulsaram os acampados, fazendo ameaças de morte “a quem retornasse na área”. Tais fatos foram registrados na Delegacia Especializada em Conflitos Agrários – DECA. Apesar disso, os seguranças continuaram agindo, quando novamente no dia 30 de setembro fizeram outro ataque às famílias acampadas, demonstrando se tratar de uma milícia armada criminosa.

Entretanto, utilizando a força e a violência, o grupo de pistoleiros armados expulsou novamente as famílias ali presentes, sem fazer distinção de homens ou mulheres. Os referidos pistoleiros seriam da empresa SERVICOM. Durante o ataque, alguns estavam encapuzados e, outros usavam coletes sem

identificação à prova de balas e afirmavam que estavam agindo a mando dos fazendeiros. Eles chegaram repentinamente no acampamento, dispararam tiros contra as pessoas, agrediram vários acampados, inclusive alguns deles foram amarrados. Os pistoleiros também tiraram fotos das pessoas, colocando-as de duas em duas para a identificação das mesmas, as quais foram ameaçadas de morte, “caso retornem para o acampamento”. Várias pessoas se feriram no meio da confusão, sendo que três delas ainda estão desaparecidas.

Os acampados feridos foram atendidos nos hospitais da cidade de Redenção. Novamente foi registrado boletim de ocorrência na DECA, que disse que irá apurar o fato. Este cenário de terror está se tornando cada vez mais comum no Sul do Pará. A questão é: até quando vai prevalecer essa situação de violência e impunidade na região? Houve nesse caso, crimes graves, como tentativa de homicídio, lesão corporal, ameaças de mortes, dentre outros. Cabe à DECA investigar com rigor para punir seus autores, como medida de urgência para evitar novos ataques.

Esses fatos serão encaminhados à Ouvidoria Agrária Nacional para que se garanta uma investigação séria e rigorosa, para que os responsáveis sejam punidos.

Xinguara, 05 de outubro de 2011.

CPT da Diocese de Conceição do Araguaia
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras

Rurais de Santa Maria das Barreiras – STTR
Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras
Rurais do Sul do Pará - FETAGRI/ Sul

* Nota emitida pela CPT da Diocese de Conceição do Araguaia. STTR de Santa Maria das Barreiras e Fetagri/Sul, em 05 de outubro de 2011, sobre expulsão e agressão a famílias acampadas, no município de Santa Maria das Barreiras, PA.

Ofício ao Presidente do Incra

Excelentíssimo Senhor,

Junto a esta estamos encaminhando ofício da CPT do Espírito Santo em que externa sua preocupação diante da realidade vivida pelos assentados do Assentamento Franqueza/Realeza, no município de Ecoporanga.

A área já foi demarcada, mas três anos depois de as famílias terem sido assentadas nunca foi feita a divisão interna dos lotes. A explicação do Superintendente regional é de falta de recursos. Desta forma as famílias continuam morando nos barracos cobertos de lona, quando os recursos para a construção das casas já estão no banco, à espera da divisão dos lotes. Além disso a produção fica prejudicada, apesar de criarem vacas leiteiras e de terem roça coletiva.

Diante desta realidade, senhor presidente, solicitamos que sejam tomadas todas as providências necessárias para que a divisão dos lotes seja feita ainda este ano. O mais difícil, que foi a desapropriação, foi feito, agora é preciso que o trabalho seja concluído.

Esperamos uma rápida solução para que as famílias possam ter tranquilidade para trabalhar e produzir.

Com estima,

Pe. Dirceu Luiz Fumagalli
Pela Coordenação Nacional da CPT

Goiânia, 6 de outubro de 2011.

* Carta enviada pela Coordenação Nacional da CPT ao presidente do Incra, em 6 de outubro de 2011, sobre situação do Assentamento Franqueza/Realeza, no município de Ecoporanga, ES.

Carta de Hidrolândia*

Encontro Nacional de Formação e Conselho Nacional da CPT

“Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21,5)

A Comissão Pastoral da Terra, reunida nos dias 17 a 20 de outubro de 2011, com a presença de 52 agentes de todo o Brasil, em seu tradicional Encontro Nacional de Formação, em Hidrolândia-GO, desta vez com o tema “Ecologismo dos pobres e Ecofeminismo”, e em Conselho Nacional, a seguir nos dias 21 e 22, em Goiânia-GO, compartilha a experiência e os sentimentos que significaram estes dias intensos.

Analisamos a conjuntura nacional e global, a partir do campo nas regiões em que exercemos o nosso serviço pastoral. Questionamo-nos sobre os desafios que deveriam ser incorporados na única e irrenunciável bandeira do campesinato e dos povos do campo: a luta pela terra e pelos territórios, contra o latifúndio e a propriedade absoluta da terra, secular entrave para a construção de uma nação justa e igualitária.

Um discernimento renovado nos interpelou a assumirmos a ecologia, a partir das práticas e das resistências dos pobres, das mulheres e dos povos, desmistificando o falso mito da sustentabilidade e desmascarando a dominação patriarcal, desde sempre aliada ao “progresso” capitalista e à “ordem” do Estado. Uma dominação traduzida cotidianamente no machismo enraizado em nossas relações humanas, interpessoais e sociais, a oprimir a mulher, até com violências, e a desfigurar nossa humanidade.

Acolhemos a mensagem que Dom Pedro Casaldáliga – nosso Pedro do Araguaia - enviou aos missionários e missionárias do CIMI – Conselho Indigenista Missionário, reunidos em Assembléia Nacional, neste mês de outubro. O profundo silêncio em que ressoaram suas palavras expressou a

convicção unânime que sua palavra profética é um apelo urgente e inadiável também para nós da CPT.

“Devemos abrir os olhos, abrir o coração e assumir a hora.”

(Pedro Casaldáliga)

A hora é o tempo extremo e desafiador deste hoje em que o avanço dos empreendimentos do capital, num processo impressionante de reprimarização da economia brasileira, ameaça como nunca antes as pessoas, as comunidades e o meio ambiente: a grilagem ocultada ou legalizada da terra, as transposições de águas, o aumento exponencial das mineradoras em todo território nacional, a expansão dos monocultivos e da pecuária, a destruição ilegal ou legalizada das florestas, do cerrado e da caatinga, os transgênicos e os agrotóxicos, e a insistência insana em priorizar matrizes energéticas que destroem o ambiente e o clima.

O Estado, através do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) tornou-se o articulador e o financiador do capital nacional e transnacional. Refém da ideologia do crescimentismo, alimenta fartamente grandes obras, infenso às denúncias de superfaturamento e graves impactos sócio-ambientais. Submeteu a política à economia e esta é reduzida às oportunidades momentâneas do mercado global. A imposição da hidrelétrica de Belo Monte, de interesse exclusivo de algumas corporações empresariais, ao revés do bem social e ambiental e da vontade popular, é só o exemplo recente mais gritante. Os governos, de quaisquer siglas e coalizões partidárias, reiteram o processo iníquo do controle desagregador das iniciativas camponesas, da criminalização de seus movimentos e lideranças, da perpetuação da impunidade, da defesa do latifúndio, sacramentados pela última e decisiva palavra de um Poder Judiciário corporati-

vista, aliado blindado das elites oligárquicas e dos interesses capitalistas.

“Não deixar cair a profecia... Sejamos conscientes. Sejamos críticos e autocríticos.”

(Pedro Casaldáliga)

Têm sido tomados de assalto terra e territórios, espaços vitais para as comunidades camponesas se organizarem e se reproduzirem com seu modo próprio de vida, seus valores humanos, econômicos, sociais, culturais e religiosos. Órgãos como MDA, INCRA, IBAMA e congêneres, operadores das políticas para o campo, cumprem papel cada vez mais marginal em relação ao eixo central da política agrário-agrícola devotada à expansão do agronegócio de exportação. A este também se submetem as alterações no Código Florestal e todo o aparato legal dedicado ao meio-ambiente, sob a falaciosa fachada de benefício aos agricultores familiares, “desenvolvimento sustentável”, “capitalismo verde”...

O Estado, por omissão ou conivência, tem exposto a sociedade brasileira a uma situação já de barbárie, de que são evidências os assassinatos impunes no campo e a mortandade na cidade, em especial de jovens e negros. A grilagem sistemática e aceita pelo Estado tem tornado a terra sonho de poucos e colocado o valor da propriedade concentrada acima da vida humana e do meio-ambiente. Alegados avanços democráticos dos últimos anos não acrescentaram nada à solução deste nó estrutural da sociedade brasileira, antes o reforçou, já que a política tem sido de anti-reforma agrária.

O crescimento econômico, potencializado pela crise global tornada oportunidade de expansão do negócio de bens primários, ainda que potencialize também a inclusão social pelo aumento da renda e do consumo, não se apresenta como uma estratégia soberana de longo prazo. A necessidade de multiplicação e aumento das políticas sociais compensatórias, ao lado da perpetuação das políticas de favorecimento dos ricos, sinaliza que o sistema de expropriação e exclusão estruturais se aprofunda, não é solução e não tem futuro.

“Pode falhar tudo, menos a esperança.”

(Pedro Casaldáliga)

Se de um lado aumenta a violência do latifúndio, do agronegócio e do Estado, do outro persiste a resistência e há lutas organizadas e articuladas de camponeses, indígenas, quilombolas, extrativistas e outros, que enfrentam o sistema e reivindicam terra e territórios. Aprendem, na luta, que não se confia neste Estado e que a Constituição e regulamentações, no que lhes beneficiam, são no mais das vezes letra morta. Aprendem que não será este Estado que dará as respostas aos desafios maiores postos pelos povos do campo e pela sociedade toda. Os camponeses conseguem organizar assentamentos, implementam novas formas de relação com a terra e nos processos produtivos, reafirmam e reinventam caminhos coletivos e solidários de viver e não abandonam o projeto da democratização da terra, através de uma reforma agrária digna deste nome.

Esse enfrentamento incessante no campo convoca a CPT a renovar o seu compromisso de contribuir com a formação, a articulação, a mobilização e a renovação das organizações populares do campo, para que também os camponeses e as camponesas sejam protagonistas das transformações necessárias da sociedade brasileira e mundial.

A hora exige mudanças radicais do nosso jeito de ser, de viver e de estruturar a vida. Uma nova maneira de organizar a “casa e o mundo” (em grego, *óikos*): a reprodução material da vida (economia), o trato com a natureza (ecologia) e as relações sociais (ecumenismo). No Brasil e no mundo, transbordam as ruas do povo indignado e desejoso de democracia real. Seu grito evidencia a derrocada da estocracia, serviçal do capital, falsa democracia.

A nós da CPT, a hora exige uma espiritualidade centrada no seguimento radical de Jesus, que o nosso testemunho a serviço do Reino de Deus incorpore o grito das ruas e dos campos e construa relações novas entre mulheres e homens e com a Criação. Somos chamados a desconstruir a teia hierárquica que coisifica e inferioriza a natureza, as mulheres,

os pobres, os negros, os indígenas, as minorias e os camponeses.

A aliança dos povos da terra nos impulsiona para a perspectiva de um ecumenismo novo e extenso (macroecumenismo), em que a Bíblia, lida e vivida a partir dos pobres e do conflito, dialoga com as teologias afro-descendentes e dos povos originários de nossa América.

Será uma dura luta para superar também o patriarcalismo que domina as relações humanas na família, na sociedade, no Estado e nas Igrejas. Mas é um caminho necessário, possível e urgente. Como foi

o de Francisco e Clara de Assis e, em nossos dias, o de Pedro do Araguaia. Desde sua consagração como bispo, 40 anos atrás, ele nos prova que é possível converter-se a uma Igreja-Comunhão, que não pactua com “as forças do latifúndio e da marginalização social”, como proclamava sua primeira carta pastoral em outubro de 1971.

Assim seja para a CPT também!

Goiânia, 22 de outubro de 2011.

O Conselho Nacional da Comissão
Pastoral da Terra

* Documento produzido pelo Encontro Nacional de Formação, realizado em Hidrolândia, e concluído no encontro do Conselho Nacional da CPT, no dia 22 de outubro de 2011, em Goiânia.

Mais um massacre de indígenas*

Na manhã desta sexta-feira, 18 de novembro, ocorreu um massacre na comunidade Kaiowá Guarani do acampamento Tekoha Guaviry, município de Amambaí, no Mato Grosso do Sul, atacado por 42 pistoleiros fortemente armados. Segundo relatos de indígenas foi morto o cacique Nísio Gomes, de 59 anos, uma mulher e uma criança. Ainda segundo os relatos foram sequestradas outras pessoas e há indígenas feridos. Os agentes do Conselho Indigenista Missionário, CIMI, foram orientados a não saírem de seus locais de trabalho, por estarem ameaçados.

Diante disto, a Coordenação Nacional da CPT, comovida profundamente, vem a público para denunciar o descaso com que são tratados os povos indígenas, as comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais em nosso Brasil. Por serem grupos humanos que não se submetem aos ditames das leis do mercado e da economia capitalista, são tratados como empecilhos ao “desenvolvimento e progresso” e por isso devem ser removidos a qualquer custo. Quando se levantam para exigir os direitos que a Constituição Federal lhes reconheceu são rechaçados violentamente. Aos interesses econômicos do capital são subordinados os direitos dos mais pobres. Diante desses interesses, os poderes da República se curvam e os reverenciam. Não é o que acontece com a construção da Hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, e de diversas outras no rio Teles Pires, e Tapajós que afetam áreas indígenas? Não é o que acontece quando o poder judiciário emite liminares e julga procedentes situações nas quais os povos indígenas deviam antes ser ouvidos e consultados, como manda a Constituição e Convênios internacionais assinados pelo Brasil? Não é o que acontece no Legislativo que se subordina aos ditames do agro-

negócio?

A triste situação em que vivem os Guarani Kaiowá vem se estendendo de longa data. Os participantes do III Congresso da CPT, realizado em Montes Claros (MG), em maio do ano passado, depois de ouvir os relatos de alguns indígenas presentes emitiram uma nota em que diziam: “A realidade das comunidades indígenas do Mato Grosso do Sul é das mais cruéis e violentas de nosso país, e merece a mais forte repulsa. Foram espoliadas de suas terras e hoje vivem espremidas em minúsculas aldeias que não lhes possibilita as mais elementares condições de sobrevivência, quando não são empurradas para acampamentos às beiras das estradas, sempre perto de uma terra tradicional, sujeitas às intempéries, à fome, à sede... Um povo auto-suficiente, de uma riqueza cultural ímpar, é tratado como marginal, como escória da sociedade, mal visto pelo conjunto da sociedade sul-matogrossense. Uma realidade que clama aos céus”.

O ocorrido nesta manhã confirma e corrobora o que foi denunciado.

A Funai, que tem como missão promover e defender os direitos indígenas e lhes garantir as condições de sobrevivência tanto física, quanto cultural e espiritual, acaba tendo uma função mais que marginal, quando também não se torna subserviente aos interesses hegemônicos do capital.

A quem nega o direito dos mais fracos reafirmamos o que disse nosso III Congresso, emprestando as palavras do profeta Miquéias: “Escutem, líderes e autoridades do povo! Vocês que deviam praticar a justiça e, no entanto, odeiam o bem e amam o mal.

Vocês tiram a pele do meu povo e arrancam a carne dos seus ossos. Vocês devoram o meu povo: arrancam a pele, quebram os ossos e cortam a carne em pedaços, como se faz com a carne que vai ser cozida". (Miq 3,1-3)

Aos nossos irmãos Kaiowá Guarani, aos agentes do CIMI, a Coordenação da CPT quer manifestar sua profunda solidariedade e apoio. A causa de vocês é

nossa causa, a luta de vocês é nossa luta. Com vocês compartilhamos as dores, mas, sobretudo, a esperança de que um dia a justiça vai brilhar.

Goiânia, 18 de novembro de 2011.

Coordenação Nacional da CPT

* Nota emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 18 de novembro de 2011, pelo assassinato do cacique Nísio Gomes, Kaiowá-Guarani, no município de Amabaí, MS.

Mega obra impacta agricultores*

A Coordenação Nacional da CPT vem a público denunciar a desapropriação das famílias das comunidades Água Preta, Barra do Jacaré, Sabonete, Cazumbá, Campo da Praia, Bajuru, Quixaba, Azeitona, Capela São Pedro e Açú, do 5º Distrito, do município de São João da Barra, RJ. Para darem lugar às obras do Complexo Industrial, ligado ao Superporto do Açú, do bilionário brasileiro, Eike Batista, as famílias destas comunidades são pressionadas a abandonarem suas áreas onde muitas delas nasceram e têm suas raízes mais profundas. Além de sofrerem agressões.

Mais uma vez o poder público apoia os interesses do capital que se sobrepõem aos interesses dos cidadãos.

O Superporto do Açú é um empreendimento logístico da empresa LLX. Trata-se do maior investimento em infraestrutura portuária das Américas. Sua construção teve início em outubro de 2007 e sua operação está prevista para o primeiro semestre de 2012. O empreendimento foi idealizado prevendo a integração com minas de minério de ferro de Minas Gerais, a ser transportado até o porto por um mineroduto de 525 km de extensão. A concepção do Superporto é o de um porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos em paralelo ao porto propriamente dito, como estaleiro, usinas termoeletricas, etc. Mais de 66 empresas demonstraram interesse em se instalar neste complexo industrial. Este megaempreendimento está sendo propagandeado como uma obra dentro das mais avançadas do mundo, e que vai ampliar imensamente a capacidade exportadora do Brasil.

Mas o que não é divulgado é que para a instalação de todo este complexo de empresas, vão ter que ser desalojadas famílias de pescadores e de pequenos agricultores, que podem chegar a 1.500 famílias. A proposta do megaempreendimento foi abraçada pela prefeitura de São João da Barra e do estado do

Rio de Janeiro. Um Decreto Estadual 41.915/2009, desapropria como de interesse público uma área de 7.200 hectares, através da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), para dar espaço ao condomínio industrial previsto no projeto.

Todas as estratégias estão sendo usadas para retirar as famílias da área, entre compra de área, mudança de local, e outras. Algumas venderam suas propriedades para a Codin. Outras negociaram com a companhia sua transferência para a Vila da Terra, um projeto para alojar as famílias retiradas, mas não receberam até hoje a indenização combinada. Porém, um grupo significativo de famílias, em torno a 800, resistem na terra e nela querem permanecer, por isso sofrem todo tipo de pressão e de ameaças para deixarem suas áreas. Placas são fincadas nos sítios, cercas mudam os limites das propriedades, restingas são derrubadas. Como diz um camponês: "Seremos expulsos de nossa terra, querem arrancar nossa história de dentro da gente. Na mesma hora que entram derrubam tudo, cercam, não deixam vida ali, querem que esqueçamos tudo que vivemos aqui.". A polícia tem sido muitas vezes arbitrária e truculenta. Contra os que ainda teimam em resistir há um mandado de despejo que pode ser executado a qualquer hora.

Diante disso, os agricultores têm realizado diversas manifestações, bloqueado a estrada de acesso às obras do superporto, participado de audiências públicas na tentativa de garantirem o direito a permanecer na terra.

Às famílias atingidas por este megaprojeto, a Coordenação Nacional da CPT quer expressar seu apoio. É uma luta das proporções da de Davi e Golias. Mas acreditem na força dos pequenos, da sua união e persistência.

Às autoridades, a quem interessa o chamado "de-

envolvimento econômico” acima da vida, da cultura e da história das comunidades camponesas, queremos lembrar que, como na visão de Daniel, todos os impérios têm os pés de barro e podem ruir num instante e tornar “tudo como se fosse palha ao final da colheita” (Dn 2, 31-35). Quando o mundo todo se debate com as trágicas consequências do aquecimento global, e toma consciência da finitude dos bens naturais e da necessidade de preservá-los, nossos governantes ainda apostam em projetos e propostas alicerçadas em visões já caducas de um desenvolvimento ilimitado.

A agricultura familiar e camponesa que ajuda a manter o equilíbrio da vida deveria merecer todo o apoio e não ser jogada ao lixo da história. É hora de se adequar ao momento presente e repensar o modelo de desenvolvimento

Goiânia, 9 de dezembro de 2011.

Coordenação Nacional da Comissão
Pastoral da Terra

* Nota Pública emitida pela Coordenação Nacional da CPT, em 9 de dezembro de 2011, sobre os impactos sofridos por agricultores do município de São João da Barra, RJ, pela mega-obra do Superporto Açú, do empresário Eike Batista.

Carta às autoridades*

Nós, trabalhadores e trabalhadoras rurais, ameaçados de morte e vivendo em situação de risco nas regiões sul e sudeste do Pará, reunidos em um encontro em Marabá, nos dias 09 e 10 do mês corrente, para avaliar nossa situação, nos dirigimos às autoridades estaduais e federais para expor nossas preocupações e apresentar nossas reivindicações.

Constatamos que a situação é grave, apenas nas regiões sul e sudeste, são mais de 40 lideranças em situação de risco em razão das ameaças e, em 2011, já ocorreram 10 assassinatos de trabalhadores rurais nessas regiões. As ameaças, infelizmente, em muitos casos, acabam se cumprindo resultando no assassinato de muitos camponeses.

A falência do INCRA e da Reforma Agrária é a principal causa geradora das ameaças, e por consequência das mortes. Processos de desapropriação ou arrecadação de terras públicas se arrastam por décadas, desencadeando conflitos graves e expondo os trabalhadores e suas lideranças à ação criminosa de pistoleiros a mando de fazendeiros e madeireiros. Em 2011, nenhuma fazenda foi desapropriada e nenhum assentamento foi criado nas regiões sul e sudeste. São mais de 10 mil famílias aguardando serem assentadas, enfrentando todas as formas de violência.

A inoperância do IBAMA e da Polícia Federal em coibir e penalizar a extração ilegal de madeira e a produção ilegal de carvão é um incentivo à continuidade das ameaças e das mortes. O assassinato de José Cláudio e Maria em Nova Ipixuna no último dia 24 de maio é um exemplo disso.

A impunidade promovida pela segurança pública

e pelo poder judiciário constitui elemento incentivador para a continuidade dos crimes. As ameaças, geralmente, não são investigadas, a investigação e identificação dos autores dos crimes contra os trabalhadores sempre ficam pela metade e a conclusão dos processos criminais e consequente condenação dos responsáveis pelos crimes dificilmente acontece. Os processos se arrastam por 5, 10 e até 20 anos e muitos deles acabam prescrevendo.

Frente à situação exposta reivindicamos das autoridades:

- 1 – Maior agilidade do INCRA nos processos de arrecadação de terras públicas e desapropriação de latifúndios improdutivos para que os conflitos sejam mais rapidamente solucionados;
- 2 – A investigação de todas as ameaças registradas nas Delegacias de Polícia por parte de trabalhadores e lideranças ameaçadas;
- 3 – Investigação por parte das corregedorias de polícia e da Comissão de Combate à Violência no Campo, das ilegalidades e arbitrariedades cometidas por policias civis e militares nos acampamentos e assentamentos;
- 4 – Fiscalização por parte do IBAMA da extração ilegal de madeira, desmatamentos ilegais e produção ilegal de carvão nas áreas ocupadas e nos assentamentos e investigação da Polícia Federal e Ministério Público Federal dos crimes ambientais e agrários cometidos por madeireiros e fazendeiros;
- 5 – Fortalecimento do Programa de Defensores de

Direitos Humanos, para que este tenha condições de monitorar a situação dos ameaçados, acompanhar a apuração das ameaças e garantir seguranças para as pessoas em situação de risco;

6 – Implantação de um posto temporário da Força Nacional no Projeto de Assentamento Agro-extrativista em Nova Ipixuna, considerando a ofensiva de madeireiros, grileiros e produtores de carvão ilegal, e a situação de ameaças aos familiares de José Cláu-

dio e Maria, especialmente, Laísa Sampaio;

7 – Prorrogação da Proteção feita pela Força Nacional às lideranças e trabalhadores dos ameaçados.

Marabá, 12 de dezembro de 2011.

Trabalhadores e lideranças ameaçadas de morte nas regiões sul e sudeste do Pará.

* Carta produzida pelos participantes do Encontro de Trabalhadores e Lideranças Ameaçadas de Morte nas regiões sul e sudeste do Pará, que se realizou em Marabá nos dias 09 e 10 de dezembro de 2011.

Água usada por comunidade quilombola é envenenada no Maranhão*

A Comissão Pastoral da Terra do Maranhão vem, por meio deste, comunicar mais atos de violência envolvendo a comunidade quilombola de Salgado, zona rural de Pirapemas (MA), num conflito que já se arrasta há 30 anos.

No último dia 3 de dezembro, cerca de 18 animais pertencentes ao Sr. José da Cruz, líder da comunidade quilombola de Salgado, foram mortos, por meio de veneno, causando um grande prejuízo à família do mesmo, já que sobraram poucos animais para subsistência de seu núcleo familiar. Tal fato se deu em decorrência de violento conflito possessório envolvendo, de um lado, dezenas de famílias quilombolas e de outro os senhores Ivanilson Pontes de Araújo e seu pai Moisés, que criam animais soltos nas áreas de roça das famílias e impedem que as mesmas acessem as fontes de água e babaçuais.

Em outubro de 2010, o juízo da comarca de Cantanhede (MA) concedeu manutenção de posse em favor das famílias do quilombo, contudo, o réu Ivanilson insiste em desrespeitar a ordem judicial. No último domingo afirmou ao quilombola José Patrício, que se os mesmos continuassem a realizar roças, esses iriam pagar caro.

Na manhã de hoje, 14 de dezembro, por volta de seis horas, o Sr. José da Cruz, líder quilombola, encontrou, com outros trabalhadores, um vasilhame de veneno dentro do poço d'água utilizado pela comunidade. A intenção clara era de ou matar por envenenamento os trabalhadores quilombolas ou causar grandes males à saúde da comunidade. Este fato ocorreu dois dias após a ida do Delegado Agrário à área do conflito. Além disso, o sr. Ivanilson Pontes de Araújo contratou dois homens que ficam rondando a comunidade, de forma ostensiva, intimidando as famílias ameaçadas.

Ao longo do ano de 2011, as famílias quilombolas de Salgado sofreram vários tipos de humilhações, ameaças, intimidações e violência em seu território. Contudo, o Estado fez pouco caso da situação.

A cada dia, maiores são as violências contra a Comunidade Salgado/Pontes. Tememos o pior!

São Luís, 14 de dezembro de 2011.

Padre Inaldo Serejo

* Nota emitida pela CPT do Maranhão, em 14 de dezembro, sobre violências contra a comunidade quilombola de Salgado, município de Pirapemas, MA.

Siglas dos Movimentos Sociais, Organizações e Entidades

*Utilizamos as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

| | | | |
|-------------|--|-----------|---|
| AAV | Agente Ambiental Voluntário | ABA | Associação Brasileira de Antropologia |
| AMA-JF | Aliança do Meio Ambiente de Juiz de Fora | ABI | Associação Brasileira de Imprensa |
| Ama | Amigos do Meio Ambiente | Abra | Associação Brasileira de Reforma Agrária |
| APR | Animação Pastoral e Social no Meio Rural | ABU | Associação Brasileiros Unidos |
| Acaram | Articulação Central de Associações Rurais de Ajuda Mútua | ACCS | Associação Catarinense dos Criadores de Suínos |
| ASA* | Articulação do Semi-Árido* | ACTRU* | Associação Comunidade dos Trabalhadores Rurais de Unai |
| AEFP | Articulação Estadual de Fundo de Pasto | ACUTRMU | Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais |
| ANP | Articulação Nacional das Mulheres Pescadoras | ACBP | Associação Comunitária Bom Pastor |
| ANMTR | Articulação Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais | Acafi | Associação Comunitária dos Agricultores Familiares de Itamarandiba |
| APRBSF* | Articulação Popular pela Revitalização da Bacia do São Francisco | Acordi | Associação Comunitária Rural de Imbituba |
| APPF | Articulação Puxirão dos Povos de Faxinais | Arqpedra | Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo Pedra do Sal |
| APRAASSA | Ass. dos Prod. Rurais do P. A. do Seringal Santo Antônio | ACSMAC | Associação da Comunidade São Miguel Arcanjo das Cachoeiras |
| AP - RJ | Assembleia Popular - Rio de Janeiro | ACRQ | Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos |
| APMG* | Assembléia Popular de Minas Gerais | ACQERJ | Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do RJ |
| Aconeruq/MA | Assoc. das Com. Negras Rurais Quilombolas do Maranhão | AQC* | Associação das Quebradeiras de Coco |
| Acorjuve | Assoc. das Comunidades da Região Juruti Velho | AATR | Associação de Advogados e Advogadas dos Trabalhadores Rurais |
| Amigreal | Assoc. dos Moradores de Igaci e Microrregiões do Estado de Alagoas | Aacade-PB | Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-descendentes |
| APPAAFCNF | Assoc. dos Peq. Prod. e Artesãos da Agric. Familiar de Congonhas Nossa Família | AAPP | Associação de Aquicultores e Pescadores de Pedra de Guaratiba |
| Agrofran | Assoc. dos Produtores Agropecuários da Gleba S. Francisco | Acquilerj | Associação de Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro |
| APAO | Assoc. dos Produtores Amigos Organizados | AMA/Moeda | Associação de Meio Ambiente de Moeda |
| ATRAMAG | Assoc. dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva de Mata Grande | Asparmab | Associação de Pequenos Agricultores Rurais de Marabá |
| Arquizumbi | Assoc. Quilombola Zumbi dos Palmares do Igarapé Vilar | APL* | Associação de Pescadores e Lavradores |
| AAIA | Associação Agroextrativista da Ilha do Arapari | Arqimar | Associação de Remanescentes de Quilombo da Ilha de Marambaia |
| AAC* | Associação Antônio Conselheiro | | |

| | | | |
|----------|---|-----------|---|
| AST* | Associação de Sem Terra | | Rurais de Santa Fé do Araguaia e Muricilândia |
| ATRCMS* | Associação de Trabalhadores Rurais da Colônia Monte Sinai | Asproja | Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru |
| ADC | Associação Direito e Cidadania | APPRP* | Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sul do Pará |
| Ampa | Associação do Movimento dos Pequenos Agricultores | APJ* | Associação dos Pescadores de Jatobá |
| Apapap | Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranha | APCR* | Associação dos Pescadores do Canto do Rio |
| ATRQPC* | Associação do Território Remanescente do Quilombo Pontal dos Crioulos | Apromar | Associação dos Prod. Rurais do Oeste de Machadinho |
| Atesf | Associação dos Agricultores Extrativistas Santa Fé | APA | Associação dos Produtores Alternativos |
| Aaico | Associação dos Amigos da Ilha de Colares | Apapats* | Associação dos Produtores do Assentamento Tutuí |
| AAU | Associação dos Assentados de Uruará | Aspparp | Associação dos Produtores do Projeto de Assentamento Rio do Peixe |
| AAPSF | Associação dos Assentados do Projeto São Francisco | APRGER* | Associação dos Produtores Rurais da Gleba Entre Rios |
| AABSS | Associação dos Atingidos pela Barragem de São Salvador | APRNE | Associação dos Produtores Rurais de Nova Esperança |
| Aafit | Associação dos Auditores Fiscais do Trabalho | Aprac* | Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Carlos Fonseca |
| Abanorte | Associação dos Bananicultores do Norte de Minas | Aprocel* | Associação dos Produtores Rurais do Projeto Poranga |
| ABB* | Associação dos Barqueiros de Babaçulândia | Arcan | Associação dos Reassentados de Campos Novos |
| AC* | Associação dos Chacareiros | Arquig | Associação dos Remanescentes de Quilombo de Gurupá |
| Adufba | Associação dos Docentes da Universidade Federal da Bahia | ARQS* | Associação dos Remanescentes de Quilombos de Santana |
| Adufro | Associação dos Docentes da Universidade Federal de Rondônia | ASTST* | Associação dos Sem Terra e Sem Teto |
| Adufpr | Associação dos Docentes da Universidade Federal do Paraná | ATDST | Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem Terra |
| Aduferj | Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro | ATAFCZ | Associação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Cerro Azul |
| Aduff | Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense | ATR | Associação dos Trabalhadores Rurais |
| AGB | Associação dos Geógrafos Brasileiros | Atri | Associação dos Trabalhadores Rurais de Ipaú |
| AMRP* | Associação dos Micropodutores Rurais de Petrolândia | Atrust | Associação dos Trabalhadores Rurais do Município de Montes Claros |
| AMC* | Associação dos Moradores de Cupiúba | ATRB* | Associação dos Trabalhadores Rurais do PDS Brasília |
| Amora | Associação dos Moradores do Riozinho do Anfrísio | Astelivra | Associação dos Trabalhadores Sem Terra de Livramento |
| APAJ* | Associação dos Pequenos Agricultores de Jarauçu | Astelira | Associação dos Trabalhadores Sem Terra de Nossa Senhora do Livramento |
| Apapais | Associação dos Pequenos Agricultores e Pescadoras Assent. do Sabiaguaba | Atuva | Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida |
| Aparast | Associação dos Pequenos Agricultores Rurais do Assentamento Santa Terezinha | Assema | Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão |
| Aprusfa | Associação dos Pequenos Produtores | ADT* | Associação em Direito da Terra |

| | | | |
|----------------|---|------------|---|
| Fruto da Terra | Associação Fruto da Terra | CUT | Central Única dos Trabalhadores |
| Ahomar | Associação Homens do Mar da Baía da Guanabara | CAA | Centro de Agricultura Alternativa |
| AIMM* | Associação Independente Morro da Mesa | Cepagri | Centro de Apoio e Promoção ao Pequeno Agricultor |
| AIM | Associação Intermunicipal de Mulheres | Ceap | Centro de Articulação de Populações Marginalizadas |
| Alpapi | Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu | Campo Vale | Centro de Assessoria aos Movimentos Populares do Vale do Jequitinhonha |
| Amda | Associação Mineira de Defesa do Ambiente | CCL | Centro de Cidadania e Liderança |
| Anab | Associação Nacional dos Atingidos por Barragens | CDHHT | Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade |
| Antep | Associação Naviraiense Terra e Paz | Cedefes | Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva |
| ASPJ* | Associação Padre Josimo | Ceris | Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais |
| ATTAC | Associação para Taxação das Transações Financeiras e Ajuda ao Cidadão | Ceifar | Centro de Estudo, Integração, Formação e Assessoria Rural |
| Apeart | Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário | Cepami | Centro de Estudos da Pastoral do Migrante |
| PRORURAL | Associação Prorural | CJG | Centro de Justiça Global |
| AQI* | Associação Quilombo de Ivaporunduva | COAAMS | Centro de Organização e Apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul |
| AQCNJ | Associação Quilombola das Comunidades Nativas de Jaíba | Cebi | Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos |
| AQCC | Associação Quilombola de Conceição das Crioulas | Ceapa | Centro Estadual das Associações de Assentados e de Pequenos Agric. de Alagoas |
| Aspoqui | Associação Quilombola de Quilombo | Cohre | Centro pelo Direito à Moradia contra Despejos |
| AQM* | Associação Quilombola do Machadinho | CTV* | Centro Terra Viva |
| AQSN* | Associação Quilombola do Sapê do Norte | CPMG | Colônia dos Pescadores de Minas Gerais |
| ARTS | Associação Renovação dos Sem Terra | Comasses | Comissão de Assentamento do Estado do Espírito Santo |
| ARST | Associação Renovadora Sem Terra | CDH | Comissão de Direitos Humanos |
| ARPRC* | Associação Rural dos Posseiros de Rio dos Couros | Cediter | Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra |
| ASA | Associação Santo Antônio | CEH | Comissão Estadual dos Hortos |
| Asseefa | Associação Solidária Econômica e Ecológica de Frutas da Amazônia | Codema | Comissão Municipal de meio Ambiente de Manhauçu |
| Asteca | Associação Técnica de Cooperação Agrícola | Conatrae | Comissão Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo |
| ATP | Associação Terra e Paz | CPT | Comissão Pastoral da Terra |
| AUV | Associação União da Vitória | CPPSM* | Comissão pela Preservação da Serra da Moeda |
| Astrarural | Astrarural | CPN* | Comitê de Proteção às Nascentes |
| Brigada | Brigada Indígena - ES | CPCETEDNNE | Comitê Pop. de Combate e Errad. ao Trab. Escravo e Degrad. no N e NO Fluminense |
| CLST | Caminho de Libertação dos Sem Terra | CEBs | Comunidades Eclesiais de Base |
| Capão Xavier | Movimento Capão Xavier Vivo | Confapesca | Conf. Nac. das Fed. e Ass. de Pescadores Artesanais, Aquicultores e Ent. de Pesca |
| Cáritas | Cáritas Brasileira | CGT | Confederação Geral dos Trabalhadores |
| COAFBRS* | Central das Organizações de Agricultura Familiar do Baixo Rio São Francisco | CNAP | Confederação Nacional de Agricultores Portugueses |
| CPM | Central de Movimentos Populares | | |
| CAR | Central dos Assentados de Roraima | | |
| CTB | Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil | | |

| | | | |
|------------|--|------------|--|
| CNPA | Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores | Cese | Coordenadoria Ecumênica de Serviços |
| Contag | Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura | Diocese | Diocese |
| CRB | Conferência dos Religiosos do Brasil | DCE | Diretório Central dos Estudantes |
| CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil | DJP | Dominicans for the Justice and Peace |
| Cotrec | Conselho de Trabalhadores Assentados na Região de Cáceres | Eeacone | Eeacone |
| Ctac | Conselho dos Trabalhadores Assentados de Cáceres | EIV-MG | Estágio Interdisciplinar de Vivência de Minas Gerais |
| Coema | Conselho Estadual do Meio Ambiente | Fian | Rede de Informação e Ação pelo Direito a se Alimentar |
| CIR | Conselho Indígena de Roraima | Fuvi | Famílias Unidas do Vale do Ivinhema |
| Cimi | Conselho Indigenista Missionário | FAF | Federação da Agricultura Familiar |
| CNS | Conselho Nacional dos Seringueiros | Fapesca | Federação das Associações de Pescadores Artesanais do Estado do RJ |
| CP** | Conselho Paroquial | FAMCC | Federação das Associações e Conselhos Comunitários do Estado |
| CPP | Conselho Pastoral dos Pescadores | FCP* | Federação das Colônias dos Pescadores |
| Crea | Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura | NGolo | Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de MG |
| CRABI | Conselho Regional dos Atingidos pela Barragem de Itaipú | Fepaemg | Federação de Pescadores Artesanais do Estado de Minas Gerais |
| CP* | Consulta Popular | Feraesp | Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo |
| Coomigasp | Cooperativa de Mineração do Garimpo de Serra Pelada | Feab | Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil |
| CMTRCR | Cooperativa de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Cáceres e Região | FPERJ | Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro |
| Coopemard | Cooperativa de Pescadores Marcílio Dias | FPRN* | Federação dos Pescadores do Rio Grande do Norte |
| Cooterra | Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra | FPPMG | Federação dos Pescadores Profissionais de Minas Gerais |
| Cemem | Cooperativa Ecológica de Mulheres Extrativistas de Marajó | Fetaemg | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais |
| Comag* | Cooperativa Mista Agroextrativista de Gurupá | Fetaesp | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo |
| Coopervida | Coopervida | Fetacre | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre |
| Ceqneq | Coord. Est. das Com. Negras e Quil. da PB | Fetraf | Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar |
| COIAB | Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira | Fetag/RJ | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro |
| CMS | Coordenação dos Movimentos Sociais | Fetag/BA | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia |
| CECQESZ* | Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do ES Zacimba Gaba | Fetag/PB | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba |
| Ceta | Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados Acampados e Quilombolas | Fetag/AL | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Alagoas |
| Conaq | Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombos | Fetaeg | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás |
| Conlutas | Coordenação Nacional de Lutas | Fetagri/MT | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso |
| CRQ | Coordenação Regional dos Quilombolas | Fetagri/MS | Federação dos Trabalhadores na |
| CSBP | Coordenação Sindical do Bico do Papagaio | | |

| | | | |
|-------------|---|------------|---|
| | Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul | FTR | Força dos Trabalhadores Rurais |
| | | FS | Força Sindical |
| Fetape | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco | FCSSA | Fórum Cearense de Sobrevivência no Semi-Árido |
| Fetaagro | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia | FAOR | Fórum da Amazônia Oriental |
| Fetag/RR | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Roraima | FPS | Fórum das Pastorais Sociais |
| Fetaesc | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina | FAF* | Fórum de Agricultura Familiar |
| | | FLTDC* | Fórum de Lutas por Terra, Direito e Cidadania |
| Fetase | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe | FMADT* | Fórum de Meio Ambiente dos Trabalhadores |
| Fetaet | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Tocantins | Fompe* | Fórum de Mulheres de Pernambuco |
| | | FMA | Fórum de Mulheres da Amazônia |
| Fetraece | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará | FMGBH* | Fórum de Mulheres da Grande BH |
| | | Fomes | Fórum de Mulheres do Espírito Santo |
| Fetaes | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo | FDDI | Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas |
| | | FMCBH | Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas |
| Fetaema | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão | FMLTCS* | Fórum Municipal de Luta por Trabalho, Cidadania e Soberania |
| Fetagri/PA | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará/Amapá | FNCVC* | Fórum Nacional contra a Violência no Campo |
| | | FNF | Fórum Nacional do Fisco |
| Fetaep | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná | FNRAJC | Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo |
| Fetag/PI | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí | FPCDH* | Fórum Paraense de Cidadania e Direitos Humanos |
| Fetaerj | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro | FPLTTC* | Fórum Paraense de Luta por Trabalho, Terra, Cidadania |
| | | FST | Fórum Social do Triângulo |
| Fetarn | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte | FSM* | Fórum Social Mineiro |
| | | FOE | Frente de Oposição de Esquerda |
| | | FPRT* | Frente de Proteção ao Rio Tibagi |
| Fetag/RS | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul | FRP | Frente de Resistência Pataxó |
| | | FNP | Frente Nacional dos Petroleiros |
| | | Fata | Fundação Agrária de Tocantins/Araguaia |
| Fetraf | Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar | Funáguas | Fundação Águas |
| | | FSOSMA* | Fundação SOS Mata Atlântica |
| Fetrafsul | Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul | FVPP | Fundação Viver, Produzir e Preservar |
| | | GE* | Global Exchange |
| Fetagri | Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado | Greenpeace | Greenpeace |
| | | GADDH | Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos |
| Fetadef | Federação dos Trabalhadores Rurais do DF e Entorno | Gdasi | Grupo de Defesa Ambiental e Social de Itacuruçá |
| FIST | Federação Internacionalista dos Sem Teto | GDN | Grupo de Defesa da Natureza |
| | | GTA | Grupo de Trabalho da Amazônia |
| FSDM-MG | Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos de MG | Xambrê | Grupo Xambrê |
| | | IA* | Igreja Anglicana |
| Fase | Federação de Órgãos para Assessoria Social e Educacional | IECLB | Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil |
| Fisco-Fórum | Fisco-Fórum | Índios | Índios |

| | | | |
|---------------|---|---------|---|
| Inesc | Instituto de Estudos Sócio Econômicos | MAST | Movimento dos Agricultores Sem Terra |
| IMS | Instituto Marista de Solidariedade | | |
| Idesc | Instituto para o Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira | Moab | Movimento dos Ameaçados por Barragens |
| ISA | Instituto Socioambiental | MAAP | Movimento dos Assentados do Amapá |
| Inst. Vidagua | Instituto Vidagua | MABE | Movimento dos Atingidos pela Base Espacial |
| Intersindical | Intersindical | | |
| JG* | Justiça Global | MAB | Movimento dos Atingidos por Barragens |
| LCC | Liga Camponesa Corumbiara | | |
| LCP | Liga dos Camponeses Pobres | MCST | Movimento dos Carentes Sem Terra |
| LCPR | Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia | MPA | Movimento dos Pequenos Agricultores |
| | | Mopeba | Movimento dos Pescadores do Estado da Bahia |
| LCPCO | Liga dos Camponeses Pobres do Centro Oeste | Mopepa | Movimento dos Pescadores do Estado do Pará |
| LCPNM | Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas | MPB* | Movimento dos Pescadores e das Pescadoras da Bahia |
| LOC | Liga Operária e Camponesa | | |
| Mopic | Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado | MSA | Movimento dos Sem Água |
| Montanha Viva | Montanha Viva | MSAR | Movimento dos Sem Água do Riachão |
| MACDV* | Movimento Alerta Contra o Deserto Verde | MT | Movimento dos Trabalhadores |
| | | MTAA/MT | Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados do Mato Grosso |
| MBB | Movimento Bandeira Branca | | |
| MTB** | Movimento Brasil Sem Terra | MTBST | Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra |
| MBST | Movimento Brasileiro dos Sem Terra | | |
| MBTR | Movimento Brasileiro dos Trabalhadores Rurais | MTD | Movimento dos Trabalhadores Desempregados |
| MBUQT | Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra | MTM | Movimento dos Trabalhadores e Garimpeiros na Mineração |
| MCC | Movimento Camponês Corumbiara | MTR | Movimento dos Trabalhadores Rurais |
| MCP | Movimento Camponês Popular | MTRUB | Movimento dos Trabalhadores Rurais e Urbanos |
| MCNT | Movimento Conquistando Nossa Terra | MTRI | Movimento dos Trabalhadores Rurais Independentes |
| MTI* | Movimento da Terceira Idade | MTB | Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil |
| MMCQ | Movimento das Mulheres Camponesas de Quilombo | MST | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra |
| MATR | Movimento de Apoio ao Trabalhador Rural | MTRST | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra |
| MEB | Movimento de Educação de Base | | |
| MLST | Movimento de Libertação dos Sem Terra | MST*** | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (do Pontal SP) |
| MLST-L | Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta | MTRSTB | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros |
| MLTRST | Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra | MTRSTP | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Paraná |
| MLT | Movimento de Luta pela Terra | MTST* | Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e Sem Teto |
| MMA | Movimento de Mulheres Agricultoras | | |
| MMC | Movimento de Mulheres Camponesas | MSTI | Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Independente |
| AMTBRAN | Movimento de Mulheres de Brasil Novo | MFP | Movimento Fé e Política |
| MMTR | Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais | MGA* | Movimento Grito das Águas |
| M8M* | Movimento Dia 08 de Março | MIG | Movimento Indígena Guarani |

| | | | |
|----------|--|------------------|--|
| MIQCB | Movimento Interestadual das Quebradeiras de Côco Babaçu | OG | Organização Governamental |
| MNDDH | Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos | OI | Organização Independente |
| MND | Movimento Nacional de Desempregados | OLST | Organização para a Libertação de Sem Terra |
| Monape | Movimento Nacional dos Pescadores | Humanitas | Organização para Direitos Humanos e Cidadania |
| MPT | Movimento Pacífico pela Terra | OTL | Organização Terra e Liberdade |
| Moral | Movimento para Reforma Agrária e Liberdade | Paróquias | Paróquias |
| MPL | Movimento Passe Livre | PCB | Partido Comunista Brasileiro |
| MUP | Movimento pela Universidade Popular | PT | Partido dos Trabalhadores |
| MV* | Movimento pela Vida - SC | PSOL | Partido Socialismo e Liberdade |
| MSAMG* | Movimento pelas Serras e Águas de Minas | Past. da Criança | Pastoral da Criança |
| MDTX | Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu | PJMP | Pastoral da Juventude do Meio Popular |
| MPRA | Movimento Popular pela Reforma Agrária | PJR | Pastoral da Juventude Rural |
| MPRD | Movimento Pró Rio Doce | PR | Pastoral Rural |
| MNF | Movimento Sem Terra Nova Força | Pégazus | Pégazuz |
| MSTR | Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais | Pescadores | Pescadores |
| MSST | Movimento Social dos Sem Terra | Planeta Vida | Planeta Vida |
| MSO | Movimento Social Organizado | PSRF* | Pólo Sindical do Recôncavo e Feira |
| MSTR* | Movimento Socialista Trabalhista de Rondônia | Preá | Preá |
| MSONT | Movimento Sonho da Terra | Prelazia | Prelazia de São Félix do Araguaia |
| MTB* | Movimento Terra Brasil | Koinonia | Obsevatório Quilombola |
| MTL | Movimento Terra, Trabalho e Liberdade | Proj. Manuelzão | Projeto Manuelzão |
| MTV | Movimento Terra Vida | PPE | Projeto Padre Ezequiel |
| MTP | Movimento Trabalhista de Poconé | Quilombolas | Quilombolas |
| MTP* | Movimento Trabalho e Progresso | Rede Alerta | Rede Alerta contra o Deserto Verde |
| MTST | Movimento Tucuruense Sem Terra | Reapi | Rede Ambiental do Piauí |
| MUL | Movimento União dos Lavradores | RCONGs | Rede Cerrado de Ongs |
| Must | Movimento Unido dos Sem Terra | Raaca-Sul | Rede de Assistência Comunitária dos Assentados e Acampados do Sul da Bahia |
| MUT | Movimento Unidos pela Terra | Roda | Rede de Organizações em Defesa da Água |
| MVAB | Movimento Vantuy Agroecológico no Brasil | Remtea | Rede Mato-Grossense de Educação Ambiental |
| MXV* | Movimento Xingu Vivo | Renap | Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares |
| NDH | Núcleo de Direitos Humanos | SI | Sem informação |
| OAB | Ordem dos Advogados do Brasil | SS | Sem Sigla |
| OAC | Organização Agrária Camponesa | SAB | Serviço de Animação Bíblica |
| OLC | Organização da Luta no Campo | SFJP | Serviço Franciscano de Justiça e Paz |
| OAS | Organização de Articulação do Semi-Árido | Sintraf | Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar |
| OMR* | Organização de Moradores da Resex | SAF | Sindicato da Agricultura Familiar |
| Omaquesp | Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de SP | Sindbancários | Sindicato dos Bancários |
| OPI | Organização de Produtores de Ipirá | SERJ* | Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro |
| OSR | Organização dos Seringueiros de Rondônia | SER | Sindicato dos Empregados Rurais |
| | | SGSP | Sindicato dos Garimpeiros de Serra Pelada |
| | | SJP* | Sindicato dos Jornalistas Profissionais |
| | | SM | Sindicato dos Metalúrgicos |

| | | | |
|---------------|--|----------------|---|
| SINPRA | Sindicato dos Pequenos e Médios Produtores Rurais Assentados | Sapê | Sociedade Angrense de Proteção Ambiental |
| SQP | Sindicato dos Químicos e Petroleiros | SMDDH | Sociedade Marenhense de Defesa dos Direitos Humanos |
| SRBH | Sindicato dos Rodoviários de Belo Horizonte | SPDDH | Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos |
| Sindsepe | Sindicato dos Servidores Federais do Mato Grosso | SOS Cachoeirão | SOS Cachoeirão |
| Sintaema | Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgotos e Meio Ambiente de SP | SOS Capivari | SOS Capivari |
| Sintero | Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia | TD* | Terra de Direitos |
| Sindiupes | Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública | Terra Livre | Movimento Terra Livre |
| Sindipetro-RJ | Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo - RJ | Terra Nossa | Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar Terra Nossa |
| STL | Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura | Tupã 3E | Tupã 3E |
| Sindsaúde | Sindicato dos Trabalhadores na Saúde | UNASFP | União das Associações de Fundo de Pasto |
| STR | Sindicato dos Trabalhadores Rurais | UMP | União das Mulheres Piauienses |
| SEPE | Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino do Rio de Janeiro | UAPE | União dos Agricultores de Pernambuco |
| Sinait | Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho | Uniterra | União dos Movimentos Sociais pela Terra |
| Sinpaf | Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Codevasf e da Embrapa | USST | União dos Santanenses Sem Terra |
| Sind-UTE | Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de MG | USTN | União dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Norte |
| Sinergia | Sinergia | UEE-RJ | União Estadual dos Estudantes do RJ |
| SDS | Social Democracia Sindical | UFT | União Força e Terra |
| | | UNE | União Nacional dos Estudantes |
| | | SS* | União Socialista pela Terra |
| | | Via Campesina | Via campesina |

Fontes de Pesquisa

*Declaração e informes dos 21 Regionais da CPT

*Depoimentos pessoais de camponeses e trabalhadores rurais

*Relatórios de Sindicatos e Federações de trabalhadores rurais

*Informes de Parlamentares Estaduais e Federais

CPT's

Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, Araguaína-TO

Comissão Pastoral da Terra Regional Bahia - <http://www.cptba.org.br>

Comissão Pastoral da Terra Regional Paraná - <http://www.cpt.org.br>

Comissão Pastoral da Terra Regional Piauí - <http://cptpi.blogspot.com>

Comissão Pastoral da Terra - CPT NE 2 - <http://www.cptpe.org.br>

Fala CPT - Boletim Informativo da CPT GO

Notícias da Terra - Boletim Informativo da CPT - RO - <http://cptrondonia.blogspot.com>

Notícias da Terra e da Água - Boletim Eletrônico - CPT Nacional - GO

Pastoral da Terra - CPT Nacional

Pé no Chão - PT - PB

Pelejando - CPT - MG

Igrejas

ACR do Brasil - Animação dos Cristãos no Meio Rural

Adital - Agência de Informação Frei Tito para América Latina

Alvorada - Prelazia de São Félix do Araguaia - MT

APR - Animação Pastoral e Social no Meio Rural

Boletim Anunciando e Defendendo - Diocese de Ji-Paraná - RO

Cáritas Brasileira

Casa da Juventude - Goiânia - GO - www.casadajuventude.org.br

CBJP - Comissão Brasileira de Justiça e Paz

Cebi - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Cimi - Conselho Indigenista Missionário

CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores

Documentos de Dioceses

IEAB - Igreja Evangélica Anglicana do Brasil

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

Jufra - Juventude Franciscana no Brasil

O Muriçoquinha - Paróquia Sta. Luzia - Anapu - PA

O Roceiro - Crateús-CE

Pastoral da Comunicação

PJ - Pastoral da Juventude

PJR - Pastoral da Juventude Rural

PO - Pastoral Operária

Porantim - Brasília - DF

Ressureição e Vida - Senhor do Bonfim - BA

SPM - Serviço Pastoral do Migrante

ONGs

Justiça Global Brasil - <http://global.org.br>

Boletim Informativo Alerta Contra o Deserto Verde - ES

Cedefes - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

CDH-CP - Corte Interamericana de Direitos Humanos

CDHHT - Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade
 CDJBC - Centro Dom José Brandão de Castro
 CDVDH - Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos
 Cendhec - Centro D.Helder Câmara de Estudos e Ação Social
 Centro de Justiça Global
 Cepasp - Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical Popular
 CEPDH - Centro de Estudos, Pesquisa e Direitos Humanos
 Circular Recopa - Capina (Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa)
 Confapesca - Conf. Nac. das Federações e Assoc. de Pescadores Artesanais, Aquicultores e Entidades de Pesca
 CSDDH - Centro Santo Dias de Direitos Humanos - SP
 Fase - Federação de Órgãos para Assessoria Social e Educacional
 Fian - Foodfirst Information e Action Network
 GADDH-Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos
 Gajop - Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares
 Greenpeace
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
 Ifas - Instituto de Formação e Assessoria Sindical “Sebastião Rosa da Paz”
 Jornal do Grupo Tortura Nunca Mais - GTNM
 NDH - Núcleo de Direitos Humanos
 ISA - Instituto Socioambiental
 Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
 Repórter Brasil Agência de Notícias
 Sasop - Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais
 SPDDH - Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos
 Terra de Direitos

Movimentos Sociais

Ceta - Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados e Acampados
 CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
 Contraponto - Marabá-PA
 Jornal do MST - São Paulo - SP
 Letra Viva - MST
 Liga dos Camponeses Pobres
 Notícias da Amazônia - Secretaria do MST Pará - Marabá
 Movimento Camponês Popular - MCP
 Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB
 Movimento dos Atingidos pela Base Espacial - MABE
 Movimento de Mulheres Camponesas - MMC
 Movimento de Libertação dos Sem Terra - MLST
 Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA
 Movimento dos Pescadores do Estado da Bahia - Mopeba
 Movimentos dos Trabalhadores Desempregados - MTD
 Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo
 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
 Movimento Juruti em Ação
 Movimento Mundial de Mulheres - MMM
 Movimento Terra Livre (antigo MTL - DI)
 Movimento Terra, Trabalho e Liberdade - MTL
 Movimento Xingu Vivo
 Revista Sem Terra
 Via Campesina

Sindicatos

Agência Contag de Notícias - Brasília - DF
Central Única dos Trabalhadores - CUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag
Federações dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - Fetraf
Federações dos Trabalhadores na Agricultura
Jornal da Fetag - BA
Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
Sindicatos dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - Sintraf
Sindicatos dos Trabalhadores na Lavoura - STL

Associações

AAPP - Associação de Aquicultores e Pescadores de Pedra de Guaratiba
AATR - Associação de Advogados e Advogadas de Trabalhadores Rurais - BA
Acorjuve - Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho
Apapap - Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranheira
AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia
Asseefa - Assoc. Solidária Econômica Eco. de Frutas da Amazônia
Associação Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Pacajá
Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo Pedra do Sal
Associação dos Moradores de Igaci e Microrregiões do Estado de Alagoas
Associação dos Pequenos Agricultores Paz e Alegria
Associação Nacional de Cooperação Agrícola
Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB

Rede Data Luta

UNESP - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - NERA
UFU - Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA
UNIOESTE - Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade - GEOLUTAS
UFRGS - Núcleo de Estudos Agrário - NEAG
UFPB - Grupo de Estudos sobre Espaço, Trabalho e Campesinato
Universidade Federal de Sergipe - UFS
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
UFES - Observatório dos Conflitos no Campo no Espírito Santo

Outras fontes

Agência 10envolvimento - BA
Anistia Internacional
CAI - Comissão de Assuntos Indígenas
CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana
Centro de Estudos Ambientais
Cerrado Assessoria Jurídica Popular - GO
Combate ao Racismo Ambiental
Comissão de Direitos Humanos da OEA
Comitê Dorothy - PA
Comitê Rio Maria
Comunidade Quilombola Brejo dos Crioulos
Conselho Estadual de Povos Indígenas
Delegacia de Polícia Civil
Departamento de Medicina Legal
Depoimentos
Dhesc - Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais

Diário da Justiça
Diretório Nacional do PT - Brasília-DF

Documentos Gerais

Fórum Carajás
Fórum da Amazônia Oriental - FAOR
Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos
Fórum em defesa da Zona Costeira do Ceará
Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas
Fórum pela Reforma Agrária e Justiça no Campo
Fundação Oswaldo Cruz
<http://contasabertas.uol.com.br>
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Incra
Informe Agropecuário - Epamig - Belo Horizonte - MG
Jornal Movimento Regional - Marabá - PA
Observatório do Pré-Sal e da Indústria Extrativa Mineral
Observatório Quilombola - <http://www.koinonia.org.br>
Ofícios
OIT - Organização Internacional do Trabalho - ONU
ONU - Organização das Nações Unidas
Ordem dos Advogados do Brasil
Ouvidoria Agrária
Pé no Chão - PT - PB
Renap - Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares
Superintendência Regional do Trabalho e Emprego - SRTE
www.caa.org.br - Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
www.irpaa.org
www.justicanostrilhos.org
www.radioruraldesantarem.com.br
www.resistenciacamponesa.com
www.riosvivos.org.br

Imprensa

A Crítica - Manaus - AM
A Folha - São Carlos - SP
A Gazeta - Cuiabá - MT
A Gazeta - Rio Branco - AC
A Gazeta - Vitória - ES
A Gazeta de Alagoas - Maceió - AL
A Notícia - Chapecó - SC
A Notícia - Pará
A Nova Democracia - Rio de Janeiro - RJ
A Província do Pará - Belém-PA
A Região - Itabuna-BA
A Tarde - Salvador - BA
A Tribuna - Criciúma - SC
A Tribuna - MT
A Tribuna - Santos - SP
A Tribuna do Povo - Umuarama - PR
Agecon - Agência Contestado de Notícias Populares

Agence France Press - Paris - FR
Agência Alagoas
Agência Amazonas de Notícias
Agência Brasil - Rio de Janeiro - RJ
Agência Estado - São Paulo - SP
Agência Estadual de Notícias do Paraná
Agência Folha
Agência Minas
Agência Notícias do Planalto - Brasília - DF
Agência Pará
Agência Petroleira de Notícias - APN
Agora Bahia - Salvador - BA
Agora Paraná
Agora São Paulo - São Paulo - SP
Alagoas 24 Horas
Alto Madeira - Porto Velho - RO
Amazonas em Tempo - Manaus - AM
Amigos da Terra-Amazônia Brasileira - PA
BBC Brasil - Londres - ING
Bem Paraná - Portal Paranaense
Blogs
Boletim da FAEP - Curitiba - PR
Boletim Famaliá
Brasil de Fato - São Paulo - SP
Brasil Norte - Boa Vista - RR
Cada Minuto - Maceió
Campo Grande News - Campos Grande - MS
Capital News - MS
Carta Maior - São Paulo - SP
Cinform - Aracaju - SE
clicabrasilia.com.br
CMI Brasil - Centro de Mídia Independente
Coletivo - Brasília - DF
Comércio do Jahu - Jaú - SP
Contraponto - Marabá - PA
Correio - Uberlândia - MG
Correio Braziliense - Brasília - DF
Correio da Bahia - Salvador - BA
Correio da Cidadania - São Paulo - SP
Correio da Paraíba - João Pessoa - PB
Correio do Estado - Campo Grande - MS
Correio do Pará - Belém - PA
Correio do Povo - Porto Alegre - RS
Correio do Povo do Paraná - Laranjeiras do Sul - PR
Correio do Tocantins - Marabá - PA
Correio Lageano - www.clmais.com.br
Correio Paranaense - PR
Correio Popular - Campinas - SP
Correio Popular - São Paulo - SP
Correio Riograndense - Caxias do Sul - RS
Correioweb - Brasília - DF
Cosmo online - Campinas - SP
DCI - Diário do Comércio e da Indústria - São Paulo - SP

Dia a Dia - Campo Grande - MS
 Diário Catarinense - Florianópolis - SC
 Diário da Amazônia - Porto Velho - RO
 Diário da Borborema - PB - www.db.com.br
 Diário da Manhã - Chapecó - SC
 Diário da Manhã - Goiânia - GO
 Diário da Manhã - Ponta Grossa - PR
 Diário da Manhã - RS
 Diário da Região - São José do Rio Preto - SP
 Diário da Serra - Tangará da Serra - MT
 Diário da Tarde - Belo Horizonte - MG
 Diário da Tarde - São Paulo - SP
 Diário de Aço - Caratinga - MG
 Diário de Canoas - RS
 Diário de Cuiabá - Cuiabá - MT
 Diário de Guarapuava - Guarapuava - PR
 Diário de Natal - Natal - RN
 Diário de Pernambuco - Recife - PE
 Diário de São Paulo - São Paulo - SP
 Diário do Amapá - Macapá - AP
 Diário do Amazonas - Manaus - AM
 Diário do Comércio - Belo Horizonte - MG
 Diário do Grande ABC - Santo André - SP
 Diário do Iguazu - Chapecó - SC
 Diário do Nordeste - Fortaleza - CE
 Diário do Pará - Belém - PA
 Diário do Povo - Dourados - MS
 Diário do Povo - Teresina - PI
 Diário do Rio Doce - Governador Valadares - MG
 Diário do Sudoeste - PR
 Diário do Vale - Rio de Janeiro - RJ
 Diário dos Campos - Ponta Grossa - PR
 Diário Oficial da União - Brasília - DF
 Diário Popular - São Paulo - SP
 Dourados News - Dourados - MS
 Envolverde - Revista Digital de Meio Ambiente e Desenvolvimento
 Época - Rio de Janeiro - RJ
 Estado de Minas - Belo Horizonte - MG
 Expresso Santiago - RS
 Extra - Rio de Janeiro - RJ
 Folha da Baixada - Cuiabá - MT
 Folha da Manhã - Campos dos Goytacazes - RJ
 Folha da Manhã - MG
 Folha da Região - Araçatuba - SP
 Folha de Boa Vista - RR
 Folha de Carajás - Redenção - PA
 Folha de Londrina - Londrina - PR
 Folha de Pernambuco - Recife - PE
 Folha de Rondônia - Ji-Paraná - RO
 Folha de São Paulo - São Paulo - SP
 Folha do Amapá - Macapá - AP
 Folha do Estado - Cuiabá - MT
 Folha do Paraná - Cascavel - PR
 Folha do Paraná - Curitiba - PR
 Folha do Povo - Campo Grande - MS
 Folha Popular - Palmas - TO
 Folha Regional - MG
 Gazeta de Alagoas - Maceió - AL
 Gazeta de Ribeirão - Ribeirão Preto - SP
 Gazeta Digital - Guararapes - SP
 Gazeta do Alto Piranhas - Cajazeiras - PB
 Gazeta do Oeste - Mossoró - RN
 Gazeta do Pantanal - MS
 Gazeta do Paraná - Cascavel - PR
 Gazeta do Povo - Curitiba - PR
 Gazeta do Sul - Santa Cruz do Sul - RS
 Gazeta Mercantil - São Paulo - SP
 Gazeta Nacional - Rio de Janeiro - RJ
 Gazeta Online - Vitória - ES
 Globo News
 Globo Rural
 GP1 - O 1º Grande Portal do Piauí
 Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG
<http://conexaoto.com.br>
<http://folhadoprogreso.com>
<http://gazetaweb.globo.com>
<http://jornale.com.br>
<http://leopoldinense.com.br>
<http://oparlamento.com>
<http://passapalavra.info>
<http://portalamazonia.globo.com>
<http://rondoniadinamica.com>
<http://routenews.com.br>
<http://supernoticia.com.br>
<http://tapajoslivre.org/>
<http://terramagazine.terra.com.br>
<http://tudonahora.uol.com.br>
<http://wn.frizz.com.br>
 Informativo Stúdio Rural - Campina Grande - PB
 Informe Agropecuário - Campo Grande-MS
 Isto É - São Paulo - SP
 Isto É Dinheiro - São Paulo - SP
 Jornal A Cidade - Ribeirão Preto - SP
 Jornal Agora - Porto Alegre - RS
 Jornal Amazônia Hoje - Belém - PA
 Jornal Arinos - Nova Mutum - MT
 Jornal Correio do Tocantins - Marabá - PA
 Jornal Correio Popular de Rondônia - Ji - Paraná - RO
 Jornal Cultura - Guarapuava - PR
 Jornal da Cidade - Baurú - SP
 Jornal da Comunidade - Brasília - DF
 Jornal da Manhã - Aracajú - SE
 Jornal da Manhã - Uberaba - MG
 Jornal da Paraíba - Campina Grande - PB
 Jornal da Tarde - São Paulo - SP

Jornal de Brasília - Brasília - DF
 Jornal de Cuiabá - MT
 Jornal de Fato - Natal - RN
 Jornal de Santa Catarina - Blumenau - SC
 Jornal de Santarém - PA
 Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - RJ
 Jornal do Cariri - Juazeiro do Norte - CE
 Jornal do Comércio - RS - <http://jcrs.uol.com.br>
 Jornal do Comércio - Recife - PE
 Jornal do Comércio - Rio de Janeiro - RJ
 Jornal do Dia - Macapá - AP
 Jornal do Estado - Curitiba - PR
 Jornal do Tocantins - Palmas - TO
 Jornal Folha do Maranhão
 Jornal Hoje - Cascavel - PR - www.ejornais.com.br
 Jornal Pequeno - São Luís - MA
 Jornal Planalto Central - Brasília - DF
 Jornal Spalhafatos - Brasília - DF
 Jornal Vale Paraibano - São José dos Campos - SP
 Le Monde - Paris - FR
 Marco Zero - Macapá - AP
 Meio Norte - Teresina - PI
 Monitor Campista - RJ
 Nova Fronteira - Salvador - BA
 Novo Extra - Maceió - AL
 O Barriga Verde - SC - www.obv.com.br
 O Debate - Macaé - RJ
 O Dia - Rio de Janeiro - RJ
 O Dia - Teresina - PI
 O Diário de São Paulo - São Paulo - SP
 O Estadão - Porto Velho - RO
 O Estado de São Paulo - São Paulo - SP
 O Estado do Maranhão - São Luís - MA
 O Estado do Norte - Porto Velho - RO
 O Estado do Paraná - Curitiba - PR
 O Estado do Tapajós - PA
 O Falcão - Abelardo Luz - PR
 O Globo - Online
 O Imparcial - Presidente Prudente - SP
 O Imparcial - São Luís - MA
 O Jornal - Maceió - AL
 O Jornal dos Municípios - São Paulo - SP
 O Liberal - Belém - PA
 O Mercador On Line - Rio Verde - GO
 O Mossoroense - Mossoró - RN
 O Nacional - Passo Fundo - RS
 O Norte - João Pessoa - PB
 O Paraná - Cascavel - PR
 O Popular - Goiânia - GO
 O Povo - Fortaleza - CE
 O Progresso - Dourados - MS
 O Progresso - Imperatriz - MA
 O Rio Branco - Rio Branco - AC
 O São Paulo - São Paulo - SP
 O Tempo - Belo Horizonte - MG
 Oeste Notícias - Presidente Prudente - SP
 Opinião - Marabá - PA
 Página 20 - Rio Branco - AC
 Paraná Online - Curitiba - PR
 Portal A Notícia - Florianópolis - SC
 Portal de Notícias Conexão Tocantins
 Portal IG
 Portal ORM
 Portal R7
 Portal RPC
 Radiobrás - Agência Brasil - São Paulo - SP
 Revista Caros Amigos - SP
 Revista Carta Capital
 Revista Missões - SP
 Revista República - São Paulo - SP
 Revista Século Diário - Vitória - ES
 Revista Sina - MT
 Revista Tempo e Presença - Rio de Janeiro - RJ
 Revista Terra Brasilis - EUA
 Revista Valor - Portugal
 Tododia - Americana - SP
 Tribuna da Bahia - Salvador - BA
 Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro - RJ
 Tribuna da Produção - Palmeira das Missões - RS
 Tribuna de Alagoas - Maceió - AL
 Tribuna de Petrópolis
 Tribuna do Brasil - Brasília - DF
 Tribuna do Ceará - Fortaleza - CE
 Tribuna do Cricaré - São Mateus - ES
 Tribuna do Interior - Campo Mourão - PR
 Tribuna do Norte - Apucarana - PR
 Tribuna do Norte - Natal - RN
 Tribuna do Planalto - Goiânia - GO
 Umuarama Ilustrado - Umuarama - PR
 Valor Econômico - São Paulo - SP
www.100preconceitopa.com.br
www.ac24horas.com
www.acredigital.net
www.acessepiaui.com.br
www.achanoticias.com.br
www.agazeta.net
www.agenciafreelancer.com
www.alagoasdiario.com.br
www.alagoasnoticias.com.br
www.alagoastempo.com
www.amazonasnoticias.com.br
www.amazoniadagente.org.br
www.amazonia.org.br
www.aquidauanews.com
www.atalaiaagora.com.br
www.bahianoticias.com.br

www.bastosja.com.br
www.bemparana.com.br
www.berohoka.com.br
www.bonde.com.br
www.brasiloste.com.br
www.campograndenoticias.com.br
www.carajasojournal.com.br
www.cearaagora.com.br
www.cgn.inf.br
www.cidadeverde.com
www.clickpb.com.br
www.clicrbs.com.br
www.conesul.com.br
www.conjur.com.br
www.contilnet.com.br
www.correiodatarde.com.br
www.correiodesergipe.com
www.correiodolitoral.com
www.correiodopovo-al.com.br
www.crbio3.gov.br
www.cruzeironet.com.br
www.dams-info.org
www.defato.inf.br
www.diaadianews.com.br
www.diariodaparaiba.com.br
www.diariodemarilia.com.br
www.diarioliberalidade.org
www.diarioms.com.br
www.diarioregionalmt.com
www.ecoeacao.com.br
www.emtempo.com.br
www.estaminas.com.br
www.estrelaguianews.com.br
www.expressomt.com.br
www.extralagoas.com.br
www.extremosulam.com.br
www.farolcomunitario.com.br
www.fatimanews.com.br
www.fazendomedia.com
www.folhadaparaiba.com.br
www.folhadebetim.com.br
www.folhadevilhena.com.br
www.folhadoacre.com
www.folhadobico.com.br
www.folhadosulonline.com.br
www.folhavitoria.com.br
www.ftiapr.org.br
www.g1.globo.com
www.gazetadelimeira.com.br
www.gazetadigital.com.br
www.gazetamaringa.com.br
www.gentedeopiniao.com
www.globoamazonia.com

www.infonet.com.br
www.infosaj.com.br
www.interiordabahia.com.br
www.interligaonline.com
www.itabatanews.com.br
www.jangadeiroonline.com.br
www.jcnet.com.br
www.jfolharegional.com.br
www.jirauonline.com.br
www.jm1.com.br
www.jornalagazeta-ap.com
www.jornalaqui.com.br
www.jornalcidade.uol.com.br
www.jornaldacidade.net
www.jornaldelondrina.com.br
www.jornaldeuberaba.com.br
www.jornaldosol.com.br
www.jornalimpactoonline.com.br
www.jornalstylo.com.br
www.jornalwebminas.com.br
www.jusbrasil.com.br
www.liberdadedigital.com.br
www.moginews.com.br
www.montesclaros.com
www.navegadormt.com
www.nominuto.com
www.nortaonoticias.com.br
www.nossacara.com
www.noticiasdahora.com.br
www.noticiavirtual.com.br
www.novanews.com.br
www.novojornal.com
www.oacre.com.br
www.oeco.com.br
www.oestadoce.com.br
www.ogirassol.com.br
www.ogoiias.com.br
www.olhardireto.com.br
www.orm.com.br
www.overmundo.com.br
www.parecis.net
www.pbagora.com.br
www.pindavale.com.br
www.politicapb.com.br
www.portalaz.com.br
www.portalcorreio.com.br
www.portaldopurus.com.br
www.portalnahora.com.br
www.r7.com
www.radar64.com
www.redebomdia.com.br
www.redebrasilatual.com.br
www.redesuldenoticias.com.br

www.rets.org.br
www.revistado brasil.net
www.revistatempo.com.br
www.ribeiraopretoonline.com.br
www.rondoniadigital.com.br
www.rondoniagora.com
www.rondoniao vivo.com
www.sistemaodia.com
www.sonoticias.com.br
www.sulnews.com.br
www.tarobacascavel.com.br
www.teixeiranews.com.br
www.tribunadeanapolis.com.br
www.tribunadodia.com.br

www.tribunadosol.com.br
www.tudoagora.com.br
www.tudoparana.com
www.tudorondonia.com.br
www.tvt.org.br
www.uai.com.br
www.valedoinvinhemagora.com.br
www.valeparaibano.com.br
www.viagora.com.br
www.viasdefato.jor.br
www.wscom.com.br
www.youtube.com
www.zedudu.com.br
Zero Hora - Porto Alegre - RS

Comissão Pastoral da Terra - Nacional

SECRETARIA NACIONAL

R.19, no. 35, 1º and., Ed. D. Abel Centro
CEP: 74030-090
Goiânia/ GO
Fone: (62)4008-6466/4008-6400
Fax: (62)4008-6405
E-mail: cpt@cptnacional.org.br
Site:www.cptnacional.org.br

ACRE

Travessa Amapá, 261, Bairro Cerâmica
CEP 69908-970
Rio Branco/ AC
Caixa Postal: 284
Fone/Fax: (68) 3223 2193
E-mail: cptac@uol.com.br

AMAPÁ

Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1000,
B. Jesus de Nazaré
CEP: 68906-970
Macapá/ AP
Fone: (96) 3223-2539
Fax:(96)3222 1047
E-mail: cptap@uol.com.br

AMAZONAS

Rua Silva Ramos, 555, Centro
CEP 69025-030
Manaus/ AM
Fone/Fax: (92) 3232 1160
E-mail: cptamazonas@gmail.com

ARAG./TOCANTINS

Rua Porto Alegre, 446, B. São João
CEP: 77807-070
Araguaína – TO
Caixa Postal: 51
Fone/Fax: (63) 3412-3200/3664
E-mail: cptartoc@cultura.com.br

BAHIA

R. Gal Labatut, 78, B. Barris
CEP: 40070-100
Salvador/ BA
Fone/Fax (71) 3328- 4672/46 83
E-mail: cptba@cptba.org.br
Site:www.cptba.org.br

CEARÁ

R. Mons. Otávio de Castro,
150, Bairro Fátima
CEP: 60050-150
Fortaleza/CE
Fone/Fax: (85) 3226-1413
E-mail: cptce@fortalnet.com.br
www.cptce.bolgsport.com

ESPÍRITO SANTO/ RIO DE JANEIRO

Rua São José, 259 Sernamby,
CEP: 29.930-000
São Mateus – ES
Caixa Postal: 312
Fone/Fax: (27) 3763-3505
E-mail: cptesrj@veloxmail.com.br

GOIÁS

R. 19, 35, 1º. andar,
Ed. D. Abel, Centro
CEP: 74030-090
Goiânia/GO
Fone: (62) 3223 -5724 / 3223-0890
Fax: (62) 3225 6534
Email: cptgo@hotmail.com
www.cptgoias.com

MARANHÃO

Rua do Sol, 457 Centro
CEP: 65020-590
São Luiz/ MA
Fone: (98) 3222-4243
Fax: (98) 3232-8763
E-mail: terractp@gmail.com

MATO GROSSO

R. Amambaí, 160,
Setor Alvorada
CEP: 78048-460
Cuiabá/MT
Fone: (65) 3621 -3068
Fax: (65) 3621-3054
E-mail: cptmt10@yahoo.com.br
cptmt10@gmail.com.

MATO GROSSO DO SUL

R. Nicolau Frageli, 71,
Bairro Amambaí

CEP: 79008-570
 Campo Grande/MS
 Fone/Fax: (67) 3029-7729
 E-mail: cptms1@yahoo.com.br

MINAS GERAIS

R. Cassiterita, 59,
 Bairro Santa Inês
 CEP: 31.080-150
 Belo Horizonte/ MG
 Fone: (31) 3466-0202/3481-5420
 Celular: (31) 9636-1790
 Email: cptminas@bol.com.br
 site:www.cptmg.org.br

NORDESTE II

R. Esperanto, 490,
 Ilha do Leite
 CEP: 50070-390
 Recife/PE
 Fone: (81) 3231-4445/ 3221 7314
 Fax: (81) 3222-2943
 E-mail: cpt@cptpe.org.br
 Site: www.cptpe.org.br

PARÁ

Tr. Barão do Triunfo, 3151,
 Bairro Marco
 CEP: 66093-050
 Belém/ PA
 Fone/Fax: (91) 3226 -6491
 E-mail: ctpa@cnbbn2.org.br

PARANÁ

R. Paula Gomes, 703, 1o Andar São Francisco
 CEP: 80510-070
 Curitiba/PR
 Fone/Fax: (41) 3224 -7433
 E-mail: cptparana@gmail.com

PIAUI

R. Desemb. Pires de Castro,
 631, Centro Norte
 CEP: 64.000-390
 Terezina/PI
 Fone: (86) 3222-4555
 Fax: (86) 3223-9370
 E-mail: cptpi@veloxmail.com.br
 http://cptpi.blogspot.com

RIO GRANDE DO SUL

Rua Manoel Ferrador, 155,
 Bairro Passo das Pedras
 CEP: 91230-370
 Porto Alegre/ RS
 Fone/Fax: (51) 3344-4415
 E-mail: cptrs@portoweb.com.br

RONDÔNIA

R. Sen. Álvaro Maia, 1034,
 Bairro Olaria
 CEP: 78.902-920
 Porto Velho/RO
 Fone: (69) 3224-4800
 Fax: (69) 3223-1135
 Celular: (69) 9984-9964
 E-mail: pastoraldaterra.ro@gmail.com
 http://cptrondonia.blogspot.com

RORAIMA

Rua Floriano Peixoto, 402-B.
 Centro
 CEP: 69301-320
 Boa Vista – RR
 Fone: (95) 3224-4636
 E-mail: cptroraima@gmail.com

SANTA CATARINA

R. Dep. Antônio Edu Vieira, 1524, Pantanal
 CEP: 88040-001
 Florianópolis/SC
 Fone/Fax: (48) 3234 4766
 E-mail: cptsc@cnbbsul4.org.br

SÃO PAULO

Cúria Diocesana de Pres. Prudente
 Rua Pe. João Goetz, n. 400, Jd. Esplanada – CEP
 19061-460 – Pres. Prudente – SP
 Fone: (18) 3918-5000 – ramal 54
 9781-4148
 Email: glauciavania@ig.com.br
 http://www.cptsp.com.br

